

LAURA

A ORDEM

Albert Mont Blanc





PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © BLANC Albert Mont. – 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do Autor ou do Editor.

Editor: Getúlio Alberto Almeida Filho

E-mail: getuliofh@gmail.com

Imagem de capa: Pixabay

©Albert Mont Blanc, 2019

E-mail: albertmontblanc@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B635c Blanc, Albert Mont (Pseud)

Laura – A Ordem / Albert Mont Blanc. – 1ª ed. – São Luís: Ed. Getúlio Alberto Almeida Filho, 2019.

1. Literatura brasileira – Romance. I. Título.

CDD: 869.93

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dedico este livro

Ao Oceano Infinito de Eterna Luz, Amor e Paz.

PERIGOSAS ACHERON

Introdução

Caro leitor, esta é uma obra de pura ficção, porém, no seu primeiro episódio da série, *Laura – Meu corpo tuas regras*, foi grande parte dele baseado na vida, real, de uma jovem adolescente, que viveu as mais bizarras experiências sexuais, desde a infância, quando se descobriu ninfomaníaca. Ali foram necessários desconstruir e reconstruir grande parte da história, e acrescentar muita ficção, para que o leitor pudesse ter algum deleite. Sugerimos ler esse livro primeiro.

Laura – Meu corpo tuas regras, fez um grande sucesso, com ótimas críticas pela coragem do autor, em trazer para à luz da literatura, um assunto já muito discutido, inclusive com vídeos de diversos canais na Internet. Com este livro, Albert Mont Blanc conquistou o reconhecimento, o respeito e o interesse dos leitores conhecerem a personagem principal. Claro que é muito improvável que isso aconteça.

Agora, o mesmo autor, traz o segundo livro da série. O romance narra uma emocionante e interessante história de amor à pátria, onde a personagem, Laura, receberá da Ordem dos Iluminantes Negros, treinamento rigoroso de Guerra, Administração e Articulação Política, com uma única finalidade, desaparelhar o sistema social-comunista implantado no Brasil e instituir um novo regime inteiramente democrático, impossibilitando que o comunismo jamais volte

PERIGOSAS NACIONAIS

a se instalar no país.

Muita pancadaria, adrenalina, sexo e conspiração política, farão parte dessa belíssima trama.

Boa Leitura.

O Editor

PERIGOSAS ACHERON

Último capítulo do primeiro livro da série.

A Ordem

Naquela mesma noite, quando retornei do meu encontro, as quatro da manhã, fui até o quarto do meu irmão. Abri a porta e vi que Tereza ainda estava com ele, dormindo de conchinha. Eles pareciam muito apaixonados um pelo outro. Saí dali e fui para a copa me servir de um copo d'água. Papai chegou logo depois.

— Chegando agora, filha?

— Sim, paizinho. Está sem sono?

— Na verdade, não. Ouvi um barulho e vim ver o que era.

— Desculpe, paizinho. Deixei a chave cair sem querer, quando estava fechando a porta. Volte a dormir, por favor. Tomarei mais cuidado da

PERIGOSAS NACIONAIS

próxima vez. Prometo.

— Não se preocupe com isso, minha filha. Seu padrinho está bem?

— Sim, papai. Ele está bem.

— Que bom, saber.

— E as meninas, se comportaram bem, hoje?

— Sim, papai, elas deram conta do recado direitinho.

— Bem, se está tudo em ordem, vou voltar a dormir.

— Pai!

— Sim.

— Eu vou precisar, passar algum tempo fora do Brasil.

— E para onde você vai?

— Não posso dizer. Na verdade, eu mesma não sei.

— Não compreendo, filha. Está havendo algum problema?

— Nenhum. A não ser, que terei que trancar a matrícula na faculdade por um ano, e comprar algumas roupas para frio intenso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E os seus negócios como ficam?

— Já conversei com as meninas, e deixei os negócios a cargo da Mônica até eu voltar. Ela é muito competente e conhece todos os gostos dos nossos clientes.

— Será o que estou pensando, filha?

Nesse momento, mamãe entra na copa.

— O que é que vocês estão conversando a esta hora da manhã, posso saber? (Perguntou a minha mãe)

— Eu vou viajar, mãezinha.

— Viajar! Para onde?!

— Não sei dizer. A única coisa que sei, é que serei preparada para enfrentar a psicopatia da política, a ferro e fogo. Apenas isso.

— Hum! Então, é coisa do seu padrinho, não é? (Perguntou mamãe)

— Sim, mamãe.

— Acho que sei para onde ela vai, Vera.

— Você sabe?! Como, se ela mesma não sabe dizer?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela vai receber treinamento da Ordem.

— Que Ordem?

— Os Iluminantes Negros, mamãe. (Atalhei)

— Céus! (Mamãe ficou muito preocupada)

— Ela estará muito bem protegida, Vera. Muito mais do que aqui nas ruas do Rio de Janeiro. Acredite, não há motivo para alardes nem preocupações.

— Vocês podem me explicar direito o que está acontecendo?

Lipe, entra na copa.

— Posso participar da conversa, família?

— Claro, filho. Sua irmã, vai viajar. Ela deverá participar de um treinamento pela Ordem dos Iluminantes Negros. Mas, isso deve ficar em segredo, Lipe. (Disse papai)

— Claro, pai. Tranquilo. Mas, por que a mana vai fazer esse treinamento? E que treinamento é esse? E para onde ela vai? E quando volta? Como vai ficar a faculdade?

— Caracas, Lipe! Você me fez uma saraivada de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntas de uma vez só. Mas, eu só posso responder duas dessas perguntas. Primeira. Para fazer parte da Ordem é preciso fazer esse treinamento. Os treinamentos variam, desde arrombar um cofre a defesa pessoal. Não sei quando volto, vai depender do meu desempenho.

— Caramba, mana! Você vai se tornar uma espiã internacional?!

— Não, Lipe, mas serei preparada para assumir alguma missão muito importante. Não posso falar mais do que isso.

— Você tem ideia dos treinamentos que você receberá? (Continuou Lipe)

— Ela irá receber treinamento de guerra. (Disse meu pai) Terá que conhecer bem todos os tipos de armamentos, armadilhas, estratégias de guerra, invisibilidade, administração de empresa e contabilidade, mentir muito bem, reconhecer quando alguém está mentindo, e muuuita aeróbica.

— E o curso de Psicologia? Vai para o espaço, mana?

— Continuo quando voltar, maninho. (Disse)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, você vai trancar a faculdade, perder um ano de estudo e atrasar a sua formação! Que noia é essa, mana?!

— Eu voltarei mais preparada para a vida, mais forte do que nunca e mais patriota. Quando terminar o curso de Psicologia, serei uma profissional melhor, o que uma universidade jamais poderá fazer. Concomitantemente trabalharei com meu padrinho nos bastidores da política.

— Então, se é assim, eu não tenho mais nenhuma objeção, maninha.

— Obrigada, Lipe. E você, papai?

— Eu sei muito bem o que espera você, minha filha. Quando estava estudando política, encontrei várias pessoas que fazem parte, dessa Ordem. Seu padrinho, me disse, certa feita, que eu não tinha mais idade para participar desses treinamentos, que são muito rigorosos. Acho que ele viu em você um grande potencial, para dar continuidade aos trabalhos deles. Cada membro da Ordem, pode indicar até três jovens para ocupar o seu lugar. Ele escolheu você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele me disse isso, mesmo, papai. Ele me disse ainda, que eu sou a sua última indicação, e que serei preparada para sucedê-lo. Mas, se é uma Ordem secreta, como você ficou sabendo de tantas coisas sobre ela?

— Nas minhas investigações sobre a corrupção do governo comunista, fui muito auxiliado por membros da Ordem. Seu padrinho foi uma dessas pessoas. Mas, teve um, que me passou um dossiê completo de todas essas quadrilhas. Depois ele viajou e não o vi mais.

Muito nervosa, mamãe interrompe.

— Então, eu não tenho, mais nada a fazer, senão abençoá-la, minha filha.

— Sim, mamãe. Já está tudo decidido. Vocês receberão notícias minhas por um vigilante da Ordem. Não teremos nenhum contato durante esse período.

— O quê! (Mamãe se assusta ainda mais)

— Ela precisa ficar incomunicável, Vera. Com certeza, nem levará seu celular e muito menos poderá usar correio eletrônico ou mídias sociais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não vou aguentar ficar sem notícias suas, filha.

— Você as terá, mamãe. Pelo vigilante.

— Quem é esse tal de vigilante?

— É um mensageiro e vigilante. Eles são preparados para se tornarem anjos.

— Anjos!

— Sim, mamãe. Anjos! Venha cá, até a janela, por favor. Já está claro lá fora e vai dar para você vê-los.

Mostrei para a minha família, a Range Rover preta estacionada a uns cinquenta metros da porta da nossa casa.

— Aquele carro é da Ordem?

— Sim, mamãe e é todo blindado.

— E o que eles fazem ali?

— Eles guardam a nossa casa, para que ninguém nos faça mal. Eles também fazem a minha segurança. E não me pergunte como eles são, pois, nunca os vi pessoalmente. O importante é saber que eles estão dispostos a sacrificar a própria vida, pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha. E eu nem os conheço. Não é lindo!

— Lindo seria, se pudéssemos caminhar por todos os lugares desse mundo, sem precisar usar aparatos bélicos. Se pudéssemos viver sem precisar matar ninguém, ou morrer pelas mãos de alguém. Se não precisássemos nos prostituir para fugir da miséria.

— A Ordem, não é uma facção criminosa, meu amor, embora sejam capazes das piores formas de resolver um problema, são muito diplomáticos e falam várias línguas. Acima de tudo, são extremamente patriotas. Eu fui vítima de uma facção criminosa, que age nos bastidores da corrupção do país. Quando souberam que eu os denunciaria, atentaram contra a minha vida. Só não voltaram para concluir o serviço, porque levaram todas as provas que eu tinha contra eles. Aliás, as mortes dos mandantes e dos próprios criminosos, foram muito estranhas.

— Bem, pai. Não é bom, ficarmos relembrando coisas tristes, não é mesmo? (Disse)

— Você não tem nada a ver com isso, não é Laurinha. Digo, seu padrinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu, pai! Eu era uma criança, quando isso aconteceu!

— Seu pai está apenas associando uma coisa com outra, Laurinha.

— Não se deve fazer uma pergunta, quando já se sabe a resposta, pai.

Papai ficou em silêncio por um minuto. Olhou nos meus olhos e disse.

— Muito bem, filha. Obrigado. Agradeça aos seus Anjos por mim.

— Céus! (Surpreendeu-se a minha mãe, entendendo tudo)

— Que babado é esse que eu não estou sacando, família? (Perguntou Lipe)

— Sua irmã, é uma protegida, da Ordem, Lipe. Tudo o que acontece com ela ou com os seus familiares em primeiro grau, é da competência da Ordem resolver. Nem ela e nem nós precisamos pedir ou saber de nada. Entendeu?

— Saquei. Eles resolvem e acabou. Quanto menos soubermos, menos nos envolvemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso mesmo.

— Quer dizer que Laurinha, vai ter que aprender a matar, mesmo sem estar diretamente envolvida com a situação?

— Apenas aos criminosos, Lipe, ou inimigos da nação. A Ordem é muito criteriosa e não mata inocentes ou peixes pequenos.

— Saquei. Vou tomar um banho. Depois comprar pão, que estou com uma baita fome. Ok, família!

— Obrigado, Lipe. Eu passei na padaria do seu Justino, mas, ainda estava fechada. Eu também, estou com uma fome de leoa. Posso tomar banho com você, maninho?

— É nois. Vamos!

Papai e mamãe ficaram providenciando o café da manhã, enquanto eu e o Lipe tomávamos um delicioso banho. Eu estava começando a brincar com o pau do meu irmão, quando Tereza entra no banheiro bocejando, morta de sono.

— Posso tomar banho com vocês, priminhos lindos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fim do primeiro episódio

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 01

Depois de quase 12 horas de voo, finalmente chegamos ao nosso destino. Vejo um sedã preto se aproximar da escada da aeronave. Um homem trajando um costume de couro, e luvas pretas, vem nos receber. O meu novo mentor o qual conheci apenas como Lipe, entrou no carro. Ao perceber que fiquei parada lá fora, me chamou. Timidamente, entrei e me sentei ao seu lado. Pouco tempo depois, percebi que estávamos saindo da estrada. Descemos, entramos em outro veículo com rodas de esteiras e desaparecemos entre as

PERIGOSAS NACIONAIS

montanhas. Depois de alguns quilômetros de frio intenso e sem fazer perguntas, senti o medo tomar conta do meu corpo e da minha mente.

— Só vejo gelo e neve aqui! Estamos no Alaska?
(Perguntei)

— Não. Estamos na Islândia. E não tire os óculos, por favor.

— Desculpe. Disse Islândia?! Ual! Isso está fora do comum.

— Vai se acostumar, Laurinha. Aqui tudo é fora do comum. A começar pela grande paz que há neste lugar. Aqui não tem violência de espécie alguma, e isso inclui a corrupção.

— Nossa! Dormi como uma pedra. (Risos) Que montanhas lindas! Para onde estamos indo, Lipe?

— Está na hora de saber meu nome verdadeiro Laurinha. Eu me chamo Tomás.

— Tomás! Então, ...você tem o mesmo nome do meu pai! Que coincidência! Só falta vocês serem homônimos, e...

— Foi o que aconteceu, Laura. Lamento

PERIGOSAS ACHERON

profundamente por seu pai.

— Tudo bem. Sei que não foi sua culpa.

De repente estávamos subindo a rampa de um enorme caminhão baú. Uma vez lá dentro, as portas se fecharam e ficou tudo muito escuro. Mais alguns quilômetros de viagem, em total escuridão, o caminhão parou. Senti, de repente que estávamos descendo um elevador, por instinto, coloquei a minha mão sobre o braço de Tomás e apertei. Ele afagou a minha mão e disse baixinho.

— Seja bem-vinda à Ordem, Laura.

— O quê! Não brinca! A Ordem é um caminhão baú?! Eu viajei do Bra...

Nesse momento surgiu um clarão muito forte. Fiquei estupefata olhando para todos os lados. Achei por um instante que estava no interior de uma enorme espaçonave alienígena. Saímos do carro e retirei o casaco, imitando o Tomás. Percebi que todos ali usavam roupas pretas e óculos escuros. Uma belíssima mulher de cabelos negros e compridos até abaixo da cintura, estava vindo em nossa direção para nos receber. Seu andar era firme

PERIGOSAS NACIONAIS

e seu corpo era esguio, alto e com curvas estonteantes.

— O que era mesmo que você estava dizendo, Laura?

— ã! Esquece!

Tomás sorria às gargalhadas, enquanto aquela deusa se aproximava de mim.

— Saudações, princesa Laura! Seja bem-vinda ao seu novo lar. É uma honra recebê-la e conhecê-la pessoalmente.

— “Princesa! De onde ela tirou essa ideia?” Quem é você, digo, como você se chama?

— Eu sou Amparo, Rainha de Antares.

— Amparo! Rainha de Antares!

— Imagino que deva estar sentindo uma confusão mental, não é?

— Sim. Não imaginei que você existisse de verdade, quero dizer, ...achei que fosse uma lenda...

— Quem lhe contou sobre mim?

— A minha avó contou para a minha mãe que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contou pra mim. Mas, ...eu achava que era só para me impressionar.

— A mãe da sua mãe foi minha filha. Nunca se perguntou por que não há registros da sua bisavó?

— Então, você é a minha Bisavó?

— Evidentemente!

— Pode me provar isso? Apenas para que eu...

— Sim. Preparamos um documentário para você. Fizeram boa viagem?

— Sim. Dormir o tempo todo.

— Que ótimo. Assim, não precisará descansar para que possamos conversar um pouco.

— O que é tudo isso aqui?

— É a minha espaçonave. É bem grande, não é?

— É do mesmo jeito que a minha mãe contava. Os homens negros de cabeços lisos e compridos, olhos claros, e as mulheres brancas de pele leitosa de olhos negros. Incrível! Qual a sua altura?

— Tenho 1,90m, e antes que me pergunte, tenho milhares de anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe falou que você havia morrido, e que os seus guerreiros e guerreiras se suicidaram depois disso, para acompanhá-la na pós vida.

— Isto, de fato, aconteceu, princesa Laura. Nós morremos para ocuparmos um corpo novo e assim vamos vivendo para a eternidade.

— ã!

— Nossa alma, se assim podemos chamar, pode trocar de corpo quantas vezes for necessário. É diferente da reencarnação, pregada neste mundo. Estamos quase chegando.

Eu olhava para todos os lados, admirada com tudo o que via. A minha suposta bisavó, era belíssima e caminhava como se não pisasse no chão. Com seu vestido longo e prateado, parecia uma daquelas rainhas de filmes de ficção científica. Um jovem adolescente, veio na nossa direção e se curvou diante de nós.

— Saudações, princesa Laura. Seja bem-vinda à Ordem.

— Obrigada. Quem é você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu me chamo Henrique, serei o seu mentor de esgrima e arco.

— Meu mentor de esgrima e... eu vou me tronar uma arqueira, é isso?

— É a nossa torcida, que se torne a melhor de todas.

— Eu vou adorar, pois tenho paixão por esse esporte.

Falo entusiasmada e sorridente. Henrique se despede e se afasta. Eu e a minha bisa, continuamos a caminhada.

— Como fazem para trocar de corpo, Amparo?

— Logo saberá, tudo no seu devido tempo. Está bem?

— Sim.

Uma garota aguardava nos aproximarmos.

— Saudações, princesa Laura. Seja bem-vinda à Ordem.

— Obrigada. Quem é você?

— Eu me chamo Rita, serei a sua instrutora de armas e tiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que vou adorar, tiro ao alvo. Aliás, adoro esportes que exigem concentração, equilíbrio e pontaria.

Rita se despede e se afasta. Outra garota se aproximou de mim. Parecia que estavam todos muito bem ensaiados. “Saudações, princesa Laura. Seja bem-vinda, blá, blá, blá.”

Depois de caminhar quase um quilômetro, achei que a nave não acabaria mais. Depois de ter conhecido todos os meus instrutores, chegamos a algum lugar. Eu já estava cansada de tanto caminhar.

— Entre Laura, agora irá conhecer seus aposentos e as suas novas indumentárias.

— Não posso vestir as minhas próprias roupas?

— Aqui se trabalha o tempo todo, Laura. Não terá tempo para passeios ao Shopping. Nem para namorar.

— Não?!

— Não. Mas não se preocupe, não irá ficar sem sexo em Antares.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu...

— Relaxe, princesa Laura, aqui fazemos sexo diuturnamente.

— Então, é verdade que todas as mulheres de Antares são ninfomaníacas?

— Para nossa civilização, é natural fazer sexo prolongadamente, como as jovens deste planeta que malham por horas na academia.

— Nós gostamos de cuidar do nosso corpo, rainha Amparo.

— Não discordo, mas se fizessem sexo como malham, seriam muito mais saudáveis e felizes. Como os homens são fracos, precisam compensar na aeróbica.

— Que horror! As garotas malham para garantir um corpo perfeito e gozar de muita saúde, ao contrário de mim que foge das academias. Prefiro uma corrida no calçadão de Copacabana.

— Você é o próprio exemplo do que acabei de dizer, princesa. Seu corpo é lindo, justamente por causa da quantidade de sexo, que faz diariamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma hora de sexo, equivale a mais de duas horas de aeróbica, e com resultados ainda mais satisfatórios. Observe as mulheres de Antares. Não encontrará, nenhuma acima do peso. Seus corpos são belamente esculpidos pelos movimentos que realizam durante o sexo.

— A minha mãe disse que você transava com centenas de rapazes ao mesmo tempo. Isso é verdade?

— Nós sabemos que só podemos satisfazer três homens ao mesmo tempo, princesa. Não é verdade?

— Já transei com mais do que isso, rainha.

— Não mesmo. O que você quer dizer, é que transou com vários homens que se alternavam.

— Acho que entendi. É verdade, era assim mesmo. É incrível o prazer que o nosso corpo é capaz de nos oferecer.

— Sim.

— Por que os homens são tão fracos sexualmente, rainha?

— É da natureza do homem deste planeta, mas em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso planeta, nossos machos são capazes de fazer sexo por horas.

— Eu conheci alguns que tinham grande potencial. Mas, eu continuava insaciável.

— Um dos seus treinamentos aqui, será aprender a saciar sua sede sexual, para que não seja traída pelo desejo.

— Será que eu vou conseguir? Tenho uma sede de sexo incontrolável.

— Conseguirá.

— Aqui é a sala real, está entrando aqui agora em minha companhia, mas da próxima vez que vier aqui, só entre com a minha permissão. A disciplina é um dos pilares do nosso sucesso. A indisciplina a tornará passiva de expulsão da Ordem. Eu julgo, tudo aqui.

— Eu sempre fui muito comportada na escola e na faculdade. Pode ficar despreocupada.

— Não estou me referindo a esse tipo de indisciplina. Aqui não existem brigas ou discussões por absolutamente nada. Todos sabem qual é o seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

papel, e o fazem bem. Refiro-me a acordar e dormir no horário certo, participar efetivamente dos treinamentos sem faltar um só dia, dedicação total aos estudos, cuidados com a higiene e respeito às nossas regras.

— Vou receber um manual, para não as infringir?

— Sim. Será instruída para isso.

— Acho que não darei problemas. Serei bem disciplinada.

— Vamos ver. Agora olhe para aquela tela.

Quando me virei para olhar o lugar onde Amparo havia apontado, me deparei com uma tela enorme, onde começou a passar um vídeo em 3D, contando a história de Antares, seus costumes e culturas. Fiquei muito triste com as inúmeras tentativas de invasões que ocorreram naquele planeta, até quando não foi mais possível suportar os constantes ataques, e Amparo precisou fugir com suas guerreiras vindo parar aqui da Terra. Igual como minha mãe contara.

O vídeo mostrou a quantidade de vezes que Amparo trocou de corpo. O corpo era um clone do

PERIGOSAS ACHERON

anterior, porém mais jovem e mais forte. O que permitia que vivesse mil anos sem nenhum problema de saúde. Amparo podia ter filhos e filhas conforme a sua vontade, bem diferente das mulheres do nosso planeta que só irão saber se é menino ou menina, quando forem fazer ultrassom, depois é claro, de várias semanas de gestação.

Fiquei boquiaberta com tanta tecnologia, adoro o meu corpo, mas, poder trocar de corpo como quem troca de roupa, é fantástico. Ainda não foi dessa vez que saberei como fazer isso.

— Estou fascinada por tudo o que me mostrou. É incrível, mesmo, mas estou muito curiosa para conhecer a prova de que realmente é a minha bisa.

— Orientei minha filha, que escrevesse um diário, sobre a suas principais lembranças. Nele, ela conta a meu respeito. Sua mãe não guardou esse diário?

— A minha tia disse, que enterraram a minha avó junto com diário. Eu não tenho coragem de desenterrar os restos mortais da minha avó, por causa de um diário.

— Está bem. Ela escolheu viver como um ser

PERIGOSAS NACIONAIS

humano normal, e não aceitou que lhe ensinasse a trocar de corpo. Sua avó preferiu viver na eternidade da alma, a acolher a eternidade do espírito.

— Eu não entendi.

— Ela seguia uma religião que pregava a vida eterna após a morte.

— Agora eu entendi. Está se referindo a religião Cristã.

— Essa mesma.

— Eu gostaria de aprender a trocar de corpo, independente disso. Acho que podemos viver bastante aqui, até decidir que não quer mais.

— Eu estou vivendo aqui neste planeta, há mais de 10 mil anos e quero continuar vivendo muitos mais. O problema dos humanos da Terra é que envelhecem, se tornam fracos e doentes, com isso perdem a vontade de continuar vivendo. A morte para esses é um balsamo.

— Você nunca mais retornou ao seu planeta?

— Sim. Muitas vezes. Os bárbaros que nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

expulsaram de lá, foram expulsos por nações amigas. Enquanto eles estiverem no poder, podemos ir visitá-lo, desde que não criemos nenhum problema político. Eu já estabeleci uma nova nação, aqui, e vivemos em plena paz, não há necessidade alguma de voltar e travar uma batalha com os meus amigos.

— Eu pensaria da mesma forma. Eu sempre achei que não havia outro lugar no mundo, mais bonito do que o Rio de Janeiro, mas depois que conheci outros lugares, fiquei fascinada por todos eles.

— Vai gostar daqui, também. Apesar de estar vendo apenas gelo e neve, no verão tudo fica perfeito.

Olhei para todos os lados e observei que a nave era imensa.

— Com uma nave deste tamanho, fica fácil ser observada do alto, não tem receio que venham aqui saber o que é?

— Não estamos na superfície, princesa Laura.

— Eu senti que estava descendo de elevador, quando estávamos dentro do carro. Quantos metros, estamos da superfície?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mais de 5 mil metros.
- Ual!
- Coloque a sua mão nesta mesa, princesa.
- O que vai acontecer?
- Logo verá.

Coloquei a mão esquerda sobre uma base preta, que lembrava muito um mouse-pad, só que eletrônico. A imagem da minha mão foi transferida para uma tela imediatamente. A rainha Amparo colocou a dela em outra base. A imagem da mão dela apareceu ao lado da minha. Um segundo depois, as duas imagens ficaram sobrepostas e foi incrível!

- Quer outra prova, princesa?
- O fato, das trilhas das nossas mãos, serem idênticas, só prova que podemos encontrar uma outra pessoa igual a nós, não prova que você seja a minha bisa.
- Tudo bem, vamos para o padrão que você conhece.

Uma pessoa foi chamada e pediu que eu abrisse a boca. Obedeci. Ele colocou uma espécie de

PERIGOSAS ACHERON

bastonete com pontas de algodão no interior das minhas bochechas, em seguida, guardou o bastonete dentro de um recipiente eletrônico. Fez tudo igual com a rainha Amparo para depois colocar os dois recipientes em um aparelho estranho. Em segundos apareceu em uma tela a estruturas molecular do meu DNA e em outra tela, a estrutura molecular do DNA da rainha. O que aconteceu com as imagens das nossas mãos, ocorreu com as nossas estruturas moleculares de DNA. Elas eram idênticas com diferenças nos cromossomos responsáveis pela altura, cores dos olhos e cabelos, de resto, era tudo exatamente igual. Fiquei pasma. Minha bisá era a rainha Amparo.

— Estou sem palavras, e emocionada, bisá. (Iniciei um choro)

— Tudo bem agora, não?

Não conseguia dizer mais nada, só chorava. Amparo se permitiu sentir uma forte emoção, e me deu um abraço muito gostoso. Quando senti o calor do seu corpo no meu, foi como se tivesse recostado a minha cabeça no colo da minha mãe. Quanto mais chorava, mais sentia vontade de chorar, como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se chorar, me fosse prazeroso e me fizesse feliz.

— Agora, vamos conhecer os seus aposentos. Espero que goste e se sinta confortável.

— Eu sou muito simples, bisa, não preciso de muito luxo.

— Prefiro que me chame de rainha, ou Amparo, tudo bem?

— É mesmo esquisito te chamar de bisa, quando você aparenta ter apenas uns 10 anos a mais que eu.

— Gostaria de se parecer comigo?

— ã! Como assim?

— Parece olhar pra mim com muita admiração.

— É que você é linda, eu...

— Você é uma moça linda, Laura. Acho os seus olhos belíssimos.

— Obrigada, rainha. Eu tento me cuidar ao máximo para os meus clientes. Eles são muito exigentes. Mas você, é a mulher mais linda desse planeta. Tudo é muito simétrico em seu corpo, rosto, sem falar no cabelo que é uma loucura de lindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Gostaria de se parecer comigo?
- Sim. Eu adoraria.
- Vou te dá alguns meses para pensar bem sobre isso e tomar uma decisão definitiva.
- Sobre o que?
- Ficar com as mesmas características que as minhas.
- O quê?! Eu... posso ter esse corpão... e esse...
- Sim, Laura. Sou eu quem escolhe o meu corpo, esqueceu?
- Pense e depois conversaremos mais sobre isso.
- Você vai me dar um outro corpo, é isso?
- Sim. Mais forte, saudável, belo e viril. Você sai de um corpo e entra em outro. Simples assim.
- Caracas! Será que eu conseguiria me aceitar em um novo corpo, ainda que mais belo do que esse?
- As mulheres fazem plásticas nos lábios, no rosto, no pescoço, nos seios, na bunda, na xiri e sabe lá mais por onde, só pra ficar um pouco mais bonita, e você está preocupada com rejeição!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ri tanto que engasguei. Céus! A minha bisa é muito engraçada. Adorei a forma como falou. Quando consegui parar de rir, fiz uma pergunta.

— Por que não fazemos isso logo, só pra eu ir me acostumando?

— Nossa! Você decide tão rápido assim?

— A senhora mesma disse que as mulheres mudam tudo para ficar bonita, sem se importar com a transformação. Por que eu seria diferente? Arrume o meu Pitangui que eu já estou pronta.

— O que é esse teu Pitangui?

— Foi só força de expressão, b... digo, rainha. Ele foi um grande cirurgião plástico.

— Entendi. Tudo bem, vamos tirar um pouco de líquido da sua espinha dorsal para criar um corpo para você. Que idade você quer ter?

— 19 mesmo. Estou adorando essa idade.

— Pois que seja.

— Meus pais vão pirar quando me virem. Ual!

— Vamos fazer isso para elevar a sua alta estima, pois isso será muito importante para a sua missão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que missão, rainha?

— Conquistar as pessoas comuns, votos e principalmente homens muito ricos.

— Isso eu já faço.

— Sim, mas como garota de programa. Agora você será treinada para ser uma grande executiva e uma excelente senadora da república.

— Eu?!

— Sim. Você mesma.

Uma porta deslizante se abre à nossa frente.

— Este será o seu quarto durante todo o seu treinamento aqui. Em breve faremos uma viagem juntas.

— Para onde iremos, rainha?

— Antares, meu planeta natal. Lá, você receberá outros treinamentos de guerra, porém com mais ênfase em liderança. Quando voltarmos, você não será mais a mesma.

— Céus! O que pode acontecer comigo de diferente além da mudança de corpo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você verá. Bom descanso. A propósito, não temos horários para tomar café, almoçar, lancha ou jantar, como já está habituada. Coma quando estiver com fome, beba quando estiver com sede, mas sem grandes exageros.

— Eu tenho pavor de gordura, Amparo.

— Nossos alimentos não engordam, pode comer à vontade. Só pedi que não exagerasse, devido aos treinos, que serão muito puxados. Aqui, não encontrará refrigerantes e nem bebidas geladas, tudo é natural. Ok.

— Sim. Ai! Adoro uma Coc...

— Esqueça.

— Tá bom. Refrigerante faz celulite, mesmo.

Concordava com tudo, mas só Deus sabia como estava louca para comer uma pizza de calabresa com uma Coca-Cola, bem geladinha. Amparo se despediu e foi embora. Aproveitei para fazer um reconhecimento do quarto. Guardei as minhas roupas em uma espécie de armário e me deitei na cama, que mais parecia um beliche de luxo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 02

Tirei as minhas roupas e procurei um chuveiro e não encontrei nada. Aliás, não havia banheira e nem tão pouco vaso sanitário. Como era possível isso? Onde eles faziam as suas necessidades biológicas?

O legal era não precisar acender lâmpadas, não haviam lâmpadas e nem interruptores. Era tudo controlado com sensor de presença. Simples. Fiquei matutando a cabeça para tentar entender como poderia tomar um banho quente. De repente, um sinal sonoro, não entendi o motivo, e continuei explorando. A porta deslizante se abriu e Tomás, entrou.

— Olá, princesa Laura! Nossa, que recepção maravilhosa! Você tem um corpo lindo, Laurinha!

Eu estava completamente nua, mas Lipe, quero dizer, Tomás já conhecia cada centímetro do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo, e vergonha, foi uma coisa que não nasci com ela.

— Tomás! Pode me ajudar a encontrar o chuveiro e o... o... o...

— Calma! Eu vim aqui para isso mesmo. Está vendo esse desenho na parede do banheiro?

— Sim. O que é isso?

— Coloque a sua mão ali.

Coloquei e um chuveiro dourado todo em inox, igualmente a todas as paredes da nave, surgiu.

— Quando você ficar debaixo dele, irá jorrar água, Ok. Ele para quando você se afastar um pouco. Agora coloque a mão naquele outro desenho.

Coloquei e surgiu uma espécie de bidê.

— Legal! Mas, onde está o vaso sanitário?

— Esse é o vaso sanitário. Aqui não se usa papel higiênico. A higiene é toda feita por jatos d'água. Acredite, é muito mais higiênico e saudável do que papel. Logo você se acostuma e não vai mais querer de outra forma.

— Mama mia! Eu estou superadmirada de tudo isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui.

— Vai ficar muito mais, Laurinha. Você ainda não chegou ao 1%.

— O que ainda vem por aí?

— Muitas coisas incríveis. Não fique ansiosa, deixe que tudo virá no seu devido tempo.

— Ok. Você se importa...

— Não. Volto daqui a 4h. Tempo suficiente para um bom descanso. Ok.

— Ok. Obrigada, Tomás. Vem cá, deixe eu te dar um beijinho de agradecimento.

Dei um beijo demorado na boca de Tomás, que o deixou muito excitado. Eu já estava no osso, e precisava urgentemente de sexo. Mas, também, precisava muito mais de algumas horas de sono. Ainda sentia o meu ouvido meio surdo da pressão sofrida na viagem. Depois de tomar meu banho, fui dormir. Céus! Não sei o que foi que aconteceu, só sei que quando deitei na cama, o colchão se moldou incrivelmente ao meu corpo, e dormir como nunca tinha dormido em minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordei com um som eletrônico belíssimo. A música não me permitia continuar dormindo, como se as vibrações das notas musicais fossem um café forte.

— Olá, princesa!

— Tomás! Você está aí a muito tempo?

— Uns 10 minutos, só.

— Caramba, dormi bem demais. Isso é o que eu chamo de sono reparador.

— Sim, Laurinha. Aqui se vive muito bem. Vou esperar você se arrumar pra te levar para a academia. Use as malhas e os quimonos para treinar.

— Deixa só eu lavar bem o rosto e passar uma escova nesse cabelo que deve estar mais arrepiado do que cabeça de piririguá.

— É claro, fique bem bonita.

Enquanto eu me arrumava, Tomás me olhava cheio de tesão, confesso que desejei muito fazer sexo naquele momento, mas havia prometido que não faltaria e não me atrasaria aos treinos. Rapidinho, já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava pronta, uma ninja perfeita. Só faltava uma coisa.

— Onde está a minha espada, Tomás?

Ele riu divinamente da minha brincadeira.

— Você está linda. Vamos! Calce logo isso.

Calcei as sapatilhas e amarrei os longos cadarços, cruzados nas pernas. Quando passei à frente de Tomás, ele me deu um tapa tão forte na bunda que quase gozei. Eu estava com tesão à flor da pele.

— Ai! Tomás. Você é muito mal.

O sorriso dele me encantava e me deixava molhadinha. Chegamos na academia. O clima era de muita concentração e ouvia-se muitos urros, a cada golpe. Fiquei muito tímida diante daquelas pessoas e principalmente dos homens. Uma garota, da minha idade aproximadamente, veio me receber.

— Hai, princesa Laura!

— ã! Desculpa, eu...

— Não está habituada ao nosso cumprimento. Sabemos disso, não se preocupe. Basta responder da mesma forma. Está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Hai!

— Isso mesmo. Eu me chamo Toshi. Serei sua instrutora de Ninjitsu, arte marcial ninja.

— Hai! (Respondi, toda empolgada)

— Não se preocupe com as técnicas de defesa pessoal agora, você começará primeiro com meditação e concentração. Depois passaremos para os exercícios físicos, encerrando com relaxamento. Hai!

— Hai!

— Coloque seu gorro e a máscara, um ninja que se presa não treina sem estar devidamente vestido.

Toshi me ensinou várias técnicas, reverência, concentração usando as mãos, palavras de força e meditação de pé com apenas uma das pernas, enquanto a outra ficava com a planta do pé na perna. O relaxamento foi acompanhado de muita respiração e massagens. Duas horas de treino depois, eu estava me sentindo outra mulher. Tomas, havia desaparecido, depois que me deixou na academia, mas na hora certinha do final do treino, ele voltou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, como foi a estreia?

— Estou me perguntando até agora, porque não fiz isso antes. Caramba, é bom demais!

— Sim. Principalmente pela quantidade de toxinas que você expele através do suor.

Tomás me acompanhou até o meu quarto, mas não quis entrar, o que me deixou muito frustrada, pois eu tinha planos para nós dois.

— “Será que ele não quer mais transar comigo?”

Fui para o banheiro e fiquei uns 15 minutos só deixando a água cair no meu corpo. Coloquei a mão em um ponto na parede e uma espuma, começou a cair sobre mim. Era uma espécie de sabonete, hidratante e shampoo ao mesmo tempo. O aroma era delicioso, aproveitei para esfregar todo o meu corpo, quando coloquei a mão em outra figura, começou a cair água novamente. Minha pele e os meus cabelos, estavam macios, cheirosos e muito sedosos. Que loucura! Eu já havia usado shampoo 2X1, mas aquilo foi demais. Entrei em uma espécie de cabine telefônica e um vento morno secou todo o meu corpo rapidamente, meu cabelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em minutos já estava completamente seco e desembaraçado, só faltava escovar. Escovei meus dentes utilizando uma escova elétrica sem pasta de dente. Ela soltava um líquido enquanto escovava. Meus dentes ficaram limpos, como se eu tivesse passado um clareador e a minha boca com um hálito delicioso. Tomás havia me ensinado muitas coisas, mas não tudo. Eu queria depilar minha shana e havia esquecido de trazer meu creme depilador e o aparelho.

— “Preciso dar um jeito de me depilar, senão, ninguém vai querer brincar comigo. Qual o homem que gosta de mulher cabeluda?!”

Desesperada, fiquei aguardando que Tomás voltasse. Eu iria pedir o creme de barbear e o aparelho dele emprestado. Esperei horas e nada dele voltar. Decidi vestir um shortinho e procurar algo para comer. Abri o armário e não encontrei as minhas roupas.

— Caracas!

— O que foi princesa? (Tomás entrou naquele momento)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minhas roupas!

— Elas foram substituídas, princesa. Enquanto estiver em treinamento só vestirá as roupas da Ordem. Coloque a mão naquela figura. (Tomás apontou para um ponto na parede)

— O que é aquilo?

— Você logo verá.

Coloquei a mão e uma porta se abriu. Era um closet enorme, maior até que o próprio quarto de dormir.

— Nossa! Que lindo! Tudo isso é meu?

— Sim e não. Quando terminar o treinamento, deixará tudo aqui e retornará para o Brasil com as suas próprias roupas. Não se preocupe que ficarão muito bem guardadas e conservadas.

— Por que tudo aqui é preto, Tomás? As roupas são pretas, o piso é de um metal escovado, preto.

— Como se chama a nossa Ordem, Laurinha?

— Hum! Entendi. A Ordem dos Iluminantes Negros.

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De negro aqui, eu só vejo os guerreiros da rainha. São eles os Iluminantes negros?

— Não. Refere-se aos olhos da rainha Amparo.

— São lindos! Antes, eu achava os olhos verdes e azuis, as cores de olhos mais bonitos, mas depois de conhecer os olhos dela, pirei. Parecem pérolas negras, nem sei se possuem íris.

— Eles possuem íris, mas tem uma pequena diferença da nossa.

— Você não é um deles, pois, possui olhos azuis. Como veio parar aqui, Tomás?

— Eu tinha 14 anos, quando fui indicado para vir passar pelo mesmo treinamento que o seu. Meu padrinho, se posso assim dizer, foi um grande Jurista.

— Um Jurista? Eles não são contra o que fazemos, digo, o que a Ordem faz?

— Precisamos estar em todos os lugares estratégicos, Laurinha.

— Hum! Entendi. A Ordem combate a corrupção com corrupção, é isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não combatemos a corrupção, Laurinha. Nós somos a corrupção. Entretanto, corrompemos políticos para que eles realizem o que precisamos. No caso do meu pai, ele não era corrupto, muito menos corruptor. Ele era um Antariano.

— Entendi, ele trabalhava em causa própria, já que a Amparo é a sua rainha, também.

— Isso mesmo.

— Ele não quis trocar de corpo?

— Não. Assim como, a sua avó, papai quis dar um descanso ao espírito e viver na eternidade da alma.

— Eu quero viver quanto puder. Imagina, tanta gente procurando o elixir da vida eterna e eu esnobando. Nunca!

— Acho que quando você encontra alguém que te ama de verdade e você tem um sentimento igual por ela, é muito triste vê-la morrer. Principalmente aos filhos. De tanto passar por isso, chega uma hora, que um antariano não quer mais viver eternamente.

— Pensando por este lado, é triste mesmo. Todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqueles que você ama vão morrendo e você vai ficando, encontra outra pessoa, tem filhos com ela, depois começa tudo de novo eternamente. Deve ser um grande sofrimento.

— É isso.

— Então, como Amparo aguenta?

— Ela é uma rainha, enquanto não encontrar alguém que a substitua a altura, continuará trocando de corpo indefinidamente.

— Então, você acha que ela quer dar descanso ao espírito e viver na eternidade da alma?

— Não acho, tenho certeza. Há quem diga que Amparo já escolheu o lugar onde gostaria de ser lembrada, em seu planeta natal.

— Céus! Então, se ela bate as botas, a Ordem acaba.

— Sim. A Ordem só existe, porque Amparo vive. Ela é a nossa referência, que ordem e progresso, podem andar juntos, sem o sacrifício do povo. A corrupção corrói a ordem e impede o progresso de uma nação. O que está acontecendo no Brasil agora, é fruto de tudo isso que combatemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me disse que não temos partido, lembra?

— Sim, não temos. Mas, temos irmãos nossos infiltrados em todos eles. Para que possamos conduzir as nações para o caminho certo.

— Então, me explica, por que o Brasil está nas mãos dos comunistas por tanto tempo?

— Cometemos um erro. Já ouviu essa frase, “Quem nunca viu melado, quando come se lambuza”?

— E muitas vezes.

— Acreditamos nas boas intenções de um homem, e ele nos enganou. Mentiu para o seu partido, mentiu para nós e para todos os brasileiros. Agora, precisamos concertar tudo o que ele fez, ou o país vai afundar em uma recessão sem precedentes. É aí que entramos. Vamos virar a página dessa história e recuperar a confiança do povo na nação brasileira.

— E como pretendem derrubá-lo, da mesma forma que sempre fizemos, apresentando provas para o povo, das suas manobras políticas em favor próprio. Será preciso alguém com muita coragem para enfrentá-lo, pois eles aparelharam todas os órgãos federais, estaduais e municipais, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoas da sua confiança. Estamos juntando provas contra essas pessoas, também.

— Então, será uma devastação geral, para não sobrar nada.

— Sim, e você será o pivô de tudo isso.

— Eu vou ser morta aos dezenove anos de idade, é o que você quer dizer, não é?

— Nós estaremos te dando cobertura, 24h por dia, sem descanso. Todos os anjos estão preparados para agir imediatamente ao menor sinal de perigo sobre você. E nós nunca falhamos.

— Mesmo?

— Sim, nunca falhamos. Depois que você concluir o seu treinamento, tirará suas próprias conclusões. Quando alguém morre ou se machuca seriamente. É porque não obedeceu às nossas orientações. Sempre recomendamos as melhores estratégias de segurança, mas nem sempre somos obedecidos. Nesse caso, o erro, não foi nosso. Concorda?

— Acho que sim.

— Aqui aprendemos muita disciplina, Laurinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aprendemos a fazer as coisas com procedimentos corretos.

— Se é assim. Todas as nações não deveriam ser iguais, ter os mesmos regimes...

— Não interferimos na decisão do povo. Nós o respeitamos. Interferimos dentro da política, quando percebemos sinais de fumaça. Às vezes quando partimos para fazer alguma coisa, já está um grande incêndio e fica difícil apagar, com garrafinhas de carnaval.

— Aí o bicho pega!

— Isso, mesmo. E tudo isso precisa ser feito sem levantar suspeitas. Sem que o povo perceba o que está acontecendo.

— Acho que os brasileiros já acordaram para o problema, e já estão se mobilizando para tirar esses corruptos do governo.

— Isso não vai resolver, eles podem cair, mas se levantam e voltam.

— E o que vamos fazer, exatamente?

— Você saberá, no seu devido tempo. Ainda precisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passar por muitas fases do treinamento para conhecer como a Ordem do Iluminantes Negros trabalha.

— Percebo, uma coisa. Há muita despesa aqui, e quem está assumindo tudo é a rainha. Como conseguem dinheiro para tudo isso?

— Temos indústrias, temos empresas de comunicação, temos comercio, temos exploração de diamantes, ouro e outros minerais. Porém, é na tecnologia, que mais nos destacamos. Obviamente, não passamos a nossa para a humanidade, por uma questão de segurança.

— Ual! Entendi, senão essa tecnologia poderia se virar contra nós mesmas. Eu já ouvi falar em uma Ordem chamada Os Illuminati. É a mesma coisa?

— Não, Laurinha. O Illuminati foi de fato uma sociedade secreta que surgiu em 1776, na Baviera, cujo fundador chamava-se Adam Weishaupt. Não fazemos parte dela, muito menos da maçonaria e de nenhuma outra ordem que conheça. Gostei muito de ouvir você se referir à Ordem, como a nós mesmas, isso demonstra que você se integrou

PERIGOSAS ACHERON

rapidamente.

— E não era para ser assim? Venho sendo protegida e financiada pela Ordem a tanto tempo, através do meu padrinho, que já me sinto parte dela. Além do mais, a rainha é a minha bisa.

Risos.

— Perfeito, Laurinha. Fique firme nesta decisão e irá muito mais longe do que imagina.

— Está se referindo a Antáris?

Risos.

— Estava me referindo a fortuna, sucesso e prestígio. O respeito, infelizmente só terá de si mesma e da Ordem, de mais ninguém.

— Está querendo me dizer, que não devo acreditar nos paparicos de quem não for da Ordem, é isso?

— Sim. Não confie em ninguém, nem naqueles que se mostrarem muito amigos. Eles só estarão estudando uma maneira de te derrubar. Só isso.

— Hum! E como eu vou saber quem é da Ordem e quem, não é?

— Todos os membros receberão uma comunicação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a sua efetivação. Eles têm a obrigação de se fazer conhecer, quando estiver trabalhando com você. Pode confiar inteiramente neles, mesmo quando te parecer muito estranho. Às vezes, não dá tempo para apresentações e gentilezas. Você vai se acostumar.

— Aqui, só se trabalha, Tomás? Ninguém se diverte? Minha mãe me contou que Amparo gostava de promover belíssimas festas...

— Sim, nós temos as nossas comemorações. Quando chegar a hora, você será informada. Evite encher a sua cabeça com coisas desnecessárias. Foque no treinamento.

— Sexo, é desnecessário, Tomás? (Perguntei com a voz melosa)

Ele sorriu com todos os dentes da boca e me respondeu.

— Não, muito pelo contrário, aqui, sexo é...

Joguei-me em seu pescoço e o beijei com muito tesão. Ele me abraçou forte e me jogou na cama. Eu já conhecia muito bem os métodos de Tomás. Ele é bárbaro e gosta de machucar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03

Duas horas de sexo depois, estava eu novamente no banho. Que delícia! Minha bunda estava toda marcada das agonias que Tomás me fez passar, porém, saciada como um vampiro que suga o sangue da sua vítima.

— Que horas são, Tomás? Aqui dentro se perde completamente a noção do tempo. Nem sei se é dia ou noite lá fora!

— E vai continuar assim, faz parte do treinamento. Sua mente precisa se acostumar a dormir quando você quiser dormir e acordar quando precisa realizar algo.

— ã!

— Lembra dos anjos de sentinela, dentro do carro próximo à sua casa?

— Sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles podem ficar sem dormir até três dias seguidos sem perder o foco no que estão fazendo. E podem em 4h de sono, recuperar toda a sua energia.

— Céus! Eu vou passar por essa tortura, Tomás?!

— Sim. Todos nós passamos. A rainha, por exemplo, é capaz de ficar dias sem dormir. E recuperar seu corpo com apenas 4h de sono.

— Eu preciso de pelo menos 12h de sono, para me sentir perfeita, Tomás.

— Ainda a pouco, você disse o contrário, Laurinha.

— Xiii! É mesmo. (Risos)

— Prepare-se para outro treinamento surpreendente.

— Qual?

— Ficar sem comer por 3 dias seguidos, e sem tomar água por 2.

— Isso é tão necessário, assim?

— Sim. Fará parte do seu treinamento de guerra. Às vezes, durante uma guerra, o cantil seca e a guerra não para, pra você reabastecer, é preciso continuar atirando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que está dizendo isso, só para me impressionar, Tomás.

— Hum!

— Não?

— Não.

— Onde eu fui amarrar meu burro!

Risos.

Nós já havíamos tomado banho e vestidas as nossas roupas. Tomás estava varado de fome. Também, não era pra menos, o homem me surpreendeu com várias gozadas sem tirar de dentro. Ufa!

Chegamos a um lugar, que mais parecia um restaurante de hotel 5 estrelas. Até fontes, com água colorida, haviam ali. A iluminação era baixa e diferente das dos outros lugares, era amarelada.

Tomás, como todo bom cavalheiro, puxou uma cadeira, para que eu sentasse, e eu como uma idiota, fiquei babando a sua gentileza.

— O que deseja comer, Laurinha?

— É assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Diga o que quer comer e lhe será servido, da culinária francesa a uma feijoada baiana.

— Nossa! Pensei que ia receber uma dieta alimentar, para treinamento de guerra, aqui.

Tomás deu uma gargalhada estridente que chamou a atenção de todos que estavam no restaurante. Eu também sorri, comedidamente é claro.

— Eu estava brincando, Laurinha, me perdoe por favor.

— Brincando como?

— Aqui, só há uma restrição. Não comemos carne vermelha, e a maioria da nossa dieta alimentar é com verduras, legumes e frutas. Contudo, é tudo muito delicioso.

— Você é um palhaço, Tomás!

— Sim. (Risos)

— Nesse caso, vou pedir um prato que me deixou muita saudade.

— Qual?

— Pato ao molho pardo. Você lembra?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa primeira noite.

— Sim. Você foi um gentleman. Maravilhoso!

— Obrigado, Laurinha. Você deu um show em sua performance.

— O que eu não fazia, por mil reais. Tudo!

— Agora, você vale tanto, que 100 mil dólares seria o mínimo que eu aceitaria para você.

— Nossa! Eu valho tudo isso, é?

— Muito mais, Laurinha.

— Então, você está me devendo, 100 mil dólares, senhor Tomás.

Risos.

Ficamos conversando sobre política por algum tempo, enquanto os nossos pedidos não chegavam. Uma hora depois já estávamos satisfeitos e prontos para mais uma seção de sexo.

— Você vai me levar até o meu quarto, Tomás? (Falei melosa)

— Sim, princesa.

Tomás, se levantou, puxou a minha cadeira e

PERIGOSAS ACHERON

esperou que eu levantasse. Coloquei minhas mãos em seu braço esquerdo e saímos do restaurante. Ao chegarmos na porta do meu quarto, Tomás se despediu e foi embora, me deixando muito frustrada.

— Aff! Os homens são uns cretinos.

— O que foi que disse, princesa?

Virei-me rapidamente, para ver quem era que estava me interpelando.

— Como?

— O que disse a respeito dos homens, é vergonhoso.

— Desculpe, mas quem é você?

— Eu me chamo Zirm e serei o seu professor de boas maneiras e etiqueta.

— Parece que comecei mal a minha aula, não é, Zirm?

— Bobagem! Você está certa. Os homens são uns cretinos, mesmos. Venha. Vim buscá-la para o nosso primeiro vernissage.

— Verni... o que?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, criança. Não me diga que nunca foi a uma exposição de obras de arte na sua vida?

— Sim, não, quero dizer...

— Ai, ai, ai. Já vi tudo.

— Desculpe-me, Zirm. Eu tive uma infância pobre e precisei alugar o meu corpo para sobreviver. Minha vida era estudar e transar com os meus clientes à noite. O máximo que fui, foi ao cinema nos shoppings do Rio de Janeiro.

— Tadinha! Que horror! A vida, não foi muito gentil com você, não é meu bem?! Pobrezinha! Mas de agora em diante. Zirm vai te ensinar tudo! Tudinho, mesmo! Você se tornará uma expert em obras de arte, e tudo o que uma rainha deve saber, para se sentir poderosa.

Zirm não era muito afetado, estava mais para um Clodovil comportado. Ele era gentilíssimo e nunca alterava a voz mais do que se poderia ouvir. Estranho, era um lençinho branco com bordados de flores, que ele usava constantemente nas mãos para enxugar os cantos da sua boca. Não que ele babasse, não era isso, e sim por puro charme. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achava lindo, tudo o que ele fazia. Pena que Zirm não gostasse de meninas. Seu rosto era lindamente bem cuidado, e a sua pele incrivelmente macia e sedosa.

Chagamos a um grande salão, cuja iluminação era apenas sobre obras expostas. Ali haviam originais de Leonardo Da Vinci, Monet, Rembrandt e outros. Havia obras de todos os estilos, até algumas pedras com pinturas rupestres. O clima e a iluminação do ambiente eram controlados, por um sistema muito rigoroso, para cada obra.

Zirm falava de tudo com muita propriedade e entusiasmo. Ele me pediu que não anotasse nada do que ele dissesse, mas que retornasse ali, todos os dias e tentasse recordar a suas palavras para cada obra e seu autor. Recebi um código de acesso ao sistema de intranet da nave. Pena que não me permitia acesso à Internet, sentia muitas saudades dos meus pais, do meu irmão e das minhas amigas e nem faziam muitas horas que eu estava longe deles. Depois das aulas Zirm, voltei para o meu quarto, mas, fui chamada para mais um treinamento, desta vez de armas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de passar horas conhecendo tudo sobre armas, de um míssil atômico a um revólver, finalmente consegui entrar no meu quarto. Tomei um banho, vesti uma camisola e deitei pra dormir. Nem sabia se era dia ou noite, simplesmente obedeci, o que o meu corpo pedia. Quatro horas depois, lá estava eu acordando, completamente desperta para mais uma agenda de treinamentos. Cheguei na academia e fui recebida por um auxiliar de Toshi. Ele era alto, bonito e muito sarado, mas o que mais me chamou atenção, foram lábios carnudos e bem desenhados. Comecei a sentir desejos libidinosos com ele.

— Hai!

— Hai! (Respondi)

— Mestre Toshi, pediu-me que a recebesse e a iniciasse.

— Tudo bem. O que vamos fazer?

— Vamos começar com um alongamento bem demorado, depois uma corrida de 10km na esteira. Ok.

— Ok.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para que você possa ter uma noção da coisa, haviam mais de duzentas pessoas realizando algum tipo de treinamento no grande salão da academia. Toshi estava distante, dando instruções para um grupo de estudantes. Após 1h de alongamento e 10km de marcha na esteira, eu estava destilando igual uma chaleira de café. Sentia-me bem, apesar do grande esforço.

— Hai! (Disse Toshi aproximando-se)

— Hai! (Respondi com uma leve reverência)

— Você foi muito bem na esteira. Acha que pode fazer mais 10km no próximo treino?

— Posso tentar.

— Tudo bem, então. Quando conseguir fazer 100km, estará pronta para a próxima fase.

— Cem quilômetros!

— Sim. É só uma questão de treinar o foco na respiração que está aprendendo com a meditação.

— Hum! O máximo que corria no calçadão de Copacabana, era 5km. Já dobrei meu recorde aqui.

— Vá descansar, já agendei a próxima aula. Ok.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04

Voltei para o meu quarto, tomei um banho bem demorado e me vesti para ir ao restaurante. Percebi que o salão estava completamente vazio e voltei para o quarto. Sentia fome, mas fiquei com vergonha de pedir alguma coisa para comer. Achei que ainda não estava na hora de sei lá o que, jantar, talvez.

Um alarme sonoro, alguém entra em meu quarto. Era o rapaz que me iniciou na academia. Eu estava só de roupão de banho e ele sabia muito bem, que sem nada por baixo.

— Eu vim me desculpar por não ter me apresentado a você.

— É uma desculpa, para poder vir aqui me ver.

Risos.

Eu sabia o que ele queria e ele sabia o que eu queria, não precisávamos de muitas apresentações para fazermos sexo. Levantei-me da poltrona e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixei cair o roupão. Ele por sua vez, esperou que eu o ajudasse a tirar a sua roupa. É claro que fiz isso com o maior prazer.

Não há nada melhor, do que transar com um cara bem-dotado, e bom de cama, isso faz um bem enorme para a pele. Quando terminamos, ele lembrou que ainda não havia me dito o seu nome.

— A propósito, eu me chamo Rian.

— Prazer Rian. Já sabe o meu nome, não é?

— Sim, princesa. Já a aguardávamos com muita ansiedade a sua chegada aqui.

— Vamos tomar banho? Preciso descansar um pouco, você sugou tudo de mim.

Risos.

Tomamos banho, e ele se foi. Quando já estava me preparando para dormir, Tomás chega.

— Tomás!

— Vim me despedir. Imagino que já tenha se familiarizado com os ambientes da ala sul.

— Você vai embora?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Preciso voltar ao Brasil, está havendo uma grande manifestação popular contra o comunismo em São Paulo.

— Isso é bom ou ruim?

— Aparentemente é bom. Mas, se houver guerra civil ou os militares intervirem, será ruim para a Ordem.

— Por quê?

— Porque não temos um bom relacionamento com os generais. Apesar de querermos as mesmas coisas. Uma intervenção compreende muitos anos de regime militar, até que a democracia volte.

— Entendo. Você pode levar uma cartinha para os meus pais, Tomás?

— Sim. Vim com este propósito.

— Obrigada.

Escrevi um bilhetezinho carinhoso para os meus pais e um beijo no meu irmão, nada muito comprometedor. Tomás me pediu que não comentasse o que estive fazendo, nem onde estávamos. Meu amigo, guardou o bilhete no bolso

PERIGOSAS ACHERON

do seu impecável blazer preto e nos despedimos com um abraço bem demorado. Assim que Tomás saiu, joguei-me na cama e tornei a dormir. Quatro horas depois, acordei com o alarme musical. Desta vez, não consegui saltar da cama, tomar um banho e me vestir para ir ao treino, decidi ficar mais 10 minutinhos. Qual não foi a minha surpresa, quando entrou no meu quarto, uma garota bem alegre e saltitante.

— Oi!

— Oi! (Respondi sonolenta)

— Eu me chamo Leti, vim te chamar para o treino. Mestre Toshi tá uma fera com você. Se prepara.

— É? (Tornei a responder ainda mais sonolenta)

— O que aconteceu com você? Já sei, fez sexo com o Rian.

— Sim. (Respondi sem muita vontade)

— Menina, Rian é um Ônix. Não faça mais sexo com ele, senão, ele vai sugar até a tua alma.

— O que... é... ônix?

— É um sistema planetário há três mil anos luz

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui.

— E como... e... faço... pra reagir...

— Vou buscar um soro para você tomar. Volto já.

— Tá...

Leti saiu correndo e voltou trazendo um copo com um líquido esverdeado. Fiz muito esforço, mas consegui me sentar à beira da cama. Tomei todo o soro e espantosamente, fui recuperando a minha energia tão rápida, quanto um banho frio. Vesti-me sob o olhar atento de Leti, que passava a língua levemente nos lábios.

— Você quer fazer sexo comigo Leti?

— ã! Sim. Adorei os seus seios. São lindos!

— Que tal dormirmos juntas hoje, a cama é enorme.

— Vou adorar. Depois da academia, você tem aula de música e idioma. Gostaria que eu te acompanhasse?

— Ficaria felicíssima, se pudesse.

— Então, vamos para o treino. Vou iniciar você para que a Mestra não fique tão brava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que acontece, quando ela fica brava, Leti?

— Ela coloca na roda. Aí você apanha até que ela diga “chega”.

— Verdade isso mesmo? Fiquei morrendo de medo. Adoro pegar umas palmadas quando estou transando, mas violência eu abomino.

Leti sorrir às gargalhadas.

— Não. Ela é boazinha. Estava brincando com você. Relaxa.

— Estou pronta. Vamos?

— Vamos.

Entramos na academia sob os olhares desconfiados dos outros estudantes. Rian, estava bem afastado dessa vez. Fui até ele e falei baixinho.

— Foi maravilhoso, não vejo a hora de você me deixar bem calminha, novamente.

Disse e sai correndo de perto dele. Toshi me chamou.

— Hai!

— Hai! Mestra Toshi. Gostaria de justif...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fique ali no centro daquele círculo Laura. Você vai ajudar suas colegas no aquecimento delas.

— Hai!

Fui para o círculo sem saber exatamente o que iria fazer, imaginei que fosse ajudá-las a pular, correr, etc., mas não era nada disso. As meninas me cercaram e começam a chutar as minhas pernas, meus braços, sem que eu conseguisse me defender de nenhum golpe. Foi apenas um minuto, mas foi o suficiente para me senti toda dolorida.

— Da próxima vez que se atrasar para o treino, serão dois minutos, e assim sucessivamente. Entendeu, princesa?

— Hai! (Jurei que nunca mais iria me atrasar nos treinos)

Leti se aproximou de mim e me levou até uma poltrona fora do tatame.

— Você disse que estava brincando.

— Você errou em ter ido primeiro conversar com Rian, ignorando totalmente a Mestra. Precisa aprender a respeitar Hierarquia, Laura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Vou aprender. Meu corpo está todo doido. Tem algum soro para me deixar melhor?

— Não. Mas temos gel, aqui na mochila, ele vai te ajudar a melhorar seus hematomas. Tome.

— Você importa de passar em mim?

— Não me importo, mas preciso continuar treinando, a mestra não gosta que faltemos ao treino, senão...

— Tudo bem, eu me viro.

Voltei para o quarto depois que terminou os treinos. Fiquei assistindo para aprender por observação. Rian me acompanhou.

— Eu devia ter te avisado que o meu corpo absorve a energia das pessoas, quando estou fazendo sexo.

— Tudo bem. Valeu a pena.

Entramos no quarto e Rian me ajudou a tirar a minha roupa. O cheiro do corpo dele, me causava excitação, mas do jeito que eu estava, não ia conseguir fazer muita coisa. Gentilmente, Rian passou gel por todo o meu corpo.

— Você teve sorte que a repreensão tenha sido com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as garotas, se a mestra tivesse pedido para os garotos, você estava bem mal.

— Eu aguento. Obrigada por passar o gel em mim.

— Vou indo.

— Tudo bem. Obrigada, mais uma vez.

Rian saiu e Leti entrou.

— Oi!

— Oi, Leti!

— Está zangada com o que aconteceu?

— Não. Eu mereci. É o preço que pagamos por gostarmos tanto de sexo.

— Com esse gel, você vai melhorar bastante. Dormiremos juntas uma outra hora. Tchau!

— Tchau!

Leti não quis ficar para dormir comigo, por causa do cheiro do gel que era bem forte. Sentei-me na poltrona para pensar um pouco em tudo o que havia vivido até aquele momento. Senti-me privilegiada, por estar passando por tudo aquilo. Resolvi que não iria mais fazer sexo, enquanto não concluísse todo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o treinamento. É claro que eu sabia que seria um grande sofrimento para mim, mas precisava fazer esse sacrifício. A porta foi aberta mais uma vez, e entrou um belo homem.

— Olá!

— Olá!

— Eu me chamo Rick e serei o seu professor de música. Está tudo bem com você?

— Sim. Por favor me dê alguns minutos para tomar um banho e tirar esse cheiro de gel do meu corpo.

— Não se incomode, Laura. Sei que foi repreendida por seu atraso no treino de ninjitsu. Foi por isso que eu vim aqui. Quando estiver melhor, faremos as nossas aulas no nosso conservatório. Ok.

— Sim. Obrigada, por me ajudar, professor.

Caramba! Por que fui jurar não fazer sexo até o final do curso? Meu professor de música era um deus.

— Vamos começar conhecendo partituras, as notas básicas e canto. Ok.

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu merecia apanhar de novo, ai, ai, ai. A aula foi bem agradável e muito didática. Achei que iria sentir sono nessa aula, ainda bem que me enganei. Não sei se foi impressão minha, mas o meu professor de música, era muito compenetrado na sua aula. Não me olhou com maledicência uma vez sequer. Tão logo terminou a aula, o professor Rick, saiu. Fiquei mais uma vez, sozinha a falar com os meus botões.

— Será que ele é casado e fiel a esposa? (Falei baixinho)

Recostei-me no espelho da cama, imaginando os desafios que ainda teria que enfrentar, com os quais não poderia me acovardar, e nem ficar de corpo mole. Era a minha grande chance de me tornar maior do que poderia ser como psicóloga. Percebi que o sono ia e voltava, até que não aguentei mais, deitei e dormi profundamente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 05

Quatro horas de sono, foram suficientes para me restabelecer da surra que levei por ter sido desrespeitosa com Toshi. Levantei-me rapidamente, tomei banho e vesti-me para o treinamento. Corri para a academia com a intenção de me desculpar com a mestra. Mas, qual foi a minha surpresa, não havia ninguém no salão. Fiquei perdida sem saber o havia acontecido. Entrei, sentei-me em um banco e curvei-me apoiando o rosto com as duas mãos. Esperei bastante tempo na esperança que aparecesse alguém. Já havia se passado mais de uma hora e nada. Decidi, treinar sozinha. Fui para o centro do tatame, e fiz uma hora de alongamento, depois mais uma hora de concentração e foco. Conclui com uma hora de meditação e relaxamento. Quando estava me levantando, senti que alguém estava me observando. Era Amparo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rainha!

— Soube que foi severamente repreendida por Toshi.

Não respondi, preferindo baixar a cabeça e ficar em silêncio.

— Soube que transou com Rian, sem saber que ele poderia sugar suas energias.

Mantive-me quieta.

— Soube que se atrasou para o treinamento. E agora a vejo treinando sozinha, sem um instrutor que a acompanhe.

— Eu estou cometendo muitos erros, talvez eu não seja a pessoa adequada para realizar os seus planos, rainha.

— Hum! Não é assim que eu vejo.

— ã! Como assim?!

— Mesmo sabendo que poderia receber uma repreensão da mestra Toshi, você foi treinar. Mesmo sabendo que poderia ficar mais uma vez sem energia, você disse ao Rian que queria transar novamente com ele, e mesmo tendo recebido uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saraivada de pontapés, você não desistiu de continuar. Para finalizar, mesmo vendo que não havia ninguém aqui, você não voltou para o seu quarto, ao contrário, continuou sua série, por 3h.

Naquele momento, todas as pessoas que costumam treinar ali, começaram a entrar batendo palmas, pra mim. Eu me desmanchei em lágrimas, soluçando fortemente. Toshi me abraçou e em seguida vieram todos para cima de mim, me dando tapinhas carinhosos na cabeça.

— Parabéns, princesa Laura. Esse é o espírito da Ordem. Acima de qualquer erro, há sempre o propósito maior de si levantar e servir. (Disse Toshi)

— Então, foi tudo armação?

— Sim. Precisávamos saber se tinha garra e coragem para apanhar e se levantar e nunca desistir. Para a missão que irá enfrentar, isso pode acontecer muitas vezes. Você tem a altivez de uma rainha.

— Obrigada, a todos. Eu amo vocês. Acho que agora, preciso me alimentar, estou com uma fome de búfala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Coma bem, princesa. Vamos intensificar os treinos a partir de agora. (Disse Toshi)

A rainha se despediu e desapareceu, eu retornei ao meu quarto, tomei um vastíssimo banho e fui para o restaurante, que incrivelmente, ficava aberto o tempo todo.

— O que vai ser desta vez, princesa Laura?

— Dois X-Salada, no capricho, por gentileza.

— E para beber?

— Um suco de graviola sem leite, e sem açúcar.

— Devo trazer adoçante?

— Sim, por favor. Obrigada Herbert.

— Não por isso, princesa, é um prazer servi-la. Soube que teve uma grande atitude de superação. Parabéns!

— Obrigada. Você é muito gentil.

Herbert é o metre do restaurante, por vezes é o cozinheiro, o chapeiro e até faz os sucos naturais deliciosos que eu tomo. Seu semblante é sempre sereno e amigável. Nunca o vi receber algum cliente com descortesia. Sua missão é servir, sem

PERIGOSAS ACHERON

ser servido.

Alguns minutos depois, meu pedido estava chegando. Sempre impecável e dentro do maior bom gosto. Os talheres eram de um metal que não existe em nosso planeta, mas que se assemelha à prata polida. Os pratos eram de porcelana chinesa, decorados com fino bom gosto e sofisticação.

— Espero que esteja ao seu gosto, princesa.

— Eu espero saber apreciar essa iguaria como ela merece, Herbert.

— Tenho certeza que saberá, sua alteza.

— Eu sou uma pessoa de origem simples, Herbert. Acostumada a comer sanduiche em saco plástico segurando na mão mesmo.

— Isso não deve mais perturbá-la, alteza. De agora em diante suas lembranças serão as melhores possíveis. Agora, peço a sua licença para retirar-me, pois o seu sanduiche não deve ser degustado frio. Bom apetite!

— Grata, Herbert.

Comer um sanduiche de talher podia ser muito

PERIGOSAS NACIONAIS

chic, mas era um saco. De qualquer forma, esforcei-me para não deixar Zirm triste e decepcionado comigo. E por pensar nele, eis quem aparece.

— Hello, Darling!

— Zirm! Acredita que eu estava justamente pensando em você?!

— Vero! Ah, que bom! Vejo que está praticando as aulas de etiqueta que tivemos!

— Está vendo!? Eu sou uma aluna muito aplicada, não é mesmo? Graças aos seus divinos conselhos.

— Sim, e isso me deixa muito lisonjeado. Permita-me sentar-me à sua mesa, princesa?

— Que grosseria a minha. Por favor, Zirm, sente-se e me faça companhia. Quer que eu chame o Herbert?

— Claro que não! Imagina! Uma dama jamais deve fazer isso se estiver acompanhada de um cavalheiro, e neste caso, eu sou o cavalheiro aqui.

— Você é um dos cavalheiros mais delicados que eu já conheci Zirm!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Risos.

— Imagino que o único da minha estirpe, princesa.

Risos.

— Nunca pensou em mudar? Você daria um garanhão perfeito de tão lindo que é!

— Muito grato, princesa, mas estou bem como estou, e não é de bom alvitre conversar sobre essas coisas à mesa.

— Não dá para deixarmos essas formalidades um pouquinho de lado e conversar como dois bons amigos, Zirm?

— Não aqui. Em seu quarto, talvez, nunca em público. São peculiaridades que só dizem respeito a uma só pessoa.

— Eu não tenho problemas em falar sobre mim, Zirm, pode me perguntar o que quiser.

— Está bem. Vamos falar sobre você. O que você mais gosta de fazer?

— Sexo.

— Â!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você perguntou!
- De fato, não fui muito específico. O que você mais gosta de fazer, que não esteja relacionado a sexo?
- Dormir.
- Sem ser sexo e dormir?
- Comer.
- Não há alguma coisa mais útil na sua vida, que goste de fazer?
- Ler. Mas, não gosto de ler de tudo, tenho as minhas preferências.
- Aleluia! E qual é o seu tipo de leitura preferida?
- Dramas, ficção, ação e sexo. Adoro romances com muito sexo. É muita hipocrisia, as pessoas serem doidas por sexo, e quando leem um romance com cenas de sexo, ficam virando as páginas.
- Eu imagino que o assunto que você mais gosta de conversar, é sobre sexo.
- Acertou em cheio, mas gosto de falar sobre negócios. Acho importante para o meu futuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo sendo ninfomaníaca como todas as garotas da nossa Ordem, você pode ter um pouco de controle sobre esse ímpeto ou vício, pode ser muito importante para os negócios.

— Como assim, Zirm?

— Simples! Quando estiver em um jantar de negócios, e ao mesmo tempo louca para transar com o seu cliente, se ele perceber o seu desejo, vai querer primeiro servir-se do seu corpo, para depois continuar as negociações.

— Acho que é o mais correto a fazer, não é não?!

— Não. A maioria dos homens, não gostam de misturar negócios com sexo. Sendo assim, ele irá desistir dos negócios com você.

— Acho que você tem razão. Fica difícil resolver problemas sobre os negócios, quando se é amante do nosso cliente.

— Isso mesmo. A frase: “Negócio é negócio transas a parte” é um grande exemplo disso. Essas coisas não se misturam.

— Acho que preciso mudar a minha dieta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Risos.

— Você tem aula de esgrima, princesa?

— SIM! CÉUS! Preciso correr, Zirm. Desculpa. Obrigada por me lembrar.

Troquei beijinhos e sai correndo. Cheguei no conservatório ainda a tempo, graças a Zirm. Cumprimentei o mestre e fui vestir a roupa para treinar.

— Muito bem, princesa Laura. Iremos começar com alguns movimentos bem simples e lentos. Vamos relembrar. Já sabe que ao dizer “en garde” significa que seu oponente deve se preparar, para lutar, e “touché”, é usada quando tocar o seu oponente com a ponta da esgrima.

— Sim, professor.

— Coloque a máscara e a espada à frente do seu rosto. Vamos refazer todos os movimentos de defesa, depois os de ataque e por fim, ataque e defesa juntos. Ok.

— Ok.

Realizei todos os movimentos com muita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concentração e atingi um bom nível de defesa e ataque. Meu professor estava muito satisfeito com a minha performance.

— Você evoluiu bem, Laura. Parabéns!

— Obrigada. Acho que os treinamentos de concentração e meditação do ninjitsu estão me fazendo muito bem.

— Acredito que sim. Está livre, pode ir se quiser.

— Obrigada. Vou aproveitar esse tempo livre, para ler um pouco mais de etiqueta.

— Está gostando das aulas do Zirm?

— Ele é fantástico. Imagine que ele conhece tudo sobre obras de arte, do rupestre a Arte Contemporânea!

— Zirm dedicou toda a sua vida a arte, Laura. A propósito, não se engane com o seu jeito delicado, ele é espada.

— Não!

— Sim.

— Tem certeza?! Ele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É apenas um estereótipo que ele assumiu para se aproximar das mulheres sem lhes causar preocupações.

— Que esperto!

— Obrigada por me avisar, professor. O senhor é hetero?

— Vou lhe fazer uma visita daqui a pouco, está bem. Assim, você poderá tirar as suas dúvidas in loco.

— Eba! Não vejo a hora desse momento chegar, professor.

— Até daqui a pouco, então!

— Até!

Voltei para o meu quarto e tomei um delicioso banho de espumas, lavei bem os cabelos, fiquei bem perfumada e coloquei um vestido levinho e sensual. Não pus calcinha, para não atrapalhar a pegada do professor. Deixei os cabelos soltos e volumosos para recebê-lo de braços e pernas abertas. Não demorou, o sinal de presença tocou. A porta deslizante se abriu e recebi o professor com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma garrafa de vinho na mão, enquanto a outra segurava duas taças.

— Estava ansiosa por este momento, professor.

— Acho que merecemos comemorar a sua excelente evolução na esgrima. Eu como seu mentor e você como a minha bela aprendiz.

— Está certíssimo, professor. Esse vinho é nosso?

— E as taças, também.

O professor colocou as taças sobre um cômodo e retirou a rolha da garrafa com a destreza de um bom sommelier.

— Este vinho tem mais de duzentos anos, princesa. Só usamos em ocasiões muito especiais.

— Eu acho essa ocasião especialíssima.

Meu professor serviu-me e cruzamos os braços para bebermos. Isso foi engraçado, pois, só tinha visto isso em filmes de romance. Adorei aquilo. Depois de conversamos um pouco e tomarmos bastante vinho, ele olhou pra mim fixamente, e disse.

— In gard, mademoiselle.

Eu entendi o que ele quis dizer, e tratei de ir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentando em seu colo. Ele levantou o meu vestido e o tirou por cima da minha cabeça me deixando completamente nua e a mercê das suas mais loucas fantasias. Meus seios foram massacrados por sua boca, minha shana foi sugada como se ele estivesse chupando gelo. Minha bunda foi palco dos mais terríveis tapas de amor. Cavalguei sobre ele até ficar completamente exausta e não sobrar nenhuma gota de leite dentro de mim. Enquanto ele, apenas me maltratava deliciosamente. Dormimos juntos, mas quando acordei, ele já não estava mais ao meu lado. Tentei entender a sua atitude, mas não consegui. Levantei, olhei para a minha agenda e corri para tomar um banho rápido e fui para o conservatório. Cheguei mais uma vez a tempo. A surra que eu levei na academia de artes marciais, ainda me doíam na alma, o que serviu para não chegar mais atrasada nos treinos.

— O que vamos estudar hoje, professor?

— Hoje?!

Foi aí que me liguei, que nem sabia se era noite ou dia lá em cima e nem da hora se tinha ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Desculpe-me. O que vamos estudar agora, teacher?
- Vamos revisar as simbologias das notas base, depois, partiremos para o piano. Você vai dedilhar as mesmas notas que estão expostas na partitura.
- Eba! Vou tocar piano!
- Fico feliz que esteja entusiasmada, princesa.
- Estou feliz, professor.
- Muito bem, vamos começar. Sente-se e repita o nome de cada nota.

Depois de duas horas de estudo, eu estava exaurida, mas muito mais feliz. Foi a primeira vez que dedilhei em um piano. O máximo que eu havia chegado perto de um piano de calda, foi um de brinquedo, que a minha prima havia ganho no natal. Ainda éramos crianças. Voltei para o meu quarto para esticar um pouco as pernas, mas como alegria de pobre dura pouco, encontrei meu instrutor de armas me esperando na porta do meu quarto.

- Olá, princesa! Como foi a sua aula de música?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Maravilhosa! Estava vindo para trocar de roupa para o nosso treinamento, professor. (Menti)
- Claro! Eu passei aqui para lhe informar, que a nossa aula será na sala de mira. Ok.
- Ok, professor. Estarei lá em poucos minutos.
- Vou aguardá-la.

Nos despedimos e entrei no meu quarto. Tirei o vestido, coloquei um jeans, uma blusa de alças, e corri para a sala, onde o meu professor de tiros e armas havia me orientado. Entretanto, quando lá cheguei, não encontrei o professor. Só havia um rapaz alto, forte, olhar penetrante e um pouco de barba, me esperando.

- Olá!
- Olá! O professor...
- Eu serei o seu instrutor de tiro, neste momento, princesa. O professor foi chamado com urgência no gabinete real.
- Urgente! É algo sério?
- Com certeza, sim. Mas, não é nada que não possamos resolver. Pode ficar tranquila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok. E o que faremos?

— Já conhece os nomes das armas?

— Sim, já sei identificar algumas armas.

— E o que é esta aqui na minha mão?

— Uma pistola Bereta M92 FS, de origem Germânica, os militares adoram essa arma, por oferecer uma excelente empunhadura e mira de precisão ajustável. Seu calibre é de 4.5mm, 12gr de CO2. E um pente de 8 balas. Comprimento 210mm, peso 1260g, e uma velocidade fantástica de 120 metros por segundo.

— Muito bem! Vamos ver a sua destreza em empunhar essa arma.

— Nunca peguei em uma arma, senhor...

— Henri, princesa Laura.

— Como estava dizendo, eu nunca peguei em uma arma, aliás, eu tenho pavor de armas. Acho que elas podem atirar sozinhas, etc.

Risos.

— Você é muito espirituosa, princesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece engraçado isso, não é? Eu me pelo de medo de pegar em uma arma e agora vou ter que pegar e atirar com uma dessas.

— Não se preocupe, é perfeitamente seguro, se obedecermos a algumas normas de segurança. Está vendo esse pino? É uma trava de segurança. Caso ele esteja travado, nem o Huck conseguirá acioná-la.

— Pareço boba, mas gostaria que me ajudasse a empunhá-la perfeitamente.

— Estou aqui pra isso mesmo, princesa.

Henri, colocou a arma, descarregada é claro, na minha mão, orientou-me a segurá-la apoiando com a outra, esticou os meus braços e pediu-me para acionar o gatilho. Mesmo sabendo que estava sem o pente de balas. Fiquei suando frio e não conseguia apertar o gatilho. Ele colocou o seu polegar sobre o meu dedo e apertou junto comigo. Eu fechei os olhos para não ver.

Ele riu às gargalhadas, me deixando sem graça. Fizemos esse exercício várias vezes até eu conseguir empunhar a arma corretamente e atirar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em seguida, Henri colocou um pente contendo apenas balas de festim, para que eu me acostumassem com o barulho. Fizemos vários disparos apontando para um alvo que se movia em minha direção.

— Eu já havia visto um treino desse em alguns filmes. (Disse)

— Sim. Eles sempre fazem isso, quando é filme policial.

— É normal sentir os braços doloridos?

— Sim, é normal. Mas, deve descansar agora para não comprometer seus músculos. Os socos que arma dá para trás, quando atira, é que fazem doer os músculos. Nos próximos treinos, vamos te ensinar a deixar os braços um pouco flexível, sem perder a firmeza. Ok.

— Ok. Estou liberada?

— Sim, está.

— Gostei de ter sido instruída por você, Henri. Obrigada.

— Ora, foi um prazer, Laura.

— Você tem namorada, Henri?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não temos namoradas aqui, princesa. Nem esposas ou concubinas.

— Então, ninguém é de ninguém aqui?

— Acho que podemos dizer que sim. Entretanto, tudo tem um limite e o nosso, é jamais deixar que uma coisa interfira em outra. Entendeu?

— Sim. Se você for dormir comigo, isso interferiria em nossos treinos?

— Depende. Mas, prefiro não arriscar.

— Está bem. Quando mudar de ideia, sabe onde me encontrar.

— Sei sim.

— Tchau!

— Tchau!

Meus braços estavam tão cansados que precisei passar o gel, em toda a musculatura e nos ombros. Depois deitei e dormi. Quando acordei, tomei banho e fui até o restaurante. Comi um salmão grelhado com arroz branco, maravilhoso e fui até o gabinete real. Fui recebida por duas guerreiras de Artêmis, que não me deixaram passar cruzando as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suas lanças. Entendi que não estava autorizada, e resolvi voltar para o meu quarto. Uma hora depois, recebi a visita da própria rainha.

— O que queria falar comigo, princesa?

— Nada em especial, rainha estava apenas com saudades de você. Queria te ver e te abraçar um pouco.

— Fico feliz com as suas palavras, princesa. Então, me dê esse abraço que deve vir cheio de amor e saudades dos seus pais, não é?

— Sim, mas, de fato, queria te ver. Você sente saudades de alguém, rainha?

— Sim, tenho saudades de todos os meus filhos que morreram e não quiseram continuar trocando de corpo. Sinto saudades do meu planeta. Sinto saudades dos amigos que fiz, quando aqui cheguei e fui muito bem recebida, com um banquete e muita alegria. Sinto saudades de mim mesma, quando ainda era jovem e sonhadora, perambulando pelos jardins do palácio de cristal do rei, meu pai. Sinto sobretudo, saudades do amor que vivi e perdi em uma guerra sem fim. Sinto

PERIGOSAS ACHERON

saudades de você, que foi guerreira, ao se prostituir para ajudar os seus pais a sobreviverem dignamente. Você deu-lhes uma boa casa, garantiu os estudos das suas amigas, deu uma moto de presente para o seu irmão, Lipe, e muitas outras coisas impressionantes. Mas a que mais me chamou atenção em você, foi a de ajudar os seus avós paternos, que recebem uma miséria de aposentadoria do governo que mal dava para comprar os remédios do seu avô. Você lhes devolveu dignidade e uma velhice confortável. Quando soube que haviam morrido juntos, abraçados em uma poltrona, você levou seu pai de volta a São Luís, e assumiu todas as despesas do velório. Você é uma rainha, Laura, só não tem um cetro e nem a coroa, mas tem a alma, o que é o mais importante.

— Acho que isso se deve ao pouco de DNA que tenho da minha bisá.

Risos.

— Acho que você se parece muito com a minha saudosa mãe, décima terceira rainha de Artêmis. Ela era muito generosa e não se importava com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que as pessoas podiam falar a seu respeito. Ela saia do palácio e ia visitar as aldeias distantes, para saber como os camponeses estavam passando. Se alguém não estava bem, ela tratava de ajudar imediatamente. O nosso povo a amava, mas alguns ministros achavam isso um desperdício de tempo. Minha mãe, também, se chamava Laura.

— Verdade?!

— Sim. Uma feliz coincidência, não é? Você tem alguns traços dela e por essa razão, estamos preparando o seu novo corpo para que mantenha esses traços. Você ficará ainda mais bela do que eu Laura.

— Céus! Eu já acho você a mulher mais linda desse mundo!

— E devo ser, realmente, mas você se tornará essa mulher mais linda deste planeta. Todo o seu corpo será simétrico e perfeito.

— Como fazem isso, rainha?

— Infelizmente, essa tecnologia, só surgiu, pouco tempo depois da minha mãe falecer. Ela foi desenvolvida por uma civilização amiga de Antáris.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como tínhamos acordo de troca de tecnologia, eles nos prepararam, primeiro, psicologicamente para aceitarmos vida eterna. Em seguida, treinaram os nossos engenheiros e posteriormente nos cederam a tecnologia. Nós a aprimoramos, tornando-a ainda melhor. Nossos cientistas conseguiram mapear todos os cromossomos do nosso corpo, e identificar a função de cada um deles. Dessa forma, podíamos escolher produzir corpos mais fortes, saudáveis e belos.

A rainha fez uma pausa, como se estivesse tentando medir as palavras, e continuou.

— Tentamos ensinar várias das nossas tecnologias, aos humanos da Terra, porém, o medo religioso era maior do que a vontade de viver eternamente. Estranhamente, todos possuem essa esperança, através da fé, mas se a oferecemos, fogem, alegando que se trata de um pecado.

— Eu posso entender, rainha. Muitas das nossas tecnologias, foram trazidas de Antáris, mas há muitas aqui na Ordem que não conhecíamos. A humanidade não está ainda preparada para recebê-la?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acredito que esteja, mas receamos que os militares conspiram contra nós. Nos escondemos, justamente, para não ter que dizimar este planeta.

— Que horror! Seria terrível.

— Sim. Os militares são muito inconsequentes, ou jamais teriam criado a bomba atômica e muito menos lançado nas cidades japonesas.

— Está me preparando para intervir, caso haja uma terceira guerra mundial, não é?

— Sim. Mas, também, para me substituir, quando chegar a minha hora.

— Não quer continuar vivendo eternamente, rainha?

— Quero sim. Estava me referindo a voltar definitivamente para Antáris. O monarca atual me quer para sua rainha. É a nossa oportunidade de reaver aquilo que é nosso por direito, sem guerra e sem traição.

— Então, ele sabe que você aceitará com essa intenção?

— Sim. Ele quer nos devolver o comando de Antares, através da união legítima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha bisa, fez mais uma pausa e concluiu.

— Temos um pacto de fidelidade. Quando formos para Antares, você irá participar do nosso casamento como a minha dama de ouro.

— Dama de ouro! O que é isso?

— Será entregue ao rei como um presente de núpcias. Ele a deflorará e eu aplaudirei a sua virilidade. A partir desse momento, você poderá receber os treinamentos que só podem ser realizados lá.

— Eu já fui deflorada aos 12 anos por um garoto de 16, não há mais chance disso para o monarca de Antares, rainha.

— De fato, para este corpo que você está agora, mas não para o corpo que irá receber. Nele você estará virgem e intocada. Razão pela qual só o receberá, quando estivermos em viagem.

— Por que a virgindade é tão importante para o monarca de Antares, rainha?

— A virgindade para eles, representa a pureza da alma. Eles acreditam, que ao se deitarem com uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

virgem, sua alma lhes pertencerá, não importa com quem deite depois.

— Então, estarei livre depois de transar com ele?

— Sim. Faz parte da liturgia deles.

— E a minha alma ficará com ele, é isso?

— Eles acreditam que é assim. Mas, nós sabemos que a alma é livre e não pode ser escravizada.

— Eu também, acho isso. Penso que não haverá problema para mim. Eu já transei com tanta gente, que o monarca só será mais um no meu currículo.

— Estamos combinadas. Você será muito bem recompensada por isso, além de assumir o meu lugar aqui.

— Espero estar pronta pra isso, quando a senhora assim desejar, rainha.

— Hum! Já está, só não sabe.

A rainha se despediu e voltou para os seus aposentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 06

Fiquei fazendo milhares de conjecturas.

— “Eu já estou preparada para ser uma rainha e não sei disso! Quando foi que isso aconteceu?!”

Tirei toda a minha roupa e fui tomar banho.

— Caramba! Quantos banhos estou tomando por dia?! Não sei nem se é dia ou noite, não sei quando estou jantando ou almoçando. Que loucura! Perdi completamente a noção de tempo. Por que isso?

Decidi que tentaria estabelecer um tempo particular para mim. Comecei a contar o tempo a partir do meu relógio biológico. Quando sentia muito sono, estabelecia que era meia-noite. Quando acordava, seria 8h da manhã. Fazia o meu jejum e esperava sentir fome novamente e estabeleci que era hora do almoço. Por um bom tempo, isso foi bom, mas depois já estava me deixando louca. Resolvi abandonar esse controle e viver cada tempo de 4h,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem me preocupar se era noite ou dia. Para cada 4 horas de sono, eu contava como $\frac{1}{4}$ do dia. Isso também, não deu certo, ficava estressada do mesmo modo. O incrível, era que todos ali, viviam normalmente sem se preocupar com o tempo, mas eu, não aguentava mais viver sem ver a luz do Sol, nem o céu da noite. Sentia falta das estrelas e de tudo o havia na superfície. Queria ver o mar as montanhas e pisar na areia de Copacabana. Alguém notou o meu estresse e veio conversar comigo.

— Olá!

— Olá! (Respondi um pouco áspera)

— Deve estar sentindo abstinência do tempo, não é?

— Acho que sim. (Respondi menos amarga)

— Todos nós passamos por isso. Só sabemos que dia é hoje, quando saímos para alguma missão, lá fora.

— Eu vou superar?

— Sim, e se sentirá muito melhor, quando estiver livre do tempo e do espaço.

— O que significa isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desapego à vida, você passa a viver um dia de cada vez, uma hora de cada vez, um segundo de cada vez.

— E qual a vantagem disso?

— Não fazemos planos para o dia seguinte, nem para a hora seguinte e nem para o segundo seguinte.

— Continuo sem entender a vantagem disso tudo.

— Você passa a dar mais valor à vida, pois ela pode acabar em um segundo. Quando se dá mais valor à nossa vida, passamos a dar mais valor à vida dos que nos cercam, e até dos que não nos cercam. É para isso que estamos aqui, para valorizar a vida ao máximo que pudermos.

— Hum! Isso pode ser feito, vendo o dia amanhecer e o sol se escondendo. Preferiria passar por todos esses treinamentos, vivendo uma vida normal, com horários pra dormir e acordar, pra comer e trabalhar.

— Eu, também, pensava assim, mas agora, penso diferente. Não sei quantos anos eu tenho, nem quantos dias se passaram desde que iniciei os meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

treinamentos. Não sei se é noite e, portanto, devo ir dormir, ou se amanheceu e devo acordar. Não paro de trabalhar, porque é feriado, nem porque chegaram as minhas férias, ou porque é réveillon. Estou sempre ativa e pronta para servir à Ordem, em qualquer lugar do mundo. Este é o meu lar, e não há lugar neste mundo, mais seguro ou mais belo do que este. Caso estivesse em sua casa neste momento, estaria dormindo durante toda a manhã, estudando à tarde e fodendo à noite. Mais nada do que isso, não é?

— Sim, essa seria a minha rotina. Mas, eu gostava da minha vida do jeito que estava.

— Claro que sim. Estava fazendo coisas que te dão muito prazer, e foder ganhando uma boa grana, deveria ser a mais prazerosa de todas. Você dormia 12h por dia, estudava 4h e as oito horas que sobravam, era pra se embelezar para os seus clientes. Uma vida fútil e sem nenhum retorno para si mesma.

— Eu tinha alguns planos para o meu futuro.

— Sim. Abrir um consultório para ouvir as lamúrias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e problemas dos outros, sem, contudo, conseguir resolver os seus próprios. Torcer dia-a-dia, para que centenas de pessoas sofram de problemas psicológicos, para que a sua conta bancária cresça e possa finalmente construir um bom patrimônio e gozar férias em lugares paradisíacos com a família.

— Concordo com tudo o que falou, menos que ficaria na torcida sobre as pessoas sofrerem problemas psicológicos para que eu enriqueça.

— E como você acha que vivem os pastores, os padres, os negociantes, os bancos, e até os hospitais particulares, etc.?

— Entendo o que quer dizer, mas no meu caso, eu escolhi ser psicóloga, por me sentir perfeitamente capaz de ajudar as pessoas com a minha própria experiência. Eu superei muitas coisas ruins na minha vida, e dentre elas foi superar o julgamento das pessoas sobre minha vida dupla. Eu tinha apenas 14 anos, quando meu pai sofreu um atentado horrível e só não veio a falecer por um milagre. Ele levou oito tiros a queima roupa sem que pudesse reagir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu pai fez uma grande bobagem, mexeu com pessoas sem nenhum escrúpulo, capazes das mais terríveis atitudes para se livrarem daqueles que o perturbam, para no final, ficar sozinho. Justamente aqueles que o instigavam a esbravejar contra os seus inimigos políticos, foram aqueles que o abandonaram. Tudo inútil!

Comecei a chorar.

— Não chore, princesa. Encare a realidade da vida com a cabeça erguida. Seu pai imaginava que estava fazendo o que era certo e justo por sua nação e pelo povo mais humilde. Só cometeu um erro, confiar em quem não deveria e ter endereço fixo.

Continuei chorando.

— Depois que soubemos do que aconteceu com seu pai, passamos a protegê-los. Seu padrinho, foi um grande mestre da nossa Ordem e decidiu ajudá-la. Ele viu o sinal de Amparo em sua virilha e a identificou como nossa irmã. Isso mudou tudo na sua vida.

— Agora estou entendendo. Ele viu o sinal quando puxei o short para guardar o cartão pessoal dele,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro da calcinha.

— Sim. Ele faleceu recentemente, deixando uma grande fortuna para a família, mas não esqueceu de você. Tomás irá tomar conta dos seus bens até que assume o lugar do seu padrinho.

Voltei a chorar copiosamente, quando ouvi sobre a morte do meu padrinho.

— Ele a amava, princesa. Aliás, essa é uma grande peculiaridade da sua personalidade. Todas as pessoas que a conhecem se apaixonam pelo seu jeito franco, gentil e amoroso de ser.

— Procuro ser verdadeira com as pessoas. (Falei entre soluços)

— Você tem a dignidade de uma rainha, e o sentimento puro de amor pelas pessoas. Nem sempre o “amor” é puro, às vezes, ele vem cheio de expectativas.

— Eu queria, tanto, ter me despedido dele. (Continuei chorando)

— Ele estava acompanhando tudo o que está fazendo aqui, e gravou uma mensagem para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma mensagem?!

— Sim. Foi para isso que vim aqui, mas percebi que precisava primeiro abrir a sua mente, pois o seu coração estava se fechando.

— Eu quero ver a mensagem, agora, por favor.

— Sim. Acompanhe-me, princesa.

Saímos da ala de treinamento e fomos para uma outra, onde pude ver os controles da nave e um grande painel com um enorme mapa planetário. Notei que as pessoas realizavam as suas tarefas muito concentradas, o que parecia não terem me notado passando por ali. Chegamos a uma grande sala, muito luxuosa e cheia de objetos dourados. Imaginei que fossem de ouro.

— Chegamos, princesa. Sente-se em sua cadeira que irei demonstrar como tudo funciona por aqui.

— Você disse minha cadeira?! (Inclinei a minha cabeça tentando entender)

— Esta era a sala do seu padrinho. Agora é a sua sala. Quando terminar seu treinamento, poderá assumir o comando dos anjos que estarão à sua

PERIGOSAS ACHERON

disposição.

— Eu posso ver o vídeo, por gentileza? A propósito. Não sei o seu nome.

— Foi um lapso da minha parte, princesa, queira me perdoar. Eu me chamo Talia, sou a comandante suprema de guerra.

— Comandante suprema de guerra! Mas, você é tão jovem!

— Meu corpo tem apenas 15 anos, mas minha alma é centenária, princesa.

— Então, você mudou de corpo recentemente?

Talia, deixou a resposta no ar. Passou a mão sobre um botão cristalizado e imediatamente surgiu um vídeo na parede da sala.

“Olá, princesinha!

Sei que não tenho mais muito tempo de vida, apesar dos esforços dos médicos em querer prolongar a minha vida por mais alguns anos. Já estou com 90 e isso foi o máximo que consegui chegar. Agora chegou a hora de partir. Decidi não mudar de corpo depois de mais de cem

encarnações. Sempre tive a curiosidade de conhecer o outro lado da vida. Espero ser tão útil quanto fui para a Ordem, aqui.

Estou deixando uma pequena fortuna para você. Nada que se compare ao que receberá de herança, quando assumir o lugar de Amparo, mas que pode ser muito importante para os seus pais, se assim desejar. Nomeei você a minha sucessora, por dois motivos. O primeiro, por ter-lhe prometido isso, e o segundo por ter acompanhado todo o seu treinamento até aqui. Você se superou e superou todas as nossas expectativas. Parabéns!

Sabe quanto tempo, você está aí? Não, não sabe. Um ano, meu bem. Parece que chegou ontem, não é? O tempo voa quando se está aí. Aproveite, o máximo que puder e se torne o máximo que puder. O mundo aqui fora, precisará muito do seu coração e da sua mente, mas sobretudo, das suas habilidades e conhecimentos.

Das nossas lembranças, amei cada momento com você, cada sorriso seu, cada carinho e cada biquinho que fazia, quando queria me ver e não podia. Te amo, filha. Vida longa pra todos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Adeus!”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele disse que já faz um ano que estou aqui!
- Sim. Ele disse, e o vídeo tem apenas uma semana do calendário deste planeta.
- Por que demorou tanto para chegar aqui?
- Tomás esperou que ele primeiro morresse, para depois nos enviar. O vídeo chegou a algumas horas do seu tempo.
- Por que você fala, tempo deste planeta, horas do seu tempo?
- Pelo simples fato de estarmos no espaço sideral e não mais no seu sistema solar.
- O quê?!
- Estamos viajando com destino a Antares, princesa.
- Com pode ser isso, se eu nem senti a nave se movimentar?!
- Cuidamos para que estivesse dormindo, quando partíssemos.
- Mesmo assim, eu teria acordado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, se estivesse sob o efeito de um sonífero.

— Vocês me doparam?

— Não a dopamos, tomamos a precaução para que não sentisse enjoo durante a subida.

— Eu gostaria de saber, quando devesse ser submetida a algum tipo de remédio.

— Quem decide sobre nós, é a rainha, princesa Laura. Ademais, concordou em fazer essa viagem. Portanto, não precisávamos mais da sua aprovação para levá-la.

— Quero ser consultada, sempre. Ok.

— Não será. Mas, pode decidir abandonar o treinamento se quiser.

— Não quero abandonar o treinamento. O cu não nada a ver com as calças. O que estou pedindo, é que seja comunicada de tudo o for a meu respeito. Absolutamente tudo. Entendeu?

— Terei que consultar a rainha, e se ela não concordar, terá que tomar uma decisão, ou segue as nossas normas, ou desiste de prosseguir na Ordem. Não iremos nos demorar em Antares, você poderá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar para a sua vida medíocre e sem utilidade, se quiser. Aqui, ninguém está obrigado a prosseguir adiante em absolutamente nada. Mas, se quiser continuar, será assim. Você acha que eu sei o podem fazer comigo daqui a alguns minutos?

— Por que não posso saber sobre o que está programado para mim?

— Agora fez uma pergunta inteligente, princesa.

— Está me chamando de burra?!

— Em absoluto, seu Índice de Inteligência é muito alto. Mas os seus questionamentos até então, foram idiotas.

— Não estou gostando dos seus modos, comandante suprema, peço que se retrate imediatamente!

— Hum! Ainda nem assumiu a coroa e já está assim, imagine quando a receber.

— Vou destituí-la do seu cargo, é o que vai acontecer.

— Não pode me destituir do meu cargo, princesa. Relaxe, pois ainda não conhece como as coisas funcionam por aqui. Responderei a sua pergunta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com outra. Caso soubesse que iríamos viajar para o espaço, como reagiria?

— Normal. Você mesma disse que eu já havia aceito a viagem.

— Não foi o que imaginamos. Esperávamos que abrisse o berreiro, querendo a mamãe.

— Erraram. Agora, por gentileza, me ensine como funcionam todos esses comandos. Quero saber, também, sobre o organograma hierárquico da Ordem. Você disse que a rainha não tem o poder de destituí-la do cargo. Quero saber por quê?

— Treinou muito bem a sua inteligência emocional, princesa. Não levantou a voz, em nenhum instante. Parabéns!

— Não me sinto lisonjeada por isso. Por favor, prossiga com o meu pedido ou terei que pedir a outra pessoa?

— Deveria controlar a sua língua, princesa, aqui dentro somos todos irmãos, os inimigos estão lá fora.

— Está me dizendo que vai me colocar para fora da

PERIGOSAS ACHERON

nave, é isso?

— Parece que quanto mais se mexe esse angu, mais ele endurece.

— Vai me dizer que entendi errado?

— Sim. Entendeu. Eu sou capaz de dar a minha vida pela minha rainha, jamais o contrário.

— Não me referi à rainha, mas a mim.

— Você será a nossa rainha em breve. Foi preparada para isso, mas precisa ser menos grosseira com aqueles que irão servi-la. A rainha Amparo jamais nos ofendeu, ou nos destratou.

— Você disse, com palavras rebuscadas, que as minhas perguntas eram cretinas!

— Nunca disse isso, mas as heranças do meio onde viveu no Rio de Janeiro, fizeram com que pensasse assim.

— Você disse que finalmente eu havia feito uma pergunta inteligente. Em outras palavras, você me chamou de burra.

— Em absoluto. Disse que os seus questionamentos não tinham fundamentos, e não que fosse fruto de

PERIGOSAS NACIONAIS

uma burrice.

— Tem razão. Nós aprendemos muito cedo a ler nas entrelinhas das mensagens que nos enviam, e você me ofendeu primeiro.

— Não ofendi, mas você interpretou dessa maneira. Foi a sua interpretação e não a minha intenção. O que você sentiu foi totalmente diferente do que você ouviu.

— Não pense que me fará de boba, esqueceu que sou carioca?

— Acho melhor, não esticarmos mais essa discussão. Vou lhe passar o que me pediu. Ok.

— Estou ouvindo.

Depois de algum tempo, já sabia a função de todos os controles.

— Agora, porque não poderá me destituir das minhas funções, porque eu sou a comandante suprema desta nave, não há ninguém acima de mim na hierarquia. A única maneira de fazer isso, seria lutando contra mim e me destruindo, e isso seria suicídio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, é nisso que você se fia, para dizer o que pensa das pessoas?

— Já disse que não quis ofendê-la, princesa. Mas, confesso que estou muito surpreso com o seu controle emocional. Rebate sem levantar ou abaixar a voz.

— Gosta de esgrima, comandante?

— Sim. Todos nesta nave, são esgrimistas. Posso saber o motivo da pergunta?

— Gostaria de praticar um pouco comigo? Assim poderia me treinar um pouco mais, e me mostrar o que sabe.

— Já soube que alcançou a mestria, princesa. Tem se dedicado muito para isso, mas ainda não é o suficiente para me enfrentar, ainda que seja um simples treino.

— Entendi, está me subjugando e se enaltecendo para aparecer melhor na fita.

— Mais uma vez, interpretou erroneamente as minhas palavras, se continuar assim, vai declarar guerra facilmente com a nossa vizinhança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquilo soou como um tapa no rosto, quando se está fora de controle. Percebi que precisava ser mais diplomática com a comandante suprema e que a minha irritação, era totalmente desnecessária. Decidi mudar.

— Agradeço a lembrança, comandante. Pode me passar o organograma por gentileza?

— Não usamos papel aqui. Está tudo o que precisa na intranet. Agora devo retornar ao meu posto, princesa. Com licença.

Acessei a rede e pesquisei sobre o organograma, mas o sistema não entendeu a pergunta. Pesquisei sobre hierarquia, e nada. Pesquisei por sinônimos e continuei sem resposta.

— Olá!

— Rainha! Que alegria a rever.

— Sinto o mesmo por você, Laura.

— Obrigada. A comandante me trouxe para conhecer a sala do meu padrinho e me ambientar com o sistema. Estava procurando pela hierarquia da Ordem, mas não consigo encontrá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Escreva Ordem dos Iluminantes Negros.
- Sim, obrigada. Soube que estamos viajando para Artêmis.
- Não, não estamos, princesa.
- Não! Eu...
- Ela mentiu, e você acreditou totalmente nela.
- E não era para acreditar na comandante suprema de guerra?
- Ela é a sua instrutora de mentir.
- Como assim?
- Ela mentiu muito bem, não foi?
- Sim. Em nenhum momento, senti que estivesse inventando tudo isso.
- Talia é mestra em mentir. Entretanto, em uma coisa você se saiu muito bem. Não acreditou que ela não pudesse ser dispensada do seu cargo e está buscando a resposta para isso. Podia ter tentado vir a mim e contar esse absurdo, mas preferiu averiguar primeiro.
- Bem, acho que não preciso mais averiguar por

PERIGOSAS ACHERON

isso, não é mesmo? (Desliguei o terminal)

— Fique à vontade, para saber o que quiser, princesa. Não pode haver nada nesta nave ou sobre a nossa Ordem, que não deva saber. Vou indicar um conselheiro para lhe passar todas as informações sobre isso.

— Por que devo aprender a mentir, rainha? Não gostaria de aprender coisa tão terrível, para a nossa alma.

— Será necessário, meu bem. Em algumas ocasiões poderá ser uma arma poderosíssima. Aprenda, entretanto, jamais minta para mim, ou para algum membro da Ordem. Isso seria trágico para a sua governança.

— Com certeza, rainha. Já não gosto de mentir, embora em alguns momentos precisei ocultar a verdade, para não magoar algumas pessoas, mas nunca menti, sobre mim mesma.

— Nós acompanhamos você, meu bem, e foi exatamente isso, que nos inspirou em trazer você para o nosso convívio. Talia irá lhe ensinar todos os sinais da verdade e da mentira. Tenha bom

PERIGOSAS NACIONAIS

proveito.

— Sim. Vou ter. Eu estive a ponto de enfiar a mão na Talia, mas me contive, obedecendo ao treinamento que recebi de etiqueta e controle emocional. Você já vai, rainha?

— Sim. Aprenda a ficar apenas o suficiente com as pessoas.

— Suficiente para o quê?

— Para deixar boas impressões e saudades. Quando ficamos mais do que o suficiente, o silêncio começa a fazer falta.

— Entendi, mas eu gosto da sua companhia e gostaria que extrapolasse o suficiente.

— Eu também, gosto muito de você e da sua sinceridade, Laurinha. Você preenche um grande vazio em minha alma, o vazio da maternidade.

— Está dizendo, que sou uma ótima filha ou uma boa neta?

— Os dois. Você conquista facilmente o coração das pessoas que te rodeiam, por causa dessa sua ternura e bondade na alma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo tendo sido uma prostituta?!

— E quem não é, Laurinha. As mulheres se prostituem com os namorados, maridos e amigos. Por vezes, atrás de um beijo, um carinho ou sexo, vem sempre um pedido sutil.

— Rainha! Que horror! Eu jamais fiz algo assim.

Risos.

— Tem razão, rainha. Quando queremos algo dos homens, fazemos uma troca, não é mesmo? E se não conseguimos, fazemos greve de sexo.

Risos.

— Esse é o merecido castigo que podemos aplicar aos homens por não saberem controlar suas taras sexuais. Se soubessem, as mulheres jamais os dominariam.

— Bem feito, não é?

— Sim. Agora vou me retirar, para deixar que se estabeleça, assume o seu lugar, e comece a trabalhar. Tem ideia da fortuna que seu padrinho deixou pra você?

— Nenhuma ideia, rainha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só em nosso Banco na Suíça, tem mais de 30 milhões de francos.

— Estou tão triste por sua morte. Eu o amava muito.

— Ele sabia disso, e também, te amava muito. O que me surpreende, é você não demonstrar qualquer reação com essa herança.

— Acho que perder pessoas que você ama, não pode ser menor do que a fortuna que elas nos deixam. As lembranças dele são os verdadeiros tesouros que ele me deixou.

— Estou cada vez mais encantada, com você, Laurinha. Acho que acertamos, te trazendo para cá. Você será uma rainha brilhante.

— Quero apenas cumprir o meu verdadeiro papel na Ordem, que é conspirar contra o comunismo e enfrentar os nossos opositores com mão de ferro.

— Você já fala como uma rainha. Talia sentiu isso.

— Quem é o verdadeiro comandante supremo de guerra aqui na Ordem, rainha?

— Eu havia me despedido, mas pelo jeito, é muito difícil fazer isso com você. Só há uma comandante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suprema aqui, Laurinha, e esse alguém sou eu, e logo, logo, será você.

— Eu fui muito tola, acreditando na história de Talia. Mas, isso prova que posso ser facilmente sugestionada por alguém muito mais esperto do que eu.

— Sim. Seria trágico, para a Ordem.

— Posso te fazer um convite, rainha?

— Qual?

— Tomar um capuccino comigo no restaurante.

— Aceito de bom grado, princesa. Sabe que faz muito tempo que não tomo um. Vamos pedir para o Herbert fazer dois capuccinos bem grandes com creme de chantili e biscoitos de chocolate. Que tal?

— Está perfeito pra mim.

Fomos para o restaurante e ficamos conversando como duas amigas do colégio. Por vezes, vinha à minha mente, como a minha mãe reagiria se soubesse que a história que me contou sobre a rainha Amparo, é verdadeira e que a rainha e seus guerreiros, ainda estão vivos, e que é a minha bisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de várias risadas gostosas, a rainha se despediu e desapareceu da nossa ala.

Voltei para o quarto, convencida de que o melhor da vida é não se preocupar com o tempo, mas sim com o momento, o agora, e seria assim, que eu iria viver de agora em diante. Um dia de cada vez, uma hora de cada vez, um segundo de cada vez. A morte acontece em um segundo, mas aquilo que se faz em um segundo, pode ficar guardado para sempre.

Comecei a sentir falta de um beijo, um abraço e o cheiro do corpo de um homem. Minha pele eriçou e eu estava pronta para o sexo. Mas, com quem?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 07

Estava concluindo o meu banho, quando ouvi o alarme da porta. Era o meu professor de armas. Ele tinha baixa estatura e um corpo pouco atrativo. Evitei ficar despida na sua frente cobrindo-me com um roupão de banho. Mas, isso não era suficiente para cobrir inteiramente os meus seios. Vendo que ele estava muito interessado neles, puxei as golas e segurei com uma das mãos.

— A que devo a honra da visita, meu caro mestre?

— Vim buscá-la para a nossa última aula, princesa.

— Ao que sei, ainda faltam duas, para concluir o treinamento, mestre.

— Exatamente. Elas serão dadas agora.

— E o que iremos fazer?

— Eu nada. Nossos agentes trouxeram cinco criminosos que já foram julgados pela rainha e

condenados à morte. A sua missão é executá-los sumariamente.

— Eu! Por que eu?!

— Vai precisar matar pessoas que sequer conhece, e que jamais lhe fizeram algum mal, princesa, mas terá que realizar. Já assistiu alguma condenação de um criminoso pela cadeira elétrica nos EUA?

— Só nos filmes. Eu sempre fechava os olhos, nessa hora.

— Já assistiu nos filmes de faroeste o xerife enforcar um prisioneiro, culpado de homicídio?

— Sim, e não. Como disse, sempre fechava os olhos, nessa hora.

— O carrasco, não tem nada a ver com o criminoso, não é mesmo?

— Sim, está apenas obedecendo ordens.

— É assim que deve encarar a execução, está apenas obedecendo ordens. Será apenas um tiro na cabeça e pronto, estará resolvido.

— Eu não vou conseguir fazer isso!

— Pelo menos tente, princesa. Quando precisar
PERIGOSAS ACHERON

enfrentar uma guerra, não poderá escolher quem vive e quem morre. Todos são inimigos.

Tentei entender que deveria mostrar que sou digna de ser uma rainha. Pedi ao meu instrutor que virasse de costas, enquanto eu me vestia. Ele preferiu me aguardar na escola de tiro. Em minutos já estava pronta, sai do quarto e me encontrei com Rian.

— Olá, princesa Laura!

— Oi, Rian! Você já matou alguém?

— Eu não. Por que está perguntando?

— Recebi a incumbência de executar cinco criminosos. Você pode vir comigo, estou tão nervosa!

— Claro! Segura a minha mão, isso às vezes ajuda um pouco.

— Obrigada. Aceito sim. Sinta como estou gelada!

— Nossa! Você até parece um iceberg!

— Não brinque, Rian. Isso é muito sério.

Depois de andarmos bastante, chegamos à sala de tiro. O meu professor estava terminando de arrumar

PERIGOSAS ACHERON

a pistola que faria os disparos. Ele me entregou a arma, conferi o pente se estava carregado e coloquei de volta. A arma tremia na minha mão, o cabo ficara todo molhado e escorregadio, devido o suor que escorria da minha mão, e ainda dizem que a palma da mão não transpira.

Chegamos a uma sala toda preparada para esse tipo de execução. Cinco homens, estavam encapuzados, ajoelhados com as mãos para trás presas por algemas. Alguns estavam molhados com seu próprio mijo, tremendo de medo da morrer. Meu mestre assentiu com a cabeça, para que eu fosse em frente com a execução. Levantei a pistola e apontei para a direção da cabeça do primeiro à esquerda. Segurei a arma com as duas mãos, virei o rosto e atirei. Mas, para a minha surpresa, nada aconteceu. O homem continuava vivo. Rian tirou a sua arma do coldre e atirou na cabeça dos prisioneiros um a um foram caindo ao chão.

— O que houve, Rian? (Perguntei incrédula)

— Foi apenas um teste, princesa, se conseguiria atirar. Não pretendíamos que matasse de fato esses homens. Mas, conseguiu atirar e isso pode ter salvo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a sua vida.

— Como assim?

— Tente imaginar um policial subindo um dos morros do Rio de Janeiro em uma daquelas ocupações. Imagine que este policial não queira matar ninguém, por questões de escrúpulo ou religião. Ele fatalmente morrerá e não poderá defender seus colegas.

— Eles são treinados para isso, Rian. Eu não fui treinada para matar, apenas para me defender.

— Mataria para se defender ou defender um colega?

— Acredito que sim. Mas isso aqui não é legítima defesa. Foi uma execução sumária.

— Sim. Sabe o que eles fizeram?

— Não.

— Eles explodiram um shopping e atiraram em quem tentava sair. Mais de 30 pessoas morreram e tem mais de 100 pessoas feridas gravemente, entre elas, mulheres grávidas, crianças e idosos. As mortes podem aumentar a qualquer instante.

— Por que eles fizeram isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não cabe a nós perguntar o que os motivou. Os motivos são sempre os mesmos.

— Bem, nesse caso, se eu soubesse o que tinham feito, acredito que os teria matado.

— Lembre-se, Laura, às vezes precisaremos matar sem fazer perguntas. Os homens que atiraram no seu pai, foram mortos por nossos agentes, eles só ficaram sabendo os motivos da ordem, depois delas terem sido cumpridas. Mas isso, para eles é indiferente, eles sabem que quando recebem uma ordem, não devem discuti-la. Nós nunca mandamos matar inocentes ou por pequenos delitos.

— Nós temos um esquadrão da morte em nossa Ordem?

— Temos agentes muito bem treinados para matar ou morrer se for necessário.

— Eu vou ter que fazer essas coisas?

— Sim. Precisarás aprender a matar, se quiser sobreviver nessa selva violenta da corrupção, ou você mata ou morre.

— Céus!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu treinamento a partir de agora será mais intensivo. Vamos simular invasão, ataque e resgate. Nossos alunos irão colaborar, com seus treinos.

— Rian!

— O que é?

— Certa feita, eu chamei um taxi para ir para a faculdade, era sempre o mesmo táxi, ele nunca se atrasava. Mas nesse dia, ele demorou demais, achei que não chegaria há tempo de assistir a aula do novo professor...

— Sei a que se refere. Acompanhamos essa missão.

— Você sabe o que quero perguntar?

— Acho que sim. Sobre as mortes das três pessoas próximas a sua casa e do professor nesse mesmo dia.

— Sim.

— Havia um grupo muito forte, monitorando suas saídas. Eles queriam chegar aos seus clientes e com isso descobrir mais sobre a nossa Ordem. O professor foi implantado na faculdade que você estudava, para seduzi-la e depois dominar você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

através de drogas psicológicas. Eles sabiam que você era uma isca fácil.

— Por quê?

— Porque você é viciada em sexo.

— Eu quase cai como um patinho, acho que isso deixou meu professor louco de ódio.

— A Ordem é sempre tão perspicaz, Rian?

— Sempre. Não deixamos provas nem pistas.

— Teve um vizinho que viu uma mulher saindo da casa e entrando em um sedã preto.

— O máximo que ele conseguiu identificar, foram os cabelos longos e ruivos do nosso agente.

— Eu imaginei que tivesse sido uma mulher.

— Foi um homem.

— Pela velocidade com que matou os espiões, deveria ser uma pessoa muito bem treinada e fria.

— Sim, é preciso, ou você mata, ou você morre.

— Acho que vou precisar me preparar psicologicamente para esse dia. Hoje as minhas balas eram de festim, mas um dia pode não ser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Obrigada por me livrar desse pesadelo. Com certeza, nem conseguiria mais dormir tranquila.

— Basta pensar que havia um motivo justo, para eles morrerem. Apenas isso é suficiente.

— Prometo me preparar melhor emocionalmente para a próxima.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 08

Voltei para o meu quarto e fiquei refletindo sobre o que havia acontecido. Fiquei rememorando o dia em que meu pai foi sumariamente executado, por cinco homens bem armados. Deus colocou a sua mão e salvou o meu pai. Agora estou aqui, para fazer o mesmo, se necessário, com alguém que a Ordem mande matar. Observei que já estava quase na hora do treinamento de ninjitsu. Levantei da poltrona, coloquei a malha, a roupa ninja e corri para a academia. Com o tempo, adquiri, grande habilidade em autodefesa e ataque, mas ainda não havia pego nas armas ninjas. Fiquei a pensar se seria necessário usá-las, para matar alguém como parte do treinamento. Vi o que Rian fez com a maior frieza, como se a vida daquelas pessoas, não tivessem valor algum. Novamente lembrei do que havia ocorrido com meu pai. Os criminosos não lhe deram tempo sequer para se defender, atiraram e

PERIGOSAS ACHERON

correram em plena luz do dia, sem se preocuparem se seriam vistos ou reconhecidos por alguém. Por mais que me esforçasse, não conseguia sentir ódio pelos criminosos. Sentia, sim, muito medo de ter que enfrentá-los algum dia. Meu professor de política me disse, que todo corrupto tem um sindicato do crime, ou faz parte de um. O fato, é que eles nunca estão sozinhos.

Sai do meu quarto, e fui para a sala do meu padrinho. Sentei-me em sua cadeira e liguei o terminal. Iniciei a pesquisa sobre a corrupção no Brasil, desde a sua colonização. Parei, ao ser comunicada pelo sistema, sobre a minha agenda de treinamentos.

— “Bem, está na hora de praticar piano.”

Fechei o terminal e sai da sala, passei pelos controles da nave sem ser monitorada. Geralmente tem alguém observando os nossos passos aqui dentro. Não vejo câmeras de segurança, tudo é feito por pessoas. Os treinamentos em ninjitsu, me deram uma perfeita noção de espaço e ampliou a minha visão periférica. Consigo perceber os 160° de visão, muito diferente de quando cheguei aqui,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando não conseguia ter 60° de visão perfeita. Cheguei ao conservatório com alguns minutos adiantados.

— Olá, teacher!

— Olá, princesa Laura! Chegou mais cedo!

— Sim. Quero aproveitar melhor o tempo, para aprender Ludwig van Beethoven. Falei certo o nome dele teacher?

— Disse sim, princesa. Como está indo na sua nova função?

— Função!?

— Soube que assumiu o lugar do nosso bom mestre John Albert.

— Meu padrinho, deixou um abacaxi para eu descascar, isso sim.

Risos.

— Saiba que há muitas pessoas competentes aqui, que gostaria, de receber um abacaxi desses, para degustar.

Risos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda não estou muito bem inteirada dos trâmites e da hierarquia. Será um ótimo estágio para as minhas aulas de administração de empresas.

— Com certeza. Vamos de piano ou guitarra?

— Adoro piano, mestre, e Beethoven, fica lindo no piano, mas quero experimentar seu maior clássico na guitarra. Pode ser?

— Fique à vontade.

Tomei uma Tagima vermelha belíssima, a abracei com carinho, configurei a caixa e os pedais. Meu professor me passou uma palheta personalizada do Kiko Loureiro, dei um beijo e fiz alguns testes no som. Quando tudo parecia perfeito, comecei a tocar alguns acordes de Califórnia Dreamin. Ficou tão bom, que acabei esquecendo de Beethoven, e toquei até o final. Quando terminei, ouvi uma salva de palmas. Vários amigos tinham vindo me ver tocar, ao ouvir os belos solos que renderam um Grammy.

— Obrigada, queridos. Agora fiquem aí e ouçam.

Fiz vários solos de Rocks românticos e recebi mais uma vez o carinho de todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está tocando divinamente bem, princesa. Merece um show.

— Se ela merece, professor, então ela o terá. (Disse a rainha)

— Rainha! Não tínhamos notado a sua presença, nos perdoe.

— Eu fiquei ouvindo lá fora, não queria que parasse por minha causa. Seu professor tem razão, você toca divinamente bem e merece que o mundo a ouça. Vamos arrumar isso. Ok. Apronte um repertório para daqui a 1000h. Irá tocar no Carnegie Hall.

— O QUÊ?! Eu... Deus, eu não acredito no que estou ouvindo!

— Será um ótimo merchandising para a sua entrada na política. Os brasileiros adoram rock romântico e metal. Preparem uma turnê digna de uma princesa, senhores.

A rainha saiu sem se despedir, enquanto eu caia no choro. Os amigos me parabenizaram pela grande conquista, mas já não conseguia enxergar ninguém, com tantas lágrimas salgando o meu olho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só duas garotas saíram daqui para o show business, você será a terceira, princesa. E não é por protecionismo, mas por competência.

— Eu ainda não acredito. A minha cabeça está delirando.

— Logo se acostuma.

— Vamos escolher um bom repertório, teacher?

— Sim, princesa. Vamos escolher os melhores. Terá que tocar uma após outra sem parar, até o final da sua apresentação.

— Como se dará o show?

— Imagino que você fará a abertura de uma grande banda. Tocará de cinco a 10 músicas e deixará o palco para os monstros sagrados da música pop americana.

— Eu preciso saber primeiro, qual será a banda, para escolher uma de suas músicas que não estará no seu repertório. Não sei ainda, mas posso te dar essa resposta, assim que entrar na rede. Ok. Uma coisa é certa, a última música do seu repertório será acompanhada por eles. É quando eles serão

PERIGOSAS ACHERON

apresentados por você.

— Já estou imaginando. É muita loucura! Vou pirar, teacher.

— Tomara que não, pois ainda teremos outras apresentações para realizar.

— Eu ficarei muito feliz, só em abrir os shows.

— A rainha quer mais do que isso, princesa. Vamos suspender alguns dos seus treinamentos, para focar somente nas músicas.

— Já estão concluídos, os estudos de etiqueta com artes, e estou concluindo os estudos de armas com tiro ao alvo. Acho que já é o suficiente. Quero continuar artes marciais.

— Tem razão, com o ritmo acelerado dos shows, vai precisar de um excelente preparo físico.

— Não vejo a hora de começar a tocar em público. Meus pais e as minhas amigas, vão pirar total.

— Não haverá shows no Brasil, princesa.

— Nem unzinho?!

— Nem unzinho, princesa. Quando chegarmos lá, já terá se passado pelo menos uns dois anos. Lembre-

PERIGOSAS NACIONAIS

se que temos uma viagem para Antáris.

— Sim. (Fiz biquinho) Então, a minha entrada na política só se dará na volta?!

— Exatamente. Precisa realizar alguns treinamentos sobre política diplomática.

— Alegria de pobre dura pouco, mesmo. (Cruzei os braços)

Risos do professor.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 09

Fiz uma seleção de quinze músicas com lindos solos e apresentei ao meu professor e empresário de mentirinha. Ele adorou as escolhas e preparou alguns arranjos. Zirm preparou uma bela performance pra mim. Nossos costureiros empenharam-se nas roupas e acessórios e um batalhão de gente foi convocado pela rainha, para fazer o projeto para cada show.

Estava tão pilhada de ansiedade que treinava as performances e os solos, mentalmente antes de dormir. Acordava com os solos na cabeça e até quando tomava banho, ficava fazendo os solos no braço imitando o braço da guitarra. Era tudo muito louco, mas estava adorando.

Finalmente, chegou o grande dia. Escolhi as melhores guitarras para o show e viajamos para Nova York, EUA. Chegamos em Manhattan com

PERIGOSAS NACIONAIS

dois dias de antecedência, para que pudesse me familiarizar com o palco e toda acústica.

De fato, o Carnegie Hall é uma casa de espetáculos fantástica. Tudo é muito bem organizado e belo. Quando entrei pela porta dos artistas, comecei a me sentir tão privilegiada, que fiquei deslumbrada. Não sabia mais o que tinha ido fazer ali. Foi preciso o Henri, me dá um tapa no rosto para que eu voltasse à realidade.

— O que aconteceu comigo? (Perguntei ao professor)

— Acho que tudo isso está sendo forte demais pra você.

— Esqueça o que veio fazer aqui novamente e vou te uma surra, quando voltarmos, princesinha. (Disse Henri com sarcasmo)

Sei que ele falou aquilo só pra me deixar acordada, Henri não teria coragem de me bater, ou teria?! Por via das dúvidas, evitei ficar pensando em tudo o que estava por vir e me concentrei em acompanhar o trabalho dos técnicos de som, iluminação e fotografia. Tudo estava sendo filmado e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fotografado. Esse registro iria ficar nos acervos da Ordem. A banda principal ainda não havia mandado seus técnicos para equalizar seus instrumentos e os microfones. Fiquei preocupada se de fato eles iriam aparecer. Comecei a ficar nervosa e o Henri, percebeu a minha inquietação.

— O que está havendo agora, Laura?

— Nada!

— Você está visivelmente nervosa, suas mãos estão geladas e não para de andar de um lado para o outro.

— Por que os técnicos da banda principal ainda não chegaram?

— Porque nós ficamos responsáveis por essa parte, não está vendo?

— ã!

— Ai, ai, ai, Laura. Está nervosa à toa.

— Sim. (Senti um alívio tão grande que dei um beijo na boca do Henri)

— Não faça mais isso. Não responderei pelos meus atos, ouviu bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe. Sei que não quer misturar trabalho com...

— Não é isso, Laura. Não quero me machucar, é simplesmente isso. Você já se deitou com muitos homens apenas por prazer sexual. Eu não sou assim. Prefiro viver os bons sentimentos.

— Eu... lamento muito. Desculpe. (Abaixei a cabeça)

— Está desculpada. Agora vá fazer um lanche, deve estar com fome.

— Como sabia? Estou morrendo de fome.

— Você queria tanto ver o céu, o Sol e as montanhas, e nem ligou para nada disso até agora.

— É verdade! Eu nem me toquei sobre isso. Acho que já me acostumei a viver sem prestar atenção no tempo, Henri. Só o minuto que estou vivendo agora é que me importa.

— Tem sanduiches e sucos nas frasqueiras térmicas, vai lá.

— Adoro essa organização da nossa Ordem. É tudo tão perfeito!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

Afastei-me do palco e me servi de dois sanduiches e tomei dois copos de suco de graviola. Fiquei tão afrontada que Zirm veio conversar comigo.

— Princesa! Que horror! Comendo desse jeito, as roupas que foram feitas sob medida não lhe caberão mais!

— Foi só agora, Zirm, prometo que vou perder todas as gordurinhas ali em cima, está bem?

— Assim está perfeito. Não vejo a hora de vê-la realizando a nossa performance.

— Eu também, Zirm, eu também.

Depois de vários testes de som, chegou a hora da passagem de som das minhas guitarras e dos outros instrumentos da banda. Voltei para o palco, abracei a Tagima e comecei a dedilhar alguns acordes. Testei todas as guitarras e configuramos os pedais. Estava tudo perfeito. Quando vi se aproximar pelo corredor da plateia, George Lucas, o líder da banda Dictum. Meu coração disparou e não consegui mais fazer uma nota. Ele percebeu o meu embaraço, subiu no palco e pegou outra guitarra. Olhou para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim com um largo sorriso no rosto.

— BATALHA! (Gritou)

Sua mão corria tão veloz pelo braço da guitarra que mal conseguia acompanhar, de repente parava, e puxava a manivela fazendo o palco todo tremer. Eu tentava não fazer feio, mas tudo o que conseguia era admirá-lo. George era incrível! Depois da batalha, que é claro, ele foi mil vezes melhor, passamos para a música que iria apresentá-los no final da minha performance.

— Qual foi a música do nosso álbum, que você escolheu para nos apresentar, Laura?

Quando ele me chamou de Laura, minhas pernas tremeram. Ele me conhecia?!

— Inferno, tem um solo belíssimo, Sr. George Lucas.

— Sem essa de senhor, saca? Gosto que me chamem de Lucas, tudo bem?

— Sim, desculpa.

— Cara, você é muito formal! Vamos brincar um pouco, que o Igor está vindo aí com os outros,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saca?!

— Sim. Eu começo e quando chegar no solo o senh... você entra, e destrói o palco.

— Agora sim, você está falando a minha língua! Então, começa.

O jeito despojado de Lucas, foi me deixando muito à vontade e em minutos já estava bem relaxada. Comecei a tocar, mas parei, as pernas voltaram a tremer. Todos os integrantes da banda estavam chegando naquele momento. Lucas olhou pra mim e começou a rir às gargalhadas.

— Desse jeito tu não vai conseguir tocar porra nenhuma, Laura.

— Eu vou sim, vai passar.

— Tá bom, mulher! Deixa-me te apresentar, meus parsas. Esse é o meu irmão Igor, é o nosso batera. (Fomos nos cumprimentando no modo tapa na mão e soco nos dedos) Este é o Vinícius Vasconcelos, guitarra base, aquele é Tony Carvalho, baixista e esse louco aqui, é o nosso vocalista Daniel França, o gutural mais foda do Rock estilo Death Trash Metal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, você é a gata que vai abrir o nosso show? Preciso ver você tocando um pouco. Toca The Exorcist. (Pedi o Igor)

Pisei nos pedais e solei um pouco de The Exorcist. Os caras ficaram impressionados com a minha performance.

— Olha! Pra mim, foi bem louco. (Disse Vinícius)

— Pra mim também. (Confirmou Tony)

Porém, Daniel queria se divertir um pouco, e pediu que todos pegassem forte em seus instrumentos. Ele é claro queria cantar.

— Vamos começar com Walking to death. (Disse Daniel olhando para o Igor)

Igor demorou um pouco para se arrumar na bateria, mas quando bateu nas baquetas três vezes, tudo desmoronou no palco, o som era tão louco que parecia que o mundo estava desabando. Meu coração começou a bater descompassadamente e procurei fazer o que podia para não os decepcionar. Entretanto, quando a música já estava para acabar, Tony fez uma sacanagem com o baixo, o que deixou Lucas muito puto. Mas, era só sacanagem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para descontrair.

— Está vendo, Laura, o líder é esquentadinho.

— Estou vendo, Tony. (Risos)

— Porra! Vamos levar a sério, caralho! (Pedi Daniel)

— Vamos de Merciless predator, Igor. (Pedi Vinícius)

Igor deu as três batidas nas baquetas e começou a loucura novamente. Desta vez foi tudo muito legal, ou melhor, muito foda. Daniel França deu um show com seu gutural de arrepiar, e Lucas foi incrível nos solos. Eu estava me sentindo no paraíso. Trinta Minutos depois, paramos, os rapazes tomaram água, comeram sanduiche e se enxugaram. Fiquei triste e preocupada, quando eles se afastaram um pouco para conversarem em particular. Chamaram o empresário deles, logo em seguida o meu professor também, foi chamado e eu esfriei. Lucas queria alguma coisa, mas o meu professor negava, o que o deixava muito louco. De repente, o meu professor veio na minha direção.

— Eles querem que você fique com eles o show

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inteiro. Eu recusei, mas eles...

— CARALHO! EU ACEITO! (Corri até o grupo e me joguei nos braços deles, e fui abraçada por todos ao mesmo tempo)

— Obrigada! (Disse chorando aos soluços)

— Valeu, Laura. A hora é toda nossa. Até na hora do show!

— Até! (Respondi tentando enxugar as lágrimas com as duas mãos)

Meu professor se aproximou de mim.

— Laura, eles vão tocar músicas que você ainda não conhece. Será a sua derrocada, se cometer algum erro durante o show.

— Eu conheço todas as músicas do grupo, fique tranquilo, teacher.

— Você é quem sabe.

Aproveitamos a folga para conhecer Manhattan. Acompanhada do meu professor e do belo Henri, demos um passeio pelo centro e entramos em um Shopping Center. Por onde íamos, haviam banners da banda Dictum por todos os lados, mas nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

minha. Isso não me deixou triste, eles mereciam e eu ainda estava começando, ademais, podia caminhar tranquilamente pelas calçadas sem ser reconhecida.

— As pessoas ainda não te conhecem, Laura, mas a partir de hoje, vão ouvir o teu nome nas rádios, canais de televisão e nas mídias sociais. A garota que destruiu Carnegie Hall, convidada pela banda Dictum, segue sua carreira solo.

— Vai ser assim, que eles irão me conhecer, teacher?

— Sim. Não adiantaria fazer propaganda sobre você agora, se tornaria motivo de chacota. Primeiro se mostra o talento e se conquista autoridade no assunto, para depois chamamos as pessoas para um show seu.

— Estou tão feliz, com o convite dos rapazes que nem estou preocupada com o meu sucesso. Quero que hoje à noite dê tudo certo pra eles.

— Vai dar, Laura. Todos os ingressos foram vendidos. O sucesso já começou daí.

— E você, caladão. (Referi-me ao Henri) O que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achou do nosso ensaio?

— Eu gostei muito, Laura. Acredito que vai dar tudo certo.

Comemos alguma coisa e retornamos para o hotel. Tomei um vastíssimo banho, e me deitei para descansar até a hora do show.

Acordei com uma gritaria na porta do hotel. Olhei pela janela, eram as fãs da banda querendo entrar para o quarto do Lucas. Os seguranças do hotel e da banda, estavam tendo o maior trabalho para impedir que as meninas se aproximassem dos elevadores e das escadas. Elas nem sabiam em que andar ou quarto eles estavam. Mas a comoção era enorme. Henri entrou rápido no meu quarto, e trancou a porta com o cartão magnético.

— Pode continuar dormindo, princesa. Elas não vão conseguir entrar aqui.

— Como conseguiu uma cópia do cartão magnético da minha porta, Henri?

— É da camareira. Agora durma, por favor, precisa estar inteira para o show.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quanto tempo falta?

— Cinco horas?

— Eu já dormi duas, só preciso de mais duas para ficar bem.

Tirei o meu hobby de seda e me joguei de bruços na cama. Fiquei imaginando o Henri me observando. Com certeza deve ter me achado uma louca. Meu corpo estava completamente nu e o produto era de primeiríssima qualidade. Virei-me de costas e encolhi uma das pernas, se isso não mexesse com a sua libido, não sei mais o que poderia fazer. O convite estava na mesa, mas Henri, não queria abri-lo. Desisti e tentei dormir novamente, mas a barulheira era ensurdecedora. Alguém estava tentando abrir a porta do meu quarto, mas deve ter sido pega pelos seguranças do hotel. Voltei a tentar dormir, mas senti alguém passando a mão nas minhas pernas. Abri os olhos e pulei nos braços de Henri.

— Você é duro na queda, menino!

— Você conseguiu o que queria, Laura.

— Quero ser apenas tua de agora em diante, Henri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pode acreditar em mim?

— Preciso.

— Confie em mim. (Disse colocando a minha boca na dele)

Trocamos muitos beijos, abraços e amassos até não conseguirmos mais controlar o desejo. Henri me amou como nunca havia sido amada antes, e eu me entreguei pra ele, como nunca havia me entregue a um homem antes. Cansada, rolei para o lado e dormi. Duas horas depois, Henri estava me acordando.

— Já está na hora? (Perguntei)

— Falta uma hora. Precisa tomar o seu banho e se vestir rápido, deixe a maquiagem para o camarim.

Corri para o banheiro, tomei uma ducha rápida, me vesti sob os olhares admirados de Henri e saímos normalmente pela porta da frente do hotel. Um sedan preto já nos esperava e partimos para o Carnegie Hall. Os rapazes da Dictum, nunca estiveram naquele hotel. Coitadas das fãs. Fizeram tanto barulho, choraram e se jogaram em corridas desesperadas, só para ver os seus ídolos, por nada.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei com dó das meninas, e compreendia perfeitamente o que cada uma delas estava sentindo. É algo que nós mulheres não conseguimos ainda entender, o porquê dessa comoção incontável, por artistas da música ou do cinema. Ao nos aproximarmos da casa de show, tivemos que descer do carro, e fazer o resto do caminho a pé, devido à grande dificuldade de os carros encontrarem vaga nos estacionamentos. Entramos pela porta dos artistas e demos de cara como o meu professor.

— Achei que não chegariam a tempo. Seu camarim tem o seu nome na porta, Laura. Há duas assistentes que vão cuidar da sua roupa e da maquiagem. Corra!

— Sim, sim, estou indo.

Deixei os dois se olhando seriamente. Devia haver algum pacto entre eles que foi quebrado, para que o professor estivesse tão sério. As minhas assistentes eram jovens, muito competentes, e alegres. Faziam elogios o tempo todo pra mim, o que me deixou muito mais confiante e segura. Depois de pronta, fui dar uma espiada, para ver como estava a plateia.

Fiquei espantada! Simplesmente tudo lotado! Abracei a minha Tagima vermelha e aguardei ser chamada pelo mestre de cerimônia.

— Senhoras e senhores, o maior espetáculo da Terra, é sem dúvida o circo, porém, a melhor casa de shows do mundo é o Carnegie Hall! (Houve uma salva de palmas, gritos e muitos assobios.) Hoje especialmente, receberemos em nosso palco, a maior banda de Rock no estilo Death Trash Metal do mundo. Vamos assistir um pouco sobre a sua trajetória.

As cortinas abriram dando lugar a um telão enorme que apresentava vídeos da banda ainda no começo da carreira, realizando shows underground, pelas casas noturnas de São Luís no Maranhão. As imagens continuaram apresentando flashes, até que chegou a minha hora. Entrei no palco ficando atrás do telão que começava a subir, enquanto eu arrepiava a galera com solos de várias bandas americanas no mesmo estilo. Por alguns minutos todos ficaram tentando descobrir quem eu era. Depois começaram a vibrar e balançar a cabeça feito loucos. Dez músicas depois, era a hora de

PERIGOSAS NACIONAIS

começar a tocar Inferno da Dictum. Quando a galera começou a ouvir os primeiros acordes da música, todos foram à loucura, pois já sabiam que a Dictum iria entrar naquele momento. De repente começam a entrar, primeiro o Igor, depois Vinicius e Tony já tocando os seus instrumentos. Lucas e Daniel entraram juntos, Daniel entrou cantando e levando a todos para uma comoção extraordinária. Alguns jovens subiam ao palco e se jogavam sobre a galera, eu amei tudo aquilo e não queria mais parar de tocar, aquilo era melhor do que sexo ou qualquer coisa similar, a vibração me fez sentir vários orgasmos sucessivos, me deixando completamente molhada como se tivesse me mijado toda. Era tudo muito louco, insano, maravilhoso!

Tocamos três músicas sem pausa, até que Daniel fez sinal e paramos.

— BOA NOITE GALERA DE MANHATTAN!

— BOA NOITE! (Responderam todos uníssonos)

— VAMOS DESTRUIR ESSE PALCO HOJE!

— VAMOS!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora, quero apresentar a nossa banda. Sei que todos vocês já nos conhecem, mas esse momento é importantíssimo pra nós. Porque foi assim que começamos e assim continuaremos respeitando aos nossos fãs, e aqueles que estão chegando junto agora no Death Trash Metal. Quero apresentar primeiro o nosso batera, Igor Almeida.

A galera ovacionava os integrantes da banda, com gritos e assobios altíssimos.

— No baixo, Tony Carvalho, na guitarra base, Vinicius, na guitarra solo, ele, o inominável, o maior, o líder da banda Dictum, George Lucas.

A galera batia nas cadeiras, as meninas gritavam e choravam como loucas. Luca pegou no microfone e anunciou Daniel França. Houve mais barulho e um grande tumulto, várias pessoas queriam subir no palco, mas eram contidas pelos seguranças. Os fãs do Daniel não conseguiam se conter eram extremamente agressivos com os seguranças. Daniel recebeu o microfone de volta e pediu que a galera prestasse atenção ao que ele iria falar.

— Galera! (Pausa) Todos sabem o que fizemos para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegarmos até aqui. Não foi fácil, mas, vocês nos deram muita força e avançamos um degrau de cada vez. Hoje, tivemos o privilégio de receber em nosso show, uma gata linda. ELA NÃO É LINDA?!

Todos concordaram.

— Ela se chama Laura. É brasileira como todos os componentes da banda, e está começando a sua carreira solo, com enorme talento. GOSTARAM DO SOLO DELA?

— SIM.

— Nós também. E queremos desejar para ela muita garra, muito sucesso e que destrua todos os palcos por onde for tocar. Laura, vem aqui.

Sai do meu esconderijo, e me aproximei de Daniel.

— Olá galera! (Disse eu timidamente) Conto com vocês!

A galera foi ao delírio e eu fiquei arrepiada dos pés à cabeça. Ouvimos Igor dar três batidas nas baquetas e começamos a tocar novamente. Lucas enlouqueceu o público com seus solos incríveis e Daniel com seu gutural perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O show terminou às três da manhã, mas para mim, parecia que tinha começado apenas a dez minutos. Os rapazes nos convidaram para uma festa particular em uma chácara, não muito longe dali. Eu queria aceitar, mas Henri me olhou bem sério. Agradei e nos despedimos.

— Você é muito controlador, Henri. Por que ficou tão sério com um simples convite?

— Eu não disse para você não ir, princesa. Quanto ao que vai se passar naquela chácara, nós sabemos muito bem.

— Não sei do que está falando. Iríamos beber, dançar e encher a pança de canapés.

— Então, por que não foi com eles?

— Você ficou tão sério, que eu achei que estava fazendo alguma coisa errada.

— Não estava com ciúmes de você, princesa. Estava preocupado com a sua imagem e a sua carreira. Sabe que qualquer descuido você aterrissa, mesmo antes de ter decolado.

— Tudo bem, eu acredito em você. Não quero

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocar tudo a perder. Vamos para o hotel?

— Sim.

— Vai dormir comigo?

— Sim. Preciso proteger você.

— Sabe que sei me proteger, Henri. Por que não confessa que se apaixonou por mim?

— Porque isso não é verdade. O que fizemos ontem, foi provocado por você. Acha que tenho óleo nas veias?

— Eu sei que o provoquei, mas foi porque estou gostando de você.

— Desde quando?

— Desde que o vi pela primeira vez, na sala de tiro ao alvo. Desde quando pegou na minha mão para me ajudar a empunhar uma arma.

— Então, explique ter transado com pelo menos uns 30 rapazes depois disso?

— Eu não sabia que estava sendo observada por você.

— Está sendo observada por nós, desde que aceitou,

PERIGOSAS ACHERON

transar com seu padrinho, Laura, e você tinha apenas 14 anos. Já soubemos que começou a transar com 12 anos e que é ninfomaníaca. Não posso com você, Laura. Você é uma mulher insaciável.

— Então, é isso que te assusta?

— Não me assusta. Mas, assustaria, se tivesse que me casar com você. Que homem quer ter por esposa uma mulher que precisa de muitos homens para se sentir satisfeita sexualmente.

— Sabe que não escolhi nascer assim. Ninguém escolhe.

— Acho que você ainda não entendeu, porque é assim.

— Gostaria de saber se puder me dizer.

— Já viu uma colmeia?

— Só através das reportagens e documentários.

— Uma colmeia, só tem uma rainha. Ela é a mãe de todos as operárias e zangões.

— O que tem isso a ver comigo?

— Nada. Apenas estou usando a colmeia como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

metáfora, para ilustrar que você, assim como a abelha rainha, não podem possuir um só rei. Todos os zangões vivem para servi-la e protegê-la, e as operárias para produzir mel.

— Está dizendo que não poderei casar, e ter uma família?!

— Estou dizendo que todos e ninguém, são a sua família.

— Observe Amparo. Ela é a nossa rainha, ao mesmo tempo que é mãe de todos os Antarianos.

— Não acho possível que ela tenha parido todos eles.

— E de fato isso não poderia ser possível, de um só corpo com tempo de vida limitada. Mas, não é o caso de Amparo. Ela vem construindo o seu império a milhares de anos. A sua avó foi uma das filhas que se rebelou e não quis continuar aqui na Ordem.

— A minha avó, conhecia aqui?

— Sim. Seu padrinho era filho de Amparo e há centenas de milhares de filhos de Amparo por este

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, realizando alguma missão por ordem da sua rainha. Assim como você, também sou bisneto de Amparo. Mas, para ela, sou apenas um operário, ou um zagão quando se fizer necessário.

— Você já...

— Sim.

— Já sabia disso, antes de vir para cá, Laura.

— Eu sabia?!

— Sabia que entre nós, não existe esse código moral estabelecido no ocidente.

— Sim. Eu sabia, a minha mãe me disse quando soube que eu não era mais virgem.

— Aqui, não temos nenhum dogma que esteja relacionado ao sexo. Ele é livre.

— Você me disse que só faria sexo se fosse com sentimento. Você fez sexo com sentimento, comigo Henri?

— Sim. Gosto de você, mas não quero uma rainha de muitos reis. Quero uma esposa só pra mim.

— Podemos continuar transando, ou isso te incomoda?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não incomoda. Podemos transar de vez em quando.
- Então, não vai se importar com os outros?
- Não.
- Tudo bem. Quero que durma comigo hoje, e quero que faça comigo tudo o que sente vontade de fazer com uma mulher.
- Tudo?!
- Sim, tudo.
- Ok.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Já passava das 6h da manhã, quando o Henri, caiu exausto do meu lado, deitou e dormiu. Entretanto, apesar termos passado momentos maravilhosos, ainda não estava saciada. Tomei uma ducha fria, na intenção de relaxar a minha libido e conseguir dormir um pouco, porém, não consegui. Vesti uma roupa e descí para o restaurante do hotel. Estava sozinha e muito suscetível. Um homem se aproximou da minha mesa.

— Bom dia, Srta. Laura!

Levantei os olhos, e vi um homem grisalho, alto, esguio, e de ótima aparência sorrindo para mim.

— Bom dia! (Respondi arrumando-me na cadeira)

— Permita-me sentar à sua mesa? Prometo não a importunar em absoluto.

— O senhor, é cobrador?

PERIGOSAS NACIONAIS

Risos.

— Asseguro-lhe que não sou, ao contrário, vim lhe fazer um convite.

— Então, pode se sentar. Aceita tomar café comigo?

— Seria um grande prazer, mas já tomei no hotel, obrigado.

O homem se sentou e tirou uns papéis de dentro da sua pasta.

— O que tem pra mim senhor...?

— Que grosseria a minha! Perdoe-me, foi com certeza a grande euforia em conhecê-la pessoalmente. Eu me chamo Michael, sou empresário da música e vim lhe trazer uma ótima proposta.

— Nossa! Uma proposta de trabalho! Sou toda ouvidos, Sr. Michael.

— Parece cedo para isso, mas a minha intuição diz, que a senhorita tem um talento extraordinário, e conquistará o mundo muito rápido com as suas interpretações. Os críticos mais ferrenhos elogiaram os arranjos feitos nas músicas desta

PERIGOSAS ACHERON

noite.

— Agradeço os elogios, Sr. Michael, mas os arranjos não foram feitos por mim, mas pelo meu professor de música. Aliás, por falar nele, está entrando neste momento no restaurante. Vou chamá-lo aqui, para que converse pessoalmente com ele.

— Não será preciso, parece que ele já está vindo para cá.

Michael se levantou para cumprimentar, o meu professor. Ambos pareciam se entender perfeitamente bem. Sentaram-se e discutiram as propostas de contrato. Meu professor disse que iria analisá-las com muito carinho, mas que haviam outras as quais não podia menosprezar. Michael agradeceu a receptividade e se despediu, prometendo voltar na manhã seguinte.

— Por que não aceitou a proposta dele, professor? Pareciam razoáveis, visto que não sou nenhuma Madona.

— Amparo, tem outros planos pra você, maiores e melhores. Além do mais, não podemos fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

contratos longos, sua viagem para Antares será no ano que vem.

— Eu estou com 20 anos, se eu não aproveitar as oportunidades, vou ficar velha e ninguém vai querer me contratar.

— Como você é dramática, Laura. Esse biquinho, pode dobrar muita gente, mas não a mim. Já terminou o seu café?

— Esfriou, fiquei observando vocês conversando, acabei esquecendo de comer. Tô varada.

— Então, vamos nos servir, quero te passar algumas ideias. Sabia que a crítica adorou a sua performance?

— Performance?! Achei que tinha sido os arranjos que você fez!

— Eu não quis ser vaidoso, mas de fato, você foi maravilhosa. Fez tudo o que combinamos e ainda conseguiu acompanhar a banda sem terem ensaiado antes. Fantástico!

— Só fiz a base com o Vinícius, nada tão extraordinário. Legal foi poder tocar com aqueles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapazes, eles são incríveis! A música deles são incríveis!

— Agora adivinhe com quem você vai tocar no próximo final de semana em Denver?

— NIRVANA! (Gritei histérica)

— Menos, Laura. Caramba! Você quase estragou os meus tímpanos, será com uma grande banda local. Faremos uma turnê pelos condados americanos e depois iremos para a Europa, aí você vai pirar!

— Eu nem acredito no que os meus ouvidos estão ouvindo. Eu vou conhecer a Europa? Paris, Lisboa, Madri, Copenhague, ...

— Você delira muito rápido, menina. Iremos a Sofia e Viena, somente. De lá voaremos para o Japão.

— Tóquio! Adoro!

— Hum! Não Tóquio, menina ir Nagoia. Japonês lá, muito rock. Hum!

— O senhor tá de gozação comigo, professor. Nem posso mais sonhar. (Falei com carinha de choro)

— Ora, pare com isso, Laura. Isso tudo é maravilhoso, menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomamos o nosso café, enquanto o professor me instruía de tudo o que faríamos na turnê. Henri chegou depois de já ter passado a hora do café. Seu semblante era agradável, barba tirada e um sorriso encantador.

— Chegou com meia hora de atraso, Sr. Henri. O bufê do café, já foi retirado. (Disse com ironia)

— Eu tomo na lanchonete ali na frente. Pode me acompanhar?

— Estou recebendo instruções do meu empresário, agora.

— Somos todos irmãos, Laura. É óbvio que convidei o professor, também.

— Sendo assim, podemos ir, não é professor?

— Vá com ele, Laura. Eu já concluí, o que tinha pra te dizer, vou aproveitar para fazer mais alguns contatos.

— Boa sorte, professor! (Disse Henri)

— Obrigado, Henri. Cuide bem da nossa garota.

— Pode deixar.

Atravessamos a avenida e entramos em um café

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito elegante. Fiquei me sentindo a própria Amanda, do romance Homens de Bem – A busca implacável. Para acompanhar o Henri, pedi um chá de igualzinho àquele encontro maravilhoso e apaixonante.

— Não sabia que gostava de chá, Laura!

— Não sabe muita coisa sobre mim, Henri. Como por exemplo quem é o meu escritor favorito?

— De fato, não sei sobre isso, apenas as coisas que faz, ou que fizeram com você.

— Quer dizer que a minha vida, é um livro aberto?!

— Todos nós somos um livro aberto, Laura. Basta você entrar na nossa rede e pesquisar. Tem tudo, sobre todo mundo. Não há segredos entre, nós.

— Eu não sei como conseguir essas informações, você me ensina?

— Claro, era só perguntar.

— Posso?!

— O quê?

— Perguntar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro! O que quer saber?

— Podemos continuar de onde paramos esta manhã?

Ele olhou pra mim, como que não acreditando nas minhas palavras.

— Você sugou tudo de mim, Laura. Até parece que é de Ônix!

— O Rian, é de Ônix. Ele é o único homem, que consegue me deixar saciada completamente.

— Está enganada, Laura. O Rian, é o único que pode sugar a tua energia a ponto de você ficar sem tesão para nada. É muito diferente. Tua sorte, é que ele gostou de você e é bisneta de Amparo, do contrário, você já estaria morta.

— Caramba! Por que não me avisaram a respeito dele?

— Por que não avisou que estava querendo foder com todos os homens da Ordem?

— Tudo bem, já entendi. Eu mereço isso.

— Tente imaginar, alguém chegando pra você, dizendo: Tome cuidado com quem vai transar por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, pode morrer de tanto prazer.

Risos.

— Você é nojento, Henri. Deve ser maravilhoso, morrer de tanto prazer.

— Eu prefiro viver.

— Quantos anos você tem, Henri?

— A maioria de nós aqui, já viveu várias encarnações, Laura. Não contamos o tempo, como bem sabe, mas devo ter uns 500 anos.

— Nossa! Quer dizer, que eu sou a mascote da turma?

— É sim. Todos têm muito carinho por você, e torcemos para que você dê certo. Essa é a razão de estamos empenhados em sua missão.

— Eu sou tão importante assim?

— Será a nossa rainha, Laura. Embora, seja muito jovem e inexperiente, tem uma garra e um poder de persuasão incrível. Além, de um topete muito próprio das rainhas.

Risos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me acha muito braba, Henri? Eu me acho tão boazinha!

— Você tem em seu DNA, os cromossomos da primeira rainha de Antáris. Como se você fosse a reencarnação dela.

— Você acredita nisso, Henri?

— Sim, acreditamos. Houve entre nós, quem já esteve no plano espiritual e reencarnou depois, para nos contar a sua experiência.

— Quem foi essa pessoa?

— Ele se chamava Hellías. Nasceu na Grécia antiga e foi um grande mercador.

— Percebo que a Ordem, poderia facilmente, dominar todo este planeta, mas se esconde para não influenciar nos costumes, cultura e língua das nações.

— Quando é preciso, influenciamos na tecnologia. Amparo viveu uma grande tristeza por causa da invasão em seu planeta natal. Seu povo agora, fala várias línguas e adquiriu os costumes e culturas de outras civilizações. Antares, tem sido palco de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

várias guerras. Há dez mil anos, que o povo nativo de Antáris, espera pelo retorno da sua rainha ao poder e a volta à sua origem.

— Céus! Que povo dedicado e fiel!

— Sim. Eles cresceram muito e hoje são em maior número no planeta inteiro. Algo aconteceu com as mulheres de outras civilizações, que se tornaram estéreis e acabaram morrendo sem conseguirem resolver o problema. Aos poucos os soldados invasores foram envelhecendo o que permitiu que outras civilizações guerreiras tomassem o planeta. A última guerra foi vencida por um aliado de Amparo, que quer devolver-lhe o reinado. Mas, para isso acontecer, ele quer garantir uma aliança mais forte entre as duas civilizações.

— Ele quer Amparo como sua rainha.

— Sim, e você ocupará o lugar dela, aqui.

— Você sabe o que irei fazer em Antáris?

— Há alguns treinamentos que só podem ser feitos lá, devido as tecnologias que não existem em nossa nave, e que o monarca, jamais permitiu que a trouxéssemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é bem esperto.

— Sim. Ele teme, com razão, que a usemos contra ele. Mas, com essa aliança fortalecida, as nações jamais se enfrentarão, ao contrário, se unirão contra os inimigos comuns. Assim, haverá paz para ambas.

— Espero conseguir trazer essa tecnologia para cá, depois que esse casamento se consumar.

— É o que queremos, também, princesa. O planeta Terra, pode ser invadido a qualquer momento por nações inimigas e não estamos em condições de reagir.

— Por que ainda não fizeram isso?

— Invadir?

— Sim.

— Para a nossa sorte, a Terra é conhecida como um planeta morto, seus rios estão envenenados e o ar é mortífero.

— Não é mentira, isso.

— Não. Os nossos inimigos gostam de planetas arborizados e limpos. Eles consideram a civilização

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da Terra, como porcos ignorantes.

— Pelo menos, isso está servindo para mantê-los longe daqui.

— Sim. Contudo, se mandarem inspecionar o planeta e souberem que há como recuperá-lo, eles virão fortemente armados e não deixarão ninguém vivo.

— E o que a Ordem tem feito para evitar que o planeta morra de uma vez?

— Temos orientado algumas tecnologias para evitar a emissão de gases nocivos ao ser humano, mas a ignorância de alguns líderes deste planeta, não tem permitido que essas tecnologias avancem, para não perderem seus altos lucros.

— Enquanto isso, a Terra morre aos poucos, e nós iremos morrer junto com ela. É só uma questão de tempo.

— Pouco tempo.

Olhei pela janela do café e percebi que um sedã preto, havia parado à frente do hotel.

— Acho que vieram nos buscar, Henri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Ficamos conversando, e esquecemos de fazer as nossas malas. Nosso avião, deve partir a qualquer momento. Vamos!

Henri acertou a conta do café e voltamos para o hotel. O professor já estava descendo com as suas malas.

— Desculpe-nos professor. Esquecemos da hora.

— Isso é maravilhoso! Parabéns, Laura.

— ã!

— Ele está querendo dizer, que você finalmente, está dando mais valor ao momento do que ao tempo. (Explicou Henri)

— Sim. Obrigada. Não irei me demorar. Ok.

— Temos bastante tempo, princesa. O nosso anjo me informou que o avião só sairá após o almoço. Vamos todos almoçar no aeroporto.

— Que bom! Pensei que estivéssemos atrasados.

Henri me acompanhou até o quarto e me ajudou com as malas. Não eram muitas coisas. As roupas dos shows estavam todas a cargo de Zirm.

— Acho que precisamos ir ajudar o Zirm, Henri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, princesa, as assistentes já fizeram isso.

— Você já conhece todos os tramites da nossa organização, não é Henri?

— Sim. Temos procedimentos para tudo, Laura. Justamente para que nada saia errado, ou falte algo.

— As minhas aulas de administração de empresas, são maravilhosas, mas a aluna deixa a desejar.

— Não é o que temos ouvido falar a seu respeito, Laura.

— Não?!

— Não. Você está se sentindo assim, só por causa das suas malas?

— Sim. Já devia tê-las organizado, antes do café.

— Não se deprecie tanto. Isso não foi falta de ordem, foi falta de comunicação. Você não sabia a hora que iríamos viajar. Só sabia que seria hoje.

— Na verdade, achei que seria à noite. Podíamos ir de carro, Denver não é tão longe.

— Acho uma ótima ideia. Vou falar com o nosso anjo quando descermos as malas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adorei!

Ficou combinado que apenas eu e Henri, iríamos de carro, os demais viajaríamos no nosso jatinho. O show seria só no próximo final de semana, por isso, tínhamos muito tempo.

Nosso anjo deixou as nossas malas no aeroporto de LaGuardia, e seguimos para Denver. Henri pediu que eu ficasse no banco de trás, enquanto ele ficaria no banco do carona. Eu senti que ele estava apenas preocupado com a minha segurança.

— Vamos pela I-78E, Tom. (Pedi Henri ao nosso anjo)

— Melhor irmos pela I-95, é mais seguro, Henri. (Disse Tom)

— Não gosto de filas de pedágio, mas se a considera mais segura, tudo bem.

Deitei-me no banco traseiro para ficar olhando o céu pela janela, como não dava para esticar as pernas, tive que dobrá-las, Henri se aproveitou disso, para colocar sua mão nas minhas pernas e ficar alisando bem safadinho. Fiz bem, em ter colocado um shortinho curto e folgado, aquela mão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu fazer coisas maravilhosas, durante toda a viagem. Nem sei quantos orgasmos eu tive. Que delícia! Fizemos apenas uma parada para almoçarmos em um restaurante de beira de estrada. Comi uma torta de maçã e um guisado de frango que estavam deliciosos. Chegamos em Denver em 3h de viagem. Quando entramos no hotel, fomos recebidos por Zirm.

— Menina, estava super, hiper temeroso por vocês. Souberam que houve um acidente horrível na I-78E? Ah! Meu coração só faltou saltar pela boca. Imaginei a minha princesinha linda... ai! Nem quero mais pensar nisso!

— Não aconteceu nada conosco, graças ao nosso anjo, Zirm. Ele previu que algo assim poderia acontecer.

— O Tom tem muita experiência, mas o seu charme é o dom da premonição. É maaraavilhoso!

— Vamos fazer o check-in, Laura? (Pedi Henri, enciumado)

Depois do check-in, subi para o meu quarto. Henri foi para o dele. Tirei toda a minha roupa e fui tomar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um banho, quando senti que a porta do meu quarto estava sendo aberta. É claro que eu sabia quem era. Abri o chuveiro e fiquei aguardando-o entrar.

— Estava me esperando, não é, princesa?

— Sim, Henri. Estava ansiosa te esperando. Vem cá me dar baninho, vem.

Acho que ficamos umas duas horas no banheiro. Henri estava cada vez mais apaixonado, e não conseguia mais esconder isso. Já, eu, não queria mais saber de me apaixonar por ninguém. Henri tinha razão, uma ninfomaníaca nunca vai conseguir se satisfazer apenas com um só homem, e ele não iria suportar me dividir com outros. Ademais, uma boa amizade colorida, é bem melhor do que um esposo ciumento.

Aproveitamos a folga para conhecer a cidade e seus pontos turísticos. Henri me tratava como se eu fosse a sua namorada, e isso me deixou muito preocupada. Ainda ressoava nos meus ouvidos as suas palavras sobre compromisso. Henri tem medo de sofrer uma grande decepção amorosa, e eu não queria ser essa garota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Henri, você está gostando muito de mim, não está?

— Sim, estou.

— Mesmo sabendo que pode se decepcionar?

— Não irei me decepcionar. Sei o que você é, e sei que não posso mudar isso.

— Então, vai ficar de boa, sem pegar no pé?

— Sim. Pode transar com quem você quiser.

— Que tal uma orgia só pra variar?

— O quê?!

— Hum! Sabia que você não ia aguentar o tranco, Henri. É melhor não transarmos mais. Você vai acabar sofrendo muito. Não quero que sofra por minha causa.

— Não estou sofrendo, e não irei sofrer. Fique à vontade para as suas orgias, só não quero fazer parte delas. Quando você estiver livre, ficamos juntos e sozinhos.

— Tudo bem, se quer assim!

— Vamos cinema?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adorei a proposta! Que filme iremos ver?

— Não tenho ideia, quando chegarmos lá, escolheremos. Ok.

Abracei o braço esquerdo de Henri e encostei a cabeça enquanto caminhávamos pela calçada. Entramos no Shopping compramos os ingressos e entramos na fila para recebermos o combo com as pipocas e refrigerantes. Entramos na fila para assistirmos ao filme. Cada passo que dávamos juntos parecia uma eternidade, Henri não tinha nenhuma pressa e eu não o soltava um segundo sequer. Seu cheiro me inebriava a ponto de às vezes achar que estava caminhando no automático, sem a mínima noção de tempo e espaço. Henri curtia aquele momento como se fosse o único e isso o deixaria em êxtase.

Sentei-me, enquanto meu “namorado” segurava a bandeja de pipocas. Esse cavalheirismo do Henri, podia parecer bobo, mas para mim, era maravilhoso. Sem dúvida alguma, não nasci para ser feminista ou femista. Não sei por que tem mulheres que não gostam disso? Adoro ser tratada como uma garota frágil e delicada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O filme começou e mesmo antes de ter passado três minutos, já estávamos rindo. Henri se divertia com as cenas e eu amava o sorriso dele. De repente ele me flagrou olhando para ele.

— Você não está assistindo.

— Estou sim. (Respondi)

— Não está, não.

— Você é mais importante.

Henri ficou alguns minutos tentando encontrar os meus olhos, na escuridão. Quando conseguiu, tirou o seu lenço do bolso e me entregou.

— Por que está chorando, princesa?

— Felicidade.

Naquele momento Henri entendeu que o resto do filme já não importava mais. Deixamos tudo de lado e nos beijamos. Para poder beijá-lo melhor, puxei um pouco a saia, Henri passou a mão entre as minhas pernas e percebeu que estava sem calcinha. Abri bem, as pernas, para deixá-lo à vontade. Henri sabia que não precisava de senha, para entrar na festa. Sua mão maravilhosa tirava orgasmos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maravilhosos do meu corpo. Sem nenhum pudor, abri seu zíper, ajoelhei-me à sua frente e mamei seu pênis fabuloso. Henri não aguentou e gozou tudo o que tinha na minha boca. Sentei-me novamente. Olhei, lambendo os beijos, para o casal que estava ao meu lado, eles estavam excitadíssimos, porém, não tinham coragem para fazerem o mesmo. Baixinho convidei-os para uma orgia, eles toparam imediatamente. Pedi a Henri que me levasse para o hotel. Fomos acompanhados pelo casal e os convidei a irem comigo para o meu quarto. A garota, aparentando a minha idade e ele uns 45 anos, estavam superexcitados. Tirei a minha roupa e eles a deles. Fomos para o banho onde as duas garotas disputavam a bengala do coroa. Sem conseguir me conter, comecei a mamar os seios da mocinha, provocando muitos espasmos no seu corpo. Duas horas depois estávamos nos despedindo. Convidei-os para assistirem ao nosso show, ao que me surpreenderam dizendo, que já haviam comprado os ingressos. Uma hora depois, Henri entra no meu quarto.

— Se divertiu muito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Henri. Foi maravilhoso! Pena que você não curta. Acho que ia adorar foder o rabo daquela garota. Ela é um vulcão.

— Tenho as minhas preferências, princesa.

— O meu, não é?

— Sim. O seu é algo indescritível. Agora o que fez no cinema foi ainda mais louco.

— Você me provocou.

— Você fez o convite.

— Você podia recusar.

— Eu não estava em condições de recusar, você já havia me deixado hipnotizado.

— Então, tome cuidado comigo, porque vou te hipnotizar sempre.

Risos.

— Fico feliz, que esteja bem, Henri. Não gostaria de perder a sua amizade.

— Nem eu a sua. Vamos procurar uma academia para treinar um pouco?

— Acho uma ótima ideia, mas só depois que comer

PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa, aquela pipoca só abriu ainda mais o meu apetite.

— Será que foi mesmo a pipoca?!

— Nojento! É claro que foi.

Vesti uma malha e coloquei um quimono dentro de uma mochila. Fomos a um restaurante, depois procuramos uma academia de ninjitsu. Encontramos várias. Alugamos duas horas de treino, mas tivemos que esperar fazer a digestão primeiro. Fizemos alguns alongamentos, que foram observados pelos alunos. Fizemos alguns movimentos aos quais eles não conheciam e isso atraiu ainda mais a atenção deles. Coloquei 3 dedos no chão e me equilibrei sobre eles com os pés para cima. Henri fez o mesmo. Os alunos não acreditavam no que estavam vendo. Até mesmo os dois mestres que estavam presentes, vieram ver os nossos exercícios. Depois dos aquecimentos, eu e o Henri, começamos a lutar, os saltos que eu dava, tentando acertar o rosto do meu oponente, faziam coro entre os alunos. Henri contra-atacava velozmente tentando acertar meu peito ou o meu abdômen, mas, eu conseguia desviar desferindo um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novo golpe. Demos muitos saltos mortais para frente e para trás, até que fiz um salto de 4m para cima e desci como um gato. Ninguém acreditou que aquilo fosse possível. Henri desferiu um soco na direção do meu rosto, eu o parei com a mão aberta e virei o seu braço, fazendo-o rolar sobre o próprio corpo, para não o torcer. Encerramos o treino sob os aplausos dos alunos e dos mestres.

Os alunos queriam saber quem eram os nossos mestres. Eu respondi que era uma garota chamada Toshi. Disse isso com muito orgulho, não por Toshi ser mulher, mas por ela ser da Ordem. Todos queriam que voltássemos lá outras vezes. Tranquilei-os dizendo que ficaríamos mais 4 dias. Eles vibraram e prometeram pagar as horas que usássemos. Nos despedimos com muita alegria.

— Henri!

— Oi!

— É tão gratificante receber essas considerações das pessoas. É tão espontâneo, tão sincero! Elas nem nos conhecem direito.

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanhã, quero demonstrar um pouco mais do aprendemos. Você topa?

— Acho melhor, não. Já nos expomos muito hoje.

— Entendo. Não podemos ensinar os nossos truques.

Risos.

— Acho que é isso mesmo.

— Tudo bem. Onde Toshi estudou artes marciais, você sabe?

— Sim, sabemos tudo um dos outros.

— Eu havia esquecido desse detalhe. Você pode me contar?

— Claro!

— Toshi, não nasceu aqui neste planeta, ela veio de Kambi, um sistema muito turbulento. As nações vivem em pé de guerra. Seus ancestrais desenvolveram todas as técnicas que Toshi nos ensina.

— Existe alguma influência dessa civilização com o povo japonês?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Alguns dos seus ancestrais, vieram para cá e fundaram várias colônias. Todas as raças que habitam este planeta, Laura, vieram de alguma estrela deste céu infinito.

— Não duvido mais disso. Antes de conhecer a Ordem, tinha muitas dúvidas sobre essas questões ufológicas, mas agora tenho certeza a Terra foi povoada por seres de outros planetas, e os primeiros foram Adão e Eva.

Risos.

— Você é muito engraçada, Laura.

— Você vai tomar banho comigo, Henri?

— Gostaria, muito.

— Eu também.

Entramos no meu quarto e fomos jogando as nossas roupas por cima dos móveis. Henri me carregou nos braços e me levou para debaixo do chuveiro, ligou a torneira e me deu banho como se estivesse dando banho na sua cachorrinha. Eu latia, para dar ainda mais ênfase ao tratamento. Não fizemos sexo, foi apenas pura diversão. Henri vestiu um roupão e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi para o seu quarto, carregando as suas roupas.

Tão logo Henri deixou o quarto, recebo a visita do meu professor de música.

— Olá, professor! Temos ensaio, não é mesmo?

— Sim, Laurinha, e já estamos um pouco atrasados. Aluguei duas horas de uma sala de música e já perdemos quase uma.

— Devia ter me dito sobre isso, professor, teria vindo mais cedo do treino.

— Não sabia que iriam para alguma academia treinar, princesa. Ademais, não estava conseguindo encontrar um conservatório livre. Foi muita sorte, ter encontrado esse.

— Tudo bem, me arrumo em um minuto. A propósito, gostou do material?

— Sim, eles possuem um acervo muito bom de instrumentos musicais. Estão à nossa disposição.

— Referi-me ao meu corpo, Rick.

— Você!?

— Sabe que tem um belíssimo corpo, princesa. É claro, que gostei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum! Ele pode ser seu quando quiser, é só vir aqui e tomá-lo sem pedir licença.

— Prefiro você tocando guitarra, mas obrigado pelo oferecimento.

— De nada, disponha. (Disse com sensualidade)

Começava a desconfiar que Rick era gay, apesar de não possuir nenhum trejeito afeminado. Resolvi tirar isso a limpo.

— Rick! Você gosta de meninas ou meninos?

— Não foi a minha intenção magoá-la, Laura. Se a ofendi por rejeitar o seu oferecimento, por favor me perdoe.

— Não me ofendeu em absoluto, Rick. Foi uma dúvida que surgiu aqui na minha cabeça de vento. Esqueça a pergunta, sei que fui muito indiscreta.

— Não foi indiscreta, princesa. Não há segredos entre nós. Eu gosto de meninas e não tenho atração nenhuma por meninos. Está satisfeita?

— Sim. Quer dizer que tenho uma chance?

— Não se pode dizer que sim, nem que não. Quando chegar o momento, você terá a sua chance.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eba! Agora vou para o ensaio com motivação.
- Você é incorrigível, mocinha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

A semana passou muito rápido e logo chegou a hora do show. Estava tudo muito bem organizado e os componentes da banda quiseram que eu tocasse com eles, assim como fiz com a banda Dictum. Fiz a minha performance e toquei com a rapaziada. O show foi um sucesso estrondoso, a casa de show parecia que viria abaixo. Quando nos despedimos, lá estava Henri, meu segurança maravilhoso, me aguardando para me levar para casa. Comecei a me sentir como Raquel Marron (Whitney Houston) e seu fiel segurança, Frank Farmer (Kevin Costner) no filme O Guarda-Costas. Acho que sou uma sonhadora, que sonha acordada.

De Denver, continuamos a turnê, pela Europa até chegarmos para o último show em Reykjavik, capital da Islândia. Minha emoção era gigante, ainda não havia caminhado pela ilha, desde que

entrei na Ordem. Já haviam se passado um ano e três meses, e essa era a primeira vez que saía da nave Antáris. Fomos até a Arena de futebol Laugardalsvöllur para ver os preparativos do grande show.

— Rick! Esse estádio é lindo demais!

— Sim, princesa. Estão preparando uma grande festa, para esse show. Provavelmente toda a ilha quer vir assistir, mas a Arena só tem capacidade para 15000 pessoas.

— E quantos ingressos já foram vendidos?

— Nenhum. Foram distribuídos gratuitamente por nosso escritório de exportação de pescados.

— Nós exportamos peixes?

— Sim.

— E o que mais, temos por aqui?

— A maior agência de turismo do mundo.

— Essa ilha é tão linda, que dá vontade de nunca mais sair daqui. Por que só pude conhecê-la agora, Rick?

— Faz parte do seu treinamento, princesa. A rainha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria que a sua turnê terminasse aqui, para que todos viessem vê-la, depois de conhecer a sua fama. Se tivéssemos feito o caminho inverso, ninguém saberia quem é você e provavelmente não viriam vê-la, nem mesmo com a cortesia total do ingresso.

— Fale-me um pouco mais dessa ilha, Rick, fiquei apaixonada por tudo isso aqui.

— Com prazer, princesa. A ilha possui vulcões ativos e esse é um dos pontos fortes do nosso turismo, os Gêiser de águas quentes fazem um grande espetáculo à parte, além das piscinas térmicas. Muitas pessoas vêm à esta ilha para tomar banhos nas águas sulfuradas na busca por saúde e longevidade.

— E isso é verdade?

— Claro, que sim. As águas sulfuradas causam muito bem-estar nas pessoas e a sensação de leveza e relaxamento.

— Quando eu tomo banho de chuveiro lá na nave, sinto essa sensação de leveza e bem-estar.

— Nossa água é sulfurada, apenas para os banhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa é uma das razões de Amanda ter vindo para cá a mais de 6000 anos atrás.

— A ilha já passou por várias invasões, porque Amparo deixou que isso acontecesse, Rick.

— Não interferimos nas decisões humanas, princesa. Nos mantivemos quietos e deixamos que as coisas mudassem por si mesmas.

— Os invasores e os próprios islandeses, não conhecem a nossa nave. Eles nunca exploraram a ilha?

— Claro que sim, mas, como sabe, a nossa nave está a mais de 5000 metros no fundo do oceano, e não permitimos que ninguém se aproxime. Só nesses casos, Amparo interfere.

— O que acontece, com quem tenta bisbilhotar?

— É desintegrado. Você ainda não conhece o nosso poder de fogo, não é? Mas, logo irá conhecer e terá que ser decisiva, para usá-lo, quando for necessário.

— Eu serei, mas prefiro criar um conselho, e deixar que ele decida o que é melhor a fazer. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

obedecerei ao conselho.

— Isso é impressionante, pois Amparo, nunca pensou nisso.

— Ela tem a experiência de milhares de anos, sabe o que é bom para a Ordem. Eu ainda estou aprendendo.

— Saiba que a primeira rainha de Antáris, tinha um conselho, que ela criou, tão logo o rei morreu. Ela não queria governar sozinha, então, nomeou vários ministros para cuidar das diversas tarefas da rainha.

— Amparo me disse que, esses ministros, condenavam as atitudes humanitárias da rainha.

— Essa é uma das razões de Amparo não nomear ministros, preferindo governar sozinha. Sua mãe recebeu muitas críticas por causa das ajudas que oferecia aos que sofriam. Ela saía do palácio e caminhava sem qualquer preocupação, pelos vilarejos rurais, em busca de alguém que precisasse do seu auxílio. Por essa razão, o povo a amava, a ponto de morrer por ela.

— Henri acha que eu posso ser a reencarnação da primeira rainha de Antáris.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é perfeitamente possível, mas, você se lembraria de tudo se realmente fosse. Já teve algum sonho com Antáris?

— Nenhum.

— Bem, vamos voltar para o hotel, amanhã voltaremos para os testes de som e último ensaio.

— Ainda bem que estamos no verão, acho que não iria conseguir tocar com tanto frio.

— A noite esfria bastante, mas vai dar para fazer um grande show. Gostou do palco?

— Nossa! Ele é enorme! Tudo isso vai ser só pra mim?

— Não, princesa. Como disse, haverá uma grande festa, antes do seu show. Serão danças típicas e canções tradicionais da nossa cultura. Você encerrará a noite com muita adrenalina.

— Deus te ouça, Rick. Vou dar o meu melhor nesse show.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Na manhã seguinte, chegamos cedo para os testes de som e ensaios. Ao subir no palco, percebi que todo o piso era em madeira polida. Fiquei tão deslumbrada com aquele assoalho que transformei um simples ensaio, em um verdadeiro show, e fui aplaudida por vários grupos que haviam chegado para ensaiar também. Rick queria voltar para o hotel, mas eu preferi ficar para assistir aos ensaios dos outros grupos. Fiquei deslumbrada com tanta dedicação e harmonia. Quando terminou, prometi para mim mesma, que assistiria a todos, à noite.

Voltei para o hotel e tomei uma ducha morna, depois, almocei um pedaço de torta de legumes, e comi uma musse de chocolate, para não ficar afrontada. O show estava marcado para começar às 19h, a minha apresentação seria a última. Ao contrário dos eventos anteriores, eu não estava

PERIGOSAS NACIONAIS

nervosa, me sentia como se fosse cantar no quintal da minha casa. Estava feliz e romântica, já que a minha relação com Henri estava indo muito bem.

Chega à noite, as minhas assistentes trazem a roupa do show para eu vestir. Tento colocar a calça, mas não consigo. Elas dizem que eu posso ter engordado, e aquilo me deixa muito nervosa. Eu sei que me cuidei muito bem e não comi alimentos gordurosos. Aquilo, só podia significar uma coisa, estava grávida. Substitui a calça jeans por uma legue e calcei uma botina militar. Minha tensão aumentou muito e tinha quase certeza que o show seria um desastre total. Rick percebeu que algo não estava bem.

— O que aconteceu, Laura?

— Nada. É só nervosismo.

— Por que não está vestida com a calça do show?

— Resolvi fazer diferente hoje.

— Sabe que somos treinados para saber quando uma pessoa está mentindo, Laura. Então, por que mente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou treinando. Mas, pelo jeito, sou uma péssima mentirosa.

— Hum! Seja o que for, não deixe que interfira na sua performance. Destrua o palco.

— Acho que estou grávida, Rick.

— Não é possível, Laura. Seu útero é estéril.

Fiquei lívida, sem conseguir mais, dar um passo. Como o Rick sabia isso sobre mim, se eu mesma não tinha esse conhecimento. Mas, algo me dizia que ele estava certo. Nem sempre usei preservativo nas minhas transas, e às vezes esquecia de tomar a pílula anticoncepcional, ou a do dia seguinte. Rick percebeu a minha tensão e tentou me acalmar.

— Veja só, você estava tensa, pela possibilidade de estar grávida, agora está tenta com a possibilidade de não estar mais. Você saiu de um hemisfério ao outro do seu cérebro com tanta velocidade que um fato anulou completamente o outro. Você nem tinha certeza de que estava grávida e já ficou nervosa. Precisa ter mais controle sobre si mesma, Laura, ou vai jogar todo o seu treinamento no lixo.

— Então, você está mentindo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Apenas para tirá-la da sua tenção pré-menstrual.

— Como assim?

— Está óbvio que a calça não entrou, porque seu corpo está um pouco inchado. Foram muitas viagens e pouco sono, por essa razão sua menstruação está mexendo com você. Mas, quando voltarmos para a nave isso se normalizará.

— Você é um louco maravilhoso, Rick.

— Está mais relaxada agora?

— Sim. (Respirei fundo)

— Então, vamos.

— Sim. Vou transbordar essa ilha com um oceano de Rock Metálico.

— É assim que se fala, princesa.

Abracei a minha guitarra e beijei a costa dela, passei o cinto e fiquei atrás do palco folhando as apresentações. Todas belíssimas, dignas dos melhores elogios. Os sapateados eram tão perfeitos e sincronizados, que pareciam estar sendo feitos por uma só pessoa. As roupas típicas, eram lindas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os dançarinos estavam impecáveis. Estava vivendo um sonho, onde só faltava ver na plateia, a minha família e Amparo, assistindo ao meu show.

— Prepare-se Laura! O próximo será você. Por que está chorando?

— Saudades.

— Saudades de quem?

— Dos meus pais, do meu irmão.

— Então, toque pra eles, pois estão todos aí!

— O QUÊ!? (Gritei feito uma louca)

Comecei a pular de alegria e gritar.

— ONDE? ONDE? ONDE?

— No camarote da rainha. Estão ansiosos esperando você entrar.

— QUANDO FOI QUE ELES CHEGARAM? POR QUE NÃO FUI AVISADA? EU QUERO VÊ-LOS AGORA, RICK.

— Se for vê-los agora, sua emoção vai baixar para tocar, mas se tocar com toda essa emoção, será o seu melhor show.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não vou conseguir tocar com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, Rick. Veja como eu estou?!

— Está linda! Já estão te chamando. Vá!

Respirei fundo, comecei a solar o hino nacional do meu país e entrei no palco, isso não estava na programação, mas senti uma enorme vontade de fazê-lo. A multidão foi ao delírio, pois o nosso hino é lindo e muito conhecido pelo mundo todo, devido as Copas do Mundo, das quais, jamais deixamos de participar. Ouvia-se gritos e assobios tão altos, que foi solicitado ao técnico da mesa, aumentar um pouco o volume, para que o som da minha Tagima sobressaísse.

Quando estava concluindo a primeira parte do hino emendei com “Master of Puppets” do álbum de mesmo nome da banda Metálica, fazendo um tributo ao baixista Cliff Burton. Os fãs da banda estadunidense deliraram nos acordes, e nos solos muito enérgicos. Em seguida toquei “Iron Man” da banda Black Sabbath. Tocava olhando para o camarote da rainha Amparo, com os olhos cheios de lágrimas. Antes que o público se sentisse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desprestigiado por isso, Rick comunicou que eu estava homenageando a minha família que estava presente em um dos camarotes Vips. Percebi a preocupação do meu professor, e voltei a minha atenção para a multidão, que não parava de pular e bater cabeça. Eu me entreguei de corpo e alma às músicas, arrancando aplausos e gritos efusivos. Despedi-me, tocando duas músicas do grupo que eu adoro pelas belas letras, “November Rain” e “Paradise City” do Guns N’Roses. Apesar da turma do trash metal, não gostar de baladas, todos se curvaram aos belíssimos solos criados pelo incrível chapeleiro, Slash. Rick veio me receber na saída do palco.

— Venha, princesa! Vão estar todos, lhe esperando no salão nobre da Arena.

— Quero ver minha mãe, meu pai...

— Eles estarão lá, princesa. A rainha, está encantada com tanto sucesso. As pessoas enlouqueceram. Achei que as grades de segurança e os próprios seguranças, não iriam conseguir impedir o público de subir no palco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi tão bom assim?

— Foi extraordinário, incrível, maravilhoso! Você é um enorme talento, Laura! Já recebi inúmeros telefonemas de empresários do show business, querendo você a qualquer custo.

— E o que você respondeu?

— Vamos deixar que a rainha responda.

— Tudo bem, ela tem muito mais experiência do que qualquer um de nós, para saber o que fazer nessas horas.

Eu acompanhava o Rick quase correndo, tentando passar pelas pessoas. Todos queriam tocar em mim, me abraçar, tirar selfs e me parabenizar. Estava tudo perfeito. Quando chegamos a ala dos camarotes, fui correndo em busca dos meus pais.

— LAURA!

— O que é Rick? Quero ver meus pais!

— O salão nobre fica para lá, você está indo para o lado errado.

Voltei correndo, tentando achar esse bendito salão nobre. Quando entrei, havia uma multidão de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas me aguardando, inclusive o prefeito da cidade. Eu não queria falar com mais ninguém, mas Rick me disse baixinho que precisava cumprir um maldito protocolo. Aproximei-me do prefeito e a sua comitiva, recebi o cumprimento de todos, tiramos fotos e mais fotos, até que precisei me afastar mesmo correndo o risco de parecer indelicada. Olhei por cima das pessoas e consegui localizar meus pais conversando com Amanda. Corri para abraçá-los e quase caímos.

— Mãe! Pai! Meu irmãozinho querido! Vocês vieram me ver?

— Sim filha. Que show maravilhoso, meu amor! Estou arrepiada até agora. Seu pai e o Lipe estão roucos de tanto gritar.

— É tão bom vê-los aqui. (Comecei a chorar de felicidade)

— Devemos isso graças a esta jovem simpática da qual ainda não tivemos o prazer de saber o nome. Ela nos convidou a vir assistir ao seu show, com tudo pago, depois de termos visto você fazendo um sucesso estrondoso por tantos lugares.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esta senhora simpática, mãe, é a sua avó e a minha bisa.

— Você bebeu, Laura? (Mamãe parecia estarrecida)

— Não bebi e não me droguei, mamãe. Aqui não é um bom lugar para falarmos sobre isso. Aliás, acho que é a primeira vez que Amparo permite algo assim.

— Amparo! Quem é Amparo?

Fui até a rainha, que se encontrava conversando animadamente com algumas pessoas. Fiquei afastada o suficiente para que me ouvisse.

— Amparo!

Ela se virou com um sorriso estonteante.

— Laura! Você já foi ver seus pais?

— Sim. Já os abracei e beijei a todos. Obrigada por tudo isso.

— Não me agradeça, tudo faz parte da missão que está por vir. Agora, aproveite a festa, logo iremos para casa, e vai ser uma longa jornada.

— Gostaria que viesse comigo até eles. A minha mãe não acreditou quando disse que você é a minha
PERIGOSAS ACHERON

bisa.

— Não é pra menos! Aparento ser sua bisa?! Deveria ter mais cuidado com isso, princesa. Vai acabar sendo levada a um manicômio.

Risos.

— Por favor!

— Está bem, vamos.

Meus pais continuavam no mesmo lugar, mas Lipe estava de paquera com algumas garotas.

— Olá! (Amparo cumprimentou meus pais)

— Olá! (Responderam uníssonos meus pais, timidamente)

— Mãe, a história que me contou sobre a rainha que veio de Antáris, é verdadeira e Amparo existe. (Estávamos bastante afastados das pessoas e podíamos conversar tranquilamente)

— Filha, eu não sei o que dizer pra você. Está tão linda! Fez um show maravilhoso, e...

— Ela está lhe dizendo a verdade, Vera. Eu sou a sua avó, embora não pareça. Vamos conversar bastante, antes de voltarem para o Brasil. Saibam
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que Laura está se preparando muito bem para me substituir, pois logo voltarei para o meu planeta natal. Agora, aproveitem a festa, e não deixem que a minha aparência os engane.

— ã! Mas, ...como é possível isso?! (Disse a minha mãe, incrédula)

Amparo se despediu e voltou para o grupo de onde havia saído.

— Vamos comer e beber alguma coisa, depois levarei vocês para o hotel. Quando foi que chegaram?!

— Chegamos esta manhã. Estamos hospedados em um Hotel 4 estrelas no centro da cidade, Hilton alguma coisa. Desculpe-me filha, não consigo pronunciar esses nomes nórdicos.

— Nem eu mamãe. Venham estou com uma baita fome.

Levei os meus pais para a mesa de frios e nos servimos. Lipe, pelo jeito, já havia se arrumado com uma garota. Fiquei imaginando como o meu irmão consegue ser tão cara de pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como Lipe consegue conversar com uma garota que ele nem conhece o idioma dela? (Perguntei para o meu pai)

— O seu irmão mudou muito, depois que você viajou, Laura. Ele estuda muito, fez um curso intensivo de inglês e fala fluente mente. Eles devem estar conversando em Inglês.

— Hum! Agora está explicado. Fico feliz, que o meu irmãozinho tenha criado jeito de homem. Já não era sem tempo.

— Sim. Ele e a Tereza terminaram o namoro novamente, agora, ficam se encontrando de vez em quando, só para matar a saudade.

— Eles se amam, mas não conseguem deixar a vida dupla.

— E você consegue?

— Nem a dupla, e nem a tripla.

Risos.

— Está gostando de alguém aqui, filha?

— Sim, mamãe, mas ele não quer nada sério comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você, quer algo sério com ele?

— Hummm! Acho que sim. Ele é um gato, mora!
(Sorri)

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Papai resolve se afastar, ao perceber que a conversa já não lhe interessa mais. Enquanto converso com a minha mãe, percebo que meu pai está muito interessado em conhecer os troféus, espalhados pelas vitrines no salão nobre. Mamãe está muito deslumbrada com toda a beleza da ilha e fez algumas perguntas das quais não sabia responder.

— Como você já está aqui a quase 2 anos e não sabe responder a praticamente nada do que lhe perguntei?

— Estive em confinamento por um ano e meio, mamãe.

— Confinamento!?

— Sim. O treinamento consiste em sair do tempo, para dar valor a cada momento da nossa vida.

— Não entendo nada do que está me falando, mas

deve ser importante.

— Sim, é muito importante. Hoje consigo valorizar cada segundo da minha vida, muito mais do que fazia antes.

— Onde fica o seu confinamento?

— Na sede da Ordem, mamãe. Acho que Amparo quer que conheçam, caso contrário, não os teria trazidos aqui. Amparo tem um corpo jovem, porque consegue mudar de corpo sempre que desejar, mamãe. Em breve eu também, mudarei.

— O QUÊ?!

— Seja discreta, mamãe. A senhora chamou a atenção das pessoas com o seu espanto. (Pedi discretamente)

— E não é para ficar espantada?! Você diz coisas completamente sem nexos, minha filha. (Mamãe começa a chorar)

— Não estou ficando louca, mamãe. Relaxe, por favor.

— Estava tão feliz...

— O que está havendo, Vera? (Perguntou o papai)

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe acha que estou enlouquecendo, papai?

— Nunca vi você mais lúcida do que agora, minha filha. Vamos para o hotel, viemos aqui para te ver e não para comer canapés.

Papai tomou a mão de mamãe e se dirigiu até a saída do salão nobre. Pedi ao Rick que nos levasse para o hotel onde os meus pais estavam hospedados. A Arena já havia se esvaziado bastante e pudemos chegar ao sedã preto sem muitos problemas. Lipe continuou na paquera com a bela jovem Islandesa.

Chegamos ao hotel e subimos para a suíte dos meus pais. Rick voltou para a festa.

— Pronto, mamãe, podemos conversar mais tranquilamente agora.

— Fale-me de Amparo. Por que diz que ela é a rainha Amparo das histórias que a minha mãe contava?

— A história que me contou é verdadeira. Ela foi escrita no diário da vovó, que escolheu morrer como qualquer ser humano comum, para não ter que ver as filhas morrerem primeiro do que ela.

PERIGOSAS ACHERON

Amparo sofreu muito por causa disso, mas jamais desistiu da vida, por uma única razão, voltar para Antáris e reinar como a sua mãe reinava o seu povo.

— Como ela conseguiu a vida eterna?

— Ela clona seu próprio corpo sempre que precisa si renovar. Nós já temos essa tecnologia, graças a ela que cedeu alguns conhecimentos técnicos aos nossos cientistas. Entretanto, não nos ensinou a deixar o corpo e entrar em outro. Como fazem os espíritos no candomblé.

— Isso não está cientificamente comprovado, Laura. Os espíritos do candomblé podem ser uma grande farsa.

— Amparo diz que não é bem assim. Um espírito pode sair do corpo e caminhar por aí, como fez Jesus, depois que acordou da morte. Chico Xavier psicografava cartas dos espíritos que usavam o seu braço...

— Tudo bem, e como Amparo consegue mudar de corpo?

— Tudo é feito pela mais perfeita tecnologia

desenvolvida em Antáris.

— Por que você tem que mudar de corpo, qual é o problema com o seu corpo? Eu não vejo defeitos, muito pelo contrário, acho que você está muito mais bonita agora, do que nunca.

— Sim, mamãe. Tenho treinado muito, e feito muitos exercícios físicos.

— Quando vai voltar para sua casa?

— Sua casa, mamãe. Deixei tudo no nome de vocês. Sabe que não poderei ficar com vocês, quando voltar. Suas vidas estariam em perigo constante.

— Deus! No que você está se tornando, Laura?

— Em uma rainha, mamãe. Substituirei Amparo em breve, e continuarei a sua senda, de cuidar da Ordem dos Iluminantes Negros.

— Deus eterno! Vou perder a minha filha?

— Um dia, eu vou perder vocês mamãe. Faz parte da vida!

— Eu ainda estou achando tudo isso muito confuso, Laura.

— Talvez papai possa lhe explicar melhor do que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu, mamãe.

Papai ouvia a toda conversa em total silêncio.

— Você ouviu o que a sua filha disse, Tomaz. O que faz parado aí, diga alguma coisa!

— Está bem, meu amor.

Papai respirou bem fundo.

— A jovem estonteante que vimos no camarote Vips, nos recebeu muito bem, com uma enorme simpatia, da qual percebi nos seus olhos, uma grande paixão. Achei a princípio que ela queria alguma coisa com você, Vera, mas depois pensei, se ela queria alguma coisa com você, teria pedido para você vir sozinha, bastava alegar, poder dar apenas uma passagem e hospedagem para um de nós. Descartei essa possibilidade. Mas, confesso fiquei intrigado com a maneira que ela te olhava. Agora, está mais claro pra mim, ela te olhava com a ternura de uma avó olhando para a sua netinha. O corpo dela é jovem agora, mas a sua consciência é milenar. Ao mesmo tempo, senti nela uma grande melancolia, como se estivesse lembrando de alguma coisa do seu passado. Acho que ela estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lembrando da sua mãe, Vera, ou se preferir, da filha dela. Entendi que Laura precisará mudar de corpo, para se parecer mais com uma Antariana, e poder viver muito mais tempo. A Ordem, precisa ser comandada por Antarianos e Laura é descendente direta de Amparo. Se a minha intuição não me enganar desta vez, Laura é filha do seu padrinho, e foi por isso, que ele a ajudou e a trouxe para cá.

— Eu já desconfiava, que podia ser filha dele, papai, mas nunca tive coragem de perguntar para ele e de pedir um exame de DNA. Não com a intenção de querer os seus bens de Herança, mas apenas para saber...

— Soube que ele, morreu?

— Sim, papai. Fiquei tão triste. Acho que o amava como a um pai, mesmo sem saber.

— Bem, filha, agora é tarde para isso, mas eu creio que ele sabia.

— Sim. Ele me deixou uma grande fortuna e o seu cargo na Ordem. Agora terei que encontrar uma outra pessoa para me substituir, tão logo me torne a soberana na Ordem dos Iluminantes Negros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu gostaria me desculpar com a minha avó, acho que fui grosseira, com ela.

— Em absoluto, mamãe. Amparo sabia que se espantaria. É natural que alguém estranhe e até não creia em uma história assim.

Alguém bate à porta. Papai foi abrir.

— Boa noite! Posso entrar?

— Amparo! Claro! Mamãe estava aqui se mortificando por achar que havia sido grosseira com você.

— É perfeitamente compreensível, minha filha. Por favor, não se entristeça que o dia hoje é de muita alegria. Nossa menina fez um belíssimo show e foi aplaudida, ou melhor, foi uma gritaria de pé, durante todo o show.

— Este foi o dia mais feliz da minha vida, Amparo, e devo isso a você. Muitíssimo obrigada.

— Como já disse, não fiz por você, Laura, mas pela continuidade da Ordem. Sua missão exige isso.

— Ainda não entendi, muito bem, em que esta experiência com shows pelo mundo, servirá para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha missão.

— Eu sempre fiquei enclausurada dentro do meu castelo. Quando saía, era apenas para realizar algo que fosse importante para os interesses da Ordem. Desde que a criei, quando aqui cheguei, afastei-me da sociedade hipócrita, queria me cercar das melhores pessoas e não contei esforço para isso. Em nossa nave, temos mais de duas mil pessoas honestas e verdadeiras, trabalhando em prol do bem-estar deste planeta. Algumas delas, não dormem a vários dias.

— Agora, por obra do destino, encontrou a substituta perfeita que continuará a sua missão.
(Disse papai)

— Sim, Tomaz. (Confirmou Amparo)

— Eu estou muito feliz por isso. Eu sinto um orgulho imenso, de ser descendente direta da rainha de Antáris.

— Eu tenho um orgulho imenso de ter você em nossa Ordem, Laurinha. Agora, precisamos ir, sei que já está bem tarde, e todos estão muito cansados desejando dormir. Porém, este é o momento mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oportuno, para irmos para a minha nave em segurança.

— Eu não disse que Amparo iria querer mostrar a nave pra vocês?

— E o Lipe? (Perguntou a minha mãe)

— Ele ficará. Acho que, neste momento, ele está em melhor companhia do que a minha. (Respondeu Amparo)

Risos.

— Não se preocupem, já dispensei um anjo para cuidar dele enquanto estiverem aqui. (Continuou Amparo)

— Anjo!

— Anjo, mamãe, não lembra do que conversamos a respeito deles, na noite que nos despedimos?

— Sim, sim, desculpem-me eu havia esquecido desse detalhe. A propósito, eles nunca saíram de perto da nossa casa.

— E continuarão lá até que recebam uma contraordem.

Ajudei meus pais com as malas e descemos. Rick já
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia feito o checkout e entramos no sedã preto. Amparo foi em outro carro com Rick. Depois de tanto tempo, senti falta do Henri, ele desapareceu depois que chegamos na Islândia. Nosso carro entrou em um galpão abandonado, enquanto o carro de Amparo seguiu uma outra rota. Dentro do galpão, o carro seguiu até uma sala pouco iluminada, logo depois um portão atrás de nós foi fechado e o ambiente ficou bem escuro. O carro começou a descer e imaginei que fôssemos descer até a nave.

— Onde estamos, Laura? (Perguntou mamãe, preocupada)

— Estamos descendo a 15000 metros abaixo do nível do mar, mamãe.

— Estou sentindo um pouco de enjoo, filha.

— Vai passar, mamãe, fique calma.

Quando chegamos ao final da descida, uma luz de cor violeta, bem fraca, era a única luminosidade que havia. Um novo portão se abriu e pudemos visualizar outro ambiente mais bem iluminado e maior. Era uma espécie de garagem, haviam muitos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tipos modelos de carros e até caminhões. Nosso carro andou por um corredor enorme e finalmente parou. Descemos e atravessamos uma porta metálica corrediça. Do outro lado havia um grande salão que mais parecia o Hall de um hotel cinco estrelas.

— Onde estamos, Laurinha? (Perguntou novamente a mamãe)

— Eu não sei dizer, mamãe, nunca vim para esta ala. A nave tem dezenas de alas, cada uma com uma função.

— Em que ala você estava?

— Na ala de treinamento intensivo inicial.

— Então, você passará por outros treinamentos?

— Sim, mamãe. Papai! O senhor não diz nada!

— Estou maravilhado com tudo o que estou vendo aqui.

Continuamos a seguir o anjo que não havia emitido um som até o momento. Atravessamos o grande salão por mais dois salões, até que finalmente, chegamos. O anjo se aproximou de uma porta e ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se abriu instantaneamente. Entramos.

— Estes serão os seus aposentos. Desejo-lhes boas-vindas à nossa Ordem. Por favor, aproveitem bem a sua estadia.

Eu estava me sentindo uma visita dentro da Ordem, com toda aquela formalidade do anjo. Se bem que, de fato, eu nunca o havia visto, e provavelmente ele nem saiba quem eu seja.

— A propósito, uma pessoa irá fazer a governança dos seus aposentos e orientá-los quanto aos outros ambientes. Peço que aguardem em seus quartos por gentileza. Bom descanso.

Tão logo o anjo saiu, uma jovem camareira, veio ao nosso encontro.

— Bom dia! Eu me chamo Lira, e estarei à sua disposição, é só pedir.

— Obrigada, Lira. Está tudo divinamente perfeito. Poderia me dizer em que ala nós estamos.

— Perfeitamente, senhora. Esta é a ala para hóspedes. Deseja fazer mais alguma pergunta?

— Sim. Como faço para ir para o meu quarto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu quarto?! Bem, fui instruído a trazê-los para cá, senhora. A senhora está hospedada em um quarto de outra ala?

— Sim, mas com as viagens, devem ter ocupado com outra pessoa. Obrigada, Lira.

— Por nada. Bom descanso.

Lira se retirou, enquanto fomos nos acomodando em nossos quartos. Tomei um vastíssimo banho e me joguei na cama. Ao contrário do outro quarto, minha cama era mais comum, porém, muito confortável. Dormi rapidamente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Não sei quantas horas de sono eu tirei, mas deve ter sido muito, pois estava bem descansada e com muita fome. Levantei, e notei que havia um relógio eletrônico embutido na parede do quarto marcando 14h do dia 13-04. O tempo voltou a fazer parte da minha vida, mas eu o ignorei completamente, como se fosse a coisa mais insignificante do mundo. Tomei uma ducha e coloquei um roupão. Apertei um botão sob o criado mudo.

— Bom dia, Princesa Laura. Gostaria de fazer o seu jejum agora?

— Sim, por favor. A propósito, os meus pais já levantaram?

— Sim. Já levamos o seu jejum. Eles estão na área da piscina. O que deseja comer, Alteza?

— Sugo de laranja, torradas frescas com ricota, uvas e ovos mexidos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Serviremos tão logo esteja pronto, Alteza, mas prometemos sermos breves.

— Obrigada. Sirva na área da piscina, por gentileza.

— Assim será feito, senhora.

Vesti um maiô de banho e fui me encontrar com os meus pais.

— Laurinha! Olhe!

— Sim, mamãe!

— Não é fantástico?!

— É sim, mamãe. Que bom, que estão gostando.

— Como não haveria de gostar?! Piscina natural com água vulcânica. E esse jardim, belíssimo. Como as plantas conseguem sobreviver aqui embaixo e sem a luz do Sol?

— Elas devem ter sido adaptadas, mamãe. Quanto a luz solar, podemos reproduzir a luz do Sol com lâmpadas especiais.

— Fantástico! A governança disse que logo iremos conhecer os outros ambientes da nave.

— Não entendo, por que Amparo está fazendo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou de fato surpresa.

— Ela disse, Laura. Não lembra?

— Não lembro mamãe.

— Ela disse que você, logo irá substituí-la. Logo, é natural que você conheça melhor tudo isso aqui, não acha?

— Deve ser isso mesmo, mamãe. Fico pensando se Amparo conhece todos os espaços desta nave.

— Conheço cada centímetro, princesa.

Virei-me para a direção de onde estava vinda a voz.

— Amparo!

— Vim saber se dormiram bem, e se estão bem acomodados.

— Estamos muito bem acomodados, rainha, e dormimos muito bem, obrigada. Tudo é tão lindo, que passaria o resto da minha vida aqui. (Respondeu mamãe)

— Você não gosta de falar muito, não é Tomaz?

— Sim, Alteza. Sou de poucas palavras.

— Assim que fizer o seu dejejum, princesa, iremos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer um pequeno tour pela nave para que vá se acostumando a ela.

— Sim, rainha. Quando voltarei para os meus treinamentos?

— Eles serão retomados, assim que você matar toda a saudade dos seus pais.

— Nesse caso, vou demorar muito, rainha.

Risos.

— Tudo bem, nós esperamos.

— Não queremos ser um estorvo para a sua missão, filha, por mim, já poderíamos voltar amanhã mesmo, alteza.

— Não há tanta pressa, assim. Laura foi muito competente em todas as provas e adiantou muitas lições. Aproveitem bem a sua estadia. Ok.

— Obrigada, rainha.

Iniciei o meu dejejum, enquanto meus pais conversavam com Amparo.

— Rainha Amparo! Se importaria de responder algumas perguntas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode fazê-las.

— A minha mãe nunca falava da mãe dela...

— Acho que está óbvio, os motivos, Vera.

— É, tem razão.

— Tem outra pergunta?

— Sim. Eu gostaria de saber qual é a sua idade, exatamente?

— Em Antáris, não contamos o tempo da mesma forma que aqui em seu planeta, não usamos calendário. Mas temos algo parecido. Quando nascemos, recebemos uma marca que recebemos uma marca no braço direito, que registra o evento ou fenômeno que ocorreu naquele momento. Eu estimo ter ultrapassado a idade de 11000 anos.

— Por que a minha mãe, não quis continuar vivendo?

— Ela fez uma escolha, quando conheceu o seu pai, Vera. Viveria para ele e com ele até o fim dos seus dias. Acho que leu os diários da sua mãe, não foi?

— Sim, li junto com a minha irmã. Decidimos que não ficaríamos com ele, e o colocamos dentro do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu féretro. Nós a amávamos com paixão.

— Eu a amava com paixão, também. Mas, mantive-me distante, para que ela pudesse viver como uma humana comum. Esse, sempre foi o seu desejo.

— Eu sempre quis muito, conhecê-la, mas mamãe se esquivava dessa conversa e nunca falava dos seus pais.

— Seu avô foi um príncipe do planeta Ônix, com quem eu tive vários filhos e filhas. Logo os conhecerão.

— Peço desculpas, por minhas perguntas se estiver sendo impertinente.

— Não está. Pode continuar perguntando.

— Não tenho mais perguntas. Quando a minha mãe me contou sobre a rainha, que veio de um planeta a centenas de anos luz distante do nosso. Achava que era uma lenda. Laura de alguma forma, sabia por intuição, ser descendente direta desta rainha. Eu agora vejo que mamãe não estava mentindo, e isso foi a maneira que ela encontrou de falar sobre a sua mãe. Que a sua alma esteja realmente onde queria estar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Houve um grande silêncio.

— Eu já terminei o meu jejum, rainha.

— Nesse caso, podemos ir.

A nave era muito grande, segundo os relatos na minha avó, caberiam dois estádios de futebol juntos com seus estacionamentos ali dentro e tinha a altura de um arranha-céu. Assim, Amparo nos levou apenas aos lugares mais pitorescos da Ordem. Chegamos na ala onde faço os meus treinamentos e encerramos a caminhada, no restaurante do Herbert. Amparo se despediu, com a promessa que nos veria novamente. Voltamos para os nossos quartos, tomamos banho e nos encontramos mais uma vez à beira da piscina. Almoçávamos alegremente, quando Henri chegou por trás de mim e tapou os meus olhos.

— Henri! (Disse com os olhos vendados)

— Como sabia que era eu?

— Suas mãos, são inconfundíveis.

Apresentei o Henri aos meus pais, depois deixei-os sozinhos. Acho que praticamente o arrastei pelos

PERIGOSAS ACHERON

braços até o meu quarto. Henri foi muito gentil em se deixar conduzir, mas para a minha surpresa, ele não estava ali em busca de sexo.

— Soube que seu show na Arena, foi um tremendo sucesso, princesa.

— Foi mesmo, mas senti a sua falta. Por que sumiu?

— Recebi uma missão, cheguei a poucos minutos.

— Que missão foi essa?

— Não devo revelar, mas nos colocaram juntos por alguma razão.

— A única razão que posso imaginar é de você me livrar dos lobos maus.

— Provavelmente é isso. Estava com saudades de mim?

— Muitas saudades.

Tiramos as nossas roupas e transamos como dois amantes enamorados. Henri estava mais carinhoso e mais romântico, dizendo coisas doces aos meus ouvidos. Tudo aquilo me deixou ainda mais tarada e me deixei sucumbir nos seus braços, como uma flor se deixa penetrar pelo beijo do colibri. Henri

PERIGOSAS NACIONAIS

sugou todo o meu néctar deixando-me molinha como uma gelatina.

— Você é tão gostosa, Laurinha!

— Sou?!

— Sim, muito.

— Então, me beija.

Henri deitou seus lábios sobre os meus e chupou minha língua com um prazer incrível. Depois do banho fomos nos encontrar com os meus pais na piscina. Mamãe estava tão feliz de estar ali, que não sentiu quando nos aproximamos. Papai se levantou para receber o Henri.

— Imagino que o senhor goste de um bom futebol, Sr. Tomaz?

— Como todo bom brasileiro, Sr. Henri. Quando menino chutava lata na rua com os meus colegas, quando nos faltava a bola.

Risos.

— Em meu planeta, não temos o futebol, mas temos outros jogos que atraí multidões às nossas arenas.

— Seu planeta!? (Perguntou papai incrédulo)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe-me Sr. Tomaz, achei que já soubesse que a maioria de nós aqui, não nasceu neste planeta.

— Na verdade sim, estranhei, por causa da sua aparência, Sr. Henri, parece perfeitamente com os nórdicos.

— Os Vikings são descendentes do meu planeta natal, Sr. Tomaz. Não obstante, adoramos lutar e conquistar, eu prefiro a paz.

— Eu também, Sr. Henri. Como veio parar aqui, em nosso planeta, ou melhor, como os Vikings, chegaram ao nosso planeta?

— É uma história bem longa, da qual prefiro resumi-la, dizendo que viemos atrás de minério para a produção das nossas armas. Porém, ao chegarmos aqui, nos deparamos com tanta beleza e riquezas naturais, que acabamos ficando e construindo uma grande cidade de guerreiros. Nossas naves voltaram para Victória, nosso planeta natal, levando muito ouro e pedras preciosas para o nosso rei, e nunca mais voltaram aqui. Pelo menos foi esse o acordo que fizeram com os que ficaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quanto a mim, nasci do romance de Erick, rei de Victória, com Amparo minha mãe e rainha de Antáris. Amparo teve seu parto em Victória, uma exigência do meu pai.

— Então, Sua Alteza, é um príncipe de duas nações, Sr. Henri?

— Sim e não, Sr. Tomaz. Meus irmãos e irmãs em Victória, são filhos de uma Viking, enquanto sou considerado bastardo. Pelas leis do nosso povo, eu não tenho qualquer direito.

— Não me parece muito justo, mas quem sou eu para julgar as leis de um povo que nem conheço.

— Eu aceito as nossas leis com muita resignação, Sr. Tomaz, mas agradeço a sua inquietação a meu favor. Obrigado.

— Você nunca me contou essa história, Henri. Fico tão sentida com isso. (Disse muito triste)

— Eu tenho o sangue do meu pai correndo nas minhas veias, Laura, isso é a única coisa que me importa.

— E quanto ao reino de Amanda? (Perguntou papai)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— São as mesmas leis, Sr. Tomaz. Antáris não aceitaria um governante que não seja puro, ou pura.

— E o que mudou em relação a Laura?

— Laura tem um DNA semelhante ao da primeira rainha de Antáris, Artémis. Ela vem tentando essa pureza há milhares de anos sem sucesso. Finalmente, conseguiu com Laura. Laura tem inclusive a beleza, a generosidade e a graciosidade de Artémis. Quando receber o seu corpo não haverá nenhuma diferença.

— Essa é a parte que eu mais gostei. Artémis era muito linda!

— Minha filha, você é muito linda, não precisaria trocar de corpo. (Disse a minha mãe, temerosa)

— O corpo que irei receber, mamãe, será mais forte e mais puro, o que me dará uma longevidade semelhante à de Amparo.

— Deus! Acho isso tão antinatural. Será que está dentro das leis divinas?

— Só saberemos depois que ele vier me buscar, mamãe. Os antigos contam que os primeiros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

humanos viviam quase mil anos, hoje só conseguimos chegar aos cem com muito sacrifício, onde foi que tudo mudou, mamãe?

— Está bem, Laura. Acho apenas que a minha mãe devia estar certa, quando preferiu morrer naturalmente.

— Talvez a vovó tivesse uma grande curiosidade de saber como é do outro lado da vida, mamãe. Quem é que não tem?

— Eu quero viver o máximo que puder, porém, estou preparada para quando chegar a minha hora, minha filha.

— Eu quero seguir Amparo, mamãe. Quero viver tudo o que puder viver e ajudar a construir um mundo mais justo e melhor aqui na Terra.

— E eu estarei do seu lado Laura, sempre.

— Sim, meu amor. Vamos trabalhar juntos para isso acontecer. Um dia, quando a corrupção e a inveja se extinguirem do coração humano, ele se tornará um mundo perfeito para se viver.

— Essa troca de corpo, só pode ser feita com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DNA dos Antarianos, Sr. Henri?

— Sim, Sr. Tomaz. Infelizmente, essa técnica foi construída pelos Antarianos e nunca deu certo com outros. Mesmo aqueles que criaram a tecnologia não obtiveram grande sucesso, os corpos se deterioram rapidamente e morrem em pouco tempo. Igual como aconteceu com a ovelha Dolly.

— O senhor está interessado em receber outro corpo, papai?

— Sim, mais jovem e mais forte. Quem sabe assim, poderia fazer parte da Ordem e ajudar você naquilo que deseja para o nosso planeta.

— Podemos tentar, Sr. Tomaz. (Ouvimos uma voz atrás de nós)

— Rainha Amparo! Não vimos a senhora entrar, nos perdoe.

— Cheguei neste momento, princesa. Peço escusas por ter entrado tão impertinentemente.

— Jamais, minha rainha, sua presença muito nos engrandecem e nos deixam felizes.

— Obrigada, princesa. Sinto sinceridade e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acolhimento em sua voz. Gostaria de experimentar a nossa tecnologia de troca de corpo, Sr. Tomaz?

— Henri nos disse que nunca deu certo para...

— Sim, é verdade o que o meu amado filho lhe disse. Mas, há um detalhe que não é do seu conhecimento. Matusalém.

— Matusalém! No livro dos hebreus consta, que ele viveu 969 anos. É considerado até os dias de hoje, o ser humano que viveu mais tempo. Matusalém foi filho de Enoque, porém, foi o seu neto, o construtor da Arca, quem ficou mais conhecido.

— Isso mesmo, Sr. Tomaz. Depois dele o seu filho, Lameque viveu 777 anos e seu neto Noé, viveu 950 anos. Foram experiências que deram certo. A partir deles ainda tivemos algumas baixas, o que nos fez desistir de continuar com o projeto humano.

— Acha que posso ser bem-sucedido, alteza?

— É só um palpite. Nossa tecnologia atual, está anos luz daquela que tínhamos na época de Noé.

— Há uma teoria, que Adão tivesse vivido 930 anos. Adão teria sido o primeiro homem a usar essa

PERIGOSAS ACHERON

tecnologia, rainha?

— Desconhecemos essas pessoas, apesar de haver sido registrado no livro dos hebreus sobre Adão e Eva.

— Há quem diga que eles jamais existiram.

— Podem ter existido, afinal de contas, esse mundo é imenso. Entretanto, não tivemos nenhum contato com esse casal, Sr. Tomaz, portanto, não podemos afirmar, muito menos negar.

— Fico grato pelas respostas sinceras, rainha.

— Fiquem à vontade para os seus questionamentos. Houve uma época que eu não admitia responder qualquer pergunta a quem quer que fosse, mas, com a minha convivência com os humanos deste planeta, percebi que a curiosidade, também é uma maneira de afeto.

— Menos as jornalísticas, é claro! Os jornalistas, infelizmente, perguntam, com o único propósito de encontrar uma resposta que possa destruir a imagem do seu entrevistado. Mas, a desculpa que dão, é que querem apenas informar. Não é o que assistimos nos jornais televisivos e impressos.

Risos.

— Eis a razão de jamais ter dado entrevista alguma. Senão, teria que caçá-los até a morte.

— Céus! Ainda bem, que não somos jornalistas!

— Vocês são muito bem-vindos à nossa Ordem. Demonstraram esses anos todos, que podemos confiar em vocês, e é por isso que estão aqui. O Tomaz sempre admirou o nosso trabalho, e tentamos ajudá-lo na política, mas só ficamos sabendo do atentado que sofreu, por um dos nossos agentes. É claro que eles não ficaram impunes.

— Já imaginava. Acompanhei os casos pelos noticiários e identifiquei os meus algozes.

— Nossa tolerância é zero, com criminosos, Sr. Tomaz. Prendê-los é inútil, pois, sempre encontrarão respaldo na justiça e acabarão soltos. Alguns países já adotam a nossa política e condenam à morte, assassinos e mandantes.

— No Brasil, a pena de morte é inconstitucional, rainha, por essa razão, os criminosos podem matar sumariamente quem eles bem desejar, isso porque sabem, que o máximo que ficarão na cadeia, serão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas alguns meses. Há sempre alguém, para lhe presentear com um HC.

— O Brasil, tem uma justiça vergonhosa, infelizmente. Estamos acompanhando os noticiários e as opiniões das ruas. Ainda bem, que a maioria dos juízes e desembargadores, são de pérola índole e não se deixam intimidar e sujar pelas facções criminosas. Tenho alguns agentes infiltrados na política e os relatórios que recebo são aterradores. Fico me perguntando. Como um país tão belo, com um povo tão inteligente e lindo, se deixa dominar pela má política?

— O povo mais humilde, não consegue separar quem é quem, rainha. O pensamento coletivo é simples, aquele que mais me oferecer algo, é naquele que vou votar.

— Está se referindo às famosas bolsas, não é, Laurinha?

— Também, mamãe.

— E onde você se encaixa nisso tudo, minha filha?
Quem responde é Amparo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A missão de Laura, é acompanhar e apoiar as mudanças que o povo quer e precisa. Para isso, ela está sendo preparada. Nosso investimento, e esperança, é que ela seja bem aceita pelo povo mais esclarecido, e assume as rédeas do desenvolvimento sustentável, como também, da educação, prioridades do seu governo. Povo bem-educado, sabe cuidar muito bem da sua própria saúde, e com uma ótima renda, não ficará mais refém, dos hospitais públicos.

— Parece que a Ordem quer investir tudo na economia do país, e o resto virá como consequência!

— Isso mesmo, Sr. Tomaz. Países pobres, possuem educação e saúde pobres. Veja o caso de alguns países africanos. Estamos tentando mudar este cenário, mas a corrupção nesses países é muito grande. Seus líderes sugam o que podem das suas riquezas minerais, e deixam o povo comendo barro misturado com manteiga. É muito triste, não é?

— Sim, rainha. O que a Ordem está fazendo quanto a isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente, o povo parece gostar da miséria em que se encontram. Não confiam em estrangeiros. Acham que os estrangeiros querem disseminar o ódio contra os seus líderes. Se por um lado, estão certos, por outro, nunca sairão da miséria em que se encontram. De tal modo, a Ordem só age em países livres de ditaduras, permitindo que o próprio povo escolha o que é melhor para si. Contudo, algum dia, quando esse povo sofredor acordar do seu pesadelo, estaremos ao seu lado, para reconduzi-los à liberdade e ao progresso.

— Imagino, que para isso acontecer, é preciso que o povo sofra algumas necessidades básicas, tais como alimentação, saúde e liberdade.

— Sim. Veja o que já está acontecendo, em alguns países comunistas. A fome impera, quando o dinheiro perde o seu valor. A corrupção sistêmica, leva à hiperinflação e as consequências são nefastas. A revolução surge como uma bomba e o povo acaba tomando conta, novamente, do seu próprio destino.

— Sim, rainha. As guerras civis, são intermináveis, com muitas baixas dos dois lados. (Digo)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com o poder de fogo que a Ordem tem, não poderia resolver essa situação rapidamente? (Diz meu pai)

— Já fizemos isso antes, Sr. Tomaz. Depois de entregar ao povo o seu próprio destino, eles se deixam ludibriar pelas falácias dos espertos comunistas, que só querem enriquecer ilicitamente, e tudo volta a ser como antes, fome e miséria. Percebemos, que a revolução precisa vir do próprio povo, assim, aprendem a não se deixarem mais enganar. Acho que cansamos de ajudar quem não merece.

— Então, estão ajudando os brasileiros, porque merecemos, alteza?

— Sim. O povo brasileiro é muito alegre e criativo. É só observar o quanto mudaram, em relação à política social comunista. Usam as mídias sociais como meios para se comunicarem entre si, fazendo valer suas ideias e revolucionando a política. Cada brasileiro vem se tornando mais patriota e um político aguerrido. Como guerreiros da paz e da justiça, enfrentam bravamente até a própria supremacia daqueles que deveriam defender a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

constituição, mas ferem as leis ao seu bel prazer. O povo vem percebendo, quem é quem de fato. Agora mesmo, inúmeras delações, vem registrando aquilo que o povo já vinha desconfiando a muito tempo. Os defensores do comunismo, estão nas escalas mais altas da justiça, estrategicamente.

— O que me surpreende, rainha, é que tudo isso só veio à tona, por causa de um grupo de bons policiais federais, promotores públicos e um corajoso juiz.

— Isso foi apenas o levante, princesa. Veja que mesmo apresentando todas as provas à sociedade, há ainda aqueles que defendem os corruptos. Isso me faz crer, que não se importam se aqueles, iriam afundar o país, para eles importa que, continuem ganhando os seus benefícios. Muitos enriqueceram com os favores dos governos fascistas, travestidos de socialistas.

— No Brasil há um provérbio do mal que diz assim: “Eu quero que o mar pegue fogo, para eu comer peixe frito.”

— Você disse bem, princesa, ao se referir a ele,

PERIGOSAS ACHERON

como provérbio do mal. De fato, somente as pessoas que pensam assim, seguem o mal que há nas outras pessoas, e conseqüentemente, seguem partidos políticos do mal. Elas só se preocupam com si mesmas e não estão, nem um pouco, preocupadas com quem vai sofrer as conseqüências de tudo isso. O povo está mais esclarecido sobre a sujeira que, por anos, foram jogadas debaixo dos belos tapetes. O povo está varrendo do mapa, essa sujeira com o seu voto e não se deixando enganar mais, com conversas fiadas. Por sorte, que todos esses políticos sujos, são mortais e um dia deixarão este planeta livre do seu mal. Entretanto, sempre ficam os aprendizes da desonra e da criminalidade, querendo fazer pior do que seus antecessores. Essas sementes infectadas pela doença do comunismo, encontram solo fértil na mente e no coração dos ignorantes.

— É aí que a Ordem entra, rainha?

— É aí, que as forças do bem, entram, Sr. Tomaz. A Ordem, não é do bem ou do mal. Somos o que podemos chamar de equilíbrio entre as duas forças.

— Entendi. Não há como destruir o mal, pois ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre estará em alguém, e em algum lugar. O que podemos é manter o mal quieto, não é isso, alteza?

— Sim, é isso. Agora, peço que me acompanhem até a nossa sala de conferências. Assim compreenderão melhor o que fazemos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Eu e os meus pais, acompanhamos a rainha Amparo por longos corredores, até chegarmos a uma espécie de elevador. O interior do mesmo era todo folheado a ouro e não haviam botões ou algo parecido. Depois que todos já haviam entrado, Amparo fala algo na sua língua nativa. Descemos uns três minutos e chegamos a um grande salão.

— Acompanhem-me, por favor. (Pedi Amparo)

Saímos do elevador e fomos recebidos por quase um batalhão de pessoas, das quais não conhecia.

— Eu não imaginava que houvesse tanta gente aqui na nave.

— Há muitos mais, princesa. A nossa nave foi projetada para carregar dois mil soldados de guerra e quinhentos técnicos. Está vendo apenas um quinto disso aqui. Nosso contingente cresceu muito desde que chegamos aqui, porém, tivemos muitas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baixas.

— Nesses milhares de anos, Sua Alteza teve muitos filhos, imagino. (Perguntou o papai, muito curioso)

— Sim, Sr. Tomaz. Ao todo, foram um pouco mais de 2200 filhos.

— Mais de 2200 filhos!

— Isso mesmo. A cada 100 anos eu tive dois filhos, multiplicando isso por 11, teremos essa cifra, Sr. Tomaz. Evidentemente em corpos diferentes.

— Seus guerreiros ainda são os mesmos que vieram com Sua Alteza?

— Sim, são os mesmos. Essa é a razão de termos aqui, apenas pessoas muito jovens.

— Estou impressionado!

— Eu também, estou. (Disse mamãe, que resolveu falar)

— Estava com saudades da sua bela voz, Vera?

— Desculpe-me, rainha, mas não queria atrapalhar a sua conversa com o meu marido. Aliás, muito interessante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A princesa Laura, também, falou bem pouco, para quem tinha muitos questionamentos.

— É verdade, rainha, peço humildes perdões por isso.

— Bem, aqui é o nosso salão de conferências. Quando queremos debater algum problema, nossos cientistas se sentam em volta deste arco, como estão observando, e conversam com todos os nossos agentes espalhados no mundo.

— Quanto tempo eles ficam aqui, Alteza?

— São 4 turnos de 4h. Nas demais horas, realizam treinamentos de guerra, iguais aos da princesa Laura.

— Onde eles fazem esses treinamentos, rainha? Eu nunca os vi na academia.

— Você está na ala de iniciantes, princesa. Eles são mais graduados. A ala de treinamento deles, é bem maior que a sua. Já está curiosa por isso, vamos até ela.

Saímos da sala de conferência e voltamos para o elevador da rainha. Descemos alguns segundos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegamos a uma área imensa. Maravilhosamente ornamentada, e com vários espaços separados para todos os tipos de exercícios físicos. Como se fosse uma quadra de jogos olímpicos, só que do tamanho de um campo de futebol. Haviam umas duzentas pessoas treinando naquele momento. Minutos depois, amparo nos levou à sala de armas. Fiquei encantada e com uma enorme vontade de pegar uma pistola e praticar tiros ao alvo. Foi difícil me conter, mas conseguir desviar a minha atenção para os jogos de guerra que estavam acontecendo naquele momento.

— Eles estão participando de algum campeonato, rainha?

Meu pai estava muito curioso, e com uma vontade enorme de participar de tudo aquilo. Mesmo com os seus 50 anos e o corpo todo cheio de cicatrizes, ele ainda possuía traços dos tempos em que serviu o Exército e participava das olimpíadas militares.

— Sim, Sr. Tomaz. Percebo que ficou muito eufórico, com os nossos jogos de guerra.

— Sim. Foi um momento muito feliz e marcante da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vida, servir à minha pátria. Só quem já serviu às Forças Armadas, sabem o que isso significa.

— Gostaria de voltar a participar desses jogos, Sr. Tomaz?

— Não tenho mais idade, nem saúde, alteza. Mas gostaria de viver tudo novamente, sim.

— Nós temos uma dívida muito grande com o senhor, permita-nos devolver-lhe o que lhes tiraram, com um novo corpo, mais viril e muito mais jovem, Sr. Tomaz?

— Estou muito inclinado a aceitar, rainha, mas quanto a dívida, ela nunca existiu. Considero um acidente de percurso o que aconteceu comigo. Deus me deu a oportunidade de voltar à vida e isso para mim, já é mais que suficiente.

— Apesar de não nos culpar, e os criminosos já estarem nos quintos dos infernos, como dizem por aqui, sentimos que é nosso dever lhe oferecer uma nova vida. Caso aceite, começaremos imediatamente.

— Prefiro que me dê um tempo para pensar, rainha.

PERIGOSAS ACHERON

Sou muito diferente da Laura, que é imediatista. Ela resolve tudo muito rápido, sem ponderar muito.

— Essa, na verdade, é uma característica Antariana, Sr. Tomaz. Como vê, Laura é verdadeiramente minha bisneta.

— Sim, ela tem o seu DNA, não é?

— Sim. Laura tem o DNA da minha mãe, como se fosse a sua reencarnação. Salvo, é claro pela altura e pequenos traços, mas perfeitamente idêntica na personalidade forte e generosa. Às vezes tenho vontade de abraçá-la como se estivesse abraçando a minha saudosa rainha. Mamãe iria adorá-la.

— A rainha Artémis, não gostava da sua filha?
(Perguntei)

— Sim, é claro, princesa Laura. Digo isso, por conta do seu carisma, que cativa a todos que a rodeiam. Na sua idade, eu não gostava de me misturar as pessoas fora do reino. Quando assumi o lugar da minha mãe, tive dificuldades para conquistar o amor dos meus súditos e a sua confiança. Tive que quebrar esse paradigma da minha personalidade.

— Eu a admiro muito, minha rainha, eu a amo com

todas as minhas forças e tenho total confiança em suas decisões. Eu a obedecerei sem pestanejar.

— Obrigada, princesa, mas a verdade é que eu era uma rainha muito antipática e rude com aqueles que me serviam com amor. Cresci mimada, cheia de orgulho e vaidades. Quando perdi meu pai, tornei-me ainda mais exigente e tola. Entretanto, pude me aproximar mais de Artémis, e ela foi a minha escola de humildade, amor e fraternidade. Minha mãe adorava ajudar aos mais necessitados, apesar de em Antáris, não haver pobreza e todos receberem um excelente sistema de educação e saúde. Porém, haviam outras necessidades que não eram de responsabilidade do império, mas, que a rainha estava prontamente aberta a ajudar.

— Que problemas eram esses, alteza? (Perguntou minha mãe)

— Conflitos entre fazendeiros, entre pais e filhos, entre marido e mulher, entre amigos, vizinhos, fornecedores e clientes etc. Porém, os problemas que mais preocupavam a minha mãe, eram as decepções, que levavam os jovens à depressão e conseqüentemente ao suicídio. Mesmo tendo um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

excelente sistema de saúde, não conseguíamos diagnosticar alguns problemas de ordem psicológica. Assim como aqui, Antáris, também tem vírus perigosíssimos para a nossa saúde. Nossos cientistas desenvolveram diversas vacinas, que só tornaram os vírus mais fortes e o nosso corpo mais fraco. Quando alguém era infectado, minha mãe sofria, sentindo-se inútil. Ela mesma foi vítima de uma doença, por ter abraçado um paciente, tentando consolá-lo.

— Toda essa bondade e ternura me faz lembrar algumas personalidades da nossa história mundial. (Disse meu pai)

— Sim. Algumas dessas pessoas estiveram aqui, conosco. Somente depois da morte da minha mãe, que os nossos cientistas descobriram um meio de erradicar essas doenças para sempre do nosso planeta. Em seguida recebemos, generosamente, a tecnologia da clonagem de uma nação amiga. Nós a aperfeiçoamos, porém, a nossa técnica só funcionava com perfeição em nós mesmos, todas as tentativas em outras espécies humanas, foram frustradas. Mesmo assim, as notícias dessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tecnologia se espalharam por nossa galáxia e atrás dela, vieram muitos povos inimigos. Fomos severamente atacados por inúmeras nações sem dó nem piedade. Foram precisos morrerem milhões dos nossos guerreiros para mantermos a nossa paz. As guerras nos forçaram a buscar estudos mais profundos de defesa, até chegarmos ao laser solar e ao raio de micro-ondas direcional. Nossas lanças possuem uma pastilha atômica superior mil vezes à produzida aqui no planeta terra. Apesar disso, não fomos capazes de impedir a invasão em massa de uma nação suicida. Esta nave foi construída para viajar a uma velocidade aproximada a da luz, e foi esta a razão de termos conseguido fugir a tempo.

— E o que foi feito dos que ficaram, rainha? (Perguntou mamãe)

— A missão deles era destruir todas as pesquisas e sabotar a de clonagem e troca de corpo.

— E conseguiram isso? (Perguntou mamãe)

— Sim. Por mil anos, fiquei aqui sem qualquer notícia deles, até que conseguimos reverter o problema em nossa nave, que nos fez cair aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Era tão sério assim?

— Sim, Sr. Tomaz. Batemos fortemente em um asteroide metálico do tamanho da ilha que estamos neste momento.

— Céus! E como conseguiram se safar desse acidente? Era para ter destruído a sua nave completamente.

— Esta nave cortou o asteroide em dois. Entretanto, as ondas sísmicas produzidas pela explosão, danificaram, melhor dizendo, destruíram vários equipamentos, os quais não tínhamos tecnologia dentro da nave para reconstruí-los, apenas repará-los. Perdemos o mais importante deles, semelhante à bússola criada pelos chineses, só que voltada para o espaço sideral. Perdemos nosso banco de mapas estelares, e o freio. (Amparo sorrir)

— Perderam o freio?! (Pergunta meu pai sorrindo)

— Não é incrível, Sr. Tomaz!

— Acho incrível, vocês terem escapado ilesos desse acidente!

— Nossa nave foi construída com videira de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diamantes Sr. Tomaz. Eis a razão de estarmos a mais de 15000 metros de profundidade, nossa nave é uma joia gigantesca, sem falar que os nossos diamantes são mais duros do que os encontrados neste planeta.

— Como conseguiram retornar a Antáris?

— Eu ia falar sobre isso e acabei desviando para outro assunto. Após mil anos, tentando encontrar os metais e cristais certos para reconstruir artesanalmente os componentes dos equipamentos, desistimos. Porém, conseguimos enviar alguns satélites com pedido de socorro em todas as línguas que conhecemos. Uma nave exploradora que estava em missão nesta galáxia, recebeu o nosso pedido e a nossa localização. Tivemos sorte que não eram inimigos. Foi uma aposta muito arriscada, mas que deu certo. É claro que já havíamos camuflado a nossa nave por fora, para que não despertasse a cobiça dos nossos socorristas.

— E como eles ajudaram, rainha?

— Nos cedendo equipamentos que poderiam ser perfeitamente ajustados à nossa tecnologia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pagamos com ouro e outros metais nobres. Sugerimos que se instalassem aqui, e desfrutassem da beleza deste planeta, mas como exploradores que eram, sua missão era continuar explorando outros mundos.

— Eles retornaram aqui em outros momentos, alteza. (Perguntei)

— Nunca mais voltaram. Para um explorador de mundos, voltar a algum lugar ou planeta, é uma perda de tempo muito grande. Estarão sempre atrás de novas descobertas. Baseado nesse modelo de experiência, que decidi conhecer cada metro deste planeta. Levei centenas de anos fazendo isso, mas consegui.

— Céus! Eu não consegui ainda, nem conhecer todas as praias do Rio de Janeiro e você conhece cada palmo da Terra.

— Corremos muitos riscos, principalmente com animais selvagens, mas conseguimos mapear todo o planeta. Inclusive as cavernas subterrâneas dos oceanos.

— Depois que adaptaram os equipamentos à nave, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fizeram?

— Fiquei muito apegada a este planeta, afinal de contas, já estava a mais de mil anos aqui. Fizemos inúmeras amizades e tive muitos filhos e filhas aqui. Decidi que voltaria em uma hora mais propícia. Mas na verdade, era medo de me afastar de tudo o que já havia construído aqui.

— Foi muito difícil para mim, deixar a minha terra natal, para tentar a vida no Rio de Janeiro. Deixar os meus pais e irmãos... Eu sei bem o que deve ter sentido, rainha. Nos primeiros dias em uma terra tão distante e misteriosa para mim, chorei feito um bebezinho. São Luís, não oferecia boas perspectivas de crescimento para os seus habitantes. Não haviam mais as indústrias têxtil, oleaginosas e até a extração do coco babaçu era proibida pelos fazendeiros.

— E o que mudou, Sr. Tomaz?

— Mudou pouco, rainha. Na última vez que estivemos na ilha, fiz uma caminhada por todo centro da cidade, inclusive tomei ônibus para conhecer os novos bairros, e não percebi nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

evolução na economia deles. Caso fosse tudo diferente, eu retornaria para ajudar com meu trabalho no desenvolvimento da nossa querida cidade.

— A cultura do desenvolvimento ainda não pode ser implantada em seu Estado, por culpa do seu povo, Sr. Tomaz. Tem escolhido errado os seus governantes por décadas.

— É isso, rainha. Mas nos conte como voltou para Antáris?

— Essa história eu conto durante o nosso almoço. Vamos para os meus aposentos. Meu metre disse que faria uma caldeirada de peixe com tudo o que tem direito em sua homenagem, Sr. Tomaz.

— Céus! Eu não vejo a hora de degustar dessa iguaria, Alteza!

— Gosta de vinho, Sr. Tomaz?

— Sim, mas não posso abusar, rainha, devido às cirurgias.

— E você, Vera?

— Eu gosto muito, Alteza, e adoro peixe de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer jeito.

— Nesse caso mandarei reservar uma garrafa de vinho branco, para acompanhar o nosso almoço.

— Será um grande prazer, Alteza! (Disse mamãe, mais alegrinha)

Um veículo real se aproximou e fomos convidados a subir. Meus pais ficaram maravilhados com a tecnologia. Era uma espécie de trenó de 4m, que flutuava a uns 20cm do chão. Havia um jovem condutor com as características de um guerreiro, já descritos por minha mãe. Alto, negro, cabelos de fogo e olhos amarelos, usava uma espécie de saia até os tornozelos com cortes laterais, um cinto de metal dourado – imaginei que fosse ouro – um colar, e uma espécie de cocar egípcio. Na sua mão direita, segurava uma lança e com a mão esquerda conduzia o veículo através de toques em um painel de grandes cristais coloridos. Era tudo muito misterioso, mas o que mais me chamou atenção, foram as suas sandálias, de um material que não consegui identificar, que amarravam as suas pernas até próximos aos joelhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está curiosa para saber alguma coisa, mas está sem coragem para perguntar, princesa.

Baixei a cabeça, timidamente.

— Já respondeu a centenas de perguntas, Alteza.

— O que quer saber?

— Eu ainda não tinha visto um desses guerreiros antes. São idênticos aos que a vovó contou para minha mãe.

— Imagino que queira saber onde estão os outros, não é?

— Sim, Alteza.

— Eles fazem a segurança real, princesa, assim como as minhas guerreiras. A milhares de anos atrás, eles tiveram que deixar as suas funções, para trabalhar na lavoura, cuidando da nossa sobrevivência. Depois que a população do planeta cresceu e o comércio foi estabelecido, passei a usar a mão de obra humana, em nossas fazendas, devolvendo a eles as suas verdadeiras funções. Hoje temos várias indústrias, lojas e investimentos em todos os seguimentos tecnológicos, mas as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendas de lavoura continuam, porém, não quis substituir a mão de obra humana por máquinas inteligentes.

— Esse é um dos grandes problemas da humanidade está enfrentando, Alteza. As máquinas estão fazendo tudo mais perfeitos do que os humanos. A quantidade de desempregados rurais tem crescido assustadoramente.

— Sou totalmente a favor das inovações tecnológicas, Sr. Tomaz, mas tem coisas que não substituem as mãos de um agricultor. Elas carregam o conhecimento, a experiência e o respeito à terra. Toda as nossas produções são feitas dentro de estufas e cuidadas com a delicadeza que só o ser humano pode oferecer à planta. Máquinas não amam, Sr. Tomaz. Plantas precisam ser tratadas com amor. Eu prefiro deixar para as máquinas inteligentes fabricarem outras máquinas, assim estabeleço harmonia, e sem querer ser redundante, o equilíbrio. Toda a indústria e o comércio, sobrevive do lucro, como teriam lucro se as máquinas não comprassem nada. Se não dermos salários às pessoas, elas não consomem, e se não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consomem, não precisaremos produzir, se não produzirmos, não estabelecemos uma rotatividade econômica, conseqüentemente, até os ricos passarão fome em algum momento.

— Parece bem lógico, Alteza.

— Este é o meu lar, meus queridos. Sintam-se bem-vindos. Vou ausentar-me por alguns minutos, mas já retorno para o nosso almoço. Fiquem à vontade.

— Ficaremos, Alteza. Obrigado pela maravilhosa hospitalidade.

Meu pai estava mesmo, muito à vontade, tão à vontade que começou a caminhar por todo o salão, observando as peças incríveis que ornamentavam o ambiente. Eu, é claro, fui acompanhá-lo, já mamãe, se sentou em um divã todo folheado a ouro com o estofamento em couro de onça. As relíquias pareciam contar toda a história de Amparo no nosso planeta. Havia um painel que ilustrava a fuga de Antáris, os perigos que passaram na viagem, a queda em nosso planeta e a recepção dos agricultores. Até as festas que a rainha dava para os jovens das aldeias, estavam registras em um uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lâmina de ouro. Haviam alguns armários com portas de vidro de cristal, semelhantes as cristaleiras da minha saudosa avó. Haviam armaduras antigas, armas, roupas masculinas e femininas que marcaram uma época. Depois de uma hora caminhando sem ter conseguido ver tudo...

— Vocês poderiam parar de bisbilhotar as coisas da rainha e me fazer companhia, por gentileza?

— Mamãe! Não estamos bisbilhotando, estamos apreciando, é bem diferente!

— Para mim, é a mesma coisa. Vai que ela volte e encontre vocês xeretando as coisas dela...

— Eu os trouxe aqui para isso mesmo, Vera. Lamento que não tenha a mesma curiosidade da sua filha pelas coisas da sua avó. Afinal de contas, tudo isso aqui será da princesa Laura, em breve. (Amparo havia trocado de roupa e estava mais linda do que nunca)

— Meus! (Demorou para cair a ficha) Sim, sim, desculpe-me Alteza, eu me desliguei um pouco do que sou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa era uma das características da minha mãe, Laura. Ela não vislumbrava com o valor monetário das coisas, mas com o valor artístico e histórico das obras. Estou quase acreditando que você é ela. (Algumas gotas de lágrimas rolaram no rosto da rainha)

— Eu... eu... não sei o que dizer, Alteza.

— Não precisa dizer nada, minha querida, apenas deixe que eu sinta a presença dela em você. Isso já me deixa muito feliz. Apesar de já ter se passado milhares de anos, para mim, parece que foi ontem que me despedi dela em seu leito de morte. As lembranças nunca se apagaram e jamais irão se apagar.

— Lamento se lhe causo tristeza, rainha.

— Não é tristeza, princesa, é saudade. Minha mãe era tudo para mim. A rainha das rainhas, insubstituível, inesquecível. Até hoje o seu povo espera por uma rainha à sua altura. Sei que jamais poderei ser igual a ela, embora já tenha mudado muito, a essência dela sempre vai continuar na mente do seu povo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que vai reconquistar o amor do seu povo rainha. Eles a amarão como eu a amo. Eu sinto.

— Obrigada por consolar-me, princesa. Tão logo o seu treinamento seja concluído aqui, iremos para Antáris. Meu futuro esposo nos aguarda com muita ansiedade.

— Estou ávida por esse momento, minha rainha. Servi-la é uma honra inenarrável.

— O que Laura irá fazer em Antáris, de tão importante que não pode ser feito aqui, Alteza? (Perguntou minha mãe preocupada)

— Eu já lhe respondi essa pergunta, mamãe, e acho que já foi o suficiente.

— Estou achando que não a veremos mais, meu amor.

Agora foi a vez de mamãe chorar.

— Ela voltará, Vera. Eu prometo, está bem? Quem não irá retornar, sou eu. Ela voltará para assumir o seu lugar de direito no trono da Ordem, e irá continuar o que começamos a milhares de anos atrás. Laura tem a personalidade e a postura de uma

PERIGOSAS ACHERON

rainha, mesmo sem jamais ter recebido treinamento para isso. Seu comportamento, caráter, espírito de liderança e generosidade, estão inerentes em seu espírito.

— Isso eu não discordo. Laura assumiu a responsabilidade de cuidar da nossa sobrevivência depois do atentado que o Tomaz sofreu, com apenas 14 anos, e nunca reclamou de absolutamente nada do seu trabalho, muito ao contrário, ajudou outras amigas a tirar os pais da miséria em que se encontravam. Nunca deixou os estudos de lado, e só não concluiu a faculdade este ano porque foi convocada pela Ordem.

— Tudo o que ela teria que aprender na faculdade de psicologia, ela aprendeu aqui, Vera. Ademais, a faculdade pertence à Ordem, logo, ela não perdeu o curso e receberá o seu diploma com grande êxito. Só lamento que ela não poderá participar da diplomação com os demais colegas, mas seu diploma será importante para a especialização que pretenderá fazer, e necessário para a sua carreira política. O povo brasileiro não quer mais ninguém sem uma boa instrução lhe governando. Tiveram

PERIGOSAS NACIONAIS

uma experiência desastrosa de governos anteriores. Por pouco a corrupção não deixou o país no esgoto.

— Sim, rainha, estou me preparando fortemente para ajudar o meu país e o meu povo. Espero conseguir conciliar as duas funções com louvor.

— Duas funções, Laurinha?

— Sim, papai. A de rainha da Ordem e senadora da república, com o firme objetivo de chegar a ocupar a cadeira de Presidente da República. Para isso estou me preparando, na área da política, economia e comércio exterior. Aqui se aprende mais do que em uma universidade, papai.

— Não duvido, Laura. Pelo que pude observar, a Ordem é uma escola de doutores.

— Sim, papai. Eu perco até noção do tempo aqui. Estudo, treino, estudo, treino, durmo 4h e depois começa tudo novamente. Não ocupamos o nosso tempo com coisas inúteis. Tudo o que aprendemos e praticamos está voltado para um objetivo, formar elemento humano útil para atuar em qualquer função, de um trabalho humilde a presidência de um país, ou de uma grande indústria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você já se sente capaz disso tudo, filha?
(Perguntou mamãe)

— Ainda estou em treinamento, mamãe, mas confio, que na conclusão dos estudos e treinamentos eu estarei pronta, como um produto acabado de uma indústria de tecnologia, porém, com grande entusiasmo para continuar aprendendo e inovando sempre.

— Assim que se fala, princesa. Estou tão orgulhosa!

— Obrigada, rainha. Farei tudo para não a decepcionar.

— Não irá, meu bem. Já vislumbro um grande futuro para você.

— Assim espero, Alteza.

— O meu Metre está sinalizando que o nosso almoço já está servido. Por favor me acompanhem.

Mamãe, segurou um dos braços do papai, como se quisesse marcar território. Amparo sequer se apercebeu disso, talvez porque não estivesse mesmo, nenhum pouco interessada nele. Afinal de contas ela podia ter os homens que desejasse.

PERIGOSAS ACHERON

Inclusive o meu pai, já que ele teria liberdade para isso. Chegamos ao salão de jantar da rainha, era tudo esplendoroso, riquíssimo em pedras preciosas, ouro e prata.

— Oh! Achei que não veria mais nada tão fantástico quanto o seu salão de espera, Alteza, mas estava redondamente enganada!

— Verdade. Eu também, estou deslumbrado com tanta riqueza.

— Na verdade, meus queridos, isto tudo é fruto da ostentação fútil, e ainda que redundante, também inútil, pois um garfo tem mais utilidade do que uma joia. Nunca os modifiquei por uma razão, para que os pudesse desprezar de tanto vê-los. Sabia que um dia os acharia sem graça e sem valor. Apenas por isso. Sentem-se por favor.

— Acho que consigo entendê-la, rainha, quando quiser se livrar dessas coisas fúteis, coloco-me à sua disposição para entulhar a nossa casa. (Disse a minha mãe)

Houve muitos risos, principalmente da rainha.

— Gosto do seu bom-humor, Vera. Isso já se parece

PERIGOSAS NACIONAIS

muito com o meu pai. Ele era muito bem-humorado, quase não o víamos aborrecido com alguma coisa, sempre procurava sublimar os problemas. (A rainha faz um sinal ao Metre para servir)

— Eu sou assim, também, rainha. Algumas vezes precisei sublimar o julgamento das pessoas sobre mim, outras vezes precisei me resignar e deixar ir o amor que eu sentia por algum rapaz...

— Acompanhamos o seu romance com o professor de psicologia, tarado por suas performances. Ele gostava de você, mas não queria admitir isso.

— Ele gostava de mim, rainha?

— Sim. Depois que vocês transaram em sua casa, ele não conseguia mais sentir o mesmo tesão de antes, olhando os seus vídeos.

— Ele conseguia gravar, mas eu bloqueava o sistema pra isso!

— Existem outros meios de burlar isso, Laura, até mesmo colocar um celular filmando a tela do computador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É verdade. Não havia me tocado para esse detalhe.

— Espero que gostem do nosso cardápio, vamos comer.

— Só o cheirinho delicioso dessa caldeirada já diz tudo, rainha.

— Obrigada, Vera. Eu já tive muitos almoços em família, mas este é realmente o mais alegre. Fiz muito bem em trazê-los. Saibam que estou tão feliz, quanto a princesa Laura por tê-los aqui.

— Onde a minha avó costumava se sentar à mesa, rainha?

— Aí mesmo, onde você está, princesa. Ela sempre foi muito quietinha e tímida, mas era uma garotinha adorável, até querer sair para conhecer o mundo. Quando chegou no Brasil, conheceu um jovem fazendeiro, que havia acabado de herdar a fazenda dos pais, já falecidos. Eles se apaixonaram perdidamente, porém, ele era muito tolo para os negócios, totalmente contrário do pai. Foi a sua avó, que teve que cuidar dos negócios da fazenda ou ela iria afundar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A minha tia, nos contou como ela era bem enérgica com os empregados e doce, com as filhas.

— Isso me surpreendeu bastante, apesar de ela ter recebido todos os treinamentos que você está recebendo. Sua timidez era algo misterioso para mim.

— Pode ter sido a necessidade de sobrevivência, e ter que cuidar das duas filhas, que fizeram com que reagisse, rainha.

— Parece ter sido isso mesmo, princesa. Bem lembrado!

— Posso falar da minha mãe com os olhos fechados. Ela era forte, determinada, corajosa e, como a Laura já falou antes, enérgica. Mamãe, tinha uma força enorme, mas agora eu sei como a adquiriu. Ela conseguiu, uma proeza que nenhuma de nós conseguiu, controlar nosso vício sexual. Ela nunca traiu o meu avô e nunca se lamentou por ele não conseguir satisfazê-la totalmente. O amor deles era muito maior do que a sua necessidade sexual. Já eu e a minha irmã, nunca conseguimos isso. Ainda bem, que encontrei o homem certo para a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida. Tomaz, nunca se opôs que procurasse me relacionar com outros homens.

— E você, deixa que ele transe com outras mulheres, Vera?

— Nunca achei justo que somente eu tivesse essa liberdade. Ele é livre para procurar outras garotas, se quiser.

— Então, permitiria que eu transasse com ele?

— ã! Você! Mas, ...é a minha...

Olhei para a minha mãe, para que tomasse cuidado com as palavras.

— Sim, se ele quiser. (Mamãe abaixou a cabeça, timidamente)

— Não se preocupe, Vera. Só queria testar a sua resistência. Relaxe. Tomaz é inteirinho seu, enquanto estiverem aqui. Minhas meninas já estão avisadas para tocarem nele.

— Suas meninas!?! (Perguntou papai)

— Tenho quinhentas guerreiras, ávidas por sexo, Tomaz. Se elas te olharem, vão descascar você todinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quinhentas garotas viciadas em sexo! Eu poderia conhecê-las depois, rainha?

— Claro, mas não poderá tocar nelas, Sr. Tomaz.

— Sim, não tocarei.

— Prometeu nos contar sobre o seu retorno a Antáris, Alteza.

Mamãe quis mudar o rumo daquela conversa. A verdade é que estava se mordendo de ciúmes do meu pai, e ao mesmo tempo excitada por vê-lo transando com outras garotas. Amparo sabia disso, uma ninfomaníaca conhece perfeitamente a fraqueza da outra, e estava jogando duro para conseguir livrar meu pai do controle da minha mãe.

— Será um prazer, Vera! Depois de algum tempo decidindo se ia ou não até Antáris, resolvi que havia chegado a hora. Comuniquei os meus filhos, convoquei os meus guerreiros, preparamos tudo para a viagem, quando aportou nos arredores de Europa, uma das Luas de Júpiter, uma espaçonave vinda de Tibirum – quarto planeta do colar de estrelas do norte da galáxia do triângulo – bem próximo ao nosso. Seu imperador estava à minha

PERIGOSAS ACHERON

procura. Depois eu soube que o satélite que enviamos ao espaço com pedido de socorro, havia chegado próximo a umas das suas estações de observação aqui mesmo na Via-Láctea. Ao tomar conhecimento de que havíamos sobrevivido, capturou o nosso satélite, para que ele não continuasse a enviar sinais e acabasse chegando às mãos de forças inimigas. Só que as coordenadas o levaram para Europa e não para a Terra. Recebemos os seus sinais de rádio e retransmitimos as nossas coordenadas corretas.

— Ele veio, rainha? (Perguntei)

— Sim, e foi paixão à primeira vista. O jovem imperador, ficou impressionado com a minha plástica e me levou de volta para a minha terra natal, porém, só pude levar algumas guerreiras comigo, pois a sua nave não era tão grande. Levamos alguns anos para chegarmos a Antáris. Durante a viagem, fizemos muito sexo e isso o deixou ainda mais apaixonado. Ele me contou como os seus antepassados lutaram contra aqueles que nos expulsaram de lá. Em seus livros de histórias, sempre leu sobre a rainha imortal, que

PERIGOSAS NACIONAIS

havia fugido sem destino, com os seus guerreiros. Soube que os meus súditos haviam conseguido completar a missão de sabotar os soros da vida eterna e os equipamentos. Isso fez com que, ao em vez de ampliar a vida dos nossos inimigos, abreviaram muito a sua morte. Nós tínhamos sido invadidos por causa deste soro.

— Como os Antarianos conseguiram continuar vivos até agora, rainha?

— Enquanto os meus soldados lutavam, um grupo de cientistas haviam conseguido esconder milhares de frascos em uma caverna subterrânea. Todos os meus soldados foram executados sumariamente, mas grande parte da população civil, foi poupada. Entretanto, foram expulsos da cidade e enviados para uma terra sem grande fertilidade. Os cientistas, que estavam escondidos, desenvolveram uma fórmula para tornar a terra fértil e levaram para a população, com grande sacrifício. Eles também entregavam algumas pequenas cápsulas com o soro, para dar mais longevidade ao meu povo. Nossos invasores nunca conseguiram imaginar porque o nosso povo não envelhecia, enquanto eles morriam

PERIGOSAS ACHERON

em poucos anos. Fracos e em menor número, foi fácil para os ancestrais do meu futuro esposo, vencê-los. Meu povo foi reintegrado à sociedade, com os mesmos direitos do povo de Tibirum. Como gratidão aos nossos amigos, nosso povo trabalhava duro para reconstruir as cidades devastadas pelas guerras. Entregaram ao imperador, como um presente, a fórmula do soro da vida eterna, mas, os nossos amigos só conseguiam viver cem anos a mais do que o normal. Até hoje é assim. O que para nós é muito pouco, para os nossos amigos era muito. Meus súditos disseram ao imperador que eu havia conseguido escapar ilesa, e que provavelmente ainda estaria viva, tendo em vista que nós temos em nossa nave toda a tecnologia para reproduzir o soro e os clones. Infelizmente para os ancestrais do meu futuro esposo, nenhuma das tentativas de trocar de corpo, deram certo. Eles entenderam, que só funcionava com o nosso DNA.

— Seu povo a está esperando por milhares de anos, rainha. Eles agora vão poder se sentir parte do reino de Antáris novamente.

— Sim, quando lá cheguei, fizeram uma grande

PERIGOSAS NACIONAIS

festa e me aclamavam dizendo, “Amparo! Rainha dos Antarianos.”

— Imagino que deva ter sido muito emocionante, Alteza.

— Foi sim, muito emocionante, princesa. Alguns dos meus cientistas, saíram de seus esconderijos e vieram me ver. Pedi a eles que construíssem uma espaçonave bem menor, mas com grande velocidade, pois queria voltar para cá em menos tempo do que fomos. Ajudados por nosso anfitrião, levaram dois anos para construir a nave que me transportou de volta. Eu voltei, apenas para uma última tentativa de encontrar a minha sucessora aqui, na Ordem, e consegui. Será você Laura. Meus cientistas estão nos esperando para lhe passar seu último treinamento. O científico. Você estudará biologia, humana, marinha, aérea, terrestre e espacial. Depois, sobre engenharia espacial, planetária.

— Peço que me perdoe a impertinência, Alteza, mas fiquei um pouco confuso, com os nomes das matérias. (Disse o meu pai)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso esclarecer sobre isso, Sr. Tomaz. Será um grande prazer para mim. Sobre biologia humana está tudo bem para o senhor?

— Sim, Alteza, eu não entendi sobre aérea, terrestre e espacial.

— Bem, nesse caso já diminui bastante a minha fala. A biologia aérea, está relacionada aos seres que vivem no ar e os quais são invisíveis para nós, tais como as bactérias, vírus, fungos etc. A biologia terrestre tem relação com os micro-organismos, e os organismos, que existem no interior da terra. Foram graças a esses estudos, que os nossos cientistas desenvolveram uma biosolução, para os solos inférteis, o qual salvou o nosso povo de passar fome. A biologia espacial, por incrível que possa parecer, existem micro-organismos vivendo no espaço sideral. São eles que povoam os planetas e os transformam em habitável.

— Isso é mesmo verdade, Alteza?

— Nossos cientistas afirmam que sim, e já estão trabalhando um soro da vida eterna, muito mais eficiente do que o atual. Eles afirmam, que esses

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

micro-organismos espaciais, possuem inerentes, a fórmula de toda a vida no universo. Semelhante ao fígado que se regenera sozinho, eles impediriam as células do nosso corpo envelhecerem, e até do nosso corpo engordar.

— Como isso é possível, rainha?

— Só quem poderá lhe dar essa resposta será a sua filha, Sr. Tomaz. Quando retornar dos seus treinamentos e estudos.

— Já estou me roendo de curiosidade. Talvez esse novo soro possa servir para os humanos da nossa espécie, não é mesmo?

— Precisaremos esperar pela conclusão dos experimentos, Sr. Tomaz. Agora que já concluímos o nosso almoço, gostaria de levá-los ao nosso salão de festas. Acompanhem-me por favor.

— O salão de festas onde ocorriam as orgias com as camponesas, rainha?!

— Sim, princesa. Vejo que a minha filha escreveu tudo sobre nós!

Caminhamos aproximadamente uns cem metros e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atravessamos uma grande porta. A área era enorme, mas não se parecia com um salão de festas, pelo menos se compararmos a uma boate, ou outro tipo de casa noturna.

— Sei o que está pensando, Laura. (Disse Amparo)

— Sabe?!

— Sim, sei. Que não se parece com um salão de festas. Sabe o que significam aqueles assentos?

— Imagino que sejam os consolos das moças desesperadas por sexo como eu e a minha mãe.

— Sim. Exatamente isso. Gostaria de experimentar?

— Agora!?

— E por que não? Está com vergonha dos seus pais?

— Eu já transei com meus pais algumas vezes, não seria por isso. É que o tour está ótimo, não gostaria de interrompê-lo.

— Desmancha prazer! (Disse a minha mãe fazendo bico)

— Ora, mamãe, se a senhor quer experimentar, vá no meu lugar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso Alteza?

— Claro, Vera! Deleite-se!

Não precisou falar duas vezes, mamãe tirou toda a roupa e se sentou em um dos bancos mais próximos.

— O que acontece agora, rainha? (Perguntou a minha mãe eufórica)

A rainha colocou a mão em uma espécie de sensor e logo a minha mãe estava fechando os olhos de prazer. Um pênis semelhante aos criados de silicone começou a subir e a vibrar, penetrando em minha mãe. Ela ficava em êxtase cada vez que o instrumento subia um pouco mais. Amparo estava visivelmente excitada com aquilo, mas no controle da situação.

— Você quer mais prazer, Vera? (Perguntou a rainha)

— Sim, por favor. (Respondeu a minha mãe quase sussurrando)

A rainha colocou a mão em outro sensor e o pênis começou a inflar como um balão, à proporção que

PERIGOSAS ACHERON

socava rapidamente. Mamãe já havia gozado horrores, mas continuava insaciável. Até que, quase sem forças, desmaiou, ficando segura por uma espécie de cinto de segurança. Papai a carregou até um banheiro coletivo e deu-lhe um vastíssimo banho. Mamãe despertou com a água fria com um sorriso largo.

— Laurinha, você deveria experimentar esse brinquedo, é muito melhor do que aqueles paus de silicone que se compra nas lojas de sex shop.

— Eu não estou sentindo vontade no momento, mamãe. Não acha que exagerou muito? Você ficou quase 30 minutos de pleno êxtase!

— Eu ficaria hoooras, se pudesse. Esse negócio é bom demais!

— Tudo bem, acho que agora, podemos voltar aos nossos aposentos, não é? Já ocupamos demais o tempo da rainha.

— Não se preocupe com isso, princesa. Vera foi muito corajosa e merece viver outras experiências deliciosas como esta. Concorda, Sr. Tomaz?

Naquele mesmo momento, algumas garotas

PERIGOSAS ACHERON

começaram a entrar no salão. Todas estavam completamente nuas. Eram todas mais belas do que a outra, apesar de terem as mesmas características. Cabelos longos e negros, pele leitosa e macia, curvas belíssimas, e pernas maravilhosas. Pude perceber pelo volume da calça do meu pai que ele estava muito excitado. Eu já estava quase gozando só de olhar para todas elas. Amparo olhava para nós dois, com a sua libido altamente ativa. Papai havia prometido que não tocaria em nenhuma delas, mas elas não haviam prometido nada. Uma delas entregou um copo com um líquido para o meu pai, ele tomou todo o líquido e desabotoou o cinto e a calça. As meninas tiraram as roupas do meu pai e começaram a disputar o pau dele. Eu tirei a minha blusa e fui disputada por outras garotas que sugavam os meus seios vertiginosamente. Minha saia foi rasgada com os dentes de outra garota e nada sobrou da minha calcinha. Fui carregada e levada até um dos bancos, enquanto algumas continuavam chupando meus seios, outra ligou o pênis eletrônico. Senti algo indescritível, pois jamais vivi com um homem o que senti naquele momento. O pênis se alto lubrificava e socava

PERIGOSAS ACHERON

muito acelerado ao mesmo tempo que subia. Pedi que diminuíssem a velocidade. Elas diminuíram pela metade. Pedi que inflassem. Elas obedeceram. Foi aí que a coisa pegou forte, a pressão dentro da minha boceta, roçando meu ponto G, fez com que gozasse horrores. Algumas garotas mordiam as minhas pernas e as minhas coxas, outras amassavam os meus seios, provocando ainda mais prazer. Depois de vinte minutos de pura orgia e bem esgotada fisicamente, pedi que parassem. Elas obedeceram. Fiquei assistindo meu pai ser estuprado por umas 10 garotas, todas aparentando a minha idade. O líquido que deram para ele beber, o impedia de gozar e ainda mantinha o seu pênis duro como uma barra de ferro. Amparo se deliciava assistindo a tudo. Papai chupava uma, depois chupava outra, elas todas chupavam a ele, sem trégua alguma. De repente vi uma garota subir no meu pai e cavalgar feito uma louca. Dez minutos depois subiu outra e depois outra até que todas as garotas naquele salão já haviam transformado meu pai de cavalinho, foi a vez de Amparo. Ela subiu já gozando sobre ele, depois de mais de 30 minutos de foda, apertou os testículos dele fazendo-o gozar

PERIGOSAS ACHERON

tudo dentro do rabo dela. Papai gritava sentindo dores de prazer, como se seu pau fosse explodir. Em seguida, as meninas foram saindo em fila indiana até desaparecerem do salão. Eu estava ali, sentada sem entender muito bem o que fizeram comigo e com meu pai, ambos totalmente exauridos. Amparo voltou para os seus aposentos retornando banhada e lindamente vestida com um quimono japonês. Eu não sabia o fazer, mas a minha vontade era começar tudo novamente. Fui até meu pai, o ajudei a descer da cama e tomar um banho. Ele estava tão esgotado que não tinha forças nem para se ensaboar. Eu que tive que fazer tudo isso nele, quando de repente, percebi que meu pai já estava intumescido novamente.

— O senhor não vai aguentar mais nada papai, deixe para depois que se recuperar, está bem?

Ele não quis me ouvir, puxou-me delicadamente pelo braço e me colocou de boizinho. Enfiou seu pau na minha bunda e começou a socar freneticamente. Eu delirava de prazer, e ele transpirava sem conseguir gozar. Lembrei do que Amparo fez e apertei seus testículos com muita

força. Papai urrou feito um urso raivoso e gozou tudo dentro da minha boca. Achei que agora já podíamos voltar para os nossos quartos, mas papai queria continuar fodendo a filhinha dele. Fiquei de boizinho mais uma vez deixando que ele enterrasse todo o seu pau na minha boceta. Muito esperto, brincava de socar no cu e na boceta ao mesmo tempo. Quando senti que ele já havia brincado bastante e eu já estava saciada, virei-me e apertei os seus colhões mais uma vez, foi horrível vê-lo chorar de tanta dor e prazer ao mesmo tempo, meu rosto ficou totalmente tomado pelo seu gozo. Finalmente, tomamos o nosso banho e fomos ver como a mamãe estava. Ao entrarmos no quarto, haviam várias garotas chupando e sendo chupadas por minha mãe. Vi que papai havia ficado excitado novamente, deixei-os lá e fui para o meu quarto dormir. Na hora do jantar, levantei, tomei banho e vesti um vestidinho curto sem calcinha. Procurei por meus pais, que ainda estavam dormindo. Henri apareceu, e me deu um beijo na testa.

— Olá, princesa! Não te vi o dia todo!

— Estava em um tour pela nave com a rainha,

PERIGOSAS NACIONAIS

almoçamos juntos depois vim dormir um pouco. Você me procurou?

— Sim. Queria te levar para conhecer o nosso planetário.

— Planetário?! O que é isso?

— Venha, vou te levar a um lugar maravilhoso!

Deixei-me levar mais uma vez pelo amor, mas a razão dizia que deveria ficar quieta em meu quarto.

Henri, levou-me até uma sala de aproximadamente uns 20m², entramos, ele acionou uns botões e depois e tudo ficou muito escuro, achei que tinha sido um truque para me foder ali mesmo, mas estava enganada. Segundos depois, o ambiente se transformou em um espaço sideral, podia-se ver as galáxias, do tamanho de uma bola de voleibol. Ele me puxou lentamente até um ponto da sala.

— É aqui que fica o meu planeta natal, Laura.

— Como se chama essa galáxia?

Ele não respondeu, segurou o meu rosto com as duas mãos e me beijou. Fechei os olhos e me entreguei às suas loucas fantasias. Minhas pernas

PERIGOSAS ACHERON

estavam escorrendo todo o gozo de Henri, quando ele me virou de costas. Senti seu pênis me penetrando lentamente, e não aguentei.

— Mete tudo de uma vez, meu amor.

Ele obedeceu e iniciou uma série de socadas violentas. Pedi que me desse algumas palmadas e fui contemplada. Quando Henri gozou, me senti completamente sua.

— Agora me leva para o meu quarto, meu querido, preciso de um banho.

Henri me carregou nos braços, passando por todos que nos olhavam sem nenhum constrangimento. Entramos no meu quarto e corri para o banheiro, ele quis vir atrás, mas tranquei a porta do banheiro. Uma hora depois, estávamos no restaurante, em um jantar a dois.

— Você está me deixando louco, Laura.

— Que bom, amor, pois você já me deixou louca.

Risos.

— Acho que estou muito amarrado em você.

Henri tirou as sandálias de couro com o pé e

PERIGOSAS NACIONAIS

esticou as suas pernas para que seu pé encostasse no meu xiri. Abri bem as pernas, para deixar que ele fizesse o que estava pensando. Senti o dedão tentando entrar na minha boceta, ele olhava para mim e eu olhava fixo para os olhos dele. Segurei seu pé firmemente e sentei sobre o seu dedão, senti todo o dedo dentro de mim e comecei a fazer alguns movimentos circulares meu xiri banhava o pé de Henri com os meus orgasmos.

— Aqui, é o paraíso do sexo, Laura.

— Estou amando tudo isso. Principalmente você, Henri.

— Amanhã você voltará aos treinamentos e eu vou para Bangladesh.

— Então, foi por isso que me levou para o planetário, para se despedir?

— Sim. Queria deixar uma lembrança boa, pois quando voltar, você já não estará mais aqui.

— Eu me lembrarei todos os dias da minha vida. Quem é que pode esquecer um planetário como aquele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Risos.

Nossos pedidos chegaram e tive que me arrumar na cadeira, o mesmo fez o Henri. Comemos fartamente e nos deliciamos com um vinho maravilhoso! Henri pediu que eu não o acompanhasse, ele queria levar essa lembrança para a sua viagem. Levantei-me e voltei para o meu quarto deixando atrás de mim, um homem apaixonado. Tirei o vestido e procurei as minhas roupas no armário. Não encontrei nenhuma peça. Acessei o terminal e fiz algumas perguntas sobre meu nome. Encontrei tudo a meu respeito, inclusive toda a minha história, contada por Albert em seu livro. Lembrei dele com carinho, e do encontro que tivemos em barreirinhas, das mensagens que trocamos. Foi tudo verdadeiro, que fiquei com vontade lhe escrever e continuar contando o que estava acontecendo comigo. Era impossível! Nosso terminal, não nos dava acesso à Internet, senti-me alienada no mundo. Evitei entristecer-me, muitas coisas lindas aconteceram comigo nesse tempo que fiquei na Ordem, além de ter jurado servir com lealdade. Resolvi fazer um diário e contar tudo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me aconteceu desde que deixei o Rio, para vir para Islândia. Amparo não reprovou a minha avó por ter feito os seus diários, ela confiava que a vovó não trairia a sua confiança, e eu também, não trairia. Voltei para o restaurante e pedi ao metre que me arrumasse alguns blocos de anotações e uma caneta.

— Infelizmente, temos ordens expressas da rainha, para não ceder esses tipos de instrumentos aos novos alunos, senhorita.

— Eu já posso me considerar veterana, Joan, passei com louvor por todas as provas do treinamento básico.

— Não é essa a informação que tenho, senhorita. Com a sua licença.

— Espere, Joan! Por acaso ser a sua futura rainha não conta?

— Não tenho essa informação, senhorita, mas de qualquer forma o que conta são as orientações que recebemos da atual monarca e não da futura. Quando a senhorita se tornar a nossa rainha, eu a servirei de igual modo. Com licença.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, Joan. Você está fazendo o que eu também faria, servir com fidelidade. Obrigada. Pode pelo menos me dizer como faço para conseguir um caderno e uma caneta?

— No setor de materiais, senhorita. Simples assim. Mais alguma coisa?!

— Onde fica o setor de materiais, não estou muito familiarizada com esta ala e...

— Logo ali, onde está aquele escrito na porta.

— Nossa! Todo esse tempo aqui, e eu poderia simplesmente ir lá e pedir?

— Isso mesmo. Como estava conseguindo estudar, senhorita?

— Tenho ótima memória.

— Então, é de fato uma Antariana. Meus respeitos, senhorita.

— Pode me chamar de alteza Joan. Assim você já vai se acostumando. (Disse com humor)

Risos.

— Certamente, Alteza. É um pedido muito justo, e será atendido com alegria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, Joan. Estou indo, tchau!

Sai do restaurante e fui até a porta com a descrição no idioma de Antáris, cuja pronúncia é difícilima. Aproximei o meu rosto do painel de reconhecimento facial e a porta abriu automaticamente. Entrei, e fui recepcionado por uma jovem de aproximadamente 15 anos. Sua voz e seu corpo eram juvenis, mas eu já sabia que na Ordem todos já trocaram de corpo inúmeras vezes.

— Olá! Em que posso ajudar, princesa Laura?

— Olá! Que bom, ver alguém tão jovem por aqui. Estou procurando por um caderno grosso e algumas canetas para não ficar vindo aqui o tempo todo.

— Temos agendas de trabalho e diários de trabalho, qual desses lhe interessa?

— Mostre-me por gentileza, para que eu possa decidir.

— Perfeitamente.

A jovem se ausentou por alguns minutos, e voltou com uma caixa fina.

— Eis aqui, princesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês estão me zoando esse tempo todo, não é? Isso porque sou nova aqui. Mas logo vou dar o troco em todo mundo se não pararem de me sacanearem.

— Não estou entendendo, o seu destempero, princesa. Não trouxe o que pediu?

— Claro que não! Eu pedi um caderno e canetas, e você está me trazendo o deve ser um... um tablet!

— Caso esteja se referindo ao caderno de papel, usado pelos humanos fora da nossa Ordem, nós os consideramos ultrapassados por séculos, princesa. Além de ser totalmente insustentável, provocando o desmatamento irregular e desenfreado das florestas nativas. Sim, isto aqui, muito se assemelha ao tablet, usado pelos humanos, aliás, inspirados por nós àquele que o criou. Mas, há uma enorme diferença deste para aquele. Este possui tecnologia quântica a milênios, enquanto aquele ainda está engatinhando. Quanto à caneta?! Eis aqui. Funciona com a energia do seu corpo e jamais precisará recarregar as suas baterias.

— Bateria infinita?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso mesmo. Servirá perfeitamente para as suas anotações, quanto para enviar e receber mensagens pela internet, ou navegar simplesmente se quiser. Tira fotos em 1080K e tem praticamente memória infinita, pois os dados são armazenados em um cristal de quartzo de 10”. Satisfaz?

— Diga-me o que mais eu posso fazer com este aparelho?

— Além de navegar pela Internet e realizar tudo o que seus PCs comuns fazem, o NAC tem transmissão e recepção holográfica, Vídeos em 6D e navegação submarina. O que eu quero dizer com isso, é que você poderá usá-lo até a uma profundidade de 200m.

— Nossa! Tudo isso?

— Não. Ele ainda pode servir para fazer projetos de design com mais perfeição do que qualquer app de design que possa existir no seu mundo lá fora. Possui inteligência artificial aprimorada, ou seja, quando percebe que deseja fazer um arco ou qualquer tipo de desenho, ele lhe dará diversas opções e caso não aceite a nenhuma, irá incorporar

PERIGOSAS ACHERON

ao nosso banco de dados, a que criou. Assim, poderá da próxima vez, auxiliá-la em um novo projeto. Poderá ver qualquer lugar na face do planeta em tempo real, inclusive uma formiga atravessando uma avenida. Ainda quer um caderno de papel e uma caneta esferográfica, princesa?

— Sim. Você tem?

— Tenho. Só um minuto.

Quando a garota voltou, trazendo um caderno e duas canetas, assinei o recebimento e voltei para o meu quarto, deixando-a boquiaberta com o meu desprezo por sua tecnologia de merda. Desculpem-me. Quando entrei no meu quarto, me joguei na cama de bruços e comecei a escrever feito uma louca. Escrevi tanto que os meus ombros ficaram doloridos. Nada se compara a escrever de punho, é insubstituível. Fechei o caderno e beijei a sua capa.

— “Um dia você poderá se tornar tão importante quanto os diários da minha avó.”

Guardei o caderno debaixo da cama, pois fiquei com receio de alguém tirá-lo de mim. Abri o armário para tirar uma toalha de banho, mas tive

uma grande surpresa. Havia vários macacões, saias e blusas, mas nenhuma calça ou short. Fiquei tentando imaginar para o que serviriam, mas não consegui decifrar a charada, lembrei que só no dia seguinte receberia a agenda dos novos treinamentos. Peguei uma toalha e fui tomar um banho morno para dormir. Sonhei que estava fodendo com vários homens dentro do planetário e Henri era um deles. Acordei toda úmida e olhei para o relógio na parede, haviam se passado apenas uma hora de sono. Tentei voltar a dormir, mas não consegui. Levantei, tomei um banho frio e sai do quarto. Fui até o quarto dos meus pais, eu os havia esquecido completamente. Entrei e os encontrei transando com várias garotas e vários homens. A orgia estava perfeita, mas não quis participar. Voltei para o meu quarto e abri o meu caderno. Li as últimas linhas e continuei a escrever. Acho que passei, muitas horas sentada na cama, pois as minhas costas doíam muito. Voltei para o quarto dos meus pais, decidida a fazer parte da brincadeira, mas, quando entrei, eles já estavam dormindo juntinhos e de conchinha. Deitei atrás do meu pai e fiquei de conchinha com ele, só assim, PERIGOSAS ACHERON

consegui dormir profundamente.

Capítulo 16

Não sabia se era dia ou noite, quando acordei. Meus pais já haviam levantado, tomado banho e saído. Imaginei que tivessem ido para o restaurante, fazer seu jejum. Fui para o meu quarto, tomei banho, vesti uma saia curtinha e uma blusa top. Parecia com uma adolescente, se bem que aos 20 anos, ainda me sinto bem adolescente. Fui para o restaurante e não encontrei os meus pais, eles deveriam estar explorando as dependências da nave.

— O que vai querer hoje, princesa Laura?

— Joan! Estava brincando, quando pedi para me tratar como princesa. Pode me chamar de Laura se quiser.

— Em absoluto, Alteza. É prazeroso chamá-la como bem merece. Ontem fomos repreendidos pela rainha, por atribuímos o devido respeito à sua

PERIGOSAS NACIONAIS

futura sucessora.

— Ó, céus! Eu juro que não lhe disse nada, Joan. Alguém está fazendo fofoca com a rainha.

— De modo algum, princesa. A rainha sabe de tudo o que quiser aqui dentro. Ninguém precisa lhe dizer absolutamente nada.

— Eu lamento pela bronca, Joan. Quero que seja meu amigo, pode ser?

— Evidente, Alteza. Aqui todos a amamos muito, e não é por obrigação, mas por ser a nossa mãe maior.

— Como assim, Joan?!

— A senhorita, tem todas as características, personalidade, generosidade, e simplicidade da rainha Mãe, estamos inclinados a acreditar firmemente, que ela voltou para nos conduzir com o seu amor e a sua luz.

Comecei a chorar feito um bebê, Joan também chorava e alguns garçons que estavam próximos e ouviram a fala do Metre, também começaram a chorar. Outros vieram e se ajoelharam diante de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, querendo pegar na minha mão para beijá-la.

— Minha rainha! (Dizia um, beijava e saia)

— Seja bem-vinda, Alteza. (Dizia outro, beijava a minha mão e saia)

Assim, foram chegando um a um dos meus fiéis súditos. Em minutos, todo restaurante estava lotado com as pessoas ajoelhadas ao chão. Eu não conseguia dizer nada, apenas chorava, desconsoladamente. Joan e outras pessoas, também continuavam chorando.

— Obrigada, pelo carinho e ternura de todos. Prometo ser uma boa rainha. É só o que consigo dizer agora. Eu amo a todos.

Joan trouxe o meu dejejum, mas não conseguia comer com todas aquelas pessoas à minha volta me olhando e me paparicando. Jean percebeu e pediu às pessoas que me deixassem comer. Todos saíram do restaurante sem virar as costas para mim.

— Obrigada, Joan. Não sabia como pedir, para que voltassem aos seus a fazeres.

— Sempre às ordens, Alteza. De fato, depois que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rainha Amparo nos alertou sobre a grande semelhança, nós nos propomos a testá-la, mas isso não acontecerá, mais. A rainha prometeu desvincular da Ordem que a desrespeitar novamente.

— Ó, meu deus! E como me comportei, Jean? Passei no teste de vocês?

— Foi perfeita, Alteza. Sempre agindo com simplicidade e nobreza de caráter. Sempre respeitando a todos com amor e amizade. Fingimos não a conhecer, para testar a sua soberba, mas em tempo algum agiu dessa forma. Não temos mais nenhuma dúvida, Sua Majestade é mesmo a reencarnação da rainha Mãe.

— Eu tentarei me lembrar, mas se não conseguir, vão continuar me amando mesmo assim?

— Sempre, minha rainha, sempre. Sabemos que a reencarnação é possível, mas que as lembranças são veladas para que o espírito possa viver as suas experiências normalmente. Contudo, no futuro, quando nada mais for necessário, irá se lembrar de quem é e o que veio fazer aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim espero, Jean. Obrigado por me apoiar e por me orientar dessas coisas espirituais. Como protestante, não deveria acreditar nessas coisas, mas não posso fechar os olhos para as grandes “coincidências”. Chegar aqui, não foi mera “coincidência”, não é?

— Acreditamos que não, Alteza. Estudos científicos comprovam que há uma interrelação entre as dimensões físicas desta ordem com as dimensões espirituais. Há relatos de três jovens irmãos que tiveram juntos, a visão de um espírito, que lhe falou algumas palavras de ordem e depois desapareceu. A igreja dominante guardou estas palavras por anos e somente os líderes tinham acesso a elas.

— Está se referindo às três pastorinhas, Jean?

— Estou me referindo a probabilidade de o espírito ir e vir para este mundo sempre que desejar.

— Há muitas experiências fantasmagóricas neste mundo, Jean. Como saber o que é verdade ou paranormalidade?

— Não sabemos, Alteza. Mas, acreditamos que logo saberemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, vou bater pernas por aí, ainda a muito o que conhecer sobre a Ordem.

— Bom passeio, Alteza.

Saí do restaurante convencida de que realmente poderia ser a reencarnação de Artémis, a rainha Mãe. Olhava para cada pessoa e lugar tentando buscar em minha mente algum registro desse reconhecimento, mas era tudo em vão. Entrei novamente no setor de materiais. A garota que havia me atendido horas antes, se ajoelhou quando me viu.

— Mil perdões, por minha conduta, rainha Mãe.

— Levante-se por favor.

A garota obedeceu rapidamente, mas ficou levemente inclinada, olhando para o chão.

— Como se chama?

— Minerva, Alteza.

— Por que está chorando?

— Perdoe-me, Alteza. Vou tentar controlar.

— Não estou pedindo para controlar o seu choro, continue se isso lhe fizer bem, quero apenas saber o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

motivo?

— Agi como uma tola, tentando convencê-la a levar um aparelho que não me pediu, quando só queria um caderno e uma caneta.

— De fato, mas já passou, está perdoada. Quando lhe pedir algo novamente, faça apenas aquilo que lhe foi recomendado, está bem?

— Sim, Alteza.

— Agora me traga aquele Tablet futurista e me instrua como usá-lo. Tudo bem?

— Será um enorme prazer e uma honra que não sei descrever em palavras, Alteza.

— Eu sei perfeitamente o que isso significa. Agora vamos às aulas?

— Imediatamente, rainha Mãe.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Finalmente, recebi a agenda para os próximos treinamentos. Fiquei assustada a princípio, mas prometi que iria dar conta. Matemática financeira, não era o meu forte, por isso escolhi a área de humanas. Procurei por meus pais e os encontrei arrumando as suas coisas. Eu sabia que aquele momento iria chegar, mas não consegui conter as lágrimas. Queria ir dar um abraço no meu irmão, mas foi ele quem escolheu não nos seguir.

— Estou vendo pela expressão do rosto de vocês, que estão felizes porque estão voltando para casa.

— Não Laurinha. Estamos felizes porque vivemos aqui, experiências maravilhosas, filha. Aproveite cada segundo deste lugar, meu bem. (Aconselhou mamãe)

— Você pensa o mesmo, papai?

— Sim, filha. Tudo aqui é perfeito. A Ordem é um

PERIGOSAS ACHERON

verdadeiro paraíso.

— Acho que vocês têm razão. Eu que sou muito chorona.

— Vimos como eles a trataram no restaurante, filha. Naquele momento, percebemos que a perdemos, pelo menos temporariamente. Queremos que seja feliz e faça todas essas pessoas felizes, filha. Eles te amam muito. Agora estou tranquila e não irei mais ficar tentando te controlar. Aliás, isso sempre foi uma grande perda de tempo. Por minha fé, não acreditamos em reencarnação, mas consigo aceitar que possamos estar errados. E se isso se configurar em uma verdade, ela deve ser transmitida para o mundo todo.

— Sim, mamãe. Entrarei em contato com vocês através do webmail da Ordem. Soube que receberam um, não foi?

— Sim, e já tivemos aulas de como nos proteger de invasões hackers. Para dar mais segurança, somente eu terei a senha.

— Façam uma ótima viagem, meus amores.

Abracei meus pais e me despedi deles. Em poucos

minutos os vi entrando no carro e irem embora. Agora, estava sozinha novamente.

— Não está sozinha, Alteza.

Voltei-me para a direção da voz, era Henri. Joguei-me em seus braços e o beijei demoradamente. Não me importei com estivesse olhando. Henri me carregou, e me levou para o quarto. Ali, entre as paredes côncavas ensaiei a minha noite de núpcias. Horas depois.

— Achei que iria demorar, disse que quando voltasse eu não estaria mais aqui!

— É verdade, porém, no meio do caminho soubemos que o nosso alvo, havia se suicidado, diminuindo assim o nosso trabalho. Com isso, voltei no próximo voo. Nem sai do aeroporto.

— Você ia matar alguém, Henri?

O silêncio as vezes é a melhor resposta, quando não se quer ouvir a verdade.

— Um dia terá que fazê-lo, princesa.

— Você ainda não me preparou para isso, Henri.

— Você é boa demais, para conseguir apertar um

PERIGOSAS NACIONAIS

gatilho, Laura.

— Por que é tão fácil para você, Henri?

— Nasci para ser um soldado, Laura. Apenas obedeco a ordens, nunca matei alguém por ter sido provocado. Só em serviço.

— Não sente remorsos?

— Não. Confio na Ordem, sei que aquele a quem tenho que matar não vale caca de uma minhoca.

Risos.

— Como consegue fazer piada de algo tão sério?

— Para não te deixar triste. Um dia você terá que mandar matar alguém, princesa. Não será por ódio, apenas por uma única razão, os maus precisam ser eliminados ou o bem será derrotado.

— Você me ajuda, meu amor? (Abracei Henri fortemente)

— Estarei sempre ao seu lado, meu amor. Uma das suas atribuições, é julgar os casos que chegam para nós e dar um parecer favorável à execução ou perdoar. Geralmente quando se perdoou, o criminoso cometeu outros crimes.

PERIGOSAS ACHERON

— Houve alguma exceção?

— Sim, uma em milhões. Já tem uns 300 anos. Um homem de boa formação e bondoso para com a sua esposa e filhos, se revoltou contra o sistema de cobrança de impostos de um rei. Ele conspirava contra o rei, e conseguiu arrebanhar um bom grupo de pessoas, dentre eles um monge. Ele só agia na escuridão da noite, para facilitar as suas ações e fuga. O rei mandou encontrá-lo para guilhotiná-lo em praça pública. Ele sempre conseguia fugir levando todo o dinheiro do rei. Depois distribuía entre os pobres. Fomos convidados a dar um jeito nele e o encontramos. A ordem era executá-lo imediatamente, caso o encontrássemos. Mas, não o fizemos. Informamos para a rainha Amparo os motivos que o levaram a realizar aquilo, ela imediatamente o mandou soltar e ainda o armou com muitos arcos e flechas.

— Por acaso o primeiro nome desse homem, se chamava Robin?

— Sim. Ele foi o único criminoso que a Ordem não se arrependeu de deixar livre. Todos os outros tivemos que voltar a caçá-los e exterminá-los de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez por todas.

— Você fala como se fossem bichos, Henri! São seres humanos!

— Seres humanos com o espírito do cão, Alteza. Não sinta pena, pois essa será a sua derrota.

— Até que ponto somos responsáveis pelo que acontece no mundo, Henri?

— Os cristãos acreditam que a um pouco mais de 2000 anos, um homem esteve neste planeta enviado por seu pai, para salvar a humanidade. Isto responde a sua pergunta?

— Não responde. O que Jesus veio fazer aqui, foi assumir para si e salvar os pecados dos homens. Para que o seu Pai não mais os punisse. É bem diferente de sair matando as pessoas, porque não estão alinhadas com as nossas éticas.

— Você me perguntou, até que ponto somos responsáveis pelo que acontece no mundo. Então, eu devolvo a você a pergunta. Até que ponto Jesus foi responsável pelos pecados dos homens?

— Ele queria um mundo melhor para a humanidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que as pessoas vivessem sem guerra, com liberdade, fartura e amor.

— Você respondeu apenas sobre a sua intenção, não respondeu sobre a sua responsabilidade, se vamos falar de intenções, nós temos a mesma intenção. Viva e deixe viver, quem não pensa assim deve morrer. Como você vê, a ação de um grupo que tenta explodir um shopping com centenas de pessoas absolutamente alheias e felizes fazendo suas compras? Não esqueça das crianças e idosos.

— Os terroristas são pessoas sem coração, Henri. Não respeitam a própria vida e muito menos a dos outros. Devem ser tratadas da mesma forma como tratam aos outros. A morte é pouco para eles.

— Parabéns! Dentro de um sistema político, existem aqueles que agem exatamente assim, Laura, como terroristas. Eles não têm coração, não respeitam a vida das pessoas, roubam o país até deixá-los sem nada, até que o povo morra de fome, ou por falta de um bom sistema de saúde. Está acontecendo agora na Venezuela, tentaram com o seu país e aconteceu com a sua família. Esqueceu que cinco homens invadiram a sua casa e deram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oito tiros no seu pai, sem lhe dar tempo de se defender, pelo simples fato de ele estar combatendo a corrupção no seu país. Veja o que algumas empreiteiras fizeram com o Brasil. Quantos senadores, deputados, juízes, desembargadores, policiais e até presidentes estão envolvidos com essa nojeira toda. Veja como eles são fortes e capazes de tudo para continuar no poder, usurpando e falindo a segurança, a educação e a autoestima do seu povo. Nós temos tudo a ver com o que acontece com o mundo, Laura. Queremos que as pessoas sejam respeitadas em sua liberdade, que tenham educação de qualidade, ótima saúde e paz.

— Você está comparando o crime do colarinho branco com o terrorismo, isso não é um grande exagero?

— Os terroristas são considerados por nós menos perigosos dos estes que afundam uma nação inteira no silêncio, nas caladas das noites, por trás das cortinas, impedindo o crescimento do país, atrapalhando as votações no congresso, para que não se resolvam os problemas do país. Essas são as verdadeiras terroristas, as piores.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos falar de coisas mais alegres, Henri, quando eu assumir a Ordem, quero pensar com o meu coração e não com a cabeça. O coração sempre tem respostas mais sábias. Penso que para vivermos em paz, precisamos nos distanciar da guerra. Eu perdoei os homens que atentaram contra a vida do meu pai, e acho que posso resolver essas problemáticas da mesma forma, com amor, perdão e generosidade. Se essas pessoas não possuem generosidade em seus corações, Deus cuidará delas do seu modo, como sempre foi. Foi para eles que foi criado o inferno, Henri. Vamos investir nas redes sociais e esclarecer o povo, das coisas que estão acontecendo nas suas costas, mostraremos a verdade e deixaremos que eles decidem o que fazer com os políticos sujos. Cada nação tem a Justiça que merece, os políticos que merecem, a educação que merecem, a saúde que merecem e os policiais que merecem. Se eles não quiserem mudar o país, não seremos nós que vamos interferir. Quero paz para o mundo, mas também, quero paz para nós. Nós não somos os juízes do mundo, e jamais seremos os seus algozes. Quem quer paz, que lute por ela, por seus próprios meios. Na minha gestão, PERIGOSAS ACHERON

a paz será a palavra de ordem. Manteremos os olhos no mundo e os ajudaremos de uma outra forma mais pacífica, como Jesus tentou fazer, sem, no entanto, nos entregarmos de bandeja aos nossos inimigos.

— O que decidir, será acatado por todos nós, princesa. Que seja feita a tua vontade e não a nossa. Não queria acreditar, mas por sua postura, é bem provável que sejas a reencarnação da rainha Mãe. Ela odiava a guerra e as punições severas, principalmente penas de morte.

— Eu também, não quero acreditar nisso, pois a minha religião nos ensina que a reencarnação não existe, mas estou inclinada a confiar em Amparo que a conheceu bem de perto, e diz, que as semelhanças são irrefutáveis. Até o meu DNA é idêntico, salvo apenas pelos cromossomos da altura e cor do cabelo. De resto não há qualquer diferença. Eu vi quando ela sobrepôs o meu código sobre o de Artémis.

— Caso você não seja a reencarnação de Artémis, estará comprovando que qualquer pessoa com o mesmo conjunto de cromossomos arrumados da

PERIGOSAS ACHERON

mesma forma, terá as mesmas características de personalidade e caráter, e não apenas a mesma aparência.

— Os gêmeos univitelinos seriam assim? Acho há controvérsias.

— É, tem razão. Já olhou a sua agenda de treinos?

— Sim. Não gostei muito de ter que estudar matemática financeira. Sempre fui muito irregular em matemática.

— Agora vai ser diferente, pois aqui não se estuda matemática, princesa, nos tornamos matemáticos.

— ã!

— Relaxa! Você vai tirar de letra, vai ver só.

— Tem certeza?

— Não. (Risos)

— Vamos brincar um pouquinho, Henri? (Fiz biquinho)

— Infelizmente tenho uma reunião com a rainha, quero dizer, bem que eu gostaria, mas preciso fazer o meu relatório de viagem pessoalmente. Tomara que a rainha não saiba desse “infelizmente” que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

soltei aqui. Adoro servi a nossa rainha.

— Não será por mim, Henri, com certeza.

— Obrigado, princesa. Bem, deixa eu ir lá. Acho que ela já deve estar livre.

— Estarei te esperando na volta, em meu quarto.

— Ok.

Henri saiu bem apressado, como se quisesse sair de perto de mim o mais rápido possível. Senti em seus olhos que ele não voltaria. Acho que os treinamentos sobre a leitura da face, me deixaram bem afiada nisso. Estava tão certa disso, que não fui para o meu quarto, decidi ir para a antiga ala onde fiz os primeiros treinamentos. Subi no elevador e aguardei que chegasse ao meu destino. Saí para o grande corredor. Enquanto caminhava, encontrava com pessoas que me conheciam e me cumprimentavam amigavelmente. Cheguei à academia, cumprimentei Toshi, e aos outros colegas. Troquei algumas palavras com uns e com outros, mais, com a intensão de gastar o tempo, do que com algum interesse nas novidades. De qualquer forma, me socializei com todos. Toshi se

PERIGOSAS ACHERON

aproximou novamente.

— Poucos estudantes, depois de passar pelo básico, querem voltar por aqui, como se não pertencessem mais a este mundo.

— Uma alma tem as suas edificações, semelhantes à de um prédio. Quanto mais alto você precisa chegar, mais profunda deve ficar as suas pilastras. Foi aqui que tudo começou, então, será aqui, que tudo irá terminar.

— Do que está falando, princesa?

— Que mudaremos alguns fundamentos, ao em vez de prepararmos somente o corpo, colocaremos como prioridade a alma.

Toshi me olhou incrédula. A Ordem funcionava da mesma maneira a milhares de anos, e eu estava querendo modificá-la!? Isso devia soar como um absurdo para os ouvidos das pessoas. Fui até o conservatório e encontrei o professor dando aula para uma jovem recém-chegada na base. Afastei-me dali, para não o desconcentrar de sua mestria. Procurei o salão de exposição de arte tentando achar o meu querido amigo e professor de artes,

PERIGOSAS NACIONAIS

Zirm. Encontrei-o quase deitado sobre uma obra com uma lupa nos olhos.

— É original, mestre?

— Laura! Que bons ventos a trazem aqui?

— Vim te ver, senti saudades.

— Verdade?

— Sim, Zirm, é a mais pura verdade. Então, o que estava fazendo?

— Periciando a Obra, para ver se está precisando de uma restauração ou não. Você sabe ao que estou me referindo, foi a minha melhor aluna!

— Sim, eu sei o que estava fazendo, mas nunca tinha ouvido você dizer que eu fui a sua melhor aluna!

— Você tem uma grande sensibilidade à arte, e uma grande facilidade para sentir a essência do artista. Saiba que aprendi muito com as suas observações. A sua visão é muito apurada, como se já tivesse nascido com isso. No entanto, você me disse que jamais foi a uma exposição de arte antes de vir para cá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, isso também, é verdade.

— Isso, só demonstra que o conhecimento está intrínseco em sua alma, Laura.

— Nunca me apercebi disso, mestre. Tudo o que sei, aprendi com você.

— Sim, é claro. Não estou me referindo aos conhecimentos históricos, Laura. Deixa pra lá, eu mesmo fico me perguntando quando foi que comecei a gostar de arte e não consigo me lembrar. Sei apenas que amo de paixão. Passo horas observando, avaliando, contemplando.

— Este é um Albrecht Dürer?

— Sim! Como o reconheceu? Eu nunca lhe mostrei essa peça!

— Fácil! Está escrito bem aqui na gravura.

Risos.

— Por um minuto eu achei que estava diante de uma vidente.

Risos.

— Ele era alemão, ficou conhecido por seu estilo Renascentista Nórdico. Foi também, um grande
PERIGOSAS ACHERON

ilustrador e influenciou, sobremaneira os artistas do século XVI.

— Laura! Você está brincando comigo, não é?

— Não, meu querido, por que faria isso? Tenho por você uma enorme admiração e respeito.

— Você o resumiu com perfeição! Sim, ele fez tudo o que disse. Nós estudamos sobre esse período?

— Não. Continuei os meus estudos, sozinha, através de um tablet de Antáris. Tenho pesquisado muitas coisas relacionadas à arte, meu bom mestre.

— Estou chocado! Você o reconheceu sem ler na gravura do lado, não foi?

— Sim. Não queria parecer metida para você.

— Jamais! Eu sei o quanto é discreta e simples, princesa.

— Acho melhor voltar para a minha ala, antes que alguém dê conta da minha falta.

— Ninguém, a não ser a rainha, pode dar conta da sua falta, princesa.

— Pois, é nela mesma que eu estava pensando, Zirm. Tchau! Venho te ver de vez em quando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será sempre um prazer recebê-la, meu bem.

Saí do salão de artes e passei no restaurante, apenas para dar um alô para o Metre. O restaurante nunca fecha, mas naquele momento estava fechado. Fiquei curiosa para saber o motivo, mas precisava voltar para a minha ala. Quando estava descendo, fiquei curiosa para conhecer as outras dependências. Fiquei pensando, se precisaria de uma autorização da rainha para isso. Parei o elevador e fui explorar aquela ala. Todos os homens olhavam para mim com desejo em suas pupilas. Aquilo foi me deixando muito excitada. Alguém se aproximou.

— Seja bem-vinda a ala dos arqueiros, princesa.

— Então, é isso que fazem aqui. Miram um alvo e soltam flechas?

— Isso mesmo, princesa. Gostaria de experimentar?

— Ainda não estou escalada para essa ala. Como se chama?

— Xion, às suas ordens. (Xion fez uma leve reverência)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe o meu nome, Xion?

— Sim, todos na Ordem a conhece, Laura. Venha, vou lhe mostrar que não é nenhum bicho de 7 cabeças.

— E quantas cabeças ele tem, Xion?

Risos.

— Uma apenas, Laura.

— Então, me mostra. (Risos)

Xion me levou até uma sala com dezenas de alvos a uma distância, que eu diria, impossível de acertar a bolinha do meio. No entanto, Ele segurou o seu arco com firmeza, esticou a flecha e a soltou acertando o alvo no centro. Bati palmas de entusiasmo.

— Foi pura sorte, Laura. Quer tentar?

— Se você me ensinar.

Xion, me deu algumas instruções, entregou-me o arco sem a flecha e corrigiu a minha postura, segurou a minha perna para ajustar os joelhos. Suas mãos me causaram um arrepio tão grande que gozei, ele percebeu. Depois de várias correções,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Xion colocou uma flecha no arco. Em seguida, ficou atrás de mim, segurando na minha cintura, gozei mais uma vez.

— Olhe para o seu alvo, Laura. Agora solte.

A flecha viajou a uma distância de cinquenta metros e acertou o ponto central do alvo.

Xion gritou feito um louco, como se tivesse ganho um campeonato, enquanto eu fiquei sorrindo da sua loucura.

— Em cheio, e de primeira, Laura. Incrível!

— Sorte de principiante, Xion. Mas, estou feliz por ter-me ensinado as boas técnicas do arqueiro. Seu quarto fica muito longe?

— Fica logo ali, princesa.

— Não vai me convidar para conhecê-lo?

— Será um enorme prazer.

Entramos no quarto de Xion e fomos tirando as nossas roupas, em segundos estávamos em sua cama. O jovem arqueiro enfiou a sua flecha em minha boca com tanta volúpia, que quase engasguei. Depois de um pouco mais de duas horas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de sexo, tomamos banho juntos, no que aproveitei para mais algumas brincadeiras sexuais. Quando estava me enxugando o convidei a conhecer meu quarto quando estivesse de folga. Ele aceitou prontamente.

Cheguei ao meu quarto no exato momento em que a inspetora do treinamento ia chegando.

— Inspetora!

— Olá, princesa Laura! Trouxe alguns exercícios básicos de matemática, que gostaria que respondesse, para que eu possa ter uma ideia do seu nível de conhecimento.

— Nem preciso fazer esse teste, Inspetora, meu nível de conhecimento em matemática é péssimo.

— Sabe contar até quanto, princesa?

— Como assim?! Eu conto qualquer número!

— Quanto é $2+2$, princesa?

— Não quis dizer, que fosse tão péssimo assim, inspetora!

— Responda aos testes e me entre tão logo termine, por gentileza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, desculpe.

— Sem problema. Sabe onde me encontrar.

Entrei no quarto, sentei na cadeira à mesa da escrivaninha e comecei a ler os testes. Eram coisas bobas, das quais conclui em menos de 10 minutos. Fui até a sala da inspetoria e entreguei os testes para a secretária. Minutos depois, a Inspetora veio a mim.

— Parabéns, princesa. Conhece álgebra, equações trigonométricas, de primeiro e segundos graus e diz que o seu conhecimento é péssimo!

— Achei que seria um teste mais voltado para o nível acadêmico, Inspetora. A senhora me trouxe um teste do ensino médio.

— Você foi muito bem, princesa Laura. Agora preciso que faça mais dois testes. Tome! Leve-os e me entregue quando conseguir resolvê-los. Pode consultar livros e até canais na Internet se quiser, mas não pergunte a ninguém da Ordem. Ok.

— Ok, Inspetora.

Voltei para o meu quarto e li os testes, em seguida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fui respondendo todas as questões. Trinta minutos depois vôlei para a sala da inspetoria. Fiquei aguardando o resultado da análise.

— Princesa Laura! Estava brincando comigo?

— Como assim, Inspetora?

— Respondeu tudo sozinha?

— Sim, Inspetora.

— Hum! Aguarde mais um pouco, já retorno.

— Sim, senhora.

Depois de mais ou menos quinze minutos, a Inspetora volta.

— Parabéns! Todas as questões estão corretas. Não disse que era péssima em matemática?

— Sim, senhora.

— As questões que lhe passei, nunca foram respondidas em tão pouco tempo, por nenhum estudante até agora. Aliás, a senhorita é a primeira a responder a todas as questões sem nenhum erro e num recorde impressionante. Como fez isso?

— Não foi tão difícil, Inspetora. Parecia tudo óbvio

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

— Não é tão óbvio assim, princesa Laura, só os bons conseguem essa proeza. Quero monitorar os seus testes, tem algum problema?

— Em absoluto, senhora.

— Então, venha comigo por gentileza.

Fomos até uma sala com alguns equipamentos eletrônicos onde haviam alguns eletrodos sobre uma mesa.

— Sente-se aqui por favor, princesa.

Sentei-me e fui submetido a um exame neurológico. Tudo parecia normal, até a Inspetora me entregar um teste de matemática com cálculos estruturais complexos. Nesse momento os aparelhos começaram a trabalhar vertiginosamente enquanto respondia rapidamente às questões.

— Incrível!

— O que é incrível, Inspetora?

— Você não podia existir, Laura. É humanamente impossível!

— Estou doente, Inspetora? (Perguntei muito PERIGOSAS ACHERON

assustada)

— Doente?! (Riu ela) Você tem um índice altíssimo de inteligência, Laura. Será capaz de resolver qualquer cálculo em segundos.

— Deve estar havendo algo errado neste aparelho, Inspetora. A senhora tem outro?

— Sim, temos vários, mas com certeza todos só iriam confirmar o que este está afirmando. Você tem uma genialidade altíssima, princesa Laura. Pode até ser consequência dos exercícios de concentração e meditação que fez nas aulas de ninjitsu, mas ele já estava aí, inerente, só faltava despertá-la.

— O que faremos agora, Inspetora?

— Mais nada. Seu curso de matemática aplicada às finanças nem começou e já terminou, princesa.

— Sinto muito, Inspetora, não queria lhe causar qualquer problema.

— Não me causou nenhum problema, princesa, me causou espanto, apenas. Vou levar o seu caso para a rainha e dispensá-la para que seja levada a uma

PERIGOSAS NACIONAIS

outra ala. Acredito que de agora em diante será sempre assim. Já fez algo extraordinário desde que chegou aqui, princesa?

— Bem, um pouco antes de encontrá-la em frente ao meu quarto, acertei uma flecha a uma distância de 50m bem no centro do alvo. Xion ficou espantadíssimo, mas achei que fosse pura sorte de principiante.

— Com certeza não foi, princesa Laura. Os seus neurônios estão mais calmos agora, porém, quando iniciou a resolução dos problemas, eles aceleraram de tal forma que o nosso aparelho não conseguiu mais acompanhar, ou seja, você ultrapassou o nível que a máquina é capaz de observar. Agora precisaremos aumentar sua capacidade para poder medir com maior precisão seu índice.

— Tem algo errado aqui, Inspetora. Eu sempre tive dificuldade com matemática.

— Não duvido, porém, a sua capacidade cerebral para exatas, mudou. Agora você tem capacidade aprender cálculos muito mais complexos. Responda rápido. 345 é um número primo?

PERIGOSAS ACHERON

- Não. Ele pode ser fatorado.
- Perfeito!
- Pode tirar esses eletrodos da minha cabeça, agora, Inspetora?
- Sim. Só um minuto.

Capítulo 18

Fiquei feliz de ter me livrado de um treinamento chato, mas por outro lado, foi uma surpresa muito grande para mim, ter conseguido resolver todos aqueles testes. Voltei para o meu quarto, e comecei a pesquisar algumas coisas aleatoriamente no tablet de Antáris. Percebi que as informações eram assimiladas muito rapidamente. Em poucos minutos já havia lido 30 artigos sobre arte, armas, músicas e por mais incrível que possa parecer, matemática espacial. Arrisquei ir mais longe e estudei algumas teses de literatura, medicina e botânica. Quando estava estudando física nuclear, Amparo abre a porta do meu quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com a sua licença, princesa, posso entrar em seu quarto?

— Algo me dizia que viria me ver, rainha.

Corri para os seus braços e a abracei com toda a minha ternura. Ela correspondeu com um forte abraço e um beijo no meu rosto.

— Minha menina, você está surpreendendo a todos na Ordem. Mas, eu já esperava que fosse assim. Soube do que aconteceu na ala dos arqueiros e nos testes de matemática. Agora, não precisaremos mais esperar, para a nossa viagem a Antáris. Esteja pronta em 12h. Nossa nave já está sendo aprontada para viajar em 13h.

— Sim, rainha. Não tenho nada para levar a não ser este tablet, meu caderno e umas poucas roupas.

— Não me referi a essas coisas, princesa, mas o seu psicológico. Quanto as roupas, deixe tudo aí, já tem tudo o que precisa no seu closet.

— Tudo bem, rainha. Mas, o que tem o meu psicológico a ver com a viagem?

— Você irá para uma galáxia muito distante daqui,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Laura, não é como pegar um avião aqui e voltar para o Rio de Janeiro em poucas horas. Será uma longa viagem, levaremos um ano para chegar em Antáris.

— Sim, Alteza. Eu já estou preparada. Quero muito conhecer a sua terra natal.

— Seu corpo já foi preparado e logo será colocado na nave. Gostaria de vê-lo?

— Sim. Como posso fazer isso?

— Venha.

Amparo saiu rapidamente e eu saí correndo atrás dela. Subimos no elevador real e descemos até o último andar da nave. Havia soldados guerreiros de Antáris por toda parte. As mulheres eram lindíssimas. Amparo me pede para entrar em uma espécie de laboratório. Lá dentro havia um cilindro vertical em vidro cristal, aproximei-me bem devagar, e vislumbrei o corpo de uma belíssima jovem, completamente nu, imerso em um líquido azul. Em seu umbigo havia um gordão natural, que a alimentava. Percebi que ela respirava normalmente dentro do líquido como se fosse um

PERIGOSAS ACHERON

peixe.

— Nossa! Ela é linda! Até parece com a senhora, rainha!

— Sim, um pouco, mas é muito mais bela. Temos a mesma altura, as mesmas medidas, mas o rosto é muito mais belo.

— Como conseguiram chegar a esta perfeição?

— Retiramos do DNA de Artémis.

— Então, ocuparei o corpo de Artémis?

— Sim, não havia beleza maior em nosso mundo maior do que a dela, princesa.

— O meu cérebro está me tornando capaz de aprender em grande velocidade, isso vai comigo, para este novo corpo?

— Tudo o que aprendeu, sim. Toda a sua memória será transferida para a dela.

— Isso é maravilhoso! Vou aproveitar para estudar o máximo que puder antes de mudar de corpo.

— Bem pensado, princesa. Conhecimentos, habilidades e valores éticos, tudo passará para o seu novo corpo. Terá apenas alguns dias para se adaptar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a ele, mas logo já estará acostumada. Caso se arrependa depois, já sabe que não poderá voltar ao seu corpo anterior, não temos como mantê-lo vivo depois da troca.

— Estou ciente, rainha. Quero continuar com a missão.

— Obrigada, Laura. Quando retornar, já chegará como a rainha da Ordem. Ocupará os meus aposentos e tudo que é meu, será seu, inclusive os meus assistentes e serviçais. Elas irão ajudá-la a conhecer tudo da Ordem. Durante a viagem, receberá um treinamento de rainha, aprenderá a despachar e principalmente os cuidados sobre o que deve ou não assinar.

— Estou muito ansiosa por isso, Alteza.

— Imagino, meu bem. Não tira os olhos do seu novo corpo, há algo errado?

— Não, Alteza. Está tudo perfeito. Estava me admirando, eu sou tão linda.

Risos.

Voltamos para o andar dos aposentos reais. Voltei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o meu quarto, enquanto Amparo foi para o seu. Uma hora depois sai para me despedir das pessoas mais próximas de mim. Havia grandes baús que estavam sendo transportados para algum lugar os quais eu não imaginava. Duas horas depois já havia me despedido de todos, mas faltava o Henri e o Xion. Pensei em pedir pelo sistema de comunicação, mas pensei, que se Henri não queria mais me ver, eu não deveria insistir. Fui até o andar dos arqueiros e procurei por Xion. Ele não estava em seu quarto e nem no salão de alvos. Resolvi esperá-lo em seu quarto. Deitei-me e acabei dormindo. Acordo com alguém tocando em meu ombro.

— ã! O quê?!

— Desculpe-me princesa, estava me procurando?

— Sim, fiquei aqui te esperando para me despedir.

— Eu soube que iria viajar para Antáris e fui ao seu encontro, fiz o mesmo que você, fiquei no seu quarto te esperando. Agora, não há mais tempo para despedidas prolongadas. Em uma hora o seu voo estará partindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já! Eu dormi tanto assim?

— É melhor correr, princesa. A rainha não gosta de atrasos.

— Eu sei. Adeus, Xion.

— Até a volta, rainha Mãe. Quando voltar nos tornaremos seus súditos.

— Vou querer você no meu conselho. Prepare-se.

— Será uma grande honra. Boa viagem.

— Obrigada.

Sai correndo, desci até o andar real, entrei no meu quarto e peguei apenas o meu tablet, o meu caderno e a caneta. Em seguida corri para o último andar. A rainha ainda não havia descido, isso me deixou muito mais tranquila. Dez minutos depois, a comitiva da rainha Amparo estava chegando. Fui orientada a entrar e sentar-me em uma poltrona. Arelaram os meus cintos e colocaram dois tubos dentro das minhas narinas. A rainha foi para os seus aposentos, mas com certeza passaria pelos mesmos critérios. Uma hora depois. Senti uma leve vibração no piso da aeronave. Não pude vê-la por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fora, pois ao descer para o último piso já estávamos praticamente dentro dela. Senti o seu movimento e foi aí que comecei a sentir um frio na barriga. Até então, só haviam se passado uns dez minutos. A rainha veio a mim e disse que já poderia retirar os tubos das narinas e soltar os cintos de segurança.

— Nós não vamos mais viajar, rainha?

— Já estamos nos aproximando de marte, Laura.

— ã! Como? Não faz dez minutos que entramos, um pouco mais talvez.

— Fico feliz que nem tenha notado a nossa partida.

Amparo dá uma ordem e uma espécie de janela de vidro aparece. As luzes do ambiente caem para 5%, imagino, para pudéssemos ver o espaço lá fora. Pude ver a tempo, o planeta marte se afastando rapidamente.

— Nossa! Em que velocidade estamos, rainha?

— Um pouco abaixo da velocidade da luz. Para chegarmos a Antáris, em um ano luz, precisaremos fazer alguns atalhos.

— Que atalhos, rainha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já ouviu falar nos buracos de minhoca?

— Sim. Einstein falava deles, mas isso era apenas teoria. Eles existem?

— Sim, mas um pouco diferente do que aquele nobre Físico supunha. Nós o chamamos de túnel de luz. Quando entrarmos nele, a nave pegará um impulso tão forte que dobrará a sua velocidade. Temos todos eles mapeados em nossa carta de navegação espacial.

— Quem está plotando esta nave, rainha, não vejo cabine de comando por aqui?

— Eles estão dois pisos acima de nós. Vamos até lá. Precisamos nos ocupar com algumas coisas, senão, a viagem fica muito monótona e os joelhos começam a sofrer por falta de exercícios físicos. No piso acima deste, temos uma academia com tudo o que pode imaginar. A copa fica abaixo, e abaixo da copa a engenharia.

— Estou curiosa para saber como se toma banho aqui?

— Não se toma. Toda a água é para beber ou realizar pequenas assepsias. Esta nave é mil vezes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais limpa do que a mais higiênica unidade de tratamento intensivo do mais exigente hospital do seu planeta. Aqui não entra poeira, nem bactérias ou vírus de qualquer espécie, além de não transpirarmos. A hidratação é feita por gotejamento, o ar-condicionado produz muita água, a qual é tratada e usada para beber.

— E quando chegar as nossas regras...?

— Como disse, faremos pequenas assepsias. Usamos oshibori para refrescar o corpo. Quanto às regras, você se lembra quando foi a última vez que menstruou?

— Não, Alteza. Na verdade, desde que vim para a Ordem.

— Sim. Nós não menstruamos, Laura. A água que bebemos possui um inibidor menstrual, semelhante às injeções, só que mais eficiente.

— Muito engenhoso!

— Sim, é dessa forma que castramos as nossas guerreiras. Sem cirurgias.

— E como conseguiu engravidar tanto, rainha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando troco de corpo, evito tomar da nossa água, assim posso ter todos os filhos que desejo, em seguida, volto à castração. Senão meu corpo fica flácido e feio.

— Eu nasci infértil. Nunca poderei ter filhos. (Disse bem triste)

— De fato, mas poderá tê-los com o outro corpo, se quiser. Ele é perfeito.

— Verdade?!

— Sim, princesa. Gostaria de ter muitos filhos?

— Gostaria. Adoro crianças.

— As crianças nos dão enorme trabalho, mas compensam tudo com um sorriso.

— Sim. Não quero castrar o novo corpo, rainha.

— Cuidarei, que reservem a sua água sem o soro da castração.

— Obrigada. Fiquei tão feliz! Agora, mais do que nunca, eu quero o meu novo corpo.

— O que a maternidade, não faz com a mulher!?
(Risos)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É possível ocupar um corpo masculino, rainha?

— Sim, é perfeitamente possível. Só que o corpo masculino fica com os trejeitos femininos e vice-versa.

Risos.

— Céus! Será que é isso que está acontecendo com a humanidade?!

— Acreditamos na reencarnação, Laura. Embora seja apenas uma teoria para os seres humanos da Terra, temos comprovações científicas de que ela realmente existe.

— Como assim, rainha?

— Vamos fazer o nosso lanche que lhe conto.

Saímos do meu quarto e fomos para a copa. Uma guerreira nos serviu duas gelatinas de cores diferentes. Fiquei curiosíssima para saber o que continham, mas não queria estragar o foco da conversa anterior. Comecei a degustá-las e as achei deliciosas, além de me sentir perfeitamente saciada.

— Estou ansiosa por ouvi-la falar das experiências científicas sobre a reencarnação, rainha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não me esqueci, princesa, estava apenas esperando que concluísse seu lanche.

— Perdão, eu estou sendo grosseira e intolerante com a senhora, por favor me perdoe.

— Não exagere tanto, meu bem. Eu não sou a bruxa má do 51.

Risos.

— Adorava assisti-los.

— Bem, por onde devo começar? Hum! Acho que você já deve ter escutado ou lido algo sobre crianças que com apenas quatro anos são exímios pianistas, ou desenham e pintam divinamente.

— Sim, já ouvi e li algumas reportagens sobre isso.

— Há uma corrente, de que essas crianças já nasceram com o dom da arte; outra acha que são perfeitamente capazes, se forem ensinadas; outra, que elas são frutos dos demônios encostados nelas. A mente científica, não dá importância às fantasiosas filosofias populares ou religiosas, ela estuda profundamente os casos até a sua exaustão, para então, dá um parecer científico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A ciência vem comprovando que muitas das nossas antigas crendices, eram fantasiosas ou mentirosas, com o intuito de controlar as pessoas.

— Exatamente. Nossos cientistas foram mais longe. Fizeram vários experimentos com mais de duas mil crianças entre 3 a 5 anos, ensinando-lhes na prática, a tocar piano e outros instrumentos. De fato, várias delas aprendiam com muita facilidade, descobrimos com isso, que a memória infantil tem muito mais facilidade de aprender do que a adulta. Para um outro grupo, com a mesma faixa etária, demos vários instrumentos, esperando que pelo menos uma delas, os pegassem e começassem a tocar alguma coisa. Todas as crianças usaram os instrumentos como brinquedos e até quebraram alguns, totalmente alheias para o que serviam. Com essas duas experiências, comprovamos que as crianças precisam ser ensinadas. Isso quase nos fez desistir da experiência. Até que um dos nossos cientistas resolveu ir mais longe. Foi atrás dos fenômenos. Aqueles meninos e meninas que os pais juraram que jamais tinham ensinado, por eles mesmos ou por outros. Ele reuniu novamente os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus colegas e se dividiram em vários grupos. Onde aparecia um desses fenômenos, eles iam atrás. Investigavam a fundo, sem qualquer paixão, sempre com o foco na verdade.

— E o que eles encontraram, rainha?

— Crianças bem pequenas que falavam vários idiomas, tocavam vários instrumentos, desenhavam e pintavam divinamente bem e até cantavam sem jamais terem sido ensinadas. Algumas moravam em vilarejos muito pobres, onde seria praticamente impossível a inclusão desses tipos de culturas.

— Apenas por conta desses fenômenos, paranormais, os cientistas entenderam que a reencarnação existia?!

— Ainda não. Eram apenas fenômenos, perfeitamente compreensíveis e explicáveis pela teoria da mente coletiva, mas, eles encontraram uma criança de cinco anos, que dizia conhecer tudo sobre as suas vidas anteriores. Nossos cientistas estiveram com essa criança e gravaram todas as suas conversas. Aliás, todas as experiências estão gravadas em nossos servidores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prometo que irei assisti-las depois, rainha. O que aconteceu com a criança que sabia das suas vidas passadas?

— Solicitaram que ela desse os endereços, os seus nomes e dos pais biológicos, o que faziam e quando morreram. Nossos historiadores colaboraram nessa pesquisa e comprovaram positivamente tudo o que aquela criança havia dito. Todos os endereços eram de países diferentes. Alguns já não mais existiam, mas foram encontrados nos registros de cartórios ou fotografias já bem antigas ou desenhados, ou haviam pelo menos algumas inscrições. Não havia como aquela criança saber de tantos detalhes sobre os lugares, se até para os nossos historiadores foi muito difícil encontrar. Até a causa mortis das suas encarnações foram comprovadas. Mas, precisávamos de outras provas. Uma criança apenas não era suficiente.

— E os médiuns, que dizem conhecer as suas vidas passadas, não foram pesquisados?

— Sim, foram, e o que se encontrou nos decepcionou muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa religião diz que eles são charlatões, enganam o povo para conseguir fama e dinheiro. Mas, isso existe até em algumas igrejas cristãs. Pastores ricos, seguidores pobres. Esses vendedores da falsa esperança, irão todos para o inferno.

— Foi o que comprovamos, Laura. Entretanto, haviam as suas exceções.

— Está se referindo às igrejas?

— Não. Infelizmente o ser humano possui uma cultura corruptiva e corruptora. Você está certa. Quem usa o nome do seu Deus para angariar dinheiro, não merece o nosso respeito. O amor, a fé e a salvação, não podem ser comprados. Estava me referindo aos médiuns. Encontramos algumas exceções. Mas preferimos abandonar essa linha e continuar concentrados nas crianças. Elas são espontâneas, verdadeiras e misteriosas.

— Concordo plenamente, rainha. Adultos verdadeiros são raros.

— Ato contínuo, surgiram outras crianças que se lembravam de suas vidas passadas, ou quando viam uma imagem na televisão, diziam que já estiveram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele lugar. Com isso, comprovamos que as reencarnações existem e que são sempre em lugares bem distantes uns dos outros. Mas, ainda faltava mais elementos para que essa teoria se tornasse irrefutável. Termos uma reencarnação entre nós que pudéssemos acompanhar. E aí...

— Eu apareci, não é?

— Sim, meu bem. Você é uma grande esperança para nós.

— Eu não lembro de nada das minhas vidas passadas, se é que elas existiram. Lamento, rainha. Até gostaria que fosse verdade. Há uma passagem sobre Jesus, em que ele diz a um homem que para ele mudar, precisaria nascer novamente. Essa é uma passagem que vem criando muitas polêmicas entre os espíritas e cristãos. Uns dizem que o homem precisaria deixar todos os seus vícios e reaprender a viver da forma correta, com ética, amor e fraternidade. Já outros dizem que Jesus, referia-se à reencarnação. Com a alma renovada e limpa, o espírito nasceria com a possibilidade de viver uma vida mais correta e limpa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estudamos todas as religiões para encontrar nelas passagens sobre a reencarnação, e somente o cristianismo, refere-se à ressurreição como o renascimento no mesmo corpo físico. Estudamos as três ressurreições que ocorreram com Lázaro e as consideramos interessantíssimas. Realmente verdadeiros milagres, até hoje impossíveis para a ciência mais avançada.

— Eu considero a troca de corpo um grande milagre científico, rainha.

— Obrigada, princesa, porém, jamais conseguimos reanimar um corpo morto. Já fizemos inúmeras experiências nesse sentido. Nunca tivemos êxito. O que nos impressiona sobremaneira, o que ocorreu com Lázaro.

— Muitas pessoas desacreditaram na ressurreição da carne, devido às santificações.

— Como assim, princesa?!

— A nossa bíblia diz que a ressurreição será feita de corpo e alma, como aconteceu com Jesus. Que todos nós seremos acordados do túmulo no juízo final. Aqueles que foram bons serão arrebatados

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelos anjos do Senhor. Os demais serão levados ao para o inferno, para que as suas almas sejam purificadas. Caso, seja assim mesmo, os milagres atribuídos àqueles que foram canonizados, tornam-se provas de que haveria corrupção no céu.

— Continuo não entendendo a sua tese, princesa.

— Algumas pessoas estão indo para o céu sem terem passado pelo juízo final, e sem ter ressuscitado, como seria o justo para todo mundo.

— Acho que posso entender onde está querendo chegar, princesa. Bastaria desenterrar os corpos dos canonizados para que se comprovasse que não houve ressurreição. Não é isso?

— Sim, é isso. Como Deus é justo, e o juízo final ainda não aconteceu, pelo menos em tese, alguns estariam furando a fila. Não acha?

— Acho que sim. E os milagres que deveriam ser atribuídos ao seu Deus, estão sendo atribuídos a espíritos que precisariam, primeiro, passar pelo juízo final. Hum! Parece bem lógico.

— Jesus disse que quando chegasse o juízo final, os últimos seriam os primeiros a serem julgados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, fica difícil para alguns aceitarem a ressurreição prometida por ele. Jesus é justo, eu acredito que seja, apesar de não ter deixado Lázaro e outros esperando.

— Acho que o povo não deve perder a fé no seu Deus. Em algum momento a Sua Verdade acontecerá para todos e as fantasias cairão por terra.

— Você acredita em Deus, rainha?

— Não da forma como você acredita, princesa. Temos consciência da existência de uma Mente que criou tudo no Universo e nos criou. A mesma Essência da Vida que deu vida a todas as coisas, nos responde, com estímulos, materializações e sincronicidades, para que possamos realizar algo que desejamos muito. Quanto aos milagres, nós confiamos, que eles são fenômenos naturais da vida. Se colocarmos uma semente em um piso de cimento ela não se desenvolverá, mas se jogarmos sobre ela os nutrientes que necessita, se transformará em uma bela árvore.

— Então, acredita que os milagres são nutrientes...

— Entenda, minha criança, que tudo no nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

universo, é feito de energia, inclusive o seu pensamento, o seu amor e tudo em você. Cada energia tem a sua força e a sua missão. Ponha energia em algo e esse algo vai se transformar.

— O papai levou 8 tiros pelo corpo, mas não morreu, isso não foi um milagre?!

— Quantas pessoas já levaram um único tiro e morreram? E as que só levaram um grande susto e morreram com um ataque fulminante do coração? E aquelas que morreram dormindo? E as que já nasceram mortas? E as que receberam uma facada no abdômen e não morreram, enquanto outra pisou em um caco de vidro e morreu algumas horas depois com gangrena?

— Eu considereei um milagre o que aconteceu com o meu pai.

— Por que os milagres acontecem com uns e não com outros, princesa? Seu Deus não é justo?

— Não sei como Deus julga cada caso, mas prefiro acreditar que meu pai foi contemplado com o seu amor. Quanto aos outros casos, não me atrevo a responder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho a pretensão de convencê-la de coisa alguma, princesa, apenas respondi à sua pergunta sobre como acreditamos na Energia.

— É assim que o chamam?

— Sim. Energia é o resultado de um trabalho realizado por um único átomo. Quando esses átomos se reúnem, formam um corpo atômico; um conjunto de corpos atômicos se reunidos, formam uma célula; um conjunto de células formam um corpo animado ou inanimado; um conjunto de corpos animados, formam um campo vibracional. A partir daí, os átomos decidem se esse corpo vibracional terá uma consciência ou não, se será, masculino, feminino ou ambos. São os corpos vibracionais que decidem se será inteligente ou não. Para eles é indiferente, tudo é decidido conforme a lei do caos, melhor dizendo, as leis cósmicas do Universo. A mesma lei que criou todas as estrelas.

— Lei do caos!?

— Quando você foi gerada, quem decidiu se você seria menino ou menina, foram os seus pais, ou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

natureza?

— Acho que foi Deus.

— Vamos admitir isso. Deus decidiu que seus pais biológicos transassem para construir um corpo para você?

— Não creio que Deus tenha interferido na relação dos meus pais biológicos, até porque, fui gerada de uma relação promíscua, e não creio que Ele goste disso.

— Quando um sêmen é lançado dentro de uma boceta, ele sabe que aquela relação foi promíscua?

— Evidente que não, Alteza! Como poderiam saber?

— E quando os espermatozoides procuram localizar e penetrar no óvulo para fecundá-lo, eles sabem que o óvulo é impuro?

— Céus! Claro que não! Eles realizarão o seu trabalho independente de qualquer fato externo.

— Quando que é decidido que o corpo vibracional que será gerado deverá ser menino ou menina? Onde, exatamente, é dada a interferência de Deus?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei responder a isso.

— Realizamos pesquisas sobre isso, há 3 mil de anos atrás. E percebemos empiricamente, que se uma jovem gestante se alimentar de muita carne, nascerá um menino forte e viril, caso seja uma alimentação carregada com muita verdura, nascerá menina meiga e delicada. Fizemos experimentos com outras fontes de alimentação e tivemos resultados similares. Alimentos com muita proteína, nasce menino, com baixa proteína, nasce menina.

— Onde a senhora quer chegar, rainha?

— Que são os corpos vibracionais, que escolhem o sexo da criança, um pouco antes da formação do sexo, baseado na nutrição que o feto está recebendo. Mesmo que depois disso, a nutrição mude, uma vez decidido, não voltam mais atrás. O que pode acontecer é uma menina receber tanta proteína e acabar desenvolvendo hormônios masculinos, o mesmo em sentido contrário para os meninos.

— Foi o que aconteceu com Zirm?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Nem por isso seu corpo vibracional deixou de seguir o seu destino.

— Acho que já ouvi alguém falando sobre esse tipo de simpatia. As senhoras mais velhas no interior, orientam a jovem grávida a perguntar para o marido se ele quer um varão ou uma menina. Conforme a resposta do marido, ela tomará muito caldo de galinha com muita verdura ou comerá mais guisado com muita batata. Parece que dá sempre certo.

— Sim, mas há um fator que você não atentou, Laura.

— Qual, rainha?

— Quando você coloca intenção em alguma coisa, está vibrando a Energia para o que intenciona, consequentemente ocorrerá o milagre.

— Jesus dizia que os milagres podiam ser feitos por qualquer pessoa, ainda maiores e melhores que o dele. É bem provável, que ele estivesse se referindo ao que acabou de falar.

— Não conhecemos esse a quem se refere. Quando tomamos conhecimento dos seus feitos, já haviam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se passado uns 500 anos. Mas, também, não conhecemos a quem chamam de Buda e nem outros profetas. Sempre procuramos nos manter longe da cultura religiosa das nações. Entendemos que a crença, é uma das maneiras que os homens encontraram para educar e controlar as ações humanas.

— Está dizendo que inventamos uma religião para termos o controle sobre as pessoas?

— Sim. E sobre os seus bens. Você conhece alguma religião pobre?

— O dízimo está na bíblia, rainha. Nossos súditos não pagam impostos?

— Não pagam, princesa. Em Antáris, é obrigação do governo pagar ao povo parte do que arrecada com seus negócios, distribuindo riquezas em forma de alimentos, educação e saúde. Isso não impede o povo de trabalhar, construir seu patrimônio e comprar outras coisas para a sua necessidade. Jamais cobramos impostos.

— Isso é muito estranho para mim.

— Em Antáris, o nosso povo é uma espécie de sócio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de tudo aquilo que a nação gera como riqueza. É uma espécie de imposto inverso. Desde quando chegou na Ordem, lhe faltou alguma coisa?

— Não, Alteza. Tive sempre tudo do bom e do melhor.

— Você nunca recebeu salário, mas recebeu tudo o cobria as suas necessidades básicas, não é?

— Sim.

— A Ordem tem mais riqueza do que possa imaginar, Laura. Um diamante, dos milhares que usamos, para proteger a nossa espaçonave, nos permitiria mais dinheiro do que a soma de todos os cem homens mais ricos do planeta Terra.

— Certa vez, eu li uma reportagem que uma pequena ilha, que também é uma nação independente, todos os seus moradores são milionários.

— Deveria ser obrigação de uma nação, dividir a sua riqueza com seu povo, mas o que acontece, é exatamente o contrário, é o povo que sustenta a nação. E ainda são enganados e tratados mal, pelo funcionalismo público.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que esse sistema de governo, nunca acontecerá no Brasil, não com os políticos que temos. A nossa cultura do toma lá, dá cá, está muito enraizada.

— Nosso povo conseguiu manter a nossa cultura. Quando foram expulsos da cidade que construíram com tanto amor, ficaram se sentindo perdidos, sem saber como iriam se organizar.

— E o que fizeram, rainha?

— Criaram uma espécie de cooperativa. Tudo o que produziam, era entregue à cooperativa. Esta, por sua vez, negociava com o povo da cidade. O almirante que governava Antáris, comprava toda a produção, ou trocava por insumos. Era bom para o seu exército e para os civis, que podiam comer alimentos de ótima qualidade. A cooperativa usava o dinheiro para oferecer conforto para as famílias dos trabalhadores. Ninguém reclamava, pois já estavam acostumados a esse tipo de sistema. Com o passar do tempo, os trabalhos foram sendo realizados dentro de estufas, gerando ainda mais riqueza e mais conforto. Em um pouco mais de 300 anos, meu povo já havia construído uma grande

PERIGOSAS ACHERON

cidade rural, moderna e com grandes tecnologias. Infelizmente tiveram que reconstruí-la a cada invasão de outras nações, até a chegada do atual monarca, que os trata com muito respeito.

— Eu já o admiro, mesmo não o conhecendo muito bem.

— Obrigada, princesa. Precisamos agradá-lo para que cumpra o que me prometeu.

— No que depender de mim, ele ficará muito satisfeito, rainha.

— Obrigada por isso, meu bem. Tão logo, ele me transfira o comando de Antáris, você estará livre para voltar e assumir o seu trono, na Ordem.

— Confia plenamente nele, rainha?

— Sim. Suas ações, foram sempre nesse sentido. Além de sermos nações amigas por milhares de anos.

— Importa-se que eu me recolha para o meu quarto, Alteza?

— Tenha um bom descanso, princesa.

— Obrigada, rainha Amparo. Estou me sentindo um

pouco sonolenta.

— É devido a alta pressurização, logo irá se acostumar.

Minhas pernas estavam pesadas como se estivesse arrastando uma bola de ferro amarrada em uma corrente, em seguida senti que iria desmaiar.

Capítulo 19

Não sei quanto tempo dormi, só sei que quando acordei, estava dentro de um cilindro submersa em um líquido azul. A princípio fiquei desesperada querendo sair dali. Uma voz pediu que eu me acalmasse, pois isso poderia criar problema para a minha adaptação. Foi aí que percebi que havia sido transferida para o outro corpo. Amparo não demorou a aparecer.

— Princesa! Que bom que acordou, estava muito preocupada se a havíamos perdido.

Arregalei os olhos como quem pergunta “O que aconteceu?”.

— Você sofreu uma trombose e tivemos que fazer a transferência com urgência. Para a sua segurança, irá ficar em suspensão por três meses, então a tiraremos daí. Confirme com a cabeça, por gentileza. Está sentindo algum desconforto?

PERIGOSAS NACIONAIS

Neguei.

— Está sentindo fome?

Neguei.

— Então, está tudo bem. Saiba que já está aí a muito tempo.

Arregalei novamente os olhos.

— No tempo da Terra, seria o mesmo que seis meses.

Caracas! Eu tinha dormido tanto assim? Voltei a arregalar os olhos.

— Você ficou em coma controlado, para que não danificasse as suas lembranças. A trombose foi violenta. Ela já estava subindo para os pulmões, minha querida. Foi por muito pouco.

Fechei os olhos como se não estivesse entendendo o motivo da trombose.

— Rick havia me falado, que você havia sentido um inchaço no corpo um pouco antes do seu último show. Como foi algo simples, não cuidaram, e eu não pedi um bom exame sobre a sua saúde antes de viajarmos. Você me parecia muito bem. Contudo,

PERIGOSAS ACHERON

houve um coágulo sanguíneo nas suas duas pernas, por ter ficado muito tempo em pé, enquanto conversávamos. Tente lembrar da sua infância, brinquedos e amiguinhos de antes dos 3 anos de idade, por favor.

Confirmei com a cabeça que me lembrava de tudo.

— Agora tente lembrar das coisas corriqueiras da sua vida.

As lembranças foram chegando e saindo rapidamente, como uma retrospectiva dos programas de televisão. De repente parou quando conheci Touro e as nossas conversas. Meu corpo sentiu um grande arrepio e senti que iria gozar. Parei com a lembrança, e confirmei que estava lembrando de tudo.

— Acho que os seus estímulos sexuais estão perfeitos.

Amparo olhava para os meus mamilos intumescidos. Sorri.

— Não frei as suas lembranças, pode até sonhar com elas se quiser, ainda não conseguirá ter orgasmos, enquanto estiver aí dentro. Relaxe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Confirmei com um sorriso e com a cabeça.

— Quer saber por que continua respirando aí dentro?

Assenti com a cabeça.

— Este líquido serve para duas coisas, proteger seu corpo e manter sempre uma temperatura agradável. Consegue respirar aí dentro, por possuir muito mais oxigênio do que outros gases. Virei sempre conversar com você, para que não se sinta muito só. Agora você terá duas datas para comemorar o seu aniversário. Descanse mais um pouco, minha querida. Lembre.

Amparo se afastou, e eu fechei os olhos para lembrar. Precisava fazer esses exercícios para integrar cada vez mais a minha consciência à do novo corpo. Quando tentei voltar no tempo, até a minha infância, me vi correndo por um jardim muito grande com algumas edificações e plantas, que eram totalmente desconhecidas para mim. Tentei lembrar que lugar era aquele, mas não conseguia, por mais esforço que fizesse. Parei de correr e virei-me para voltar para dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— “*Céus! O que é isso?*”

Deparei-me com uma casa enorme, parecendo mais com um palácio. Subi os degraus, todo em mármore preto, recostei-me em uma coluna, tentando me esconder. Haviam algumas pessoas andando de um lado para o outro, muito rapidamente. Corri para dentro de um salão, nisso fui segura, e pendurada por alguém, que só aguardava para me pegar.

— “*Muito bem, garotinha esperta, eu peguei você!*”

— “*Assim não vale, você ficou escondida atrás da porta, Zenaide!*”

— “*Já não tenho mais idade para correr atrás de você, Artémis!*”

— “*E com quem eu vou brincar de esconder?!*”

— “*Eu gosto de brincar com você, minha pequena, só não posso correr, pular e subir nas árvores!*”

— “*Áh! Mas assim é muito chato.*”

— “*Quem manda você ser muito sapeca?! E olha, que você só tem 5 aninhos, imagino quando crescer mais um pouco?!*”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— “*Eu quero ir brincar com os outros meninos lá fora, Zenaide!*”

— “*Menina brinca com menina, e menino brinca com menino, minha pequena. Você quer crescer parecendo um menino?*”

— “*Eu não! Mas, os meninos têm brincadeiras muito mais divertidas do que as meninas.*”

— “*Sabe que isso é proibido pelo seu pai.*”

Cruzo os braços e resmungo.

— “*Quando eu for rainha, vou liberar as crianças para brincar com quem elas quiserem. Vou ser a rainha mais amada do mundo!*”

— “*Primeiro você terá que passar pela escolha do príncipe de Azzulli, e duvido que ele queira se casar com uma garotinha birrenta, que gosta das brincadeiras de meninos.*”

— “*O que há de errado em brincar com os meninos, Zenaide?*”

— “*Eu não sei, nunca brinquei com os meninos, sempre gostei de brincar com meninas.*”

— “*Que chato!*”

PERIGOSAS ACHERON

Aquelas lembranças não significavam nada para mim. Mesmo quando a Zenaide me chamou de Artémis. Abri os olhos para olhar um pouco mais a minha volta. Havia apenas uma guerreira, monitorando uma espécie de microscópio, e outra, observando os meus batimentos cardíacos e a minha respiração. Senti que estava bem segura e fiquei mais confiante. Tornei a fechar os olhos e tentei me lembrar da minha infância como Laura.

— *“Papai, eu estou bonita?”*

— *“Não existe mocinha mais bela neste reino, minha filha!”*

— *“Você acha que o príncipe vai me escolher para sua esposa?”*

— *“O príncipe é um jovem de muito bom gosto, Artémis, é lógico que irá escolher você!”*

— *“Eu amo você, papai!”*

— *“Sua mãe sentiria muito orgulho de você, se a visse agora.*

— *“Sinto falta da mamãe, papai, mas não gosto de falar nela, para não te ver triste.”*

PERIGOSAS NACIONAIS

— *“Já se passaram 9 anos que ela se foi, mas sinto a sua presença como se estivesse aqui do nosso lado.”*

Zenaide entra no meu quarto.

— *“Chegou a hora de irmos, Artémis, a nave está nos esperando.”*

— *“Por que não vem conosco, papai?”*

— *“Isso poderia constranger o príncipe, que precisa ficar à vontade para escolher a sua futura consorte, meu bem.”*

— *“Ele é tão bonito! Ai!”*

— *“Para uma mocinha de 13 anos, você está bem assanhadinha, não acha, Srta. Artémis!”*

— *“Eu estudei tudo direitinho, Zenaide, sei como devo me comportar com o príncipe. Não se preocupe.”*

— *“Espero que sim, senão, você vai colocar tudo a perder.”*

— *“Não vou, não!”*

Cruzei os braços bem zangada.

PERIGOSAS ACHERON

— *“Hum! Vamos logo com isso, a nave real não vai ficar nos esperando para sempre.”*

Chegamos a uma grande nave, que mais parecia um ônibus espacial. Entramos em uma fila enorme, juntas com outras garotas da minha idade. Nos assentamos, orientadas por uma espécie de comissária de bordo. Todas as meninas estavam divinamente lindas! Senti que seria muito difícil para o príncipe escolher uma dentre tantas belezas exuberantes. Zenaide percebeu a minha preocupação.

— *“Não se preocupe, minha menina, se ele não a escolher, haverá centenas de jovens promissores, correndo atrás de você.”*

— *“Eu quero o meu príncipe, Zenaide.”*

— *“Então, seja bem feminina e menos sapeca.”*

Quando estávamos nos aproximando do palácio, ouvimos um coro de meninas, e é claro que eu também, fiz parte dele.

— *“Ual! Que lindo!”*

— *“É lindo mesmo, minha criança! Que a Energia*

de Antáris desça sobre ti agora.”

— *“Obrigada, Zenaide. O que seria de mim, sem você?”*

— *“A mesma, meu amor. Eu apenas cuidei das suas necessidades básicas, sua saudosa mãe é insubstituível.”*

— *“Papai sentiu a presença da mamãe, quando estávamos em casa, Zenaide!”*

— *“Provavelmente, ela está aqui, também.”*

— *“Você sabia que o príncipe irá receber um planeta como presente de casamento do Rei?”*

— *“Ouvi falarem. É melhor não dá muita importância para essas fofocas, Artémis.”*

— *“Hummm! Eu tive uma ótima ideia, Zenaide!”*

— *“Ideia! Que ideia?!”*

— *“Surpreesaaaa!”*

— *“Vê lá, o que você vai aprontar, menina! Homem nenhum gosta de mulher atirada, imagine um príncipe. Se comporte!”*

— *“Eu!? Atirada!? Você sabe que ainda sou*

virgenzinha, Zenaide!”

— *“E o que você estava fazendo com aquele garoto por trás dos arbustos?”*

— *“Quem, eu?! Quando foi isso, Zenaide?”*

— *“Você tinha 5 anos, eu estava te procurando e flagrei os dois nus.”*

— *“Ora, naquele dia, ele estava me mostrando como os pais dele namoram. Eu nunca cheguei a ver os meus pais namorando. Você sabe que a mamãe morreu, quando eu tinha 3 anos.”*

— *“Tenho até medo de perguntar o que vocês fizeram.”*

— *“Eu já disse, ele estava demonstrando...”*

— *“Está bem, vamos parar de cochichar, que alguém vai acabar escutando a nossa conversa.”*

— *“Xiii! É mesmo.”*

O ônibus espacial atracou em uma plataforma acoplada a um penhasco muito alto. Descemos e entramos por um portão enorme no meio do paredão. Várias mulheres vieram nos receber e nos organizar, para o grande baile. Sem ter muito o que

fazer a não ser esperar, comecei a contar as candidatas mentalmente. Quando cheguei à contagem de trezentas meninas, pediram que nos preparássemos. Já havíamos recebido antecipadamente um livreto com todas recomendações. Sabia que a próxima etapa seria a de caminhar até o príncipe reverenciá-lo. Zenaide foi a minha tutora na arte da reverência. Eu deveria ficar a alguns metros do príncipe, segurar a saia com as mãos, encolher as pernas como fazem as bailarinas e olhar para baixo. Havia treinado exaustivamente e me sentia segura. Chegou a minha vez.

— “*Srta. Artémis de Zelotti!*”

Quando ouvi o meu nome ser pronunciado, senti um orgulho tão grande, que entrei com o pescoço esticado e o queixo levemente levantado. Tudo ao contrário do que Zenaide havia me ensinado. As pessoas que acompanhavam o príncipe, olhavam para mim com espanto e repugna. Parei diante do príncipe, encolhi as pernas como uma bailarina, mas não declinei os olhos, olhei diretamente nos dele e sorri mostrando todos os dentes. Quando

estava saindo, ele fez um sinal para que eu me detivesse. Olhou um pouco mais para mim, e fez uma pergunta.

— *“Caso seja a escolhida, o que gostaria de pedir ao seu Rei como presente de casamento, Srta. Artémis de Zelotti?”*

— *“Que meninos e meninas pudessem brincar juntos, sem preconceito, e sem censuras.”*

Foi uma risada geral. Senti que havia perdido a grande oportunidade de ficar calada. O príncipe fez um sinal, para as pessoas pararem de rir. Todos se calaram imediatamente.

— *“Peço desculpas, pela falta dos meus convidados, Srta. Artémis. Por gentileza, pode ir agora.”*

— *“Grata por isso, Alteza. Com a sua licença.”*

Todas, uma a uma, foram se apresentando para o príncipe de Azzulli. Quando a última menina se apresentou, havíamos formado um grande círculo no salão. O príncipe levantou-se da sua cadeira, olhou para todas meninas e desceu os degraus, até estar pisando o enorme assoalho de resina negra. O

piso era tão brilhante que se os nossos vestidos não fossem compridos até o chão, daria perfeitamente para ver as nossas calcinhas. Aliás, por falar nela, eu estava sem. O príncipe foi até o centro do círculo e fez sinal para que os músicos. Imediatamente começaram a tocar uma linda valsa. Eu iria arrasar com certeza, pois adoro dançar e pratiquei exaustivamente com o meu pai. O príncipe iria chamar uma menina e a partir dela todas as outras à esquerda a substituiriam, quando ele soltasse. A primeira menina a ser chamada foi justamente a que estava à minha esquerda, logo eu seria a última. Fiquei pensando que talvez tenha sido de propósito, pelas bobagens que fiz. Isso ficou ainda mais evidente, quando olhei para as faces dos convidados do príncipe e os vi felizes com aquilo. Eu havia estragado tudo por conta do meu temperamento. A dança levaria só 1 minuto com cada menina, mas para mim, aquilo estava durando uma eternidade. Queria muito me desculpar com o príncipe e agradecer pela oportunidade. Ser tocada por ele e ser bailada por suas mãos, já teria valido todo o sacrifício. Quando chegou a vez da menina antes de mim, ela tropeçou

PERIGOSAS ACHERON

e caiu, eu corri para ajudá-la a se levantar, e a levei até o príncipe, pois não conseguia mais dar um passo de tanta vergonha. Ele se aproximou de nós duas com os braços para trás, olhou fixamente nos meus olhos, como se estivesse aborrecido...

— *“Eu já fiz a minha escolha!”*

Em seguida saiu, deixando-nos muito tristes por não nos ter dado a honra da contradança. A menina que havia se machucado, não parava de me pedir desculpas, achando-se culpada por ter estragado os nossos sonhos de dançar com o príncipe. De repente o mestre de cerimônia veio anunciar a escolha do príncipe. Eu já estava arrasada com tudo o que havia feito de errado, porém, ter sido rejeitada quando só faltava uma candidata para dançar, me deixou horrível. A acompanhante da menina que eu amparava no ombro veio ajudá-la. Agora precisava atravessar o salão inteiro para ficar perto de Zenaide. Eu estava precisando do seu colo mais do que nunca. Algumas lágrimas já começavam a rolar do meu rosto.

— *“Atenção por favor! Sua Alteza o príncipe de Azzulli, comunica a sua escolha. Srta. Artémis de*
PERIGOSAS ACHERON

Zellotti é a sua escolhida.”

Eu parei no meio do salão incrédula, não sabia se ia, se voltava, se corria ou se gritava. Só consegui colocar as duas mãos no rosto e continuar meu choro. Os músicos voltaram a tocar, quando senti, alguém segurando delicadamente a minha mão.

— *“É a nossa vez, Srta. Artémis. Permite?”*

Eu queria me jogar nos seus braços e beijar a sua boca, mas me contive devido ao protocolo. Relaxei os meus braços e o meu corpo, e deixei que ele me bailasse por todo o salão. Foram 15 minutos de dança e felicidade plenas. Quando o príncipe parou de dançar, sabia o que viria a seguir. A partir daquele momento, eu não mais retornaria para casa. Ficaria como hospede no castelo, sendo preparada para o baile de noivado. Despedi-me de Zenaide, que não parava de chorar. Em seguida, fui levada por duas amas, para os meus aposentos. Fiquei maravilhada com o interior do castelo e principalmente com o meu quarto. Era tudo muito lindo! A cama era alta e muito macia, minhas amas me ajudaram a tirar a minha roupa, e me levaram até uma banheira enorme. Fui lavada com águas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosas perfumadas e depois vestida com um belo longo dourado. Meus cabelos foram divinamente escovados e presos com uma atraca de brilhantes. Recebi uma maquiagem leve, brincos, pulseiras e um colar fino com um pingente de esmeralda. As unhas foram limpas e trocadas a cor do esmalte para combinar com o vestido e as joias. As amas estavam felizes por estarem cuidando de mim. Quando terminaram me contaram um segredo.

— *“O que conquistou o coração do nosso príncipe, foi a sua beleza, aliada à sua nobreza de caráter, alteza. Ele não conseguiu resisti-la.”*

— *“Eu achei que ele havia me odiado, por ter sido tão boba.”*

— *“Queremos lhe fazer um pedido, Alteza, que nos leve consigo para o seu novo lar. Gostaríamos de servi-la para sempre.”*

— *“Eu posso pedir ao príncipe, por vocês?”*

— *“Sim, ele atenderá ao seu pedido.”*

— *“Já que é assim, eu pedirei.”*

— *“Gratidão, Alteza. Agora, precisamos levá-la até*

PERIGOSAS ACHERON

Vossa Majestade o Rei Azzulli. Ele quer conversar com a Sua Alteza.

— *“Então, vamos logo, não quero deixar o meu futuro sogro aborrecido comigo.” (Risos)*

Atravessamos vários corredores enormes até chegarmos aos aposentos do Rei. Os guardas pediram que eu aguardasse do lado de fora. Depois de uns vinte minutos aproximadamente, recebi autorização para entrar. O Rei de Azzulli olhou para mim, de cima para baixo e de baixo para cima.

— *“Meu filho puxou mesmo ao pai. Você é mais bonita do que me disseram.”*

— *“Obrigada pelo elogio, Majestade. Estou felicíssima por ter sido a escolhida. Espero me tornar a esposa que o príncipe merece.”*

— *“Vai ser sim. As mulheres são muito sábias para isso. Mas, pedi que viesse aqui, por conta do seu pedido.”*

— *“Meu pedido, Majestade?!”*

— *“Sim. Pediu-me como presente de núpcias que as crianças do nosso reino, possam brincar livremente*

com meninos e meninas sem preconceito e censura. Não foi isso?”

— *“Foi sim, Majestade. Foi o que me veio à mente naquele momento.”*

— *“Poderia ter pedido um colar de pérolas, posseiras de ouro, muitas outras joias, e eu as teria dado com muita alegria. Mas, o que me pediu, é algo que será preciso realizar um plebiscito, para ter a aprovação do povo. Acha que o povo vai aprovar o seu pedido, minha filha?”*

— *“Pergunte às crianças, são elas que deveriam decidir se acham isso bom para elas ou não.”*

— *“Hum! Pode ir agora. Seja bem-vinda a esta casa, Artémis.”*

— *“Obrigada, Majestade. Com a sua licença.”*

Abri os olhos para tentar organizar as ideias. Amparo olhava para mim em silêncio.

— Você estava sonhando, Laura? (Perguntou)

Neguei com a cabeça.

— Nossos sensores acusaram um movimento muito frenético do seu cérebro, em que estava pensando,

PERIGOSAS NACIONAIS

podemos saber?

Assenti com a cabeça.

— Estava recordando da sua infância?

Assenti mais uma vez. Lembrei dos meus estudos na língua de sinais. Fiz alguns movimentos com as mãos.

— Você se lembrou de quando era Artémis?!

Assenti.

— Conte-nos do que se lembrou.

Comecei a falar com as mãos, Amparo conhecia muito bem os sinais e passou a chorar copiosamente. Percebendo que ela não conseguia mais enxergar nada com tantas lágrimas nos olhos, parei. Amparo fez um grande esforço para se controlar, enxugou suas lágrimas e me olhou como se estivesse vendo um deus vivo.

— Zenaide foi minha ama também, quando nasci, minha mãe pediu ao príncipe que trouxesse a sua ama para cuidar de mim. Meu pai me adorava e fez isso pessoalmente. Zenaide morreu bem velhinha, porém, muito lúcida, eu já estava com 15 anos.

PERIGOSAS ACHERON

Amparo fez uma pausa e continuou.

— Logo depois do plebiscito, ouve o baile de noivado dos meus pais. Há um quadro da minha mãe e o meu pai, dessa época. Três anos depois, houve o casamento. Era preciso esperar esse tempo, para que os convidados de outras orbes, pudessem receber o convite e desse tempo de vir para a grande festa. Foi uma festa belíssima, contam os historiadores. A maior e a mais bela da nossa galáxia. Os registros contam que foi um mês de festa ininterrupta. Os convidados retornaram para os seus sistemas muito felizes e com grandes negócios fechados entre eles.

Eu ouvia o que Amparo dizia, mas não lembrava simultaneamente. Era preciso fechar os olhos e me reportar para aquela época para conseguir reviver todas as cenas. Ela estranhou, mas continuou contando a minha história.

— O povo adorava a minha mãe. Como havia prometido, o Rei decretou que as crianças brincassem umas com as outras independentes do sexo. É claro que as meninas aproveitaram para brincarem os jogos maravilhosos que os meninos

PERIGOSAS ACHERON

inventavam, mas nenhum menino queria brincar com as suas bonecas. O reinado de Azzulli, se tornou mais feliz e harmonioso. As crianças mudaram a nação. Ainda hoje é assim. Outra promessa do Rei foi cumprida. Ele deu para o casal de noivos, um planeta descoberto a bastante tempo em um orbe muito distante de Azzulli, e que ainda não tinha nome. Perguntada pelo príncipe que nome ele deveria colocar no planeta, você não pestanejou em responder. Antáris. Em homenagem à sua mãe. Lindo! Eu sempre quis te homenagear de alguma forma, mas você morreu antes que isso pudesse ser feito. Mas, agora eu posso. Posso te dar a vida eterna e devolver para as tuas mãos tudo o que é teu de direito, mãe.

Amparo voltou a chorar copiosamente. Eu não conseguia sentir o amor materno de mãe. Tudo estava muito estranho para mim. Amparo era a minha bisavó e eu era a sua mãe reencarnada. Muito louco isso.

— Pai adorava atender aos pedidos da minha mãe, e uma das coisas que mais o deixava feliz, era ver a nação antariana, crescer. Milhares de cidadãos de

PERIGOSAS NACIONAIS

Azzulli, quiseram ir ajudar o príncipe a cuidar da sua jovem nação. Papai incentivava os casais a terem filhos, mas eles mesmos, não conseguiam ter mais nenhum. Mamãe havia contraído uma doença que a tornou infértil, logo depois que eu nasci. Sem um filho varão, o reino de Antáris, seria meu por herança. Agora estamos voltando, para resgatar o que nos tomaram, mãe. Mas, desta vez, será muito diferente, não deixaremos mais, ninguém, nos tomar. Durante esses milhares de anos, nossos cientistas estudaram e aprimoraram as nossas armas, para que nos tornássemos invencíveis.

Arregalei os olhos como se já previsse o que estaria prestes a acontecer. Amparo percebeu a minha inquietação.

— Fique tranquila, não estamos indo para uma guerra, mas sim para uma aliança tão forte que se tornará indestrutível. Estou muito feliz em tê-la de volta, mãe. Seja bem-vinda.

Relaxe e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Um mês se passou, desde que comecei a lembrar da minha vida como Artémis. Entretanto, não conseguia me lembrar de mais nada depois que fui escolhida pelo príncipe de Azzulli. Fiz diversas tentativas, mas sempre voltavam as mesmas lembranças. Amparo dizia para que não me preocupasse, que já era o bastante, para se confirmar a reencarnação. Fiquei pensando, porque não tive essas lembranças antes de mudar de corpo. Teria alguma relação? Faltavam dois meses para deixar a incubadora, mas a sensação de prazer e paz eram tão grandes, que desejei ficar ali para sempre. Acho que todo mundo já viveu um momento parecido, quando está dormindo gostoso e não quer mais acordar.

— Oi!

Abri os olhos e vi Amparo, acenando para mim,

PERIGOSAS NACIONAIS

com um sorriso encantador.

— Oi, Alteza! (Respondi na língua de sinais)

— Está dormindo a mais de 90h. Não sente falta de companhia?

— Sinto sim. A sua presença muito me conforta e me dá prazer.

— Então, vamos conversar um pouco. Conseguiu lembrar de mais alguma coisa?

— Não consegui. Parece que há um bloqueio ou as lembranças que citei, foram as mais significativas para Artémis.

— Pode ser isso mesmo, porém, duvido que o meu nascimento não tenha sido marcante para minha mãe. Ela era louca por mim.

— Tentei lembrar desse momento, mas só conseguia ouvir um choro de criança, nada mais. Não posso afirmar que era você.

— Quanto a Laura, tem conseguido lembrar da sua infância?

— Sempre que tento, sou jogada de volta para o jardim da casa do pai de Artémis e começa tudo

PERIGOSAS ACHERON

novamente, até a conversa com o Rei. Daí em diante, não avança.

— Acho que a culpa foi minha. Fiquei observando o seu sono e os sensores que acusavam uma vibração muito alta em seu cérebro. Isso fê-la acordar e perder a conexão. Acontece, quando estamos sonhando e levantamos para fazer xixi, nunca conseguimos voltar ao sonho anterior. Da próxima vez, vou esperar que acorde por si mesma.

— Eu não estava dormindo, rainha. Estava consciente quando se aproximou do cilindro aquele momento.

— Então, precisamos pensar em outra coisa. Acho que você consegue.

— Vou tentar.

Amparo se despediu, e saiu do laboratório. Fechei os olhos e tentei mais uma vez, lembrar da minha infância como Laura. Vi uma garotinha sentada em uma janela, brincando com uma boneca, não era eu, era a minha tia. A criança tinha 4 anos de idade e coçava prazerosamente a sua pintinha, enquanto brincava. Um homem se aproximou e percebeu o

que ela estava fazendo, imediatamente preocupou-se com a alergia da criança, contanto para a minha avó. Vovó levou a sua filha caçula ao banheiro e fez uma higiene severa, inclusive com usos de antissépticos vaginais infantis. Como a alergia não passava, levou a criança a uma consulta com um pediatra. Depois de vários exames, foi constatado que a criança não havia contraído nenhuma micose ou tivesse alguma alergia. Com o diagnóstico médico, vovó teve certeza que a sua filha caçula, também era ninfomaníaca.

Abri os olhos e me perguntei. Por que estava conseguindo lembrar desses momentos com tanta riqueza de detalhes, se eu havia apenas escutado aquela história? As lembranças tinham vindo como se eu tivesse vivido aqueles momentos. Comecei a acreditar que o meu novo corpo, possuía registros desses momentos que interferiam na minha mente. Esperei que Amparo retornasse.

Enquanto a rainha não voltava, tentei lembrar de outros momentos de Laura. Voltei para o dia em que o meu amigo Touro me desvirginou. As cenas eram mais fortes que as outras tomando conta do

meu corpo todo. Os orgasmos eram tão fortes que temi sujar a água onde estava submersa. Abri os olhos, rapidamente coloquei a mão em minha vagina tentando impedir que o meu orgasmo saísse. Amparo chegou nesse momento.

— Não se preocupe, seu corpo ainda não pode ter orgasmo, tudo o que sentiu está apenas no seu imaginário.

Puxei a minha mão, devagar, olhei para entre as minhas pernas e não vi sair nada. Amparo estava certa, e deve ter passado por isso centenas de vezes.

— Foi muito forte!

— Imagino que sim, nossa mente é capaz de viver emoções incríveis, mesmo quando está adormecida. Na verdade, a parte do cérebro responsável pelas emoções, nunca dorme.

— Nesse caso eu posso lembrar das minhas transas à vontade!

— Sim. Isto será bom, para sua mente ir enviando estímulos para o seu corpo, quando tirarmos você daí, já estará habituada a ele. Apesar de já ter feito isso centenas de vezes, é sempre uma experiência

PERIGOSAS NACIONAIS

nova e fantástica! É um renascimento, só que você já nasce andando.

— Não vejo a hora disso acontecer.

— Eu também.

— O que estava sonhando?

— A primeira vez que fiz sexo.

— Deve ter sido muito prazeroso?!

— Sim, foi muito bom. Sei que algumas meninas têm experiências bem desastrosas, e por isso não querem mais saber de sexo, mas comigo, foi maravilhoso.

— Vou deixá-la com as suas lembranças, acho que já tivemos uma grande evolução. Em cinco semanas, iremos tirar você daí.

Sorri. Amparo devolveu o sorriso e se despediu. Voltei a fechar os olhos, e tentei voltar de onde havia parado, mas fui reportada para o quarto do Rei.

— *“Eis-me aqui, Majestade! Mandou me chamar?”*

— *“Sim. Sente-se aqui do meu lado, Artémis.”*

PERIGOSAS ACHERON

Sentei em uma poltrona ao lado do Rei.

— *“Sabe que temos uma tradição, aqui no reino de Azzulli, não sabe?”*

— *“Está se referindo ao teste de virgindade, Majestade?”*

— *“Sim. Acho que não precisamos disso, aqui entre nós. Você é virgem?”*

Baixei a cabeça e fiquei em silêncio. Ele colocou a mão sobre a minha coxa e começou a alisá-la. Eu comecei a queimar por dentro, como se estivesse dentro de uma fogueira. O rei levantou o meu vestido e percebeu que eu estava sem calcinha. Deitei-me e abri as minhas pernas, permitindo que ele me beijasse. Sua língua molhada, penetrava em meu xiri, me deixando quase sem fôlego. Gozei tão rápido que ele sorriu. Mordi meus lábios para não gemer alto. O rei degustava da minha boceta, como se fosse uma iguaria deliciosa. Tornei a gozar, e ele tornou a sorrir. Senti que ele havia feito uma pausa e levantei a minha cabeça, o rei estava tirando toda a sua roupa. Com um só movimento, ele tirou o meu vestido por cima da minha cabeça. Meus seios

intumescidos chamaram a sua atenção, minha respiração estava muito ofegante e a minha pressão sanguínea muito acelerada. Senti as suas mãos enormes apalparem os meus mamilos e depois apertá-los. Com as pernas ainda abertas, senti o meu xiri sendo invadido por um pau enorme, me fazendo tremer dos pés à cabeça de tanto orgasmo. As socadas eram fortes e rápidas, provocando múltiplos orgasmos. Não consegui conter os gritos de prazer o que deve ter chamado atenção de quem estivesse por perto. O rei, por sua vez, não se importava, ele adorava ouvir meus gemidos. De repente, senti suas mãos fortes me virarem de bruços, e eu sabia muito bem o que viria a seguir. Arrebitei a minha bunda e deixei que ele me penetrasse completamente. Foram momentos de puro êxtase e orgasmos contínuos. Voltei para os meus aposentos, deixando o rei exaurido, quase sem forças. Minhas amas me aguardavam com muita alegria.

— *“Parabéns, Alteza!”*

— *“O rei deve ter ficado muito satisfeito, com a nossa futura rainha.”*

PERIGOSAS NACIONAIS

- *“Vocês sabiam o que ele ia fazer, meninas?”*
- *“Sim. Todas nós, já passamos, pelo menos uma vez, pelo crivo do rei.”*
- *“Espero que o príncipe não saiba.”*
- *“Ele sabe, Alteza. Faz parte da nossa cultura, o rei foder a nora primeiro, para saber se vai dar uma boa esposa para o filho.”*
- *“Está tudo bem, então, não é?”*
- *“Sim, mas tome cuidado com as orgias, elas chegam a varar pelas noites.”*
- *“O rei gosta de orgias?”*
- *“Sim, e o príncipe, idem.”*
- *“Como são essas orgias?”*
- *“O rei convida alguns amigos da realeza para uma festa em sua fazenda real. Ela é imensa e os quartos são cinco vezes maiores do que os deste castelo. Eles tomam um líquido, para dar muita energia e retardar o gozo.”*
- *“Quantos convidados participam das orgias?”*
- *“Uns cem, mais ou menos.”*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- “*Quantas garotas?*”
- “*Poucas. Umas trinta, apenas.*”
- “*Verdade!*” (Sorri muito feliz)
- “*Gostaria de participar dessas orgias, Alteza?*”
- “*Pelo rei e por meu príncipe, eu faço qualquer sacrifício.*”

Risos.

Após o meu banho, retornei para o quarto e me deparei com o príncipe. Sua expressão era serena e a sua voz muito afável.

- Bom dia, Srta. Artémis!
- Alteza! Desculpe-me recebê-lo assim, só de roupão. Eu me visto rapidinho. Deixei cair o roupão e virei-me para procurar um vestido. Quando abri a porta do meu closet, senti suas mãos nas minhas costas, deslizando suavemente. Virei-me para que fizesse o mesmo em meus seios, no que fui correspondida prontamente. Olhei em direção à sua virilha e percebi um enorme volume. Sua calça em tecido legue facilitou para mim, enfiar as minhas mãos por dentro dela e afagar os

PERIGOSAS ACHERON

seus testículos. Comecei a alisar seu membro, rijo como uma barra de ferro, macio, grande e grosso. Recebi um beijo longo e molhado, pelos lábios, pescoço e orelhas. Fui curvada para trás, para que o príncipe pudesse sugar os meus seios. Sua boca, parecia um forno de tão quente e úmida ao mesmo tempo. Seus dentes mordiscavam os meus mamilos, me obrigando a soltar gemidos muito altos. Eram dores prazerosas, incrivelmente excitantes. O príncipe deitou-me sobre um divã e abriu as minhas pernas, arqueando-as para trás, para em seguida chupar minha boceta ardentemente. Eu soltava leite como se estivesse urinando, eram orgasmos sucessivos e deliciosos.

Houve uma pequena pausa, para que o príncipe tirasse toda a sua roupa. Em seguida cobriu-me enfiando seu pênis em meu xiri, completamente encharcado. Suas estocadas eram tão fortes, que parecia que eu estava apanhando uma surra, dada a zoada que faziam em minhas coxas.

Uma das minhas amas entrou no quarto, e só se deu conta do que estava acontecendo, quando deixou a antessala e ouviu os meus gemidos. Eu percebi sua

presença e pedi que entrasse. O príncipe entendeu as minhas intenções, e assentiu com a cabeça. Enny, tirou as suas roupas e correu para chupar o falo do príncipe, enquanto eu o beijava na boca. Depois de alguns minutos, sentei sobre a boca de Enny, para que o príncipe enfiasse tudo no xiri dela. Enny me chupava deliciosamente, enquanto o príncipe apertava os meus seios com força. Ele era um sádico maravilhoso, quanto mais apertava os meus seios mais eu gozava na boca de Enny. Viramos de bruços e ficamos de cachorrinha na beira da cama. O príncipe podia foder a nós duas ao mesmo tempo. Isso foi incrível, Enny ficou com o rabo cheio, da porra do príncipe. Os meus orgasmos eram tão fortes que urinei o assoalho inteiro como se fosse um chafariz.

O príncipe se vestiu e se retirou para os seus aposentos. Eu e Enny fomos para o banheiro. Após o banho, sentimos que ainda não estávamos completamente saciadas e continuamos a nossa festinha particular. Enny tinha uma língua grande e belicosa, que me deixava imensamente feliz.

Acordei do meu sonho, observada por Amparos e

PERIGOSAS NACIONAIS

mais duas guerreiras.

— Olá, princesa!

— Olá! (Respondi na língua de sinais)

— Parece que agora, você foi bem mais longe. Sabe quanto tempo ficou dormindo?

Neguei com a cabeça.

— Três semanas.

Arregalei os olhos surpresa.

— Acho que agora, você foi mais longe, não foi?

Assenti que sim, com a cabeça.

— Onde você esteve, podemos saber?

— Sim. Logo depois de ter transado com o rei, fui para o meu quarto. Depois do banho, recebi a visita do príncipe e transamos. Uma das minhas amas, participou depois da brincadeira, e depois transamos apenas nós duas.

— Ual! Foi uma pequena orgia, mas deve ter rendido ótimas emoções?!

Sorri, e assenti que sim, com a cabeça.

— Movimente as suas pernas, como se estivesse

PERIGOSAS ACHERON

andando de bicicleta.

Obedeci, mas com um certo esforço.

— Acho que vai precisar realizar alguns exercícios antes de sair daí. Pode fazer isso, a cada hora?

— Sim.

— Ok. Os sensores demonstram que você está ótima. Aliás, seu corpo é o mais perfeito de todos que foram produzidos até agora. Poderá viver mais de mil anos, sem envelhecer, Laura!

Arregalei os olhos, incrédula e assustada.

— Pela sua expressão, parece não ter gostado disso!

— Não! Eu gostei, apenas fiquei assustada. Vou poder viver muito mais do que as minhas amigas do colégio.

Risos.

— Vai poder viver muitos amores, também, essa é a melhor parte, princesa.

Risos.

— Quanto tempo mais eu ficarei aqui?

— Deveríamos tirá-la em uma semana, mas os

PERIGOSAS NACIONAIS

movimentos dos membros inferiores, estão muito lentos. Sugiro que além dos exercícios de pedalar, faça exercícios mentais, de artes marciais. Isso vai ajudar muito o corpo obedecer aos seus comandos e ampliar os seus reflexos.

— Está dizendo que poderei ficar ainda melhor do que no corpo nativo?

— Sim. Este é um corpo preparado para a guerra, princesa. Logo perceberá que ele estará sempre pronto para a luta.

— Vou precisar lutar contra alguém, Alteza?

— Nunca se sabe, princesa. Eu tive vários corpos com várias cicatrizes horríveis.

— Não sabia que lutava, rainha!

— Quando é preciso, sim. Minhas guerreiras não gostam, tornam-se até intransigentes comigo. Eu as compreendo, pois sei que a desobediência é por puro amor à minha vida. Caso eu morra em batalha, não poderei trocar de corpo. Será para sempre.

— Então, eu também, a desobedeceria, rainha, e a protegeria com a minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora, sou eu quem a defenderei com a minha vida, Laura. Os papéis se inverteram. Tomei um grande susto quando a vi cair ao chão e foi diagnosticada a trombose. O medo de que morresse, foi enorme. Eu esperei mais de 11 mil anos, para chegar esse momento, e não suportaria perdê-la, novamente. Eu a amo com todas as forças do meu ser.

— Eu sinto o mesmo, pela senhora, Alteza.

Choramos, enquanto declarávamos o nosso amor uma para a outra. As minhas lágrimas se misturavam ao líquido azul provocando uma reação inesperada. O líquido escureceu, se tornando azul anil. Senti que a minha pele absorvia o oxigênio ao mesmo tempo que saía umas microbolhas de ar. Amparo, considerou um milagre o que estava acontecendo, pois era impossível que aquele fenômeno ocorresse sozinho. O líquido voltou à cor normal, mas em seguida esverdeou. Amparo queria me tirar dali, mas eu pedi que não o fizesse. Estava me sentindo muito bem, além de ter uma forte intuição, de que tudo o que estava ocorrendo, era fruto da Energia do Amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma hora se passou, o líquido manteve-se verde, minha pele respirava normalmente como se tivessem pulmões. Resolvi fazer uma experiência, resolvi parar de respirar com o nariz. Não senti nenhuma falta de ar, minha pele substituía perfeitamente as minhas narinas. Os equipamentos demonstravam que estava tudo normal comigo, mas eu sabia, que havia acontecido uma alteração profunda com ele. Comecei a pedalar e fiz isso tão rápido que assustou a todos que estavam ali. Eu mesmo me senti muito impressionada. O movimento, fez com que o oxigênio dentro do cilindro abolisse. Eu poderia morrer asfixiada, se não respirasse. A rainha ordenou que fosse retirado o líquido imediatamente e trocado por oxigênio puro. Eu me sentia estranhamente muito forte. Enquanto o líquido era retirado, eu fiquei em pé aguardando ansiosa, para dar um abraço em Amparo. Em minutos eu estava sendo retirada da incubadora, nascendo, mais uma vez para a vida. Agora a minha segunda terra natal será o próprio espaço sideral.

Amparo me olhava, como se não acreditasse no que

PERIGOSAS ACHERON

estava vendo. Eu a olhava com enorme amor, e uma vontade incontrollável de beijá-la.

— Estou pasma com o que aconteceu a você, princesa. Que bom poder...

Joguei-me nos seus braços e a beijei no rosto com grande emoção. Amparo correspondeu com um abraço forte.

— Mamãe, você voltou! (Disse ela em sua língua nativa, chorando no meu ombro)

— Sim. Um pouco confusa, com tantas vidas nas costas, mas estou aqui, minha princesa, graças a sua busca implacável. (Respondi no mesmo idioma)

Eu estava completamente nua e sentindo um pouco de frio. Umas das guerreiras me cobriu com um cobertor sintético, e me ofereceu um mocassim feito de couro de urso branco. Foi o suficiente para voltar à minha temperatura normal. Fui levada aos meus aposentos, onde vesti roupas feitas especialmente para o meu novo corpo. Amparo me acompanhava com os olhos admirada e emocionada.

— Você está se sentindo bem, mamãe? (Disse em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu próprio idioma)

— Sim, meu bem. Agora, muito melhor do que nunca. Só não sei como vou conseguir lhe dar com as várias lembranças de vidas anteriores.

— Consegue lembrar de outras vidas?

— Sim. Eu encarnei em outras orbes, e em todas elas, fui prostituta. Deve ser o que os humanos chamam de carma espiritual.

— A senhora não foi prostituta em Antáris, mamãe!

— Há coisas sobre a minha vida, que você desconhece, meu bem.

Amparo me olhava com ternura, mas senti que a partir daquele momento, seus olhos esfriaram. Ela admirava a mãe mais do que tudo, saber que ela se prostituía foi um grande baque.

— Lamento por decepcioná-la meu bem, mas foi necessário, para construir Antáris e torná-la, aquilo que você conhece.

— Eu a amo de qualquer forma, mamãe, sei que devia ter um bom motivo, assim como Laura, para tirar os pais da miséria em que se encontravam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada por não me julgar, filha.

— Pode me contar o que foi que aconteceu?

— Sim. Preciso que conheça todo o meu passado, para que eu possa me sentir bem.

Terminei de me arrumar e sentei em uma poltrona. Meus movimentos, por mais que eu tentasse evitar, eram de uma rainha forte e poderosa. Amparo olhava aquilo com fascínio.

— Depois que eu transei com o Rei, seu pai veio depois ao meu quarto e aconteceu o que já lhe expliquei. Quando ele saiu, eu e Enny, fizemos o que duas lésbicas bem taradas fazem umas com as outras, só que com uma pequena diferença. Enny mostrou-me um objeto que se assemelhava a um pênis bem grande e grosso. É claro que você o conhece, mas com 13 anos, eu nem sabia que tal produto pudesse existir. Era um pênis eletrônico, que ela havia trazido de um planeta bem mais adiantado do que Azzulli. Ele tinha vários níveis de vibração, e alterava a temperatura conforme a necessidade, possuía microesferas em sua volta, que deixariam qualquer mulher ensandecida. Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podia deixá-lo preso por tiras em suas pernas, permitindo que as mãos ficassem livres para outras ações. Ele era absolutamente incrível! Para carregar as suas baterias, bastava colocá-lo por 10 minutos na tomada.

Fiz uma pequena pausa e continuei.

— Depois de experimentá-lo, decidi que deveria negociar esse produto em Azzulli, mas temia ser expulsa do palácio, caso apresentasse uma ideia tão estapafúrdia, no conselho de negócios. Enquanto o baile de noivado não chegava, fui tentando bolar uma ideia que não fosse reprovável. Minha mente doía de tanto pensar. Nem o rei, e nem o príncipe, sabiam da existência do objeto de uso sexual de Enny, não porque fosse proibido, pois nem existiam leis contra isso, mas para que eles não se sentissem inferiorizados. Os monarcas gostam de pensar que são mais poderosos do que um cavalo.

— Sim. (Risos)

— E nós sabemos bem que não é bem assim. Imagine se eu não tivesse os amigos dos amigos do meu pai, para me deixarem bem relaxada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já imaginava que meu pai não conseguiria satisfazê-la, mamãe, mas nunca imaginei que fosse os amigos dos amigos do meu pai que estavam te satisfazendo.

— Sim, eles também. Nós, mulheres de Azzulli, somos insaciáveis, e começamos muito cedo na arte de fazer sexo. Minha mãe deixou um diário, onde ela explicava detalhadamente sobre tudo isso.

— Quantos anos você tinha, mamãe?

— Uma ninfomaníaca começa muito cedo, minha filha, mas consegui me conter até os cinco anos, quando conheci o filho do nosso novo vizinho. Ele tinha 11 anos.

— Eu também, comecei com a mesma idade, mamãe, mas o meu algoz foi um pouco mais velho.

— Sim, eu sei quem foi, porque fui eu quem pediu para o seu jovem professor de música, que a iniciasse. Você se coçava muito e já estava se ferindo. Depois da sua primeira vez, você não parou mais, e ele não conseguia dar conta. Foi preciso contratar professores de idiomas, matemática e artes, para sossegarem você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu achando que estava fazendo tudo escondido de você. Papai sabia?

— Sim. Ele sabia e não podia fazer nada, a não ser contratar mais e mais jovens para cuidar de você. Quando surgiu um remédio, para controlar a nossa libido, você já estava adulta e eu já havia perdido o seu pai. Você nunca quis tomar o remédio e eu já havia contraído aquela virose.

— Você teria tomado o remédio, mamãe?

— Sim, eu teria.

— Nunca imaginei que quisesse. Para mim, você gostava de ser ninfomaníaca.

— Fiz coisas que me envergonhavam, minha filha.

— Que coisas?

— Transei com mais de 300 homens em uma mesma noite.

— Isso não me surpreende mamãe, já fiz o mesmo milhares de vezes. Onde isso a envergonha?

— Fui muito bem paga para isso. Como disse, tive que me prostituir para ajudar a construir Antáris.

— E quem eram essas pessoas, mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Trabalhadores das obras. Eles deixavam quase todo o seu soldo para foder a rainha pelo menos uma vez na vida.

— Os trabalhadores de Antáris, trocavam os seus salários por uma transa?!

— Sim. E papai sabia disso?

— Foi ideia dele, meu bem. O rei havia nos presenteado com um planeta, o que mais poderíamos pedir a ele? Que nos alimentasse?! Tivemos que ralar muito para construir o nosso pequeno reino.

— E quem pagava os trabalhadores?

— Seu pai. Ele sempre foi muito rico, mas não podíamos deixar que o dinheiro saísse de Antáris. Foi quando seu pai teve a ideia de mudar a política de distribuição de renda. Todos que viessem morar em Antáris, seriam mantidos pelo rei. O rei dava trabalho e sustentava o povo, este comprava do rei que revestia em mais postos de trabalho. O dinheiro circulava muito rápido e as pessoas produziam com amor e com muita alegria. Não demorou, tivemos que mandar imprimir mais dinheiro em Azzulli. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rei recebia nosso ouro com muita alegria em troca de dinheiro. Nossas reservas minerais eram imensas, principalmente os mais nobres. O rei de Azzulli não precisava pagar para explorarem o planeta, e ainda conseguia aumentar substancialmente o seu tesouro.

— E por que não produziam o seu próprio dinheiro, mamãe?

— Foi um acordo que o rei fez com seu pai, que o nosso dinheiro fosse impresso em Azzulli. Quando o rei morreu, seu pai se tornou o monarca dos dois reinos, e isso se normalizou. Ele não precisava mais continuar mantendo a palavra. Foi então, que ele mandou construir a nossa casa da moeda e fez um convite ao povo de Azzulli.

— Que convite?

— As meninas com idade de se casarem que quisessem ir para Antáris, receberiam casa e todo o mobiliário de graça. Tivemos que fazer centenas de viagens, para levar os casais para sua nova terra. Azzulli ficou praticamente vazia. Seu pai levou todo o seu tesouro de volta para Antáris e entregou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Azzuli para os habitantes que haviam ficado.

— Eu lembro que anos depois, foram todos massacrados por uma epidemia viral e morreram. Azzulli ficou anos sem que alguém se atrevesse a ir lá, quando foram, também morreram. Ainda hoje é um planeta morto. E pensar que há muita riqueza mineral e diamantes lá que ainda não foram explorados.

— Agora você poderá fazer isso, meu bem. Basta proteger os trabalhadores com roupas especiais.

— Já foi tentado isso, mãe, todas as naves que foram para Azzulli, não voltaram. Tem algo lá que é muito misterioso. As pessoas dizem que são os espíritos dos que morreram que não querem deixar que ninguém saia de lá.

— Hum! Estive em sono profundo todo esse tempo. Não posso dizer se isso é possível.

— Então, não há possibilidade de um espírito assumir o corpo de uma pessoa?

— Acredito que não, filha. Senão, teria acontecido comigo, não é? Lembro apenas das vidas que vivi com meu próprio corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como isso é possível?

— Não sei dizer sobre isso, também. Acredito que haja uma consciência que determina quando, onde e em qual corpo iremos reencarnar. Como foi agora. Quando dei conta de mim, estava lutando para acordar. Foi Laura, quem me despertou.

— Achei que você e Laura, fossem a mesma pessoa, mamãe?

— E somos, meu bem. Assim como sou todas as personalidades que adquiri, quando reencarnei.

— Então, por que não se lembrava de sua identidade como Artémis?

— Porque havia um bloqueio, que as consciências criaram para Laura pudesse viver a sua própria experiência.

— Entendo. Por que fazem isso? Não seria mais interessante se apenas continuássemos as nossas experiências?

— Talvez, eu nunca tivesse vivido a experiência de ser rainha se me lembrasse que em uma vida anterior eu havia sido uma prostituta. Eles devem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter as suas razões, filha.

— Gostaria de conhecê-los pessoalmente.

— Imagino que não seja possível, meu amor, mas que existem, existem.

— Não duvido, mamãe. A prova é que está agora aqui.

— Você quis muito isso minha filha. Eles atenderam dada a sua insistência.

— O que mais você fez, para ajudar o papai a construir, Antáris?

— Seu pai, sempre foi um grande negociante. Ele viajava para outras orbes, para vender a nossa produção de alimentos e diamantes, nosso principal produto. Eu sempre o acompanhava em suas excursões de negócios. Lembra?

— Sim, eu lembro que para onde ele ia, você ia junto, eu ficava para continuar os meus estudos.

— Sim. Você adorava estudar.

Risos.

— Quando chegávamos em um planeta, ele convidava os monarcas e os nobres a virem a nossa
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nave, para conhecerem os nossos produtos. Eu ajudava a convencê-los, entende?

Risos.

— Eles compravam tudo o que o seu pai levava. Sempre voltamos com a frota completamente vazia.

— Eu lembro bem disso.

— Quando você cresceu e se tornou uma linda mocinha, passou a nos acompanhar nessas excursões.

— Eu adorava fazer os contatos, mas não tinha ideia de que era estratégico. Olha só como eu era inocente.

— Seu pai não precisava dizer a você o que deveria fazer, pois você era bem taradinha e iria tentar convencê-los do mesmo jeito.

— Foram excursões maravilhosas mamãe. Fiz muitos amigos, nessas viagens.

— Você me contou seus segredos, acho que agora é a minha vez.

— Você não tem segredos para mim, meu bem.

— Tenho um. Eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que você e o seu pai tinham uma relação um pouco mais além de pai e filha, meu amor. Não se preocupe. Em Azzulli o incesto sempre foi permitido. Eu também, tive com o meu.

— Sim, eu sei. Eu ia contar outra coisa, mamãe.

— O que ia me contar?

— Eu sempre tive vontade de me relacionar com você.

Fiquei em silêncio, olhando para Amparo, como se eu tivesse sido pega em flagrante. Ela esperava que eu dissesse alguma coisa, mas eu não conseguia. A minha garganta estava seca. Foi a primeira vez que fiquei sem ação, diante da possibilidade de transar com uma mulher. Ela se aproximou de mim, e falou baixinho.

— Vou te esperar no meu aposento, lá será mais gostoso.

Amparo se levantou e saiu. Procurei o banheiro para tomar um bom banho quente, mas não havia chuveiro. Lembrei que deveríamos usar oshibori. Procurei pelas toalhas nas estufas e encontrei um grande número delas, bem umedecidas e

PERIGOSAS ACHERON

perfumadas.

Fiz uma assepsia bem demorada, passei creme hidratante no corpo todo, e sai totalmente nua, para o quarto de Amparo. Quando entrei, ela estava deitada e vestida com um roupão de fina seda vermelha. Aproximei-me da cama e fui recebida com deliciosas beijocas nos seios. Amparo era mestra em fazer sexo lésbico. Duas horas depois estávamos exauridas, deitadas uma ao lado da outra.

— Quando foi que sentiu desejo por mim, rainha?

— Desde quando você chegou na Ordem. Obrigado por se passar por minha mãe, Laura. Sei que só queria me fazer feliz. Não precisa mais fazer isso, está bem?

— Sim, rainha. Desculpe.

— Imagina! Você quase me convenceu. Foi maravilhoso sentir a minha mãe novamente perto de mim. (Risos)

— Eu exagerei nas histórias, não foi?

— Sim. Percebi que as suas lembranças eram em

decorrências dos registros que ficaram no DNA dela. Para poder fazer você ficar igual a ela, tivemos que usar muito do DNA da minha mãe e do meu. Por isso que você tinha algumas lembranças minhas, algumas dela, mas pecou ao se referir nos 300 homens que trabalhavam na construção do nosso palácio. Quem fez isso foi eu e não a minha mãe e ela já havia morrido, eles não eram trabalhadores da construção, eram meus seguranças. Pecou quando disse ter transado com os monarcas de outras orbes, quem sempre fez isso foi eu, mamãe nunca fez essas viagens. Você confundia as experiências, porque não tinha noção realmente quem era.

— Sim, alteza. Eu não tinha certeza e por isso achava que eram da rainha Mãe.

— Bem, agora temos uma certeza, a reencarnação não existe, de fato.

— Acho que sim. Lamento muito.

— Eu também. Sabe de uma coisa?

— O que é, Alteza?

— Agora mesmo é que não quero mais morrer.

PERIGOSAS NACIONAIS

Podemos viver para sempre, Laura.

— Juntas?

— E por que não? Não precisamos de nenhum homem, Laura!

— Por mim, está ótimo, mas, e o seu casamento com o monarca de Artémis?

— Isso não é uma barreira para nós duas, é?

Risos.

— Não mesmo!

— Então, ficamos assim. Faremos o monarca de Antáris feliz com as nossas belas curvas, enquanto ele viver. Depois conquistaremos outros reinos. O que acha?

— Isso está me lembrando, uma jovem sedutora do Egito, que adorava tesouros e imperadores.

— Cleópatra foi uma de nós, Laura.

— Verdade?

— Sim. Era tão insaciável, quanto você.

— Quanto a mim, Alteza?!

Risos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso dormir aqui com você, rainha?

— Eu ia justamente te pedir isso, princesa.

Fomos para o banheiro e fizemos assepsia uma na outra. Estava adorando esse método de tomar banho. Era muito econômico e deixava a pele bem limpinha e cheirosa. Depois retornamos para a cama e dormimos abraçadas uma na outra por mais de 20 horas.

Um sinal sonoro nos acordou. Amparo se levantou rapidamente e vestiu o seu roupão de seda. Correu até a porta do quarto e foi acompanhada por várias guerreiras. Eu não sabia do que se tratava, por isso fiquei mais um pouco deitada, pensando em tudo de bom, que estava me acontecendo desde que a entrei para a Ordem. Uma guerreira veio até o quarto de Amparo me avisar que era para eu me vestir bem rápido. Nem tive tempo de perguntar o motivo, do jeito que ela havia entrado, saiu. Procurei por um roupão no closet de Amparo, e escolhi um de cor laranja. Em seguida fui para a copa comer alguma coisa. Amparo aparece logo em seguida.

— O monarca de Antáris, veio pessoalmente nos

PERIGOSAS ACHERON

recepcionar. Ele está em outra nave a algumas horas daqui. Alimente-se e vá se vestir. Fique belíssima, ele é muito exigente.

— Ficarei, rainha.

Capítulo 21

Algumas horas depois a nossa nave estava acoplando na nave do monarca de Antáris. Era uma nave gigantesca, muito maior do que a da Ordem. Em minutos já estávamos diante do todo poderoso Rei. Amparo se ajoelhou diante dele e beijou os seus pés.

— Nós te adoramos, ó esplendor da aurora!

Fiquei impressionada com aquela articulação. Amparo realmente não mede esforços, para obter aquilo que deseja. Fiquei mais atrás e, também, me ajoelhei.

— Levante-se Amparo, rainha dos antarianos. Quem é esta moça que veio em sua companhia?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela será o meu presente de núpcias, meu rei. Laura a rainha de Atlântis, o planeta mar.

— Então, ela irá ocupar no seu lugar?

— Sim, Sol da minha alma. Ela foi treinada para me substituir, ela tem o meu sangue.

— Ela se parece muito com você, e é espantosamente linda!

— Meu coração se irradia de felicidade, por ter gostado dela, meu rei. Ela se guardou virgem e pura para o seu deleite.

— É um presente digno de um rei, Amparo. Uma joia de valor inestimável.

— Poderá se deliciar com ela em nossa primeira noite, após todos as trombetas tocarem a nossa união, luz da minha vida.

— Eu gostaria de tê-la ainda hoje, Amparo. Não posso esperar tanto.

— Sabe que isso seria indelicado, Majestade. Um presente, é um presente. Ela veio de muito longe com um único propósito, servi-lo em uma noite apenas. Poderá fazer dela o que desejar, é a prova

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de que lhe tenho muito amor.

— Trouxe-me um presente, mas não posso usufruí-lo imediatamente, é isso que está me dizendo, rainha Amparo?

Amparo sente que cometeu um erro, me apresentando ao monarca de Antáris, antes do casamento. Para não causar mais constrangimento entre os dois, dou um passo à frente.

— Tome o meu corpo agora, se assim quiser, rei de Antáris. Eu vim para servi-lo.

Amparo não gostou da atitude do seu noivo, deu as costas e voltou para a nossa nave. Por outro lado, o rei não gostou da atitude dela e ordenou que desacoplassem as naves. A nave de Amparo desapareceu se afastou na velocidade da luz, deixando o rei impressionado com aquilo. O rei se arrependeu da ordem.

— Onde ela foi? (Perguntou ele)

— Não conseguimos acompanhar seu rasto, Alteza.
(Respondeu o comandante)

— Tudo bem. Ela voltará de joelhos, me pedindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdão. Em que velocidade eles saíram?

— Duas dobras aproximadamente, Alteza.

— Na velocidade da luz?!

— Sim, Vossa Majestade! Não sabíamos que já dominavam essa tecnologia!

— Ela nos escondeu isso muito bem. Com certeza há outras ainda mais avançadas. Precisamos descobrir onde que ela se meteu, comandante. Não deve estar muito longe. A nave precisará de combustível. Sem noiva não pode haver casamento.

Percebi que o rei estava muito preocupado com a sua reputação. O casamento já havia sido anunciado e se a noiva não aparecesse, poderia repercutir muito mal entre os seus súditos, e principalmente entre os antarianos nativos. O rei cometeu um grande pecado, em subestimar Amparo. Ela era uma rainha, e como tal, deveria ter sido respeitada. Agora, a rainha era uma fera ferida, e as feras feridas são muito perigosas. Ele sabia disso. A única maneira de acalmá-la, seria não tocar em mim, e fazê-la saber disso.

— Comandante!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Majestade!

— Tente entrar em contato com a nave de Amparo e me avise imediatamente, quero lhe falar pessoalmente.

— Sim, Alteza.

O comandante volta uma hora depois.

— Não conseguimos nenhum contato, Majestade.

O rei olha para mim, com muita fome nos olhos, mas, estava disposto a não me tocar, enquanto não tivesse restabelecido uma trégua com a sua noiva.

— Você ocupará um dos nossos quartos de hóspedes, rainha Laura. Mas, sugiro não sair de lá até uma segunda ordem.

— Como quiser, Alteza.

Um soldado foi chamado.

— Leve a rainha Laura para o quarto F12. (Disse ele dirigindo-se ao guarda) É o nosso melhor quarto de hóspede, rainha Laura.

— Fico grata com vossa magnânima hospitalidade, Majestade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Algumas garotas entraram no meu quarto depois ter me estabelecido.

— Alteza! O rei nos pediu que a servisse no que quisesse.

— Então, preparem o meu banho, aqui tem chuveiro, não é?

— Sim, Alteza. Toda água e urina é reaproveitada, por isso poderá tomar banho tranquila.

As amas prepararam trouxeram algumas roupas que deveriam ser usadas por Amparo durante o trajeto de volta para Antáris. Agora, seriam usadas por mim. Tomei um vastíssimo banho morno, o qual aproveitei o quanto pude. Fui enxugada a quatro mãos e banhada com creme hidratante. Enquanto as amas passavam o creme em meu corpo, senti um grande êxtase.

— Quando Sua Majestade provar o seu corpo, não vai mais querer deixá-la ir. Vossa Alteza é linda! Perfeita!

— Obrigada pelos elogios, meninas. Como estão os preparativos para o grande casamento?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito adiantados. A rainha Amparo tinha prazo para voltar e o rei sabia que ela voltaria, mesmo que não conseguisse encontrar a sua substituta. Os convites já foram distribuídos e todos que receberam, já confirmaram a presença.

— Imagino que agora, é só uma questão de se acertarem, não é mesmo?

— Achamos difícil, Alteza. Quem conhece a rainha Amparo, sabe que além de rainha, sempre foi uma grande guerreira. E ela está ferida.

— Muito ferida.

— Aqui entre nós, isso pode ficar bem pior!

— Acham mesmo isso?

— Sim.

Acho que agora, podem ir meninas. Gostaria de saber, se conseguiram estabelecer contato com Amparo.

— Sim, Alteza. Com a sua licença.

Depois que as amas saíram, fiquei imaginando que nunca mais voltaria para o meu belo planeta, estava muito óbvio, para mim, que o rei não iria me deixar

PERIGOSAS ACHERON

livre.

— “Por que os homens são tão insensíveis com as mulheres? Qualquer mente inteligente, teria percebido o grande equívoco que o rei cometeu, e não magoaria a noiva. Mas, é sempre assim, primeiro machuca, para depois sair correndo atrás pedindo desculpas. Agora é muito tarde, babaca! Amparo vai te colocar no bolso. É só esperar para ver.”

Resolvi tirar todo o vestido, e me deitar na cama grande e confortável. Rapidamente cai em sono profundo. Acordei, sentindo alguém passeando as mãos nas minhas costas. Senti um tesão enorme com aquilo. Virei o rosto para ver quem era, mas já suspeitava.

— Alteza!

— Dormiu bem, rainha Laura?

— Sim, maravilhosamente bem.

— Você tem um corpo belíssimo!

— Obrigada, Alteza. Não disse que me queria antes do casamento!?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mas isso deixou Amparo muito aborrecida. Vocês mulheres são muito complicadas.

— Isso é verdade, Alteza. Amparo estava eufórica por esse casamento, não vai estragar tudo, por minha causa.

— Ela não está aborrecida por sua causa, rainha Laura. Ela está chateada por eu ter sido indelicado com ela. Nenhuma rainha ou rei, aceitam indelicadezas, e Amparo não podia ser uma exceção.

— Eu não gosto de indelicadezas, mas consigo compreender os motivos que o levaram a me desejar.

— Você tem um rosto belíssimo, e um corpo exuberante.

— E sou virgem, Alteza.

— Custa a acreditar, as mulheres da sua espécie são ninfomaníacas, e costumam começar a fazer sexo muito cedo.

— Eu me guardei para este dia, Majestade. Quer tirar a prova agora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me tente, Laura. Estou me esforçando muito para segurar a minha libido, na tentativa de mostrar para Amparo que estou respeitando a sua decisão de possuí-la apenas na noite de núpcias.

— O que vai fazer Amparo voltar às pazes, Alteza, é um bom pedido sincero, de desculpas com um buquê de flores nas mãos.

— O buquê de flores está fácil, já, o pedido de desculpas, jamais.

— Vossa Alteza é um monarca de vários mundos, não pode se humilhar diante de uma mulher, não é mesmo?

— Prefiro pensar que não há motivo para isso. Afinal, você veio para me servir, o que há de errado em querer usufruir do presente antes?

— Imagino que quando chegasse a noite de núpcias, a rainha teria que pensar em outro presente para lhe dar, já que, o que ela trouxe já não teria a menor graça.

— Não pensei dessa forma, rainha Laura.

— Vossa Majestade pensou como um homem cheio

PERIGOSAS ACHERON

de virilidade. É perfeitamente compreensível.

— Você sabe usar bem as palavras, rainha. Daria uma ótima conselheira!

— Fico imensamente grata por seus elogios, Alteza.

Abri as minhas pernas para que ele pudesse me ver melhor. Arrastei-me até a beira da cama e coloquei as pernas arqueadas para os lados. O grande monarca não podia negar aquele oferecimento. Beijou a minha vulva como se estivesse chupando uma manga de fiapo bem docinha. Fechei os olhos e deixei que ele realizasse todas as suas fantasias.

Cinco horas depois, ele estava dormindo do meu lado, exaurido. Levantei-me, tomei mais um vastíssimo banho e vesti um quimono de seda da cor salmão. Sentei-me para escovar os meus belíssimos e longos cabelos à frente de um belo espelho de cristal. As amas sabiam que o seu monarca estava no meu quarto, e não se atreviam entrar sem a permissão do rei.

— “Esse está caído de paixão por mim, agora é fazer a coisa certa para concertar todo esse mal-entendido, entre eles. Esse casamento não pode

melar.”

O rei havia ficado tão cansado que não conseguia acordar para voltar aos seus aposentos. Procurei algo que pudesse me entreter. Abri algumas gavetas, mas não encontrei nada. Abri a porta do quarto e coloquei a cabeça para fora no corredor, na esperança de ver uma das amas ali. Só encontrei os guardas de plantão vigiando, para que eu não saísse. Voltei a fechar a porta, mas quando me virei, o rei estava em pé atrás de mim.

— Estava pensando em sair, rainha?

— ã, Alteza! Não, não. Estava procurando algum livro para me distrair um pouco, mas, as gavetas estão abarrotadas de cremes, batons e pó para maquiagem, mas nada de livros.

— Não somos muito amantes da leitura, rainha Laura. Providenciarei que lhe seja entregue, caso haja algum aqui na nave.

— Fico grata, Majestade. Vossa Alteza dormiu bem?

— Como um rei!

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri. O rei tomou seu banho, me deu um longo beijo nos lábios, se vestiu e saiu. Alguns minutos depois, entra as minhas amas.

— Pedimos desculpas, Alteza, mas não encontramos o que pediu à Sua Majestade.

— Então, precisamos criar jogos para passar o tempo. Sabem jogar dominó, dama, xadrez ou baralho?

— O que são essas coisas, Alteza?!

— Vou lhes ensinar a jogar damas. Arrumem 24 tampinhas de garrafas de bebida, uma pequena lâmina de madeira 50x50x0,5cm, um pincel atômico e uma régua, para desenhar o tabuleiro.

— Acho que não encontraremos nada disso aqui, Alteza. As bebidas são servidas em jarras de ouro. Lâminas de madeira em uma nave espacial, é quase impossível. Quanto ao pincel, podemos usar um batom no lugar?

— Tudo bem, eu me empolguei, essas coisas só existem no planeta Terra. Pelo menos um tablet antariano, vocês têm aqui, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tablet antariano?!

— É um dispositivo eletrônico com uma tela de cristal desse tamanho assim, nessa espessura. (Fiz uma mímica de demonstração)

— Hum! Acho que sei a que Vossa Alteza está se referindo. Aqui no seu quarto, tem um.

— Pegue ele para mim.

Uma das amas tocou em um objeto na parede, abrindo um compartimento embutido. De dentro, tirou um objeto que estava conectado a um cabo. Desconectou o objeto e me entregou. Era um tablet antariano, semelhante ao meu, que ficou na nave de Amparo. Não tive qualquer trabalho em ligá-lo e acessar as suas funções de games.

— Por Adonai! É para isso que ele serve? (Disse uma ama)

— Nós nunca aprendemos a usar isso. (Disse a outra)

— Eu lhes ensino. Mas, precisam guardar segredo. O rei sabe da existência desse tablet aqui no quarto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabemos dizer, Alteza. Quem ficou a cargo de sortir este quarto, com tudo o que pudesse agradar a rainha Amparo, foi uma das suas amas de Antáris, eu apenas a ajudei.

— Ok. Obrigada por isso. Agora, posso ensinar vocês a jogar e poderemos nos divertir muito!

— E se o rei descobrir, Alteza?

— Não se preocupem, ele está muito bonzinho comigo agora.

Risos.

— Então, vamos às aulas, Alteza! (Risos)

Ficamos por horas, nos divertindo e jogando vários tipos de games antarianos. Quando percebi um sinal de luz verde no canto superior esquerdo da tela.

— Bem, meninas, agora vamos descansar um pouco. Preciso tomar meu banho e vocês precisam cuidar da minha refeição. Ok.

— Ok, Alteza. Obrigada, nos divertimos muito. Em uma hora traremos o seu lanche ou gostaria de mudar o cardápio?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Traga algo bem leve, como um copo de suco e dois sanduiches de pão integral.
- O suco podemos trazer, Alteza, mas pão integral, desconhecemos.
- É verdade! Eu sempre esqueço que não estou no planeta Terra. Tragam algo que não engorde. Ok.
- Acho que Vossa Majestade vai gostar do nosso sanduiche de pasta de legumes, com carne de frango desfiado. Com a sua licença.

Tão logo as amas saíram, fui para o banheiro levando o tablet. Fechei a porta e acionei o botão do aplicativo de mensagens de texto.

- *“Percebemos o seu sinal, princesa!”*
- *“O rei está muito abatido, por conta da sua indelicadeza e quer se retratar.”*
- *“Ele fodeu você?”*
- *“Sim, mas foi eu quem o provocou, ele estava se controlando para mostrar pra você que se arrependeu.”*
- *“Ele foi muito indelicado e infiel. Usou a sua posição e o poder bélico, para me persuadir. Eu*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava em sua casa, devia ter sido mais diplomático, agora deverá pagar por sua estupidez e grosseria. Ele sabe que será combatido até a morte.”

— *“Não quero guerra entre vocês, sabe que me deixaria em maus lençóis aqui.”*

— *“Não será agora. Torne-se a Rainha de Antáris e aguarde o meu sinal. Apague definitivamente essa mensagem. Adeus.”*

— *“Espere!”*

Amparo desligou o contato. Pelo menos sabia que estava bem e ela a mim. Apaguei a mensagem em definitivo, para não deixar rastro, e guardei o tablet no mesmo lugar onde estava. Tomei um banho e vesti um quimono de seda preto com bordados em fios de ouro. Logo depois as amas trouxeram o meu lanche.

— Hummmmm! Está delicioso! Adorei!

— Que bom, Alteza! Ficamos felizes em servi-la.

— Sim, Alteza, Vossa Majestade nos trata tão bem, que não sabemos como retribuir o seu carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sejam discretas e fiéis a mim. Caso eu me torne a Rainha de Antáris, vou precisar muito de vocês. Concordam?

— Sim, minha rainha e minha deusa.

As duas amas se ajoelharam no chão e beijaram os meus pés. Fiquei fascinada com a minha postura.

— “Acho que o DNA de Artémis está me deixando assim.”

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Depois de um longo período de sono, tornei a acordar, sentindo as mãos do rei em minhas pernas, roçando o rego da minha bunda. Mais uma vez, acordei com uma sede de sexo incrível!

— Majestade! Hummmmm! Que delícia!

— Não tivemos nenhum de Amparo, acho que ela não voltará.

— As mulheres gostam desse jogo de sedução, Majestade. Elas se fazem de difícil, para que os homens se rastejem aos seus pés. Dê mais tempo, que ela vai se arrepender e voltar.

— Conhecemos a índole de Amparo, rainha Laura. Ela não vai voltar, e se não retornou para o planeta Terra, certamente irá querer me enfrentar, para me mostrar que é muito mais forte do que eu a imaginava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vejo apenas como birra! Toda mulher se sentiria ofendida, se o seu noivo estivesse mais interessado em outra mulher do que nela mesma.

— Acho que fui um tolo em fazer isso na frente dela, mas, é muito difícil resistir a você.

— Está dizendo que se apaixonou por mim, Majestade?

— Estou dizendo que não consigo tirar você da minha mente, como se estivesse tomado por alguma bruxaria.

— Nesse caso, não devo acreditar no seu amor por mim, Majestade.

— E por que não?!

— Porque Vossa Majestade está encantado por algum tipo de bruxaria.

Risos.

— Aceitaria tomar o lugar de Amparo, e tornar-se a minha esposa, rainha de Antáris de todos os meus reinos?

— Seu Conselho, não irá ficar decepcionado com essa decisão abrupta, Majestade?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou o Conselho, rainha Laura.

— E o povo de Antáris, concordaria com essa troca? Eles esperam que Amparo, seja a sua rainha.

— Eu sou o povo de Antáris, rainha Laura.

— Neste caso, não tenho mais qualquer objeção sobre isso, Alteza. Eu aceito.

— Ótimo! Entraremos na órbita de Antáris em 24h. Nosso casamento será assim que todos os convidados chegarem. Prevejo em cinco dias.

— Tão rápido assim?!

— O casamento já havia sido marcado antes de Amparo voltar para o planeta Terra. Ela sabia que teria que estar aqui, dentro desse período. Os convidados já estão viajando para cá. Chegar e não encontrar casamento, seria um grande desaforo para eles, e um acidente diplomático terrível.

— Sabemos, que eles não estão vindo apenas por isso, Majestade, mas por causa do nosso ouro e dos nossos diamantes, não é mesmo?

Risos.

— Sim, mas não podemos colocar em riscos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos negócios e perder os nossos melhores clientes.

— Vossa Majestade chegou a conhecer o meu planeta?

— Está se referindo a Terra?

— Sim.

— Quando estive em seu sistema solar, procurando por Amparo, erramos em 0,0000001 grau e fomos parar em um satélite de Júpiter. Amparo foi nos encontrar lá, em sua nave doméstica. De lá voltei para Antáris, depois de explorar as suas luas.

— Imagino que só encontraram gelo.

— Sim. Fiquei imaginando, como Amparo conseguiu sobreviver em um planeta tão insignificante!

— Seus guerreiros tiveram que produzir toda a nossa cultura alimentícia. Até hoje é assim, Majestade.

— Como um planeta coberto por água salgada, pode produzir alguma coisa, rainha?

— De fato, o nosso planeta possui apenas, um 1%

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de água potável, mas conseguimos realizar muitas coisas com ela, Majestade.

— Imagino que a população do planeta não ultrapasse 2 mil habitantes.

— Temos um pouco mais.

— Vou acabar acreditando em milagres, terem sobrevivido tanto tempo ali.

— Sim, Alteza. Sobrevivemos por um milagre, nossos maiores inimigos, somos nós mesmos, que estragamos os rios, a terra e os oceanos.

— Como assim?

— Metade de todo o lixo que a humanidade produz, vai para os rios, estes levam para os oceanos e estes nos devolvem sujando as nossas praias.

— Isso é tenebroso! Como alguém pode fazer algo, tão estúpido, contra si mesmo? Eu me revoltaria e tomaria providências drásticas contra essas pessoas.

— Até os aterros sanitários, são mal feitos, Alteza. As lonas, que deveriam impedir que o chorume descesse para os lençóis freáticos, são de péssima qualidade ou nem a colocam. Estamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envenenando o nosso planeta, e ele está morrendo lentamente. A saída, seria um enorme controle de natalidade, até uma redução de 70% da população mundial, para que o planeta possa se recuperar em 200 anos...

— ...ou alguém impedir que isso continue acontecendo, Alteza.

— Sim. Provavelmente a natureza irá fazer o que fez com Azzulli, o planeta morto.

— Então, conhece essa história, rainha?

— Amparo me contou.

— O rei de Azzulli só pensava em riquezas e mais riquezas, chegou a acumular uma enorme quantidade de ouro e pedras preciosas. Entre outras bobagens do rei, foi sugar indiscriminadamente todo o petróleo do subsolo. Um dia os gases que se acumularam no subterrâneo, encontraram um sol ardente e implodiu abrindo enormes crateras no planeta. Quase a metade de toda a população do planeta morreu soterrada. Em seguida vieram as epidemias. Vírus jamais conhecidos surgiram do nada e acabou com o resto que sobrou. Não deu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, nem de fugirem. Por anos, várias expedições científicas estiveram lá para tentar resolver o problema, mas nunca ninguém retornou. Isto vem sendo feito a milhares de anos, e eu mesmo, mandei dez naves com os nossos melhores sanitaristas, e epidemiologistas, mas todos morreram. Por conta disso, no último conselho das nações intergalácticas, decidimos que aquele planeta deveria ser destruído, mas um cientista apresentou uma tese que se o destruíssemos, afetaria a rotação dos outros. Então, decidimos tocar incendiá-lo. Porém, o mesmo cientista apresentou uma outra tese, que as criaturas que vivem no planeta, não podem ser responsabilizadas pelos erros humanos. Ele comprovou por meios científicos, que a natureza é inteligente e preferiu dizimar os seres humanos para que ela própria pudesse sobreviver.

— Acho que isso está para acontecer em meu planeta, Majestade. A Terra vive agonizante. O clima está ficando imprevisível, os mares estão ficando cada dia mais revolto, e a terra já não quer mais produzir como produzia antes. Usam todos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tipos de pesticidas e adubos químicos que só tendem a destruir cada vez mais os nutrientes naturais do planeta. É como se o planeta estivesse dizendo, “Vocês não querem que eu viva, que eu respire, que eu me alimente, pois agora, terão que sobreviver sem mim”.

— Eu me coloco à sua disposição para darmos um basta nisso tudo, Majestade. Mando as minhas melhores naves de guerra e coloco todos de joelhos diante de Vossa Graça.

— Estamos tentando resolver sem guerra, Majestade, mas não esquecerei a sua prestimosa ajuda. Caso seja necessário, faremos isso, mesmo. Infelizmente o ser humano só respeita a força.

— É assim em todo lugar, Alteza. Depois do nosso casamento, faremos uma viagem até o seu planeta. Para me certificar de como estão tratando o planeta.

— Suas naves levarão 15 anos para chegar lá, Majestade. Talvez seja melhor deixar que os meus bravos guerreiros, continuem controlando esse problema. Com Amparo solta por aí, não é boa ideia deixar o seu reino desprotegido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, concorda comigo que ela pretende me enfrentar?

— Vossa Majestade quem o disse, estou apenas dando ênfase às suas palavras. Não creio que ela pretenda isso, mas é bom ficar prevenido.

— Já enviei várias naves com sensores de calor e luz, para rastreá-la, mas nenhuma conseguiu sequer uma pista. Talvez Vossa Alteza possa nos dar uma pista.

— Amparo veio a viagem toda eufórica por esse casamento, Majestade. Tudo o que falava era sobre os vestidos que iria usar, as joias, as sandálias com tiras costuradas com fios de ouro. E a noite de núpcias a três. Assim como Vossa Majestade não me deixa sair do quarto por questões de segurança da sua tecnologia, Amparo me manteve longe da cabine de comando.

— Ela fez essa viagem em um ano. Isso não é possível nem mesmo à velocidade da luz, Alteza!

— Como?!

— Amparo tem uma tecnologia acima da nossa, mil vezes. Imagino que as suas armas de guerra devam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser ainda mais sofisticadas.

— Não a vi usando suas armas, Majestade.

— Não houve necessidade. A própria velocidade da nave já é por si mesma uma arma fantástica. Ela pode chegar perto de nós e se afastar sem ser percebida a tempo.

— Sendo assim, é melhor entregar o seu reino em Antáris, para a rainha Amparo, antes de ser derrotado, Majestade. Ainda poderá sair como um bom samaritano.

— Bom samaritano?!

— É uma forma de dizer que vai sair como uma pessoa boa, de bom coração. Não era isso que tinha em mente ao casar-se com Amparo?

— Nunca pensei em entregar o meu reino para Amparo! Foi ela quem lhe disse isso?

— Sim.

— Ela mentiu, rainha. A minha proposta era conseguir o elixir da vida eterna em troca do reino de Antáris. Quando vi Amparo pela primeira vez, achei que estava sonhando. Como ela havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguido viver mais de 11 mil anos!

— Ela trocava de corpo, Majestade?

— Troca de corpo?!

— Sim. Ela produz um corpo a partir de um DNA e depois transfere a consciência de um corpo para outro. É simples assim.

— Ela disse que me daria a fórmula do elixir se casássemos com a presença dos principais monarcas dos mundos mais próximos, 200 ao todo.

— Imagino que ela tenha uma ótima razão para mentir para mim, Alteza.

— Ela não mentiu para Vossa Alteza, mas para mim.

— Eu não posso provar o que disse, Majestade, apenas repetir o que ela me passou. Que trocava de corpo sempre que desejava, eu mesma, nunca vi isso acontecer. Portanto, ela pode ter mentido para mim.

— Espero que não esteja fazendo jogo duplo, Alteza, seria desastroso, para o seu belo corpo.

— Devo tomar isso como uma ameaça, Majestade?!

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Ainda não.

— Acho que cometeu seu segundo erro, Majestade.

— É. Parece que sim. Estávamos indo muito bem, não é mesmo?

— Sim. Estávamos nos entendendo muito bem, até agora.

— Vamos esquecer o que eu disse, não quero perder mais uma noiva.

— Está esquecido. Que tal comemorarmos a nossa reconciliação com mais cinco horas de sexo?!

— Estava justamente pensando nisso.

Deixei cair o meu quimono sobre os meus pés, e me joguei em forquilha em seu corpo agarrada em seu pescoço.

Capítulo 23

Depois que o rei saiu do meu quarto, voltei a trocar mensagens com Amparo.

— *“O rei está me cercando para descobrir quais as armas e outras tecnologias que você tem.”*

— *“Diga tudo o que sabe, isso o deixará mais confiante em você. Na hora certa atacaremos. Prepare-se para o seu resgate.”*

— *“Está bem.”*

Apaguei a mensagem definitivamente, e fiquei brincando com o tablet. Fiz algumas pesquisas sobre Antáris. Estava tudo ali, sua história, suas vitórias e derrotas. Mas, uma coisa me chamou atenção, um artigo.

“Ainda é um grande mistério as mortes em massa do povo de Azzulli. Desconfia-se que o vírus que dizimou toda a população do planeta, tenha sido implantado por alguma nação inimiga.”

— *“Quem teria interesse em dizimar um planeta inteiro, se ele próprio não poderia usufruí-lo, depois? A não ser que fosse totalmente imune e o único detentor da vacina contra o vírus.”*

Essa ideia não saía da minha cabeça. Desejei que o rei voltasse ao meu quarto logo, precisava tirar algumas dúvidas, mas isso não aconteceu. Uma das

PERIGOSAS NACIONAIS

amas veio me avisar que estávamos em órbita de Antáris, e que a qualquer momento uma nave doméstica viria nos buscar. Vesti um vestido mais sociável e comportado, pensei em tirar o tablet da parede e o colocar entre os vestidos, mas isso me pareceu perigoso. Resolvi deixá-lo, torcendo, para que fosse fácil conseguir outro em Antáris. A amas retornaram ao meu quarto.

— Viemos buscá-la, Majestade!

— Estou pronta. Quero lhes perguntar uma coisa, meninas.

— O que quiser, Alteza.

— É possível...

Nesse exato momento o rei veio ao meu quarto.

— Deve ir na frente, rainha Laura. Surgiu um imprevisto e terei que me atrasar por alguns minutos.

Minha intuição me dizia que o meu quarto iria ser revistado. Mas, para não dar a entender que estava preocupada com isso, sai com o meu queixo bem alto. Entrei na nave doméstica, e me sentei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confortavelmente, aguardando Sua Majestade o rei de Antáris. Trinta minutos depois ele estava sentando-se ao meu lado. Deu ordem para ao piloto, e zarpamos. A reentrada da nave na atmosfera do planeta foi muito turbulenta, quase caí da poltrona, por não ter colocado o cinto de segurança, fui segura, pelos braços fortes do rei. Acho até que ele sabia que isso iria acontecer, pois estava atento demais, para o meu gosto. Agradei com um belo sorriso.

— Atrele os cintos, Alteza. (Pedi-me)

— Sim, claro. Desculpe-me.

— Em vinte minutos estaremos chegando em meu palácio. Alguns convidados já chegaram, vou precisar lhe dar atenção, terei que deixá-la sozinha praticamente o dia todo. Mas à noite será apenas nossa. Tudo bem?

— Ficarei esperando meu noivo como uma boa menina, meu rei.

— Não saia do quarto até que eu autorize. Ok.

— Então, continuo sendo a sua prisioneira?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É para a sua segurança, Alteza. Tenho inimigos que gostariam de estragar esse casamento, só para me deixar irritado.

— E quando nos casarmos, continuarei confinada?

— Só até estabelecermos a sua guarda de segurança.

— Tudo bem, e isso leva mais de uma semana, Alteza?

— Quando ficar tudo pronto a avisarei.

— Está cometendo o seu terceiro erro, Majestade.

— Confie em mim. Não quero torná-la a minha prisioneira, mas protegê-la.

— Acredito que sim, Vossa Majestade, tem sido muito cuidadoso comigo.

— Isso não foi um sarcasmo, foi?

— De forma alguma, sinto-me protegida de verdade.

Quando estávamos chegamos próximos da cidade, pude finalmente conhecer um pouco de Antáris. Desatrelei os cintos e corri para as janelas. Olhava para todos os lados encantada com tanta beleza. Havia uma floresta tão densa quanto a selva

PERIGOSAS ACHERON

amazônica. Os rios eram tão límpidos, que se podia ver as pedras nos fundos e os peixes nadando. Não havia qualquer construção nas margens ou assoreamento. Os animais corriam livres e felizes, os pássaros voavam sem medo de serem alvejados. Antáris era um paraíso.

— Como conseguiram manter Antáris tão perfeita, Majestade?

— Já a encontrei assim, Alteza, apenas a conservamos. Segundo a história nos conta, Antáris foi vítima de várias invasões, mas meus antepassados a reconquistaram, depois reconstruíram, a organizaram e decretaram proteção total à vida nativa. Há várias naves de guerra na órbita deste planeta, prontas para defendê-lo. Aqui ninguém entra sem ser convidado.

— Fantástico! Estou maravilhada, Alteza!

— Obrigado. Mas, dizem que na época da Rainha Amparo, Antáris era muito mais bela e tecnologicamente avançada. O que me deixa incrédulo com a derrota que a fez fugir. Seu povo ainda é o mesmo que ela deixou a mais de 11 mil

PERIGOSAS NACIONAIS

anos atrás. Eles nunca quiseram se integrar a nossa sociedade. Sempre se mantiveram distantes aguardando a sua rainha voltar. Agora ficarão felizes quando a virem. Espero que consiga para mim, o elixir da vida eterna, Alteza. Assim, poderemos viver juntos para sempre.

— Não vai ser presa dentro de um quarto que vou conseguir isso, Majestade!

— Terá a sua liberdade, mas no momento certo. Preciso me certificar de algumas coisas antes.

— Posso saber quais são, se não estiver sendo muito indiscreta?

— Preciso saber, primeiro, como será aceita por eles.

— Está cometendo seu quarto erro, Majestade. A minha liberdade depende da aceitação do povo de Amparo, é isso?

— Você está se tornando intransigente apontando os meus erros, Alteza. Entenda que tenho responsabilidades sobre Vossa graça, que só dependem de mim, e de mais ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não apontarei mais os seus erros, Majestade. Tenho certeza que está bem consciente deles e das consequências dos mesmos.

— Consequências?!

— Vai me obrigar a abrir as pernas também? Não creio que Vossa Majestade é dado a estupros.

— Mulheres!

— Somos o que somos, Majestade. Sabemos perfeitamente o quanto valem os. Principalmente para um homem de fino gosto.

— Greve de sexo anunciado! Ainda bem, que me deixou ciente.

— Digamos que eu não tenha queda para Rapunzel.

— Rapunzel?!

— Uma personagem de histórias infantis, muito conhecida pelas crianças do meu planeta. Ela era mantida prisioneira em uma masmorra em um grande castelo.

O rei desconversou, se despediu e me deixou a cargo das minhas amas.

— O seu quarto fica no final desse corredor, Alteza,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele tem uma bela vista para o nosso jardim e a fonte principal do palácio.

— De que adianta ter uma bela vista, se não pudermos ir até o jardim que admiramos?

— Não será por muito tempo, Alteza.

— Assim espero.

— A última rainha morreu de tanto tédio, não acredito que ele queira fazer o mesmo com Vossa Alteza.

— O que está me dizendo?!

— Ele manteve a sua última esposa confinada no quarto, por anos. Ela só saía para as refeições e voltava, um dia ela teve uma crise de nervos e morreu em seus braços.

— Vocês estavam perto quando isso aconteceu?

— Sim, Alteza. Nunca irei esquecer esse dia!

— Ela abriu a porta do quarto, correu gritando pelo corredor até chegar ao grande salão, se jogou nos braços do rei e morreu.

— E como foi a reação dele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chamou um dos guardas da sua segurança e pediu que levasse seu corpo para o quarto. Em seguida chamou o médico da corte, que deu como diagnóstico, morte súbita. A coitada tinha problemas no coração.

— Devia ter, mesmo. Vai ver nem era visitada pelo marido.

— Sim, Alteza. O rei quase nunca a visitava. Eles só se viam nas refeições e eventos oficiais, que exigiam a presença da rainha. Ela sorria lindamente, mas a sua alma estava em profunda depressão.

— Sabe se eles descobriram o tablet?

— Sim. Ele foi levado para o laboratório.

— Acham que ele vai descobrir que o usamos para nos divertirmos?

— Isso não é tão relevante assim, para levá-lo a um laboratório.

— Nesse momento a ama que colocou aquele tablet no seu quarto, deve estar respondendo uma série de perguntas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fiquem tranquilas que ele não saberá por mim, que vocês me deram o tablet.

— Ele já sabe, Alteza. Na verdade, ele só queria saber para o que Vossa Alteza queria o aparelho.

— E o que vocês responderam?

— A verdade. Mentir para o rei é um passaporte para a morte.

— O que disseram?

— Que Vossa Alteza nos ensinou a jogar, e que nos divertimos muito.

— Ele ficou bravo com vocês?

— Em absoluto, ficou apenas preocupado.

Em minutos, entrou o rei.

— Majestade!

— Imagino que já saiba que descobrimos o que chama de tablet, Alteza.

— Sim, mas, eu imaginei que fosse seu, Majestade. Por acaso me viu trazer alguma coisa da nave de Amparo?

— De fato não, já sabemos que aquele aparelho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pertence aos Antarianos, eles nunca quiseram negociar esse aparelho conosco. Até porque o consideramos muito primitivo. Temos equipamentos educativos muito mais interessantes.

— Eu também, penso da mesma forma, Alteza. Eu só queria algo para passar o tempo e descobri que poderia usá-lo facilmente.

— Esse é o detalhe que não compreendemos, como sabia usá-lo?

— Eu sou nerd, Majestade.

— O que significa nerd?

— Tenho facilidade para lidar com aparelhos eletrônicos. Foi fácil!

— Tem certeza que Amparo não levou esses aparelhos contrabandeados de Antáris? Isso seria considerado um crime em nosso país.

— Não disse que os Antarianos não negociam esses aparelhos com seu povo, Majestade?! Se não negociam, onde está o crime?

— Não negociam com meu povo, mas tem que pagar imposto ao rei pelos produtos negociados

PERIGOSAS ACHERON

entre eles mesmos.

— Isso é justo. Eu também, ficaria muito aborrecida. Poderei continuar o tablet, Majestade. Ele não representa nada para Vossa Alteza, mas para não ter que morrer de tédio neste quarto imenso, seria bom eu ter algo em que me distrair. A não ser que Vossa Alteza queira que faça alguns bordados.

— Não lhe devolverei o seu tablet até sabermos um pouco mais sobre ele e por qual motivos ele estava estrategicamente ali no seu quarto.

Aquela última frase me aguçou o cérebro. Eu também queria saber. Será que já estava tudo preparado para mim. Estaria Amparo me usando para algum plano de guerra contra o rei, ou seria contra os seus convidados. Todos os monarcas dos mundos próximos estariam em meu casamento.

— “Céus! Mas, onde eu me encaixava nessa história?”

— Tudo bem, Majestade. Deve haver outras formas de passar o tempo aqui, não é mesmo?

— Vou providenciar que receba alguns jogos

educativos. Até a noite.

Respondi apenas com um sorriso amarelo. Pedi às amas que me deixassem à sós. Elas não entenderam o motivo, mas obedeceram.

— *“Aquele tablet estava estrategicamente aguardando por mim. Mas, como Amparo podia saber que eu iria pedir um tablet para as amas? Claro!”*

Lembrei do oferecimento da responsável pelo setor de material, ela sabia que eu iria levar o caderno e as canetas, mas me ofereceu o tablet apenas para aguçar a minha curiosidade e aprendizagem.

— *“Filhos da mãe! Esse tempo todo, fui preparada para uma guerra! As lutas marciais, as armas antarianas, e as longas horas de treinamento no simulador de voo, para pilotar as naves de combate. Agora, é continuar a minha missão, e esperar pelas ordens de Amparo. Mas, por que tenho que me casar com esse maluco? Hummm! Acho que já sei. Para me tornar dona de todos os reinos e a rainha soberana dos mundos. Por que isso? Por que Amparo quer isso para mim? Eu só*

PERIGOSAS NACIONAIS

quero ajudar o meu país a ser melhor para os brasileiros, nada mais que isso.”

Alguém interrompe os meus pensamentos.

— Com a sua licença, Alteza!

— Quem é você?

— Eu me chamo Annaa. Vim trazer-lhe o tablet que solicitou à Sua Majestade.

— O que faz em Antáris, Annaa?

— Como?! Desculpe-me, eu não entendi a pergunta, Alteza.

— Que tipo de trabalho você realiza aqui em Antáris?

— Eu sou engenheira em eletrônica, Alteza.

— O que fez com este tablet?

— Não estou entendendo o motivo da pergunta, Alteza?

— Eu lhe fiz uma pergunta, ou terei que mandar degolar a sua cabeça por me fazer de idiota?

A jovem engoliu em seco, via-se nitidamente a sua palidez, mas não quis responder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fique longe de mim, Annaa e leve o seu aparelhinho batizado com você.

— Sim... Alteza. Desculpe, eu apenas obedeco a ordens. Com licença.

A jovem engenheira sai do quarto suando frio.

— “Reizinho idiota! Amparo jamais iria querer um imbecil desses como marido, por isso me jogou nessa missão.”

O rei entra no meu quarto, soltando os cachorros.

— O que fez foi muito indelicado, Alteza! Por que destratou a minha funcionária?

— Primeiro ela respondia às minhas perguntas fazendo outra. Você como um monarca, gosta de ser interpelado por uma reles funcionária, Majestade. Quer uma rainha, ou uma idiota ao seu lado?

— Ela me disse que perguntou o que ela tinha feito com o seu... seu tablet? Por acaso está insinuando que instalamos algum tipo de aplicativo espião em seu dispositivo?

— Ela não respondeu à minha pergunta, logo eu

PERIGOSAS ACHERON

imagino que se não podia responder é porque algo está muito errado, não acha?

— Eu lhe asseguro que nada foi feito com seu tablet.

— Há uma senha, que se eu colocar nele, vai me dizer tudo o que foi feito nele, inclusive se foi instalado um software espião ou se foi realizado uma varredura em sua base de dados. Eu devolvi, para não ter que descobrir que seus funcionários, estiveram me espionando, ou teria que matar todos os envolvidos nessa conspiração com as minhas próprias mãos.

— Eu achava que Amparo era muito brava, mas você além de muito brava é muito esperta. (Risos)

— Acha mesmo que ficamos fazendo tricô em meu reino, Alteza?

— Acho que me enganei com você. Imaginava que fosse ignorante e submissa, mas é inteligente, articulada e uma fera. A rainha perfeita para um rei como eu. Não vejo a hora de me casar com Vossa Alteza.

— E eu com Vossa Majestade. Aliás, já estou com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saudades dos seus carinhos, Alteza.

— Esta noite os terá, minha rainha. Pedirei que lhe tragam um tablet, da cidade dos antarianos, lacrado de fábrica ainda hoje. Vai aceitá-lo?

— Será um prazer, receber um presente seu, meu adorado noivo.

— Em uma hora será servido o almoço, esteja pronta. Não suporto atrasos, mesmo de uma mulher linda como Vossa Alteza.

— Não me atrasarei.

O rei saiu depois de me dar um beijo na testa. Claro que fiz carinha de menina feliz, mas minha vontade era chutar os seus colhões. Cada vez mais, estava convencida que Amparo era mais esperta do que mil reis juntos. Agora, precisava descobrir qual era o plano de Amparo para destronar esse rei furreca. Uma hora depois, estava no grande salão almoçando com os nossos convidados. O rei parecia mais eufórico e feliz. Acho que ele estava apaixonado e bobalhão, como um garoto que ganha uma bola oficial, de futebol. A conversa estava muito agradável, até uma das esposas de um dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reis convidados, me perguntarem sobre o meu passatempo preferido. Após responder-lhes que tinha vários, e ver as expressões de espanto nos seus rostos, brinquei dizendo que gostava de arco e flecha, tiro ao alvo e artes marciais, mas que apreciava mais a música, de preferência ao piano.

— Óh! (OuvIU-se por todas as madames presentes)

— Então, conhece música, Alteza! Que maravilha! Concederia um pequeno sarau musical para nós. Eu adoraria ouvi-la.

— Será um prazer se o meu noivo assim consentir.

— É claro que consinto! Eu adoro ouvi-la, Alteza.

É claro que ele estava tão impressionado quanto os seus convidados, pelo jeito como me olhavam, as mulheres só sabiam falar de moda e jardim. Após o almoço, fomos todos para a sala de música, onde havia um belíssimo piano de calda. Sentei-me na banqueta e levantei a tampa do piano. Dedilhei alguns acordes para testar se o mesmo estaria bem afinado.

— Senhoras e senhores, tocarei Clair de Lune, de Debussy.

PERIGOSAS ACHERON

A música invadiu todos os cômodos próximos da sala, atraindo alguns funcionários do palácio, que vieram ouvir-me postados do lado de fora da sala de música. Toquei suavemente com o coração cheio de saudade de Henri. Quando terminei, fiz uma breve pausa para receber os aplausos.

— Obrigada. Vossas Altezas, são maravilhosos. Agora tocarei de Ludwig van Beethoven, Sonata Pathétique.

Tão logo iniciei a música, várias senhoras começaram a chorar, quando a terminei, estavam todas chorando. Os homens se controlavam, mas estavam visivelmente emocionados. Fiz mais uma pausa para receber os aplausos e descii a tampa dos teclados, pois percebi uma guitarra solitária em um canto.

Levantei-me caminhei até a guitarra, coloquei o cinto em meu ombro, liguei o amplificador, organizei e configurei os pedais. Fiz um acorde para não deixar o som muito estridente, cantei e toquei Blaze of Glory, de Bom Jovi. As mulheres se levantaram para dançar, os homens ficaram boquiabertos com o que viram e ouviam. Quando

PERIGOSAS ACHERON

fiz o solo da música, deixei a todos impressionados com a minha performance. Antes que a música terminasse emendei com Blood on Blood. As mulheres balançavam as suas longas cabeleiras, como se tivessem sido tomadas por alguma loucura. Os monarcas ficaram preocupados com as suas esposas e se entreolhavam, querendo que o sarau terminasse. Finalmente, depois de deixar as meninas bem louquinhas e transpirando muito, terminei o show.

Aplausos, gritos ensandecidos das mulheres e pedidos desesperados de bis, me deixaram muito feliz.

— Linda! Linda! Te amo! (Diziam as rainhas aos gritos)

Uma hora depois, estava em meu quarto, tomando um banho de banheira em profundo relaxamento. O rei entrou em silêncio, trazendo um presente. Percebi a sua entrada, mas fingi que estava distraída. Ele entrou completamente nu, e bem armado. Fiquei ensandecida com a sua bengala e o abracei agarrando-me ao seu pescoço. O rei caiu dentro da banheira enchendo o rosto de espuma.

Quando conseguiu se levantar agarrou-me pelas pernas e puxou-me para cima do seu colo. Meus seios foram bombardeados por mordidas e chupadas o que me fizeram sentir enorme dor e tesão.

Quatro horas depois, estava sozinha em minha cama, abrindo a caixa lacrada com meu novo tablet de Antáris. Liguei o dispositivo e digitei alguns códigos secretos, que só os antarianos conhecem. O tablet era realmente novinho em folha, e estava livre de softwares maliciosos. Contudo, não quis entrar em contato com Amparo, tive receio que fossemos interceptadas. Desliguei o aparelho e dormi.

Na manhã seguinte, acordei muito tarde para o jejum com os convidados. Para não criar problemas com o rei, decidi apenas fazer um lanche leve em meu próprio quarto.

— Vossa Alteza ganhou um tablet novo?!

— Sim.

— Eu imaginava que fossemos receber fortes reprimendas por termos lhe dado aquele aparelho,

PERIGOSAS NACIONAIS

Alteza!

— Não fizemos nada de mais, apenas nos divertimos muito, não foi?

— Sim, é verdade, mas o rei ficou desconfiado que o tablet poderia servir para abrir uma comunicação com outros.

— Vamos jogar um pouco, depois eu gostaria que vocês me deixassem sozinha por pelo menos duas horas.

— Claro, Alteza! Os convidados que estavam faltando chegar, já estão descendo, devem chegar em 10 minutos. Vossa Alteza não vai recebê-los?

— Imagino que o rei não me queira por perto, quando estiver recebendo seus amigos. É melhor ficar por aqui, mesmo. Sempre haverá oportunidades de conhecê-los.

— O casamento deverá ser logo, não está nervosa?

— Muito. Agora, vamos nos divertir um pouco.

Uma hora depois, as amas me preparavam para o almoço. Cheguei no salão repleto de pessoas totalmente estranhas, achei até que estava em um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baile à fantasia. Um casal brilhava e outro era furta-cor, fui cumprimentada por todos e recebi sorrisos bem esquisitos, mas como eram nossos convidados, devolvi os cumprimentos com os meus melhores sorrisos. O rei estava muito feliz e orgulhoso com os meus dotes artísticos.

— Soube que tem habilidades incríveis com os instrumentos musicais, Alteza! (Disse um primeiro ministro)

— Exagero dos nossos amigos, Excelência!

— Gostaria muito de ouvi-la tocar, se não fosse causar qualquer problema!

— Será um grande prazer, Excelência. Não trouxe a sua consorte?

— Infelizmente a perdemos, Alteza, obrigado por perguntar.

— Lamento muito, Excelência. Nesse caso, tocarei uma linda canção em homenagem a ela.

— Óh! Ficarei eternamente grato, Alteza.

— Será um prazer. Sua companhia me deixa muito feliz, Excelência, mas devo deixá-lo ter com seus

PERIGOSAS ACHERON

outros amigos. Nos vemos no sarau.

— Fique à vontade Alteza. Eu que me sinto imensamente encantado com tão grande simpatia. Obrigado.

Afastei-me do primeiro ministro de Santany e fui conhecer os demais monarcas. Havia um casal lindíssimo, eles tinham olhos amarelos como os de gato e orelhas semelhantes a se um felino. Depois de cumprimentar um por um, fomos para o salão onde seria servido o almoço. Várias mesas menores e redondas estavam estrategicamente espalhadas pela área. O almoço transcorreu com muita alegria e sorrisos bem altos, exagerados demais para o meu gosto. Após o almoço o rei pede a palavra.

— Senhoras e senhores, este é o momento mais lindo do meu dia. É quando a minha belíssima noiva transforma este palácio em um paraíso da música.

Ele olha para mim, com um olhar apaixonado.

— Rainha Laura, deleite-nos com a sua música e a sua VOZ.

— Será um prazer, Majestade. Mas os instrumentos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecem ter desaparecido da sala de música!

— Sim, minha querida. Ei-los! (Ele mostra um palco)

Uma grande cortina foi abrindo devagar, e por trás apareceu um palco muito bem organizado, com luzes, retornos e microfones. As caixas amplificadoras eram enormes. As guitarras eram lindíssimas e eu só tinha que subir ali e destruir tudo com muito Rock/Reggae. Subi no palco e tirei meu vestido na frente de todos, causei um susto muito grande em todos, e principalmente no rei, estava com uma calça jeans, botas, e uma blusa cavada preta. Peguei uma palheta e dei uma palhetada para testar o som. Testei a equalização, os pedais e mandei. Comecei com Bob Marley. Fiz todos dançarem sob os melhores hits de reggae. Quando estavam todos muito alegres com seus vinhos arrepiei com Metálica, Quenn, Led Zeppelin, Nirvana e outras bandas do Rock americano. O salão virou uma grande festa. Fiz uma pausa e comuniquei que a próxima música seria em homenagem à saudosa consorte do primeiro ministro de Santany. Cantei e toquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

November Rain, de Guns N' Roses. Aproveitei que todos se emocionaram muito e finalizei recitando uma poesia.

Ouvi tantos aplausos que eu podia jurar que estava em uma casa de show, completamente lotada.

— Obrigada! Foi um prazer tocar para todos. Agora peço licença ao meu noivo para me recompor um pouco.

— Claro, meu amor. Obrigado pelo belo show aos nossos convidados. Parabéns! Você tem mãos mágicas, meu amor.

Após o rei me dar um beijo nas minhas mãos, sai. Voltei para o quarto, acompanhada das minhas amas. Imediatamente tirei as minhas roupas e me joguei na banheira de espuma. Enquanto uma das amas massageava os meus pés, a outra massageava os meus ombros.

— Estamos todos encantados com Vossa Alteza!

— Sim, todos que ouvem a música de Vossa Alteza, ficam extasiados. Aqui em Antáris, não tem ninguém que chegue aos seus pés, Alteza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não exagerem, por favor.

— Onde Vossa Alteza aprendeu a tocar tão... tão incrível!

— Tão incrível?!

— Sim, Majestade. Suas músicas parecem vir de outro mundo!

— E são de outro mundo, suas bobocas. O mundo do Rock americano e do Reggae Jamaicano, simples assim!

— Então, esses ritmos, é do seu planeta?

— Claro que é!

— Vossa Majestade me leva quando for visitar o seu planeta? Adoraria conhecer um pouco mais desse Rock e do Reggae.

— Deixe as coisas acontecerem, meninas. Mal cheguei, vocês já querem que vá embora!

Risos.

— Agora me deixem, que o rei não deve demorar a vir aqui.

— Lamento informá-la, Alteza, mas o rei deve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passar o resto do dia fechando negócios com os seus convidados. Caso ele ainda venha, será à noite.

— Tem certeza disso?

— Sim, Alteza. Conhecemos a agenda do rei.

— Bem, se é assim, gostaria de descansar um pouco. Voltem apenas para me arrumarem para o jantar. Estão dispensadas.

As amas se despediram e foram embora. Peguei o tablet e fiz um teste de comunicação, tentando encontrar alguém pelas proximidades. Ninguém respondeu. Quando já ia desligar o aparelho, recebo uma mensagem de texto.

— *“Parabéns! Seu show repercutiu em todo o reino.”*

— *“Quem é você?”*

Não obtive resposta. Esperei que retornasse, mas, nada. Deixei o tablet ligado e dormi. Quando acordei, percebi que havia um ponto verde, brilhante no canto esquerdo da tela. Era o aviso de que havia uma mensagem de texto. Coloquei o código secreto de acesso, li a mensagem, e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaguei imediatamente. Voltei a dormir. Senti as minhas costas sendo alisadas com dedos muito fortes.

— Majestade! Achei que não viria mais hoje.

— De fato, só vim para te ver bem rápido e sair, minha rainha.

— Compreendo que precise aproveitar esse momento oportuno para realizar os seus melhores negócios.

— Sim, é isso mesmo. Esse é um vício que nenhum de nós, consegue controlar.

— Eu ficarei esperando que fique livre para mim, meu querido.

— Obrigado por sua compreensão, minha adorada.

Recebi um beijo nos seios e fiquei sozinha outra vez. Passei a mão pela cama para tentar encontrar o tablet, e ele havia sumido. Não vi o rei sair com ele, logo deduzi, que alguém havia estado antes dele, em meu quarto. Chamei as amas. Elas não estiveram no meu quarto desde que as expulsei dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero ver as imagens das câmeras de segurança desse período, meninas. Providenciem com muita discrição.

— Sim, Alteza.

As amas saíram e voltei a me deitar. Não havia muito o que fazer em meu quarto a não ser tomar banho e dormir. Algumas horas depois, as amas retornam.

— Vimos pessoalmente todas as imagens, Alteza, ninguém entrou ou saiu daqui, a não ser o próprio rei.

— Acho que me enganei com o rei. Ele deve ter tirado o tablet antes, e voltou depois para me dar um beijo.

— O rei só entrou uma única vez aqui nesse período, Alteza.

— Esse dispositivo, não poderia ter virado éter, não é mesmo?

— Sim, Majestade, a não ser que haja um compartimento secreto neste quarto!

— O que está dizendo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe-me Alteza. Este palácio foi construído a milhares de anos atrás, pela princesa Artémis e seu esposo, o príncipe de Azzulli.

— Acha que há uma passagem secreta aqui no palácio?

— Podemos procurá-la, se quiser?

— Pois podem procurar.

As amas passaram horas tentando encontrar alguma pista, mas não descobriram nada. Afastaram cômodas, espelhos, e até a cama, porém, nada foi descoberto. Joguei-me na cama, exaurida de tanto arrastar cômodos pesados. Era impossível para alguém, entrar e sair do meu quarto sem ser notado pelas câmeras dos corredores. Olhei para o teto, admirando o afresco muito bem desenhado e pintado. Observei que havia um pequeno corte circular muito bem disfarçado por linhas pretas bem grossas.

— Meninas! Chamem o chefe da segurança imediatamente aqui no meu quarto.

— Sim, Alteza, podemos saber o motivo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Irão saber, quando ele chegar. Vão agora!

— Sim, Alteza!

Esperei mais de uma hora, e nada das meninas retornarem com o chefe da segurança. Resolvi procurar eu mesma. Sai do quarto gritando feito uma louca.

— Socorro! Socorro! Socorro! Meu rei! Meu rei!

Em poucos minutos havia se formado um grande alarido em torno de mim. Joguei-me no chão, chorando, com as vestes toda rasgada, tentando encobrir os meus seios nus.

— Alteza! O que aconteceu?! (Perguntou-me um guarda)

— Fui violentada! (Disse chorando copiosamente) Por favor, chamem o meu noivo.

O Guarda tirou a sua capa e cobriu-me, enquanto outro guarda chamava o rei e o chefe da guarda. O alarido estava grande, todos queriam saber quem havia tentado contra a futura rainha de Antáris. O rei chegou correndo, abraçou-me e perguntou o que tinha acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles... eles desceram pelo teto, meu... meu amor, queriam me... me estuprar! Foi horrível, meu amor. Que vergonha! Mate-os meu amor. Nossos convidados estão em perigo! Reforce a segurança meu amor. (Disse eu desesperada)

O rei fez um sinal a um dos guardas, ao perceber que o chefe da segurança, não estava por perto. Os guardas postaram-se diante e atrás dos convidados, para protegê-los. Eu estava muito feliz comigo mesma, nunca pensei que pudesse atuar tão bem. Estava certa de que havia uma conspiração contra o rei, e que havia um alçapão no meu quarto. Os guardas voltaram rapidamente do meu quarto.

— Há uma passagem secreta no teto, como afirmou a rainha, Majestade.

— Cerquem o palácio! Vasculhem todos os cômodos!

— Sim, Alteza.

O rei, me abraçava com ternura, deu-me um beijo na testa e ajudou-me a sentar em uma poltrona. Em uma hora, todos os espiões haviam sido pegos, inclusive o chefe da guarda e as minhas amas, só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que no caso delas, haviam sido encontradas como reféns.

— Minha rainha, nos perdoe por termos sido tão estúpidas! Por Adonai, nos perdoe!

As amas se jogaram no chão, desesperadas.

— Vocês não merecem mais a minha confiança. O que disseram para o chefe da segurança?

— Dissemos a ele que Vossa Alteza havia descoberto algo no teto e que o estava chamando. Ele pediu que o acompanhasse até o paiol, nós insistimos que fosse atender ao seu pedido, mas ele nos prendeu e nos amordaçou. Em seguida desapareceu.

— Deviam ter feito apenas o que pedi. Vocês estão sob suspeita, agora. Vou providenciar outras amas, até que seja provada a sua inocência.

O rei voltou, depois de recuperar o meu tablet e convencer-se de que todos os convidados estavam fora de perigo.

— Pode voltar para o seu quarto, meu amor. Mandeí que vedassem o alçapão de todos os quartos. Pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar tranquila, agora.

Voltei para o quarto e chequei se o tablet havia sido rastreado ou corrompido. Não tiveram tempo hábil para isso, porém, houve uma tentativa. Passei uma mensagem para o último contato.

— *“Da próxima vez, seja mais esperto, idiota!”*

— *“Você é uma vadia! Inventou tudo só para nos ferrar. Se quiséssemos lhe fazer algum mal, já o teríamos feito. É guerra o que você quer, será guerra o que você terá.”*

— *“Estou morrendo de medo, me tremendo, vem olhar!”*

Não houve mais resposta. Mas, o tempo foi suficiente para ter a sua localização. Tomei um banho, vesti uma roupa e voltei para o salão, na esperança de encontrar o rei. Ele estava conversando com os seus amigos tentando acalmá-los e convencê-los a ficar.

— Alteza! (Chamei-o)

— Meu amor, já chamei o nosso psicólogo para ajudá-la a superar o trauma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, meu amor. Você está sendo tão carinhoso comigo, que preciso lhe dizer algo muito importante.

— O que tem para me dizer, meu bem?

— Os homens deixaram cair esse papel com essas inscrições, sugiro que peça a uma guarda para averiguar. Acho que seja um esconderijo.

O rei pegou o papel e entregou ao novo chefe da guarda, que imediatamente partiu com uma tropa. Em duas horas, recebemos a notícia de que haviam encontrado o chefe da conspiração e muitas armas. O rei entrou no meu quarto.

— Suas suspeitas estavam corretas, Alteza. Não quer me dizer alguma coisa?

— Por exemplo?

— Sem sair do seu quarto, e sem conhecer Antáris direito, você desbaratou uma milícia armada, que pretendia tomar o reino e pedir uma grande soma de riquezas para soltar os nossos convidados.

— Vossa Alteza acha, que eu já sabia de tudo isso?

— Caso não seja isso, só posso imaginar que foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem treinada para a espionagem.

— Sou uma rainha, Majestade. Assim, como Vossa Alteza, eu também, me preparei para a guerra.

— Então, é isso, estão em guerra?

— Sempre estamos, Alteza.

— Amparo, tem alguma coisa a ver com isso?

— Como posso saber, prisioneira neste quarto?

— Desconfio que quem está prisioneiro, sou eu, em meu próprio palácio, Alteza.

— Então, entregue o que ela quer, Majestade.

— E o que ela quer?

— Seu reino e que seja declarada a rainha suprema de todos os reinos.

— Eu já suspeitava. Acho que agora entendi. Você nos salvou de uma guerra intergaláctica, mas quer um retorno disso, não é?

— Sim.

— Por que não pediu isso para você mesma?

— Porque Amparo é quem deve ser a verdadeira rainha dos mundos. Eu devo isso a ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Casando-se comigo, serás a rainha dos meus reinos. Tenho três reinos igualmente belos e prósperos. Se juntarmos ao seu planeta Terra, se tornará ainda mais poderosa, meu amor!

— Eu serei a sua esposa, e me tornarei a rainha de todos os teus reinos, mas o que eu quero é cuidar do meu planeta já bem devastado. Converse com os monarcas e convença-os a aceitarem a proposta de Amparo.

— Diga-me só mais uma coisa. Como Amparo pretende nos manter prisioneiros aqui?

— Quem está prisioneira aqui, sou eu Majestade! Esqueceu que me proibiu de caminhar por aí, inclusive de não sair do quarto sem a sua autorização?

— Revogo o que disse. Foi uma estupidez. Devia ter visto logo que você não era uma mulher igual as outras. Como faço para entrar em contato com Amparo? Quero negociar os termos, sei que cometi um erro atrás do outro, mas estou disposto a ceder para que nada aconteça aos meus amigos. Eles não podem pagar por minha estupidez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está disposto mesmo a negociar ou quer pegar Amparo em alguma arapuca?

— Ela pode negociar os termos da conversa e o local. Assim não terei tempo para o que está dizendo. Eu sei que estamos em desvantagem agora. Não vou declarar guerra contra ninguém, com todos os monarcas da nossa galáxia aqui em Antáris. Acho que ela sabia muito bem disso, e está se aproveitando.

— Primeiro, prenda todos os operadores das câmeras segurança, eles não são fiéis a você, nem serão a mim. Pedi às minhas amas que verificassem quem entrou e quem saiu em um determinado período. Elas trouxeram a informação de que somente você, havia entrado e saído do meu quarto. Só que isso não é verdade. Uma pessoa entrou aqui e levou o meu tablet.

— Vou verificar isso, eu havia dado ordens para não mexerem mais, no seu tablet, quem o fez, pagará caro por isso.

— Quero outras amas, escolhidas por mim e que sejam antarianas. Seus empregados, já não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aspiram confiança. Sugiro que fique bem esperto.

— O chefe da guarda queria me destruir, por sua filha ter morrido louca.

— A filha dele foi a sua última esposa?

— Sim. Ela contraiu uma doença rara, que a levaria à loucura e à morte depois de algum tempo. Todos sabiam disso. Por isso a mantive cativa em seu quarto, mas nada lhe faltava. Porém, ele nunca me perdoou. Mas, isso eu só fiquei sabendo agora, depois de tê-lo encontrado.

— Por que nunca o matou, isso teria sido fácil?!

— Sim, mas seria morto em seguida pelos guardas que me acompanham sempre, e me são fiéis. Ele queria me humilhar diante de todos, assim, poderia assistir a minha derrota. Graças a você, evitamos uma guerra sem fim. Quando chegamos ao esconderijo deles, encontramos uma quantidade de armas e munições suficientes para sustentar uma guerra por cem anos, e nós seríamos derrotados. Não será difícil encontrar os outros, é só uma questão de tempo e eles sabem disso.

O rei chama um guarda que está no corredor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Leve alguns homens e prenda todos os operadores de câmeras de segurança.
- Sim, Majestade.
- Tem mais uma carta na manga, Alteza?
- Várias! Tudo ao seu tempo, Majestade.
- Você me fascina, Laura. És tão forte, tão determinada, tão corajosa...
- Somos soberanos, Alteza, precisamos ser assim, ou nos matam.
- É verdade. Pode entrar em contato com Amparo, não farei qualquer coisa contra você, e não poderia, eu a amo muito.
- Que linda declaração de amor, Alteza! Merece uma massagem tântrica como gratidão.
- Massagem tântrica, o que é isso?!
- Eu esqueci que não estou em meu planeta mais uma vez.
- Hum! Deve ser coisa boa. Virei dormir com você, esta noite, e quero receber essa massagem. Pode ser?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será um prazer. Sente-se Majestade. Vamos conversar com Amparo.

Peguei o tablet e digitei um código de 50 dígitos. Imediatamente uma imagem holográfica surgiu sobre a tela deitada do dispositivo.

— *“Salve, rainha Laura!”*

— *“Salve, rainha Amparo! O rei quer negociar os termos da paz.”*

— *“Ele não pensou em paz, quando me insultou!”*

— *“Peço humildes desculpas, Alteza, fiquei deslumbrado com a beleza da rainha Laura. Está brava com razão, mas peço que releve a minha grosseria em favor da paz entre nós, o nosso reino e o mundo.”*

— *“Hum! Vou pensar. Volto a entrar em contato, tão logo tenha uma resposta. Até breve!”*

— *“Até breve!”*

Amparo desligou a comunicação.

— Como conseguem se comunicar com um aparelhinho desse e nós não conseguimos interceptar sua comunicação?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É porque não usamos ondas de rádio, Majestade. Esse aparelho usa entrelaçamento quântico. Somente outro aparelho conectado na mesma rede, pode receber a minha comunicação. Foi assim, que encontrei o esconderijo dos conspiradores.

— Você não foi violentada, não é?

— Não. Mas tinha um palpite e deu certo, sobre o alçapão. Acho que deveria fazer filmes. O que acha?

— Eu morreria de ciúmes.

— Eu morreria de prazer, Majestade.

— Você é uma Azzulli, não é, Laura?

— Sua pergunta me pegou de surpresa, Majestade!

— Você se parece muito com Amparo, o corpo, os cabelos, ... na verdade, as únicas diferenças estão, na cor da sua pele, que é esverdeada e a dela é leitosa, e os olhos verdes como uma esmeralda. Porém, maneira como faz sexo, é bem semelhante às mulheres de Azzulli. Elas são insaciáveis.

— Eu sou do planeta Terra, Majestade, sabe disso!

— Amparo disse que você tem o sangue dela. Essa é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a razão de ir substituí-la em seu reino.

— Tem uma ótima memória, Majestade! Estou impressionada!

— Só para aquilo que considero relevante, Laura.

— Não tem mais me tratado, já algumas horas, com formalidade! Devo entender, que posso fazer o mesmo?

— Sim, pode. Não há mais motivo para isso.

— Concordo, plenamente, Robério. Em dois dias, nos casaremos, não seria melhor voltar ao salão e continuar conversando com nossos convidados, para que não deixem Antáris?

— Sim. Vou convocar algumas mulheres antarianas para virem pajear você.

— Eu mesma quero escolher. Ok.

— Ok. Terá que esperar até amanhã, já está muito escuro, para isso. Tudo bem?

— Sim. Vou me arrumar para o jantar. Ficarei belíssima para você.

— Não vejo a hora de vir dormir com você, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu idem, meu rei.

Robério VII, saiu do meu quarto como qualquer homem comum, sem a empáfia de um soberano. Sua autoestima estava muito baixa, apesar de estar muito feliz e apaixonado. Eu sabia que esse casamento não duraria muito, mas precisava ir com o plano de Amparo até o fim. Escolhi um vestido que delineava bem, o meu corpo, mas na hora de calçar a sandália, optei por continuar descalça. Quando entrei no salão, todos os convidados estavam ali reunidos, elegantemente vestidos. Não pude evitar os aplausos carinhosos. Eu estava disposta a defender aquelas pessoas contra qualquer mal, só não desobedeceria a Amparo. O rei pede um minuto de atenção.

— Senhoras e senhores. Não pude falar com todos, sobre o que ocorrera, esta tarde. Quero aproveitar a oportunidade, para comunicar, que todos os conspiradores foram encontrados e imobilizados. De fato, havia um plano para desestabilizar o meu reino, e me ridicularizar diante dos senhores. Agora estamos em paz e peço que não se ausentem por conta desse incidente. Nosso casamento não seria

mais o mesmo sem a Vossas presenças.

Houve uma salva de palma, aproximei-me do rei e o beijei, levemente, no rosto. Queria que todos sentissem a minha segurança e confiança nas palavras de Robério. Pedi uma parte.

— Damas e Cavalheiros, prometo que após o jantar, irei tocar ao piano, belíssimas canções para o Vosso deleite.

Houve uma salva de palma e palavras efusivas de bom grado. O jantar ocorreu em plena harmonia e conversas agradáveis. Quando senti que havia chegado a hora de sentar-me ao piano, subi ao palco, olhei para o belo piano com uma paixão imensa, lembrando das aulas intermináveis de música. A saudade do Rio de Janeiro, encheu o meu coração de emoção, e para homenageá-la e ao meu querido mestre, escolhi os clássicos de vários eruditos da música popular brasileira, como Vinícius, Toquinho, Jobim e Heitor Villa-Lobos. A plateia delirava a cada acorde, a cada música, a cada movimento dos meus braços. Embevecidos, aplacavam as palmas, para soprarem fortes assobios. Quando a noite já estava alta, escolhi para

PERIGOSAS ACHERON

encerrar, Copacabana, de Antônio Carlos Jobim.

— ²³⁵₉₂ Copacabana princesinha do mar...

Os aplausos eram efusivos. Levantei para cumprimentar a todos.

— Obrigada! Vocês são maravilhosos! Prometo, que antes de retornarem aos seus lares, voltarei a tocar a minha guitarra, com belos rocks mixados com outros instrumentos. Vou preparar um repertório especial. Aguardem!

Desci os poucos degraus do palco, ajudada por vários reis que se perfilaram para pegarem nas minhas mãos. Um dos reis, subiu ao palco e pediu licença ao rei e aos convidados para fazer um convite.

— Queridos amigos, todos nós nos deleitamos com as maravilhosas interpretações da nossa queridíssima e amada rainha Laura. Nunca ouvi músicas tão belas, sem querer desmerecer as músicas dos nossos mundos, mas preciso ser sincero, o planeta Terra tem uma riqueza fantástica de ritmos e todos eles me deixaram muito emocionado. Nesses poucos dias, dançamos, rimos,

choramos e até nos assustamos. Quantas emoções! Mas, o que eu queria dizer, é que gostaria, humildemente, de convidar a rainha Laura a apresentar sua arte ao meu povo. Evidentemente, nós não mediríamos esforços para que isso se fizesse possível. Meu ministro da fazenda está aqui para acertar todos os detalhes do contrato. Por favor, Majestade, nos dê essa alegria!

Fiquei mais impressionada e emocionada ao ver todos os outros reis e rainhas se aglomerando em torno de mim, querendo o mesmo. Robério ficou sem ação. Quanto a mim não sabia o que responder, só sabia chorar copiosamente. Robério subiu ao palco, pegou o microfone para falar.

— Senhoras e senhores, este é um dia histórico para Antáris, mas principalmente para as nossas vidas. Não sei, sinceramente o que responder. Não esperávamos que isso pudesse vir a acontecer. A rainha Laura é realmente, uma grande estrela, e tanto talento, não pode ficar restrito apenas ao nosso palácio. Iremos conversar, e se ela estiver disposta a realizar viagens tão longas para apresentar esse talento extraordinário, pedirei aos

PERIGOSAS NACIONAIS

meus ministros do tesouro, para calcularem todas as despesas e receitas oriundas para esses contratos, e um roteiro breve para cada reino. Mas, peço que compreendam e não fiquem decepcionados se nada disso for possível. A rainha Laura tem um compromisso com Antáris e seu planeta natal, os quais não podem ser desprezados. Ficaremos gratos por isso.

Os reis fizeram expressão de tristeza, ao perceberem que não iriam me ouvir tocar em seus planetas, mas compreenderam perfeitamente a inviabilidade da excursão. Levaríamos centenas de anos para visitar todos os mundos. Quando consegui um pouco de controle das minhas emoções, subi ao palco e fiz uma proposta. Achei que era o momento ideal para saberem o que estava acontecendo.

— Meus queridos amigos, vocês foram maravilhosos! Tão maravilhosos, que me sinto obrigada a lhes revelar. Após o meu casamento, deverei realizar uma série de treinamentos e retornar para o meu planeta. Sim, eu não poderei ficar aqui mais do que dois anos. A Terra precisa de

PERIGOSAS ACHERON

mim. Estão devastando as nossas florestas, envenenando os nossos rios, matando os nossos animais silvestres, poluindo a nossa atmosfera, maltratando as nossas crianças com a fome, doenças e miséria. Há guerras idiotas por toda a parte, sempre com objetivos escusos e egoístas. Quero voltar e colocar um ponto final nisso tudo. Aqui não há nada disso. Antáris é um paraíso. Tudo limpo, saudável e próspero. Eu quero isso para o meu povo, mas infelizmente há muitos reinos em meu planeta, e esses reinos, não se compreendem, não se harmonizam, não se ajudam. Quero tornar tudo um só reino, um só povo, um só ideal de bem para todos. É para isso, que estou aqui, para aprender a governar com um bom propósito para a minha gente e levar tecnologia antariana, para os nossos cientistas. Isso só poderia ser possível se eu me casasse com o rei Robério, substituindo a rainha Amparo. Ainda bem que para nós dois, não será nenhum sacrifício, pois nos amamos e nos respeitamos. Ele concordou com isso há muito tempo, em um acordo que fez com Amparo. Eu estou aqui para cumprir esse acordo. Vocês me deixaram tão feliz, que trocaria o meu reinado por PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa excursão, mas a minha missão com o meu povo é maior que tudo, e peço humildemente que me apoiem. Eu amo a todos vocês e ao povo de vocês...

Não consegui concluir a minha fala, fui interrompida pelos gritos uníssonos de todos os presentes.

— SALVE A RAINHA DOS MUNDOS! SALVE A RAINHA LAURA!

— Eeeuu!

— SALVE A RAINHA DOS MUNDOS! SALVE A RAINHA LAURA!

Comecei a chorar novamente, sem controle.

— SALVE A RAINHA DOS MUNDOS! SALVE A RAINHA LAURA!

As vozes estrondeavam em meus ouvidos, como trovões em noite de tempestade. Robério me ajudou a descer do palco e me levou para o meu quarto. Sozinhos, ele me abraçou com grande ternura. Tirou a minha roupa e beijou cada centímetro do meu corpo. Carregou-me até o banheiro, deitou-me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na banheira e falou baixinho no meu ouvido.

— Você agora será outorgada a nossa rainha. A Rainha dos Mundos.

— Não era o que eu queria...

— Sim, eu sei. Amparo vai ter que engolir o seu ódio, pelo que fizeram com seu povo. Mas, agora, não há mais motivo para uma guerra entre nós. Assuma o seu reinado e vá cumprir a sua missão. Leve o que quiser, quantas naves e soldados desejar.

— Obrigado, meu amor. Prometo voltar para os seus braços em breve.

— Diga-me, como pretende fazer essa mudança?

— Primeiro sequestrar e bloquear os nossos satélites. Sem comunicação, todas as nações ficarão na inércia. Mesmo que tentem reagir, o que será uma grande tolice, a Ordem tem condições de interceptar e destruir qualquer ataque de qualquer parte do mundo, não precisarei dos seus homens, apenas dos guerreiros antarianos e das nossas naves em Azzulli.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Azzulli! Aquele planeta não tem ninguém, Laura! Azzulli, é um planeta morto.

— Está enganado, meu amor. Azzulli tem mais de um bilhão de guerreiros em treinamento constante, se preparando para seguir Amparo. Suas naves e armas, são as mais poderosas do universo.

— Então, era tudo uma farsa?

— Não. Houve de fato a epidemia que devastou todo o povo de lá, mas os cientistas antarianos, os quais sempre se mantiveram escondidos em uma grande caverna aqui mesmo em Antáris, descobriram um antídoto e se foram morar lá. Você se perguntava por que os antarianos não se multiplicavam aqui em Antáris. As crianças eram levadas, já imunizadas, para Azzulli. Lá, cresceram, se multiplicaram, se tronaram fervorosos e hábeis guerreiros. Todos que se aproximavam de Azzulli, eram mortos para que se perpetuasse a lenda da epidemia que devastou o planeta. Eu já fui criada e imunizada para poder viver lá sem problemas.

— Como você iria para Azzulli, se eu quisesse mantê-la aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caso você continuasse a me manter prisioneira, eu teria que matá-lo, meu querido.

— E como você faria isso, se sou muito mais forte do que você?

Coloquei um dedo em uma região do peito do rei, e pedi para que tentasse mover os braços. Ele tentou, mas não conseguiu.

— O que é isso, bruxaria!

— Não, ciência. Sem poder se mover, bastaria colocar outro dedo bem aqui, e você morreria em segundos, meu querido.

— Onde aprendeu tudo isso, Laura?

— Na Ordem, com a mestra Toshi. Ela é uma exímia lutadora de artes marciais.

— Eu não consegui mover um dedo, enquanto pressionava o meu peito. Isso foi incrível! Amparo teve um trabalhão para se tornar a Rainha dos Mundos e agora terá que aceitar a derrota, para você.

— Jamais faria isso. Amparo será sempre a minha rainha. Se serei a Rainha dos Mundos, Amparo será

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a Rainha das rainhas. Eu devo isso a ela. Estarei sempre ao seu comando, meu amor.

— Com o poder e a força que você diz ter, eu só posso me ajoelhar aos seus pés e obedecê-la, meu amor. Incrível, como as situações se inverteram. Meus amigos já sabem sobre Amparo e gostariam de ver uma demonstração dessa força que ela diz ter. Pode providenciar isso?

— Com prazer. Peça para todos os seus homens deixarem a nave real, imediatamente. Você tem 30 minutos.

— Vai destruir a minha nave?! Ela custou muitos bilhões em tecnologia, escolha um asteroide.

— Os asteroides são muito mais importantes para o equilíbrio do universo, do que você imagina. Já se passaram 5 minutos.

— Enlouqueceu, Laura!

— Você pediu, agora se vira!

— Está bem.

O rei saiu do meu quarto apenas com um roupão e chamou o chefe da guarda. Deu algumas ordens.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em minutos todos os convidados que já estavam dormindo, foram chamados para assistirem à demonstração de força de Amparo. Um grande telão surgiu no salão transmitindo a fuga dos soldados que ainda se encontravam na nave real. Os pilotos colocaram a nave no automático e abandonaram a nave em seguida. Quando já estavam à salvo em terra. Assistiu-se a nave real se dissolvendo em fogo sem que se tivesse ouvido alguma explosão.

Todos ficaram aterrorizados. Nunca tinham visto arma tão mortal. Robério, se sentou em uma poltrona, tentando avaliar o seu prejuízo e a sua fraqueza diante do que vira. Fui até ele e passei a mão em sua cabeça.

— Como, ela conseguiu isso, Laura? Não se viu a nave que disparou, nem se ouviu uma explosão a não da própria combustão da nave real. Foi um laser?

— Não posso revelar os segredos do nosso poder bélico, meu amor. Posso só demonstrá-lo. Agora sabem, quem é Amparo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você disse que há milhares dessas naves em Azzulli?

— Sim. Elas viajam à velocidade da luz. Por isso não conseguiram identificá-la no telão.

— Não vi, você usar um comunicador, para falar com Amparo, e nem o tablet. Como estão se comunicando?

— Telepatia. Durante a criação do meu corpo, houve um acidente, que me deixou com a cor da pele esverdeada, os olhos vedes e com poderes que ainda estou descobrindo aos poucos. Vamos até o jardim, quero lhe mostrar outra coisa. Pode chamar os convidados se quiser.

Todos estavam estarecidos com a destruição da nave real de Robério, e apavorados com o que Amparo poderia fazer com as suas próprias. Ao chegarmos no jardim, tirei toda a minha roupa ficando completamente nua. Robério e todos os presentes, ficaram sem ação e totalmente excitados, aproveitei aquele momento de surpresa e joguei-me na piscina. Os convidados não entenderam de imediato o que eu queria provar, até perceberem

PERIGOSAS ACHERON

que eu não emergia para respirar. Fiquei nadando submersa no fundo da piscina por 30 minutos. Subi as escadas e fui imediatamente coberta por um roupão, auxiliada por uma das rainhas.

— Incrível, o que Vossa Majestade é capaz de fazer!

— Lamento tê-los tirado da cama para assistirem a tudo isso. Porém, agora sabem quem eu sou, e que não lhes faremos nenhum mal. Ainda desejam que eu seja a Rainha dos Mundos, ou preferem pensar melhor?

— SALVE A RAINHA DOS MUNDOS! SALVE A RAINHA LAURA!

— Obrigada. Vamos dormir, depois de amanhã será o meu casamento e não quero os senhores dormindo nele. (Risos)

Capítulo final

Apesar de termos dormido muito tarde, acordei no horário estabelecido para a primeira refeição do PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dia, o jejum. Tomei um banho rápido, vesti um short curto e uma blusa de alça, calcei uma bota cano longo e soltei os cabelos. Sentei-me à mesa e tomei o café da manhã. Desci até o jardim e fiquei esperando. Em segundos, estava no interior da nave de Amparo. Os guardas ficaram atônitos me procurando, alguns correram para avisar o rei do meu desaparecimento.

— Majestade, ela estava aqui, de repente ela desapareceu no ar.

— Está bem, ela deve ter ido conversar com Amparo. Logo estará de volta. Sosseguem.

— Como é possível, Alteza?

— Estamos lidando com uma inteligência e uma tecnologia mil anos mais avançada do que a nossa. Agora vou voltar a dormir, me avisem quando ela retornar. Ok.

— Sim, Alteza.

Na nave de Amparo.

— Olá, minha rainha linda! (Cumprimentei Amparo)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Salve, Rainha dos Mundos!

— Escolhida, sem pregar a força, apenas a persuasão, minha deusa.

— Preparei-me para este dia com tanta antecedência e veja só o que aconteceu, agora só poderei ser eleita a Rainha dos Mundos, depois que você morrer.

— Não mesmo, minha linda! Tão logo conclua o meu treinamento, voltarei para a Terra. O trono será todinho seu.

— E o seu casamento com Robério, como fica?

— Sabe bem, que sou apenas uma peça do seu plano de reconquistar Antáris.

— Você conduziu tudo muito bem, princesa. Agora, é hora de voltar e seguir os seus próprios planos.

— Vim pedir para deixá-los voltar para as suas famílias, e em paz, minha rainha.

— Sabe o que eles fizeram conosco, Laura?

— Sim, eu sei. Artémis morreu acometida por uma bactéria altamente nociva, e dizimaram todo o povo de Azzulli. Mas, não foram estes que estão em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antáris, mas sim os seus antepassados. Não podemos culpá-los pelos erros idiotas dos seus ancestrais. Eles são pessoas boas, rainha.

— O que está me pedindo, é muito difícil, minha princesa.

— Queria ser a Rainha dos Mundos, eu lhe passo o trono. É seu. Ele não tem a mínima importância para mim, mas a vida dessas pessoas sim. As naves deles não têm condições de combater as suas, sequer conseguiram detectar a sua presença quando foi me buscar! Tadinhos, rainha!

— Você está se aproveitando do fato de ser minha bisneta, para me persuadir, Laura?

— Sim. Sabe que sim. Quero paz e amor entre os mundos. Já conversei com Robério. Antáris passará a ser sua, tão logo nos casemos.

— Acho que conseguiu apaziguar o meu ódio, princesa. Vá em paz. Leve uma de nossas naves domésticas. Ainda lembra das aulas no simulador?

— Lembro, mas esperava um pouco mais do que isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que deseja?

— Quero que vá ao meu casamento e seja a minha madrinha. Quero duzentos guerreiros e guerreiras perfilados no corredor de entrada do grande salão até o altar de Adonai. Quero que anuncie a todos que os mundos estarão em segurança na sua gestão. Eles precisam sentir confiança em você.

— Você! Está perdendo os bons modos, princesa?

— Sim, bisa. Eu a amo, e você me ama, não precisamos dessas frescuras entre nós.

Risos.

— Tem razão, meu bem. Sabe de uma coisa? Você está se saindo pior do que a encomenda.

— Deve ser o DNA de Artémis, que está me deixando assim, não acha?

Risos.

— Todos os duzentos guerreiros descerão em fada de gala. Pode ficar tranquila. Avise aos seus amigos, para não se assustarem.

— E você?

— Vou pensar? Agora vá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Despedi-me de Amparo e voltei para Antáris, pilotando uma nave doméstica. Quando já havia ultrapassado o campo magnético, e feita a reentrada, que os sensores das milhares de naves dos convidados puderam perceber a minha presença. Já não podiam fazer mais nada. Desci no jardim do palácio, deixando a todos em alerta. O rei havia sido avisado e correra até o jardim. Quando me viu descer do aparelho correu para me abraçar. Nos abraçamos, e nos beijamos muito.

— Que bom, que esteja bem, minha rainha!

— Amparo virá para a cerimonia do casamento, ela será a minha madrinha.

— Como desejar, meu amor. Ela será muito bem recebida por todos nós e festejaremos a paz. Ela disse mesmo, que viria?

— Com todas as letras. Proíba de chegarem perto da minha nave, por favor. Não quero ninguém abelhudando as nossas tecnologias.

— Sim, meu amor. Será como está pedindo.

O rei fez um sinal e vários homens se postaram em volta da nave para protegê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você já fez o seu jejum, amor?

— Sim. Estava terminando quando fui chamado às pressas. Você teve sorte que ninguém atirou em você.

— Eu diria diferente, meu amor. Eles tiveram sorte de não terem tentado atirar em mim.

— Como sabia que não atirariam?

— Psicologia. Eles não sabiam o que eu era, e precisariam de suas ordens para atacar. Além do mais, não estavam sendo atacados. Psicologia!

— Psicologia muito perigosa, amor.

— Gosto de emoção. Sem ela eu não vivo.

Entramos, passamos por alguns convidados, cumprimentando-os e fomos para o quarto. Robério tirou a minha roupa e me jogou na cama. Abri as pernas e recebi as mais gloriosas chupadas em meu xiri.

Duas horas depois, estava experimentando os últimos ajustes do meu vestido de noiva.

— Vossa Majestade será a noiva mais linda desse universo. (Disse a costureira)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, milady! Falta muito?

— Praticamente nada, Vossa Majestade tem as mesmas medidas da rainha Amparo, é só um pouco mais alta... e mais linda.

— Obrigada, milady! Já terminou?

— Sim, Alteza. Já podemos tirar o vestido. Fiz 3 buquês para que Vossa Majestade escolha.

— Mostre-me!

Depois de tirar o vestido, a costureira abriu 3 caixas abertas com lindos buquês, escolhi o mais simples.

— Fez uma excelente escolha, Majestade!

— Gosto do simples, embora este vestido seja exageradamente sofisticado. Como foi amparo quem escolheu o modelo, vou usá-lo.

— Este vestido levou um ano inteiro para ser acabado, Alteza. Foram necessárias mais de 3000 pérolas brancas, para produzir esses desenhos maravilhosos.

— É por isso que pesa tanto. Tomara conseguir chegar ao altar com ele, senão terei que contratar alguém para me carregar até lá.

PERIGOSAS ACHERON

Risos.

Sai da costureira e fui dar uma volta pela cidade antariana. Encontrei pessoas pelas ruas que custavam a acreditar no que estavam vendo. Os seguranças tiveram grande dificuldade de manter as pessoas afastadas de mim. Voltei para o palácio e procurei por Robério, que estava em reunião. Aguardei pelo término da mesma em meu quarto. Abri o tablet e digitei o código, a imagem holográfica de Amparo apareceu sobre a tela deitada.

— Algum problema, princesa?

— Sim. Gostaria que todos os antarianos assistissem ao meu casamento, mas não há lugar para todos dentro do templo de Adonai, ...

— Eles irão, ficarão do lado de fora, e assistirão a cerimônia através dos tablets. O templo de Adonai tem circuito interno de segurança e câmera de alta resolução, bastará pedir ao seu noivo para deixar aberto o código de acesso.

— Obrigada, minha linda e maravilhosa rainha.

— Você está muito melosa comigo. Está querendo

PERIGOSAS NACIONAIS

mais alguma coisa. O que é?

— Você.

— Você já tem a mim, princesa.

— Quero seu corpo, sua língua, os seus beijos.

— Depois do casamento.

— Não! Nas núpcias.

Risos.

— Ele não aguenta uma, imagine duas!

— Nós sabemos disso, mas nós podemos ajudá-lo, não é?

Risos.

— É uma boa ideia! Quer selar as pazes entre mim e ele, não é?

— Sim.

— Tudo bem. Acho que vai ser muito divertido. Robério é um gatinho!

— Obrigada madrinha! Te amo com loucura. Beijos.

— Você não desiste!

PERIGOSAS ACHERON

Despedi-me com um sorriso e desliguei a comunicação. O dia passou rápido. Acordei as 4 da manhã, já havia um batalhão de gente na porta para me ajudar com unhas, cabelo, maquiagem, vestido e carregar o véu de 10 metros até o templo. A cerimônia seria realizada às 11h e já estávamos atrasadas mais de uma hora. Quando chegamos os convidados estavam todos lá, aguardando a Rainha dos Mundos entrar. Os duzentos guerreiros de Amparo, lindíssimos, estavam todos perfilados com as suas lanças lasers cruzados. Quando entrei sua lanças ficaram encandeadas como se estivessem prontas para atirar, mas eram apenas encenações belíssimas de poder e autocontrole. Passei pelo corredor sorrindo e olhando para os convidados, sem nenhuma pressa. Os guerreiros faziam uma performance belíssima quando passava por eles. Sem conseguir controlar, deixei algumas lágrimas rolarem em meu rosto. Já prevendo isso, a minha maquiagem era impermeável, não manchavam. Quando já estava na metade do corredor, pude vislumbrar meu noivo me esperando no altar, o sacerdote, mas não via a minha madrinha. Quando já ia começar a ficar triste, eis que ela surge por trás

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Robério. Minha felicidade estava completa. Sabia que a partir dali só haveria paz nas nossas vidas, muito amor e sexo a três.

Fim

PERIGOSAS ACHERON

Próximo episódio

Laura volta ao seu planeta natal, assume o trono na Ordem e organiza uma grande intervenção mundial, obrigando as nações a mudarem as suas políticas de preservação ambiental. Será que ela consegue?

Não perca mais essa incrível aventura da menina carioca que se prostituiu aos 14 anos, para sobreviver e se tornou a Rainha dos Mundos, a Líder Suprema da Ordem dos Iluminantes Negros e uma ferrenha defensora da Terra.

Sobre o autor:

Quem é Albert Mont Blanc?

Seu nome é um pseudônimo, e foi escolhido assim para representá-lo em todas as suas obras a partir de sempre.

Embora algumas poesias, pensamentos filosóficos, e canções, tenham sido criados ainda na pré-adolescência e assinados com o nome escolhido por seus genitores, não tem qualquer relevância, pelo fato de terem passado por revisões, alterações e terem sido reescritos e assinados como Albert Mont Blanc.

Pai Amoroso e por vezes austero, porém, sem perder a doçura. Companheiro fiel e amigo dos verdadeiros amigos, infelizmente bem poucos por conta de seu isolamento social.

Nasceu em São Luís, capital do Maranhão, aos dezenove dias do mês de fevereiro do ano de 1959. Morou em Manaus-AM. Formou-se como Tradutor e Interpretador no idioma Francês pela Aliança Francesa, Téc. em contabilidade, Téc. em Administração, Programador de Computador, Designer Gráfico, Web Designer, Consultor de TI, Escritor Romancista, Poeta, Pesquisador, Editor, Revisor, Capista. Atua como Professor de TI – Tecnologia da Informação. Escreve nas horas vagas ou quando os Deuses da Arte o inspiram.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sobre a AMB

*A **AMB**, é uma editora virtual, portanto, sem endereço físico, atendendo às novas tendências do mercado de livros ebooks. A AMB só comercializa seus livros digitais através de livrarias virtuais, atualmente, tendo a www.amazon.com.br como a sua principal parceira. Seu editor responsável é o professor Getúlio Filho, um fervoroso incentivador da leitura de livros digitais e o principal responsável do projeto “Livros livres para todos”.*



PERIGOSAS NACIONAIS

Do autor para o leitor.

Caso tenha chegado até aqui, demonstra, que realmente aprecia as minhas histórias, ainda que não concorde com as experiências vividas pelos personagens. Estamos gratos por isso.

Acredito que todos nós temos uma missão a cumprir em nossa vida, descobri que a minha é escrever, ensinar e aprender.

Albert Mont Blanc

PERIGOSAS ACHERON